

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XVII - Nº 196 / JANEIRO - 2023 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ver **Amália DOMINGO Y Soler** aa
v **Amália Amama** ver pág. 6



INICIO DE UM NOVO ANO. A HORA da RECONSTRUÇÃO DE UM PAÍS ESFACELADO PELA MÁ ADMINISTRAÇÃO, É AGORA.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
Expectativa – Minha percepção de Ano Novo 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodos Aurélio
Vivekananda, A Estrela que não apaga – III 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- Espíritos do passado – XII 06
- O Ano Novo de Novo , Rogério Miguez 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmodos Aurélio. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

A copa do mundo de 2022, acabou. Daqui a 4 anos tem mais. Já houveram 21 copas, o Brasil perdeu 16 copas, ganhou 5, é o maior ganhador. Lamentável é a escolha que é feita com o técnico. Nas últimas 5 copas, o Brasil errou nas escolhas. O grande problema são os argentinos, que sempre que aparece um bom jogador naquele país, eles partem logo que é melhor que PELÉ. ORA, PELÉ é o Gênio, é o rei do futebol. Isso incomoda muito aos argentinos: primeiro disseram que o melhor era Di Stefano, que substituíram por Maradona, agora Lionel Messi. Ora, nem eles tem uma definição de quem é o melhor jogador argentino? Vamos, ver Maradona-Messi, dois jogadores com uma mesmo formato de jogar: só com a perna esquerda; Maradona ainda, fez algum gol com a cabeça. Messi é unicamente jogador de uma única perna.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

MINHA PERCEPÇÃO DO ANO NOVO ESPECTATIVAS

As vezes criamos expectativas sobre as pessoas que amamos. Em demasia somos indubitavelmente constrangidos pela decepção. Invariavelmente essa mesma ansiedade é criada sobre o aspecto do Espiritismo no âmbito do “sobrenatural”. Acharmos que os Espíritos são maravilhosamente perfeitos todo o tempo, que vão nos ajudar no sentido de nos servir. Profundo engano. Nenhum médium é infalível, por ter a prerrogativa de ser um acionário do tempo e está no burburinho das provas e expiações específicas e necessárias a sua evolução individual.

De fato, nenhum espírito também pode bater no peito e dizer que nunca cometeu algum deslize em qualquer das etapas de sua existência em corpos materiais ou em vivências as quais desconhecemos os mecanismos. O equívoco é um dos caminhos de impulso para a evolução. Quantas expectativas Chico Xavier não quebrou? Alguns o endeusava, outro iam em busca de uma resposta, ou melhor, daquela resposta que deveria satisfazer o seu ego ou sua esperança. Tantos se desesperavam pelo rasgar do véu de ilusões, perante a luz da verdade.

Hoje esperamos demais do Espiritismo e de alguns médiuns, depositamos neles toda sorte de cegueira, o equívoco doutrinário muitas vezes passa despercebido ao bem que temos, a tendências de endeusamento, aos laços de admiração. Ser médium, Espírita, palestrante jamais serão cartas brancas para que não vejamos os equívocos. É primaz separar a empolgação, a admiração e o vislumbre ante a realidade...

A sanidade do Espiritismo “decodificado” por Allan Kardec nos torna lúcidos para questionar.

Ninguém conseguirá alcançar a santidade ignorando a si próprio e os próprios equívocos ou protelando transformações indispensáveis ao agora. Quase sempre opiniões pessoais são tomadas como opiniões de Espíritos, verdades isoladas como revelações exclusivas e bombásticas a títulos da audaciosa fofoca que abala os meios sociais do nosso tempo.

A mediunidade que se faz exclusiva quase sempre promove um engano ou uma ilusão de dominação a todos que dela se alimentam sem os freios da razão. Alguns não apercebem que mediunidade pode dopar como o remédio, mascarando a enfermidade verdadeira (na alma), embriagando como álcool, provocando ilusões como os psicossomáticos das drogarias... isso apenas para satisfazer a expectativa interna ou externa. Esperamos demais pela força de um ano novo, como se o número ou uma festa externa tivesse a força de mudar tendências internas. Olha lá as luzes ele vem nascendo e com ele todas as promessas de algo novo...

Os estouros das bombas de luz nos céus, com elas o impressionável de um rito de passagem... Certas promessas de dietas, de melhorar a qualidade de vida, de cuidar mais de si, de amar mais os outros... Nada se

faz novo quando os hábitos velhos estão no leito e a preguiça espera

Nesse sentido fomos obrigados a sair da rotina de correr e paramos nas forçadas reclusões. Fomos obrigados a perceber os nossos próprios fantasmas aos quais estavam dormindo. Alguns escondidos diante da rotina do corre-corre. Ao parar eles se apresentaram na frente do “atleta corredor”, não teve escapatória. Dar as costas não era mais possível, frente a frente com a dor escondida ou o trauma não superado.

O quanto estamos despreparados diante da morte? Não falamos muito sobre ela, apesar de sermos Espíritos ela ainda se faz tabu. A crença nos limita porque o estudo não se faz credo, só conhecimento raso. O medo de morrer reflete o desespero de não querermos nos deparar com quem realmente somos. O medo de se olhar no espelho reflete o que ainda não estamos preparados para ver. O exagero em querer contemplar o espelho reflete o que desejamos parecer ser aos outros e esconde o tamanho da tristeza de uma casca vazia, oca de soluções e de expectativas.

As vezes não aceitamos a nossa idade, temos dificuldade de pedir ajuda porque isso demonstraria fraqueza ou aparentaria incompetência. De fato, demonstra a imaturidade e a falta de humildade em perceber-se aprendiz em um mundo onde somos os agentes de transformação e jamais passivos ou apenas pacientes esperando a caridade dos irmãos de luz. Somos aquela criança que chora a todo tempo, sem nenhum motivo? Isso na expectativa de sermos ninados, bajulados... Qual é a resposta que queremos? É apenas a verdade ou a verdade que satisfaça o nosso ego? Será que o ano novo é novo mesmo ou é apenas uma mera expectativa da matéria que nada refuta a inércia que se balança no berço expendido de nossa alma?

Somos os hipocondríacos da alma? Quantos estavam doentes e não se viram limitados a agir, nem acanhados a lutar perante as dificuldades que se apresentavam? Qual é o Porquê do medo? O que te faz ansioso? Conhece-te a ti mesmo? Nos conhecemos? Eis o desafio do velho ao novo. Toda expectativa sobre todos os âmbitos está fadada a decepções enfadonhas e a rasgar as feridas do orgulho. É preciso se ater que não existem “milagres”, não espere que a babá se travista de Espírito de luz e faça o que tens de fazer. Só você pode marchar por você. A cura não depende de algo novo, mas da fórmula da disciplina de persistência. Sem isso não surge o que desejamos e nem alcançamos as metas que traçamos.

Continua na página 8.

TIAGO RODRIGUES

PÁGINA DOUTRINÁRIA

MARCELA PRADA

CONSTRUINDO A FELICIDADE

Era uma vez alguém que ganhou um livro. E ao abrir esse livro, conheceu um mundo novo.

Era um livro que falava sobre Jesus e seus ensinamentos.

Falava sobre amor, bondade, auxílio e tantas coisas boas, que aquela pessoa parecia ter encontrado uma nova realidade.

E, então, cheio de esperanças de ser feliz, ela resolveu sair em busca de tudo o que havia lido naquelas páginas.

Queria encontrar o lugar onde houvesse ao mesmo tempo carinho entre as pessoas e oportunidades de todos serem úteis uns aos outros. Onde ela aprendesse lições importantes que ficassem marcadas para a vida toda.

Um lugar onde ela pudesse exercitar todos os dias as virtudes que nos conduzem à felicidade e onde a felicidade, mais do que em qualquer outro lugar, tivesse chance de nascer, como o Sol, todos os dias.

Só que, depois de algum tempo, ela percebeu que este lugar não estava pronto, esperando por ela. E descobriu que cada criatura é quem faz o mundo, em que vive, feliz.

Ela é que precisava construir os seu, com seus sonhos, com seus sentimentos, com sua dedicação, com pequenos gestos de atenção.

Então começou a realizar tudo o que ela desejava no seu mundo e, quando conseguiu construí-lo, compreendeu o que ele era. Era o seu lar. Um lar feliz.

Marcela Prada

fonte : O Consolador, Ano 16 - Nº 803 - 18 de
Dezembro de 2022

Adaptação de texto de Rita Foelker, publicado no Blog
"A arte na evangelização espírita".

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 196 - JANEIRO - 2023

Publicação Mensal Online

Distribuição Gratuita

Redação e Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues da Silva (Re-
gistrado 7006 (D.R.P.-PE).

(Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Oa,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Zenilda Machado.

- Rogério G

- Leonardo Marmo Moreira.

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO APAGA – II

3. – O NASCIMENTO DE NAREM

Narem nasceu nesse epríodo e foi um dos que engrossaram a onda reformadora que levantou-se na Índia, quando o materialismo invadiu seu território, ameaçando arrazar os ensinamentos dos sábios, porém, como o espírito religioso da nação havia resistido ao das invasões anteriores, a tarefa foi evolutivamente suave.

Nascido de uma grande família Kshatryan seu pai, era um advogado notável e político influente, deu-lhe a melhor educação. O jovem Narem teve uma infância de príncipoe. Educadp em todos os domínios: arte, especialmente música, ciências, hoistória, filosofia, Matemática e linguas. Ampla educação ocidental, humanista, que sua inteligência viva assimilou com facilidade. De Constituição atlética, praticou vários esportes; boxe, natação, remo e equitação. Gostava de criticar, discutir, descriminar.

Dos 17 aos 20 anos de idaden atravessou crises intelectuais violentas, de ceticismo e de ateísmo. Fez parte do Movimento Brahm Samaj (uma seita do Hinduismo Reformado), seduzido pelas ideias de unificação das massas sem distinção de raças, castas ou crenças. Muito exigente para consigo mesmo levou desde cedo uma vida de trabalho e de meditação ascética. Desejava a todo custo empreender algo grande, realizar uma obra importante, gloriosa.

Vivekananda graduou-se aos 18 anos de idade, em 1882 e se destinava a seguir a carreira de advocacia.

4. – A Morte do Pai.

Com a morte do pai, homem pródigo, que gastava mais do que ganhava e sua morte levou a família à ruína. Narem era o filho mais velho; tinha o dever de procurar o sustento diário e ocupar-se de todos os assuntos. Tratou de todas as maneiras possíveis e impossíveis, de ganhar dinheiro, mas por algum inesplicável influxo não conseguia qualquer trabalho.

Narem conheceu a miséria, a penúria moral e física.

“Morria de fome: descalço, ia de escritório em escritório, ninguém me oferecia trabalho. Tomei contato com a realidade da vida. Descobri que ela não tinha compaixão pelos fracos, pelos pobres, pelos abandonados. Aquele que, alguns dias antes, teria orgulho em me ajudar, voltava-me agora o rosto, embora estivesse amplamente na medida de fazê-lo. O mundo parecia-me a obra de algum demônio.

“Em um dia extremamente quente, em que mal podia me aguentar em pé, sentei-me num prço, a sobra de um monumento. Alguns conhecidos restavam reunidos ali, sendo que um deles cantava um hino à graça infinita de Deus. Foi como se recebesse uma pancada na cabeça. Pensei na condição deplorável de minha mãe e meus irmãos. Exclamei: “Parem com este canto! Essas fantasias podem ser boas para os que nasceram com uma colherinha de ouro na boca, para os que não tem em casa parentes mortos de fome.

“Sim, houve um tempo em que eu também pensava como vocês! Mas hoje diante da atrocidade da vida, este canto aos meus ouvidos como uma zombaria sinistra”.

“Meu amigo ficou magoado. Não podia entender a extensão da minha angústia...”

Mais de uma vez, quando não havia comida em casa suficiente para todos, dizia a sua mãe que fora convidado para almoçar fora. E então, jejuava. Ficava o dia inteiro sem comer. E isso ocorreu por mais de uma vez; passava fome para que seus irmãos pudessem ter um bocadinho a mais.

Cheio de amargura, Narem repetia em toda parte seu ódio a este Deus que permitia o mal, a ruína humana.

5. O seu encontro com Ramakrishna

Desde muito jovem, Narem foi atrído pela religião e a filosofia, devido, porém, lá sua cultura ocidental tinha o espírito cheio de dúvidas:

- Há um Deus? É este mundo todo ilusão ou realidade?

Estas perguntas oprimiam seu cérebro, sem poder alcançar uma resposta satisfatória. A incredulidade e a sede do divino, alternativamente, tornavam posse de seu intelecto.

Ramakrishna residia nas vizinhanças de Calcutá, a primeira cidade universitária da Índia, de onde saíam anualmente, centenas desses universitários cépticos e agnósticos iam ver Ramakrishna.

Conta Vivekananda em “Epopéias da Índia Antiga” (Editora O Pensamento, S. Paulo, 1948):

“A fama dele chegou também aos meus ouvidos.”

E certo dia de 1880, levado por um grupo de amigos da universidade, foi ao templo de Dakshineswar, à 6 km. de Calcutá. O jovem Narem, nessa fase, como já registramos, atravessava fase difícil de autoafirmação em parte pelo seu desejo de conhecer, saber, descobri, levantar o véu de Isis.

Continua Vivekananda:

“O aspecto de Ramakrishna era o de um homem como outro qualquer, sem que nada de extraordinário despertasse a atenção. Falava com singeleza e eu pensei:

“Pode este homem ser um grande instrutor?”

“Aproximei-me e perguntei-lhe o mesmo que tantas vezes havia perguntado a outros:

“Crês em Deus?

- Creio.

Podes provar-me?

- Sim

Como?

- Porque vejo a Deus do mesmo modo que vejo a ti, porém mais intensamente!”

E complementa Vivekananda:

“Esta respopsta causou-me vivíssima impressão. Pela primeira vez em minha vida, encontrava um homem que se atrevia a dizer que havia visto Deus, que a religião era uma realidade que podemos sentir e experimentar de um modo infinitamente mais intenso do que as sensações do mundo”.

Narem saiu do templo perplexo, sem saber se o homem era um louco ou um sábio. E desde então comparecia diariamente as palestras de Ramakrishna e, Narem viu positivamente que era possível comunicar a religião e que um toque, um olhar são capazes de transformar uma vida inteira.

6. - O Segundo encontro com Ramakrishna

Tendo voltado um mês depois, conta:

“Encontrei-o sozinho, sentado sobre sua pequenacama. Ficou contente em me ver e, chamando-me afetuosamente pelo nome, disse para sentar-me ao seu lado, em cima da cama. Mas um momento depois pareceu transportado por alguma emoção. Com os olhos fixos em mim, murmurando algumas palavras incompreensíveis, aproximou-se lentamente

VIVEKANANDA - II

Te deonde eu estava, Pensei que fosse fazer alguma excentricidade, como da vez precedente. Mas antes mesmo que pudesse me afastar, colocou o pé direito em cima do meu peito. O efeito foi instantâneo, de olhos abertos, vi a parede e tudo que estava no quarto girar e desaparecer no vazio.

- "O Universo inteiro, ao mesmo tempo que minha individualidade, estava a ponto de fundir-se num vazio sem nome, que engolia tudo presente... Fui tomado de um terror incrível, pensei estar diante da morte. Incapaz de me controlar, gritei:

- "O que está fazendo? Tenho família em casa..."

"Nisso ele começou a rir. Passou em seguida a mão em cima do meu peito e disse:

"Está certo. Vamos deixar isto por enquanto. Tudo virá em seu tempo..."

"Mal pronunciou estas palavras o fenômeno estranho desapareceu. Voltei ao normal. E vi tudo, por dentro e por fora, estava exatamente como antes..."

Esses toques inexplicáveis produziram na mente poderosa de Narem, vários questionamentos. E também percebeu e sentiu Narem que Ramakrishna era tremendamente poderoso e que ninguém poderia resistir a força de sua vontade. A partir daí, começou a sentir uma espécie de inesplícável carinhosa atração por Ramakrishna.

7. – O Terceiro Encontro com Ramakrishna.

Apesar do seu espírito crítico, Narem não encontrou nenhum ponto fraco naquele homem e estava surpreso com seu poder incompreensível. Recusou-se, porém, a ceder e na terceira visita a Ramakrishna, Narem foi especialmente preparado para resistir-lhe ao poder, que naquela ocasião, considerava como simples hipnotismo. Nessa tarde, porém, Ramakrishna convidou-o a passear. Junto a um jardim próximo ao templo, Ramakrishna em estado de transe espiritual, tocou Narem. Desta vez o jovem perdeu completamente todo o sentir físico e mental. A força do toque levou-o ao reino místico. As perguntas de Ramakrishna, Narem disse quem era, qual sua missão e quanto tempo viveria no mundo. Essas respostas somente confirmavam o que Ramakrishna já sabia sobre seu futuro mensageiro. Logo o despertou e os dois retornaram ao templo. Narem teve o primeiro vislumbre da Paz Eterna.

Ramakrishna confirmou: **"(...) que seu amado futuro discípulo era um ser extraordinário, um exímio mestre da meditação e já havia vencido as etapas das reencarnações sucessivas e que se chegasse a conhecer sua própria realidade, abandonaria o corpo no mesmo instante"**.

Mas, apesar desses momentos extraordinários vividos por Narem, continuava ele a repetir a Ramakrishna: **"Mesmo se milhares de homens o chamassem de Deus, jamais direi isto enquanto não possuir uma prova pessoal."**

Ramakrishna concordava com um sorriso, pois ele aconselhava a seus discípulos: **"Não aceitem nada porque fui eu que disse. Façam a prova pessoalmente."**

Narem nos primeiros meses, interrogava com certa rispidez durante suas visitas cada vez mais frequentes. e se questionava;

"quem sabe se suas realizações não são apenas delírios de uma mente doentia?"

Depois do terceiro encontro, Ramakrishna iniciou o trabalho de transformar totalmente o jovem **Narem em Vivekananda**.

7. – Surge Vivekananda

Com a morte do pai em 1884, Narem contava 20 anos de idade e atravessava uma fase difícil, de descrédito e revolta, de fome e dor moral. Afasta-se, deixando de comparecer ao templo, de visitar Ramakrishna.

Mas, a confiança de Ramakrishna manteve-se inabalável. E vai visitá-lo em Calcutá. Encontrou-o abatido pela dor, no limite de suas forças. Seu orgulho havia cedido, porém continuava vibrante em suas ideias e diz Ramakrishna;

- "O único Deus em que acredito é a soma total de todas as almas e, acima de tudo, o Deus dos maus, o Deus dos miseráveis, o Deus dos pobres de todas as raças!".



Vivekananda em sua viagem ao Estados Unidos em 1892, durante o Congresso das Religiões;

Exausto e desanimado, apresentou-se uma tarde ante Ramakrishna, pedindo-lhe que intercedesse junto a sua mãe divina Mãe Kali para que sua família saísse de tão penosa situação. Ramakrishna lhe disse:

- **"Eu nunca peço essas coisas à minha Mãe. Por Que não vais tu mesmo? Hoje é um dia auspicioso; vai ao templo, à noite, pede-lhe. Ela é a bondade mesma. Dar-te-á tudo o que lhe peças sinceramente."**

Continua na próxima edição.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

Espíritas do passado - II

Amalia Domingo Y Soler (Sevilha, 10 de novembro de 1835 - Barcelona, 29 de abril de 1909) foi uma escritora, costureira e grande expoente do movimento espírita espanhol, pela sua atuação como divulgadora e médium psicógrafa.

No Brasil é muito conhecida pelo seu livro "Memórias do Padre Germano", ditado pelo seu guia espiritual, Padre Germano. Seus escritos destacam-se pelo estilo poético e leve.

É também caracterizada pelas inúmeras dificuldades que suportou com força e coragem.

Nascida na cidade de Sevilha, região da Andaluzia, na Espanha, inicia sua passagem pela Terra com grandes dificuldades. Seu pai morre antes dela nascer. Aos oito anos fica "cega" sendo curada por um farmacêutico. Nessa época a Espanha era governada por Isabel II que subiu ao trono em 1833 tendo Maria Cristina, sua mãe, como regente. Sua cidade, Sevilha, era a principal rota comercial para as terras de além mar quando as tropas Napoleônicas invadem seu território e perde grande parte de suas colônias americanas. O império entra, então, numa fase difícil. Nessa difícil fase a companhia de sua mãe é indispensável. Os problemas visuais a acompanhariam por toda vida, mas, graças aos esforços da progenitora, dos dois aos cinco anos aprende a ler.

Aos dez anos começa a escrever poesias e aos dezoito publica os primeiros versos.

Aos vinte cinco anos, morre sua mãe. Amália entra em outra fase difícil. Seus recursos financeiros eram utilizados na manutenção de sua frágil saúde. Não havia casado e as relações com a família paterna eram instáveis. Surgem, por parte de familiares e amigos sugestões que são refutadas por Amália: casamento arranjado e entrada em convento. Resolve-se então por se mudar para a capital do país, Madrid, sonhando com melhores dias. Uma vez na capital, em 1868, passa por novas dificuldades. Não encontrando trabalho, passa fome e recorre a Instituições de benemerência. Sozinha e sem recursos, pensa em desistir.

Primeiro contato com o Espiritismo

Numa noite, caminhando sem esperanças, desiludida com a vida, aparece-lhe sua mãe, já morta. A visão causa-lhe espanto, mas lhe reavivam as esperanças e Amália recorda-se da religião. Busca auxílio em uma Igreja Luterana. As pregações da igreja e o contato com a religião impelem-na a não desistir. Volta a escrever versos, costura e tenta se reerguer. A visão novamente lhe causa aflição e ela procura ajuda de um médico homeopata, Dr. Hysem, que lhe salva da cegueira. Esse mesmo homeopata, embora se declarasse materialista, lhe entrega um exemplar de "El Critério", periódico Espírita que circulava na época. O pequeno jornal espírita lhe desperta a curiosidade e, buscando maiores esclarecimentos, Amália escreve para revistas espíritas da época. Toma coragem e escreve uma poesia para o jornal "El Critério" que não é publicada, mas estimula o editor a lhe enviar um exemplar de "Preliminares del Espiritismo".

Movimento Espírita

Sua primeira publicação, uma poesia, vem no periódico espírita "La Revelación". Seu primeiro artigo doutrinário, "La Fe Espiritista" sai pelo "El Critério", em seu número 9, de 1872. Seus artigos chamam a atenção e, aos poucos, integra-se ao movimento espírita espanhol, participando de reuniões em casas espíritas. Em 31 de março de 1875, aniversário da desencarnação de Allan Kardec, lê a poesia "A la Memoria de Allan Kardec" diante dos membros da Sociedad Espiritista Española, passando a integrar as fileiras dos propagandistas da Doutrina Espírita.

Junto aos espíritas de Murcia, permanece quatro meses recuperando-se de uma enfermidade. Amalia, firmemente acreditando que seria errado viver do Espiritismo, continua a trabalhar de dia e escrever de noite. Permanece em Madrid até que se muda para Barcelona, Barcelona, em 10 de agosto de 1876, convidada pelo grupo espírita "Circulo La Buena Nueva" e com a esperança de encontrar melhores condições de trabalho na capital Catalã, já então cidade empreendedora e de grande atividade econômica.

\Padre Germano

Em 9 de maio de 1879 aparece-lhe seu guia espiritual, o Padre Germano. Em Barcelona, en-contra-se com o médium sonâmbulo Eudaldo que recebe várias mensagens destinadas a Amália, muitas dessas reunidas no livro Memórias do Padre Germano que foi publicado em partes a partir de 29 de abril de 1880. Em 1891, Amalia escreve suas memórias sob a orientação do Padre Germano.

Divulgação

Em 22 de maio de 1879 Amália publica o primeiro número de "La Luz del Porvenir" dirigido por ela própria. No primeiro número saiu o artigo "La idea de Dios" que foi denunciado as autoridades e provocou a suspensão do periódico por 42 semanas. Não se intimidou e lançou outra revista, com o nome "O Eco da Verdade", até que a revista suspensa pudesse voltar a circular. O periódico volta a circular após um decreto do rei Afonso XII. Esse é um período conturbado pois o Catolicismo religião oficial na Espanha e reagia a qualquer movimento que pudesse tomar sua posição. Amália es-creveu para vários periódicos entre eles: "La Idea de Dios", "El Critério", "El Espiritismo", "La Gaceta de Cataluña", "Revista de Estudios Psicológicos", "La Revelación", "El Espiritismo" entre outros, deixando grande legado para o movimento espírita espanhol e mundial

Nota: Há espíritas que discordam da linguagem do livro em que o Espírito Padre Germano fala em que certos pontos parecem estórias infantis: a do cachorro, é engraçada, mas não apresenta o fato como verídico.

Tem que se levar em conta, o padre procurou usar uma linguagem compreensível para época.

Fonte: Lucena Antonio de Souza e Igogoy, paulo Alves – Personagens do Espiritismo, edições Feesp, 1 edição, 1982, pág. 39 e seguintes.

Bogo, Cesar, Amalia Domingo Y Soler, a Grã-Senhora do Espiritismo, O Clarim, 1. Edição, 1974. Tradução Wallace Leal Rodrigues..

Jorge Hessen

PRÁTICAS EXCÊNTRICAS PARA CONSEGUIR-SE ADEPTOS

Obviamente devemos respeitar crenças, conceitos, pontos de vista e normas de quaisquer pessoas que não leem pela nossa cartilha doutrinária. Porém, temos deveres intransferíveis para com a Doutrina Espírita.

É mister que lhe preservemos os princípios doutrinários com simplicidade e dedicação, sem intolerância, sem radicalismos, e sem consentimentos indesejáveis.

A orientação, a experiência e a prática dos médiuns mais amadurecidos, como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, Yvonne Pereira entre outros, têm-nos demonstrado, sempre, a necessidade da vigilância com relação à preservação da pureza dos preceitos básicos da Doutrina Espírita.

Observamos, assombrados, as muitas alterações improdutivas em torno de temas como: se **Chico é Kardec(?)**; **ubaldismos, ramatisismos, roustanguismos, cromoterapias**, e tantos outros tediosos "ismos" e "pias", infiltrados no meio espírita.

Aceita-se o milagre curativo de cristais, confia-se, cegamente, nos efeitos das pomadas mágicas "mediunizadas", como se essa prática lhes fosse trazer algum benefício. Sempre sem a menor reflexão racional.

Promovem-se, nas tribunas, verdadeiros shows de personalismos, quase sempre protagonizados por ilustres oradores que não abrem mão da distinção do antes dos próprios nomes.

Muitos se projetam nos trabalhos assistencialistas, para escalar espaços na ribalta da política partidária. Não é de hoje o fenômeno das inúmeras práticas extravagantes nas hostes doutrinárias, fato esse que faz, realmente, a diferença.

Segundo: conveniências propiciam as famosas "churrascadas espíritas", eventos disfarçados de "almoço fraterno" em nome do Cristo(!?), pasmem! Banalizam rifas "benéficas", agendam elegantes desfiles de moda, "de caráter filantrópico", e, ainda cobram taxas para o ingresso nos polpudos eventos espíritas, quais sejam: congressos, simpósios, seminários, e por aí vai a charanga do delírio.

Há um impulso incontrolável para o mundo místico dos idólatras, que, talvez, leram alguma "coisinha" aqui, e outra ali, sobre a Doutrina Espírita e se dizem adeptos convencidos, quando, na realidade, nada mais são do que "espíritas meia boca

Os Benfeitores nos advertem que cabe, a nós, a obrigação intransferível de acastelar os ensinamentos de Allan Kardec, seja pelo exemplo diário do amor fraterno, seja pelo ânimo da contestação altiva.

O Cristianismo, com a pureza doutrinária do Evangelho e com a simplicidade de organização funcional dos primeiros núcleos cristãos, foi conquistando lenta e seguramente a sociedade de sua época. Porém, com o tempo, sofreu um significativo desgaste ideológico. Corrompeu-se, por força das práticas estranhas ao projeto de Jesus.

Atualmente, apesar das advertências dos Espíritos e do próprio Allan Kardec, quanto aos períodos históricos e tendências do movimento, os espíritas insistem em cometer os mesmos erros do passado.

Confrades nossos, não conseguindo se adaptar ao Espiritismo, e, conseqüentemente, não compreendendo e não vivenciando suas verdades, vão, aos poucos, adaptando a doutrina às suas fantasias, aos seus limites morais, corrompendo os textos da Codificação, trazendo, para os centros espíritas, práticas dogmáticas de suas preferências místicas.

Falta-lhes, no mínimo, o estudo das obras básicas da Codificação Rivalina. Das duas, uma: ou Kardec está sendo colocado em segundo plano, preterido por outras obras não recomendáveis, ou está totalmente esquecido – o que é pior.

Mas como evitar esse processo? Como agir, ante os centros mal orientados, com dirigentes irresolutos, com médiuns obsidiados, com oradores-estrelas?

Enfim, como agir diante dos espíritas atrapalhados e rixosos? Seria interessante a prática do "lavo as mãos" ou a retórica filosófica do "laissez faire", "laissez aller", "laissez passer"? Devemos deixar que os próprios grupos espíritas usem e abusem do "livre-arbítrio" para, por fim, aprenderem a fazer escolhas corretas e adequadas às suas necessidades?

Não nos esqueçamos de que os inimigos, em potencial, do Espiritismo estão disfarçados entre os próprios espíritas.

O Espiritismo é a grande chave para as questões agitadoras do momento. O seu adequado exercício é exigência destes dias buliçosos, pois as assombrações do porvir ameaçam-no e convulsões de conduta apresentam-se com muita obstinação, parecendo vencer as suas elevadas aquisições.

Por motivos óbvios, o Espiritismo deve ser divulgado conforme foi apresentado por Allan Kardec, sem adaptações nem acomodações de conveniência em vãs tentativas de conseguir-se aderentes.

É a Doutrina que se fundamenta na razão, e, por isso mesmo, não se compadece com as extravagâncias daqueles que, por meio sub-reptício, em tentando fazer prosélitos, acabam por macular a pureza originária da nossa Doutrina Espírita.

Continua na pág. 8.

Os velhos desafios do ano novo

parece que foi ontem!

Estávamos festejando a entrada de um Ano Novo – 2022, com muita festa e alegria e pronto: este ano em poucos dias se finda e outros 365 dias se apresentam para prosseguimento de mais uma pequena jornada destes Espíritos imortais habitantes da Terra - que somos todos nós -, apenas um instante considerando a nossa imortalidade.

Alguns pensam que é tudo a mesma coisa, mas não é.

Cada ano contém o seu particular *script*, com suas relativas surpresas, acontecimentos totalmente inesperados e alguma rotina misturada a este cenário, ou seja, ninguém pode prever com precisão como serão estes novos 365 dias de existência material, tempo este que só existe como uma convenção, pois na vida real, no plano etéreo, a contagem do tempo perde totalmente o sentido.

Entretanto, uma certeza podemos ter: este novo período nos provocará, certamente, com antigos desafios que ainda não superamos, bem como com novas propostas de crescimento espiritual que nos De início, basta escolher um setor problemático, um vício por vez, apenas uma fraqueza de caráter e iniciar um programa de retrabalho, sem pressa, e vejamos o resultado. Se nos agrada, intensifiquemos a nova rotina para que incorporemos definitivamente esta nova virtude a nós mesmos. Caso sintamos que ainda estamos pouco fortalecidos para enfrentar alguma particular deficiência de caráter, escolhamos outra virtude, pois ninguém disse que é fácil, mas se não tentarmos... quem fará por nós o trabalho que nos compete?

Em relação às expiações, que virão, queiramos ou não, experimentemos exercitar outra virtude – a paciência -, considerando que é preciso atravessar as tempestades provocadas pelos contratempos com aproveitamento das lições proporcionadas por estas dificuldades, caso contrário seremos reprovados no teste e, como lição não aprendida deve ser necessariamente repetida, isso se dará em nova reencarnação.

convocarão à renovação constante: é da Lei de Deus!

Se tivermos o cuidado de elaborar uma lista de propostas visando à nossa melhora moral e conquistas materiais, para este ano, devemos agora ter a atenção voltada para identificar aquelas que cumprimos, as que realizamos parcialmente, e, finalmente, talvez a maior parte da lista, as que não cumprimos, uma triste realidade, os *velhos desafios*.

É uma realidade, como as nossas dívidas e falhas de caráter hoje são significativas, em função de escolhas equivocadas na condução da vida nas existências passadas, não é fácil superá-las, pois as imperfeições morais estão bem enraizadas em nossa personalidade, e ainda há os prejuízos causados ao próximo e a nós mesmos, que devem ser ressarcidos de uma forma ou de outra.

São as feridas morais que agora temos que curar e, também, os desafios de ordem material que precisamos enfrentar, caracterizados pelas diversificadas expiações e provas.

Entretanto, a cada Ano Novo temos uma nova oportunidade de *cobrir a multidão de pecados com a prática do amor*, mas, para tanto, precisamos empenhar-nos, e muito, uma vez que não basta querer, é preciso fazer acontecer esta mudança tão desejada, resgatando com paciência e aproveitamento as situações expiatórias que vivemos, bem como procurando atentar para não

pecarmos mais, evitando criar resgates novos para as existências futuras.

Mas quais são estes velhos desafios?

Se prendem à nossa *sombra* – o lado de nossa personalidade e caráter que insiste em manter padrões de conduta distanciados das leis divinas.

Esta face sombria foi construída, pouco a pouco, por repetidas ações comandadas pelo egoísmo e orgulho, as duas chagas da humanidade que ainda mantemos em função da não aplicação da máxima crística - *fazer ao próximo aquilo que desejamos nos seja feito*.

Agora é hora de renovar condutas, aprender novas propostas de vida, estudar as nossas imperfeições, aprimorar o nosso caráter, vigiando de perto estes comportamentos inadequados que tanto mal nos trazem, e que ainda nos caracterizam.

Já identificamos as muitas virtudes que necessitamos aprender: ponderação, brandura, misericórdia, paciência, tolerância..., sendo assim, observemos se as nossas atitudes do dia a dia estão impregnadas destas virtudes. Se concluímos que ainda não as possuímos na plenitude, trabalhem para que elas se incorporem ao nosso modo de vida; o processo é simples, mas de difícil implementação, em função de já nos termos saturado das propostas opostas: leviandade, violência, impiedade, impaciência, intolerância...

Iniciemos, como exemplo, tomando uma das características que nos incomodam - a violência -, tão em voga nestes tempos turbulentos, e, rotineiramente, vigiemos para nos contermos caso surjam situações em que o nosso espírito belicoso queira manifestar-se e se impor.

Não adianta fugir dos desafios da reforma íntima, pois o nosso destino é a perfeição relativa e esta só se obtém se houver muito esforço, trabalho, continuidade para superar os percalços da existência.

Não ajamos tais quais crianças que já fomos, nos escondendo dos deveres da vida através do *deixar para depois* ou da mentira. Estas duas atitudes jamais nos ajudarão, permanecendo descoberto o pecado cometido no passado, nos solicitando sanar as suas consequências, hoje ou amanhã.

Habituar-se a evitar responsabilidades perante a nossa jornada evolutiva conduz a uma falsa condição de comodidade, que mais tarde cobrará do indivíduo leviano e infantil os prejuízos dessa conduta, através da dor e do sofrimento.

No jogo da evolução, se houver o fracasso, é melhor perder jogando do que perder por WO.¹ O pior jogador é aquele que não se testa e, como consequência, não se conhece.

O Ano Novo está chegando! Bate às nossas portas.

Agradeçamos esta nova oportunidade que a Divindade nos oferece e não desperdicemos, mais uma vez, este novo período de 365 dias, que, embora insignificante perante a nossa vida imortal, é momento valioso para consolidarmos aprendizados e adquirirmos novos conhecimentos.

Rogério Miguês

Nota: WO é a sigla para a palavra em inglês *walkover*, que traduzido para a língua portuguesa significa "vitória fácil". O WO é a atribuição de uma vitória dada a determinada equipe ou competidor individual quando a equipe adversária está impossibilitada de competir ou quando não existem adversários.

Fonte: O Consolador, ano 16 – n, 803 – 18/ 12/2022.

= JORGE HESSEN =

PRÁTICAS EXCÊNTRICAS PARA CONSEGUIR-SE ADEPTOS

Percorremos que não faltam tentativas de enxertos de ideias e convenções, de práticas inconvenientes e de comportamentos que não encontram guarida na sua rígida contextura doutrinal que, se aceitos, conduzir-nos-iam a sérios problemas existenciais, não fosse a nossa convicção de que o Espiritismo veio para ficar, e que de nada valem essas investidas do mal.

Criar desvios doutrinários, atraindo incautos e ignorantes, causa, sem dúvida, perturbações que poderiam, indubitavelmente, ser evitadas, se houvesse, por parte dos dirigentes, maior rigor na condução dos trabalhos de algumas Casas Espíritas.

Quaisquer “novidadismos”, por mais delicados se apresentem para serem aceitos, ferem-lhe a integridade porque o Espiritismo é um bloco compacto, que não possibilita espaço possível para adequações, nem aditamentos que ofendem o seu arcabouço principal.

Cremos ser imperativo a cautela de cada espírita leal, para que o escalracho seitista e sutil da incursão de teses estranhas não predomine no seu campo de ação, terminando por asfixiar a planta boa que é, e cuja mensagem dispensa as propostas reformadoras, caracterizadas pela precipitação e pelo desconhecimento dos seus ensinamentos.

JORGE HESSEN

Fonte:

O Consolador, ano 16 - Nº 804 - 1º de Janeiro
de 2023

NOTA:

O velho professor continua na ativa, em defesa do Espiritismo. Não é fácil para um estudioso da Doutrina Espírita, como é o professor Hessen, permanecer na linha de pensamento por um assunto que, às vezes, irrita dada a insistência de alguns indivíduos que continua teimosamente insistindo na mesma tecla do erro. E em que estágio estaria se não fosse esses bravos lutadores pela Doutrina Espírita, que não nos parece ser fácil a compreensão, mas são essas pessoas que nos ajudam.

Contava Herculano Pires que foi graças a um amigo que conseguiu perceber o erro em que estava marchando, seguindo Roustaing. O mesmo ocorreu com o grande tribuno Carlos Imbassahy, porém quem escapou dessas armadilhas que a vida nos prega, foi o nosso grande estudioso – Deolindo Amorim. Pode-se então perguntar: como foi esse fato? Ora, a grande chance de Deolindo foi começar no ESPIRITISMO pelos fatos históricos.

Ele, no início era um seguidor da doutrina evangélica, até que por volta de 1925 entrou no trabalho de estudar em mais profundidade, indo para a cidade pernambucana de Garanhuns, que era então a meca de estudos da doutrina evangélica.

Com a união das doutrinas espírita e evangélica para não permitir que a doutrina católica dominasse o direito de obrigar todo aluno a estudar o catolicismo, o que seria um grande atraso moral para o Brasil, que era um país laico.

Deolindo, sai de Fortaleza e vai para Garanhuns, nessa troca de informações encontra-se com a Doutrina Espírita, que com pouco tempo se tornara espírita. No livro “Ideias e Reminiscências Espíritas”, Deolindo Amorim narra a Evolução da Liberdade Religiosa no Brasil; Igreja-Estado e um pouco da História da Faculdade de Estudos Psíquicos.

O trabalho de Deolindo, que precisa ser lembrado e feito um estudo sobre a sua grande contribuição à Doutrina Espírita no Brasil, não pode ficar esquecida.

Assim, nos parece ser o trabalho do professor Jorge Hessen, se agora não chama a atenção, no futuro, vai despertar os espíritas para o seu grande trabalho que desenvolve na luta pelo estabelecimento da verdade.

Outro fato muito interessante, ao que parece, ocorreu com o médium Carlos Baccelli, este senhor formado em odontologia, fez palestra no Recife, e me pareceu corretas as suas falas. No entanto, quando escrevia, dita psicografia, era um horror, com mentiras horrorosas que o professor de linguística e reitor da universidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, demonstrou através inicialmente de análises dos devidos livros. Posteriormente, a editora Evoc da Revista Semanal Espírita O Consolador, publicou o seu livro que trata desses livros de Baccelli. Como agora, Baccelli, mudou a linguagem, estamos acreditando que foram as análises do prof. José Passini, que despertou o médium Carlos Baccelli.

Agora, está psicografando o Espírito Bezerra de Menezes, com linguagem séria, não mente mais. É bom que assim seja. Se não está mais psicografando com mentiras e cinismo, não resta dúvidas, foram as análises do prof. José Passini, que o transformaram.

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA - VI

Os des(compassos) da vida

(PAZ E LUZ)

A Humanidade caminha de forma trôpega desvinculada do verdadeiro sentido da vida. Absortamente na vida material, busca ardentemente amear bens como se fossemos proprietários de tudo que adquirimos.

Esquece de que em realidade, nada nos pertence, conforme o Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XVI: "Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grão, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens"

(...)

Vale ressaltar as palavras do grande orador espírita Divaldo Pereira Franco: "O que temos nós deixamos, o que somos nós levamos. Não basta saber, é indispensável ser. O amor que se faz apaga o mal que se fez. Vale a pena amar, o amor é alma da vida;

Segundo o livro O Evangelho de Chico Xavier, de Carlos Antônio Baccelli, Item 7, temos: "A questão mais afiliva para o espírito no além é a consciência do tempo perdido..." Essa assertiva leva-nos a um questionamento: como estamos aplicando o nosso tempo?

Como criaturas perdidas no tempo e no espaço - agimos à semelhança de uma nota dissonante na Orquestra Divina direcionada para o bem -, na ilusão de chagarmos à verdadeira harmonia e Paz com o Criador. Exauridos pelo tempo desperdiçado nas atribulações da vida, seguimos rumo às dores e sofrimentos que nós mesmos criamos.

Os sentimentos equivocados das vidas pretéritas fustigam-nos na presente existência, consumindo nossas energias que poderiam ser carregadas para aqueles nobres que nos conduzirão para a paz interior. Se direcionarmos essas potências para as ações altruístas, deixando egoisticamente de nos preocupar somente conosco, chegaremos à consciência lúcida que nos conduzirá para a prática da fraternidade com os nossos semelhantes.

Apercebendo-nos de que a vida material é efêmera diante da imortalidade do Espírito, haveremos de redirecionar nossos pensamentos e comportamentos, que resultarão no despertar da Luz Divina adormecida em todos nós. Por oportuno, referimo-nos ao que encontramos em Mateus 5:16 "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

As enfermidades do corpo, as dores e sofrimentos decorrem das imperfeições d'alma e, se buscarmos as devidas correções, as consequências no corpo físico irão desvanecendo... Contudo trata-se de um processo de reeducação, onde a vontade, a fé e a perseverança devem conviver conosco.

Conhecendo os postulados da Doutrina dos Espíritos e assimilando seus ensinamentos, iremos admitir que o tempo é agora! Vivamos o presente envidando nossos melhores esforços para o bem. Façamos uma nova história para o amanhã que nos espera para colhermos os bons frutos semeados. (Toda experiência, exitosa ou não, é fonte de aprendizado).

Luiz Guimarães Gomes de Sá
Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus
Rua Sr. Machado, 168 – Campo Grande – Recife; PE.

fonte: O Consolador, 13/11/2020

Nossos desencontros e reencontros

Com o passar do tempo, vamos nos apercebendo de que nada acontece por acaso. Muito antes de nascermos, ajustamos com a espiritualidade Superior os caminhos que iremos percorrer, sem que nos tornemos prisioneiros do "destino".

Há uma programação reencarnatória onde participamos do planejamento colimado. A consciência que adquirimos além-túmulo faculta-nos optar pelas provas e expiações de que necessitamos para a reparação dos equívocos do pretérito.

No Livro dos Espíritos, questão 132, temos: Qual o motivo da encarnação dos Espíritos? - "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, **têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal**: nisso é que está a expiação."

A misericórdia divina concede-nos sempre um novo recomeço. Quando despertados pelo arrependimento, buscamos a **"porta estreita"**, que é o caminho para o burilamento do Espírito. Em Mateus 5:25 encontramos: **"Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele"**. Quando reencarnarmos trazemos as dissensões do passado que eclodem como provas para que sejam reparadas. Por outro lado, com aqueles que mantivemos afeto poderemos experimentar uma convivência fraterna.

O nosso livre-arbítrio, que é dádiva divina, oportuna-nos novas conquistas para o aprimoramento espiritual, já que o Orbe terrestre é escola que exige provas, e também hospital que trata das almas enfermas.

As ocorrências da vida fazem parte dessa estrada longínqua, onde nem sempre nos apercebemos de que se trata de **provas** que necessitamos experimentar ou mesmo, novas experiências que irão fortalecer nosso crescimento espiritual.

É nesse contexto que vivenciamos os **encontros, desencontros e reencontros**. No livro A Coragem da Fé, pg. 26, psicografia de Carlos A. Baccelli, pelo Espírito Bezerra de Menezes, consta: "Todos estamos mais próximos do ontem que do amanhã: o passado exerce maior influência sobre as nossas ações do que o próprio presente, que somos chamados a viver no hoje das oportunidades que se nos renovam, através da reencarnação".

Nessa trajetória em que a batalha maior é aquela travada em nosso interior, as sombras do passado estão presentes atormentando-nos para que continuemos seguindo caminhos malfazejos. Contudo alimenta-nos a esperança nas promessas do Mestre Jesus nas Bem Aventuranças que nos encorajam na busca da redenção.

Nossa evolução dar-se-á pela perseverança fortalecida pela Fé, que nos direciona para a Luz ao seguirmos o exemplo de Jesus. Essa é a tarefa de todos nós. Não há privilégios nem regalias, pois sendo Deus bom, justo e misericordioso, jamais daria tratamento diferenciado para nenhum de seus filhos.

Conscientes de que a nossa melhora espiritual depende das atitudes que tomamos, cabe-nos controlar as nossas **emoções e sentimentos**, para que não sejamos vítimas das reações impulsivas, que poderão gerar ressentimentos.

Sanear os pensamentos é purificar a conduta na fonte sublime do amor, da caridade e de tantas outras virtudes que necessitamos cultivar. (As quedas machucam, mas as oportunidades do soerguimento consolam).

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XVIII - Nº 197 / FEVEREIRO - 2023 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)



CARNAVAL VEM AI, ESTE ANO TEM. PRESTEM ATENÇÃO À PERSEGUIÇÃO POR PARTE DOS EVANGÉLICOS

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, por Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodes Aurélio
 - VIVEKANANDA – A Estrela que não se apaga- III 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
 - EUSÍNIO LAVIGNE 06
 - Estudo de Jorge Hessen, Jorge Hessen.. 07
 - Carnaval: uma festa espiritual, Paulo de Almeida 08
 - EU VOS ALIVIAREI Rogério Miguez 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO
 - PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – VIII 10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Já estamos praticamente em Fevereiro, o mês em que o povo se assanha com os festejos carnavalesco. Apesar de alguns espíritas condenarem com base no que acontece de errôneo.

Concordo que não devia ser com tanta violência, mas a violência é só durante o período de momo? Já observaram que o povo cria momentos belíssimos de alegria, de harmonia. Se o indivíduo por motivos pessoais não quer participar, se respeite essa posição. Agora dizer que é festa do satanás, enfim que o diabo está solto é pura ignorância e das brabas.

Ora, você já ouviu os belos frevos de Nelson Ferreira, do mestre Capiba e outros extraordinários compositores, em que toca, levando-nos ao paraíso!!!

"Batismo" com fogo

Engraçado o termo muito pertinente aos dias de dor. O "batismo" tem uma tradição bastante peculiar entre os cristãos atidos ao pacto com os rituais. Entretanto significa uma passagem, passar para uma renovação de esperança e de lutas que coroam a felicidade.

Quanto ao "fogo" é algo que queima, causa incômodo, sofrimento e quando não mata provoca cicatrizes profundas nas mais diversas camadas da pele.

A alma no invólucro de carne necessita de lapidação, o sofrimento é consequência de uma variável inevitável, projetada a construção do Espírito.

O ato simbólico de Cristo aonde submeter-se ao mergulho de olhos fechados trazia mais que elementos pactuais eram formas sutis e subliminares de demonstrar o ciclo da existência, entrega consciente a transformação. Todos passamos pelas transições de existência, essas são as mais nebulosas e difíceis. Sempre que abraçamos a nossa missão as dúvidas são constantes e as incertezas parecem vociferar o nosso ego. A dor é o fogo e o batismo um ato, todos passaremos por ele, preparação para uma transição que se fada de uma felicidade momentânea e pela dor que rasga e marca a alma como fogo, necessitando da água que dá alívio e recobra o fôlego. São apenas símbolos ritualística, que **vincula água a benção**.

A mensagem mais poderosa para o mundo foi o mergulho, de olhos fechados e entregue a vontade de Deus. No Rio Jordão, onde brota a maior eco que mesmo em silêncio ensina e emociona.

Ocorreram outros "batismos de fogo" ao longo da trajetória crística, o do gólgota, na noite nebulosa onde no Pai Nosso ele diz que se "faça a tua vontade antes da minha"... A prisão e o julgamento, sobre as solapadas dos chicotes espinhosos, no monte das caveiras... Na via cruces sobre os olhares de horror, os risos e as galhofas dos ignorantes, diante das trevas que se armavam para justificar argumento ante a sua condenação...

Na cruz, quando se fez a última hora, pai nem aqui me abandonasse na transição para a saída do corpo para a eternidade.

Tantos outros personagens da vida passam pela transformação de fogo, Madalena as lágrimas do arrependimento, Lázaro no susto de ser reconhecido, Paulo derrubado pela verdade brilhante na estrada de **damasco**... Eis que somos, aquilo que a dor nos molda, ao que sofremos aprendemos ...

A verdade é que todos os seres vivos estão fadados ao sofrimento ou melhor transformação, sofrer evolução, sofrer provação, sofrer expiação, sofrer progresso, sofrer elevação... Os animais sofrem, para evoluir. São elementos da natureza como ato natural. Nascer é um sofrimento para a mãe e para o bebê... Desemboca em felicidade e coroa de um choro de alívio e renovação... O sofrimento prova é o que se assemelha ao de Jó, na fábula do antigo testamento, testa-se a fé, a coragem, a esperança, a confiança, a resistência e a resiliência.

Quem vence conta a vitória e no caminho aprende a humildade de pedir, louvar e agradecer...

A expiação é o elemento, um processo de depuração, uma preparação que compõe uma etapa de preparação para se habilitar a continuar sem culpas que freiam ou sem entraves que paralisam.

Sofrer progresso é um ponto que se confunde muito aos demais, elevar-se e progredir são eventos anteriores que uma vez vencidos e passando com serenidade e paciência sem a mal querência de fazer por fazer ou se Maldizer promovem créditos a alma.

Entretanto existe um batismo mais meritório e muito mais raro que é o coroamento da encanação sobre o observar dimensional. É a dor que dá impulso, que não tem mais atavismos com qualquer débito ou necessidade, serve apenas de exemplo. É uma dor sacrifício para mostrar aos outros e ensinar apenas. Só almas criativas se submetem ao sofrimento voluntário para ajudar ao progresso de tantos que se servem do seu exemplo para persistir e fazer o que os aproxima de sua natureza objetiva, Deus.

É importante perceber que não se faz necessário identificar o tipo de dor que estamos submetidos, mas passar por cada uma delas sem a preguiça ou o desespero... Medo é da natureza daquilo que se faz incerto, mas a coragem é da sabedoria daqueles que confiam no pai eterno... Nada se faz desnecessário a um corpo, tudo tem sua **FUNÇÃO**, assim como as dores da existência, tem seu objeto de culminância. No geral é trabalho infinito que nos torna mais consciente e mais plenos e saciados de paz.

E é por esse motivo que no Espiritismo não se tem o batismo simbólico, o mergulho se faz na própria alma, na análise dos dias e dos equívocos, na reportagem de si com aí mesmo, na tentativa de transformação moral, na elevação dos pensamentos, na cirurgia moral, na aceitação e resiliência diante das infelicidades da existência... Não vale mais o símbolo de um rito que a vivência sincera de quem precise em se melhorar, na trilha em busca de Deus. Pois a dor passa a ser um instante no ato minúsculo diante da existência infinita da vida, essa apenas inicia sem nunca reconhecer fim. Apenas recomeços.

Tiago Rodrigues

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

UM HOMEM DE BEM

Ricardo era um homem muito rico. Possuía várias empresas, com muitos empregados. Mas sua rotina era muito desgastante.

Um dia, ele resolveu tirar a tarde de folga para descansar e escolheu fazer uma pescaria. Certa-mente o contato com natureza, o silêncio e umas horas de paz lhe fariam muito bem.

Ricardo costumava vestir-se com roupas caras e bonitas, mas naquele dia vestiu apenas camiseta, bermuda e um par de chinelos. Decidiu deixar o celular em casa. Queria relaxar.

Pegou sua vara de pesca e outros objetos e dirigiu-se até a margem de um pequeno rio, longe da cidade, onde ele costumava ir com seu avô quando era pequeno.

Ricardo sentou-se à beira do rio, lançou o anzol e ficou ali, apreciando a paisagem, o vento, os sons da natureza...

Ficou por um bom tempo. Conseguiu pegar alguns peixes e se distrair como queria. Mas Ricardo não era acostumado a observar os sinais do céu e não reparou que uma forte tempestade se aproximava. O vento soprava forte e não demorou para desabar um enorme aguaceiro. Ricardo ficou todo molhado em poucos segundos e percebeu que não ia conseguir pescar mais nada com aquele tempo. Pegou, então, suas coisas e correu para ir embora o mais rápido possível. Na corrida, escorregou e se sujou todo na lama.

Assim que conseguiu chegar ao carro, Ricardo deu a partida e acelerou. O carro, porém, mesmo sendo potente, não saía do lugar. Ele havia estacionado na terra e agora, com o terreno molhado, as rodas patinavam na lama. Nervoso, acelerou ainda mais, mas só conseguiu deixar o veículo atolado.

Ricardo ficou dentro do carro, esperando a chuva passar. Ele não sabia o que fazer. Quando a chuva ficou mais fraca, Ricardo saiu e caminhou até a estrada à procura de ajuda.

- O amigo está perdido? Posso ajudar em alguma coisa?

Ricardo disse que sim, que precisava de um telefone.. O homem não tinha. Mas convidou Ricardo para ir para sua casa que era ali perto, na beira da estrada.

Ricardo não contou o que fazia. Disse apenas que tinha vindo pescar, mas fazia tempo que não pescava ali e, com a chuva, sem enxergar direito o caminho, havia-se perdido. Depois, Tadeu arrumou sua cama para Ricardo dormir.

Ricardo aceitou, comovido, a generosidade do homem. Ele não sabia da riqueza de Ricardo, nem quem ele era, ou o que ele fazia, e mesmo assim havia-o salvado daquela difícil

No outro dia, pela manhã, Tadeu fez café para seu hóspede e depois levou Ricardo até uma loja, onde ele conseguiu usar um telefone.

Quando passava algum carro ele gesticulava, pedia para o carro parar. Mas ninguém parava. Ele não tinha nem mesmo a chance de explicar quem ele era e o que tinha acontecido.

Em pouco tempo, dois carros grandes com moto-ristas e funcionários de Ricardo chegaram, um deles para levar Ricardo para casa e o outro para ir resgatar o carro atolado.

Só então Tadeu percebeu que Ricardo era um homem rico.

Ricardo agradeceu pela ajuda e foi embora. Mas voltou depois de alguns dias.

Trouxe vários presentes para Tadeu: uma bicicleta, para ele não ter mais que ir andando para o trabalho, uma cesta de comidas gostosas, roupas e sapatos bonitos e um grande abraço de amizade e gratidão.

Tadeu ficou surpreso e muito feliz. Humildemente, agradeceu e disse a Ricardo que ele não precisava se incomodar.

- Eu sei, Tadeu. Você me ajudou de coração, sem interesse nenhum. Nem sabia se eu poderia lhe retribuir. Mas se eu posso ajudá-lo também, eu é que fico feliz.

Mesmo com vidas tão diferentes, os dois se tornaram amigos porque tinham a sinceridade e a bondade em comum. Ricardo voltou à casa de Tadeu muitas vezes. Algumas vezes para fugir do estresse, outras vezes para levar alguma ajuda, ou só para conversar mesmo.

E foi assim que de uma situação ruim surgiu uma bonita amizade.

Graças à boa vontade de um homem de bem.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 197 – FEVEREIRO – 2023

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CELULAR – (81) 9.8206 – 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues da Silva (Reg.
7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

UM HOMEM DE BEM

Ricardo era um homem muito rico. Possuía várias empresas, com muitos empregados. Mas sua rotina era muito desgastante.

Um dia, ele resolveu tirar a tarde de folga para descansar e escolheu fazer uma pescaria. Certa-mente o contato com natureza, o silêncio e umas horas de paz lhe fariam muito bem.

Ricardo costumava vestir-se com roupas caras e bonitas, mas naquele dia vestiu apenas camiseta, bermuda e um par de chinelos. Decidiu deixar o celular em casa. Queria relaxar.

Pegou sua vara de pesca e outros objetos e dirigiu-se até a margem de um pequeno rio, longe da cidade, onde ele costumava ir com seu avô quando era pequeno.

Ricardo sentou-se à beira do rio, lançou o anzol e ficou ali, apreciando a paisagem, o vento, os sons da natureza...

Ficou por um bom tempo. Conseguiu pegar alguns peixes e se distrair como queria. Mas Ricardo não era acostumado a observar os sinais do céu e não reparou que uma forte tempestade se aproximava. O vento soprava forte e não demorou para desabar um enorme aguaceiro. Ricardo ficou todo molhado em poucos segundos e percebeu que não ia conseguir pescar mais nada com aquele tempo. Pegou, então, suas coisas e correu para ir embora o mais rápido possível. Na corrida, escorregou e se sujou todo na lama.

Assim que conseguiu chegar ao carro, Ricardo deu a partida e acelerou. O carro, porém, mesmo sendo potente, não saía do lugar. Ele havia estacionado na terra e agora, com o terreno molhado, as rodas patinavam na lama. Nervoso, acelerou ainda mais, mas só conseguiu deixar o veículo atolado.

Ricardo ficou dentro do carro, esperando a chuva passar. Ele não sabia o que fazer. Quando a chuva ficou mais fraca, Ricardo saiu e caminhou até a estrada à procura de ajuda.

- O amigo está perdido? Posso ajudar em alguma coisa?

Ricardo disse que sim, que precisava de um telefone.. O homem não tinha. Mas convidou Ricardo para ir para sua casa que era ali perto, na beira da estrada.

Ricardo não contou o que fazia. Disse apenas que tinha vindo pescar, mas fazia tempo que não pescava ali e, com a chuva, sem enxergar direito o caminho, havia-se perdido. Depois, Tadeu arrumou sua cama para Ricardo dormir.

Ricardo aceitou, comovido, a generosidade do homem. Ele não sabia da riqueza de Ricardo, nem quem ele era, ou o que ele fazia, e mesmo assim havia-o salvado daquela difícil

No outro dia, pela manhã, Tadeu fez café para seu hóspede e depois levou Ricardo até uma loja, onde ele conseguiu usar um telefone.

Quando passava algum carro ele gesticulava, pedia para o carro parar. Mas ninguém parava. Ele não tinha nem mesmo a chance de explicar quem ele era e o que tinha acontecido.

Em pouco tempo, dois carros grandes com moto-ristas e funcionários de Ricardo chegaram, um deles para levar Ricardo para casa e o outro para ir resgatar o carro atolado.

Só então Tadeu percebeu que Ricardo era um homem rico.

Ricardo agradeceu pela ajuda e foi embora. Mas voltou depois de alguns dias.

Trouxe vários presentes para Tadeu: uma bicicleta, para ele não ter mais que ir andando para o trabalho, uma cesta de comidas gostosas, roupas e sapatos bonitos e um grande abraço de amizade e gratidão.

Tadeu ficou surpreso e muito feliz. Humildemente, agradeceu e disse a Ricardo que ele não precisava se incomodar.

- Eu sei, Tadeu. Você me ajudou de coração, sem interesse nenhum. Nem sabia se eu poderia lhe retribuir. Mas se eu posso ajudá-lo também, eu é que fico feliz.

Mesmo com vidas tão diferentes, os dois se tornaram amigos porque tinham a sinceridade e a bondade em comum. Ricardo voltou à casa de Tadeu muitas vezes. Algumas vezes para fugir do estresse, outras vezes para levar alguma ajuda, ou só para conversar mesmo.

E foi assim que de uma situação ruim surgiu uma bonita amizade.

Graças à boa vontade de um homem de bem.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 197 – FEVEREIRO – 2023

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CELULAR – (81) 9.8206 – 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Hefarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues da Silva (Reg.
7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - II

O NOVICIADO

É difícil precisar com absoluta exatidão a data em que Narem aceitou definitivamente Ramakrishna como seu mestre espiritual. Tinha uma natureza independente, rechaçava toda ideia de submissão a outro ser humano, por maiores conhecimentos que tivesse. Tinha imenso respeito por Ramakrishna, mas quando seu raciocínio não alcançava certas experiências espirituais, duvidava e vacilava. Só o progressivo e continuo convívio de ambos facilitou a compreensão por parte de Narem. Mas isto não foi nada fácil.

O jovem Narem decidiu ser monge. Mas havia a família. Ramakrishna promete-lhe que ele teria sempre o suficiente para viver.

Pouco tempo antes de morrer, Ramakrishna chamou Narem e ficou sozinho em sua companhia. Os dois entraram em êxtase. E depôs, lhe disse Ramakrishna:

“Hoje eu lhe dei tudo. Sou como um pobre faquir, não tenho mais nada. Com este poder você dará um bem imenso ao mundo. Dará aos homens o conhecimento espiritual e aliviará a miséria dos humildes e dos oobres.”

No da morte de Ramakrishna, Narem esfregou-lhe os pés, ouvindo dele:

“CUIDE BEM DESTES MENINOS” referindo-se aos seus discípulos. A uma hora da madrugada do domingo, 15 de agosto, caiu para um lado com um som rouco na garganta, Narem não suportou a cena e saiu do quarto.”

Sob a orientação de Narem, os discípulos se reuniram e fundaram o primeiro Marth (mosteiro), funcionando numa casa velha, com as doações carinhosas de alguns discípulos leigos de Ramakrishna. Durante algum tempo, o grupo dispersou-se. Muitos desejavam amadurecer espiritualmente. Narem viahou durante quatro anos pela Índia, como um peregrino.

A primeira parte da histórica missão espiritual de Narem foi conhecer sua mãe-pátria, conhecer os pobres e os príncipes. O futuro Swami Vivekananda viu e sentiu que na sugrada Índia, se bem que aparentemente demonstrando finais de decadência, ainda que a maioria dos hindus vivesse olvidando a própria cultura e com mentalidade de escravos, imitasse os ingleses, especialmente suas baixas qualidades. O Suami deu-se conta que a Índia necessitava revitalizar-se.

Meditou Narem sobre os textos sagrados. Vedas, Bhagavad-Gitâ, Alcorão, Bíblia e especialmente os Evangelhos; aprofundou seu conhecimento do sânscrito, completou sua cultura muçulmana.

O jovem Narem perdeu um a um seus preconceitos, mesmo aqueles que julgava firmes como rocha. No Himalaia viveu entre os tibetanos que praticavam a poliandria (vários homens e só uma mulher). Ficou hospedado em casa de uma família de seis irmãos que

dividiam a mesma mulher. Pensou em censurá-los pela sua imoralidade. Mas foram eles que se escandalizaram com suas maneiras.

“Que egoísmo” – disseram os tibetanos.

“Querer possuir uma mulher sozinho.”

Percebeu Narem a relatividade da virtude ou, pelo menos a que a tradição atribui uma certeza de moralidade.

O PARLAMENTO DAS RELIGIÕES. A VIAGEM.

Em fins de 1892, Narem ouviu falar no Parlamento que iria reunir-se no ano seguinte em Chicago, nos Estados Unidos. Ele se encontrava em Medras, na Índia e expressou a alguns discípulos, o desejo de participar desse parlamento. Os discípulos entusiasmados, iniciaram uma coleta para pagar-lhe a viagem.

Narem desejava tomar parte, para revelar a Índia ao Ocidente sob um ângulo novo – o de sua espiritualidade. Pretendia defender o povo e os pobres e buscar o apoio moral e econômico para modificar a situação existente. Seu propósito era duplo: levantar a Índia sofrendora ao nível de sua época e, salvar o Ocidente materialista com a contribuição do pensamento eterno da Índia. Intercâmbio de forças vivas, proveitoso para as duas partes. Era esta a ideia grandiosa que pretendia realizar.

Mas, Narem queria ter a convicção que esse desejo de ir à América não era algo seu, pessoal, Consulta a Sarada Devi, a consorte de Ramakrishna e esta o incentiva e dar-lhe sua benção.

Sua viagem foi paga através de subscrições; seu amigo, o marajá de Khetri, deu-lhe uma túnica magnífica de seda vermelha e um turbante ocre (amarelo). No dia de sua partida, adotou o nome de VIVEKANANDA, que muito em breve, seria conhecido no mundo inteiro.

Viagem de navio, com escala no Japão. Depois, viagem de trem, de Vancouver a Chicago. Presenciou perplexo e boquiaberto, a loucura do movimento e do barulho; gênio das invenções, técnicas modernas. Tudo era novo para ele. Durante doze dias caminhou desorientado pela Feira Mundial da Exposição de Chicago.

Pasaseando, em dado momento, alguém tirou o seu turbante. Surpreendido, conta Vivekananda

“Olhei e vi que se tratava de um homem muito bem vestido e de boa aparência. Falei-lhe, e como o fiz em inglês, ficou envergonhado.”

Em uma outra ocasião, achando-se no mesmo local, alguém lhe deu um empurrão. Conta Vivekananda:

“Quando lhe perguntei porque fazia isto, me disse envergonhado:

“Por que vos vestis desta maneira?”

Explica então Vivekananda:

“As simpatias dos dois homens estavam limitadas à sua maneira de falar e de vestir. A opressão que as nações povoadas de rosas exercem sobre as mais débeis, é causada por este princípio; falta de fraternidade.

B. DE MENEZ VIVEKANANDA - HINDUÍSMO

o homem que me perguntou por que não me vestia como ele e o me maltratou por causa do meu traje, talvez fossem bons, excelentes oais e corretos cidadãos porém, sua bondade desaoareceu diante de um homem vestido de maneira diferente. Os estrangeiros são explorados em todos os países porque não sabem como se defenderem: por isso levam à sua terra falsas impressões dos povos que visitaram.”

O PARLAMENTO.

Sua inscrição foi recusada por não ter referências oficiais. Felizmente encontrou algumas celebridades, como o helenista T> H. Wright, professor em Harvard, que surpreso com seu gênero, apresentou-o como delegado no Parlamento das Religiões.

Na sessão inaugural, em setembro de 1893, aquele homem vigoroso e de aparência singular, fascinou os milhares assistentes. Diante de representantes de todas as religiões antigas e modernas, converteu-se no herói máximo dessas jornadas inesquecíveis. Suas palestras da harmonia, de mútuo respeito; a clara formulação da essência de todas as religiões, conquistaram o intelecto e o coração dos sete mil ouvintes que enchiam o imenso auditório.

Eus discursos provocaram reações entusiásticas. E disse: **“Ofereçam esta religião ao mundo e todas as nações a asotarão. O concílio de AçoKa abordou a fé budista. O concílio de Akbar não foi mais do que uma reunião de salão. Estava reservado à América proclamar ao mundo inteiro que o Divino está em todas as religiões. Faço votos que todos os presentes sejam inspirados pelo Brama dos Hindus, pelo Ahura Mazda dos zoroastrianos, pelo Buda dos budistas, pelo lavé dos Judeus, pelo Pai Celestial dos Cristãos!... O cristão não precisa tornar-se hinduísta nem budista. Em o hinduísta ou o budista, cristão. Mas, cada um deve assimilar o espírito dos outros, sem deixar de manter seus individualismo e de crescer segundo suas leis próprias... O Parlamento das Religiões provou que a santidade, a pureza, a caridade, não são propriedades exclusiva de nenhuma igreja, e que todas as religiões produziram homens e mulheres que são propriedade exemplares sublimes da humanidade... Anteesse fato evidente, se alguém sonha com a exclusiva subsistência de sua própria religião e a destruição das outras compadeço-me dele, do fundo de meu coração e ao mesmo tempo lhe assinalo que, apesar de sua resistência, muito em breve no estandarte de cada religião estará escrito:**

- **‘Ajuda mútua e não combate;**
 - Assimilação recíproca e não destruição;
 - Harmonia e Paz e não oposição e discussões estéreis.”
- E o que é mais importante, falou bem alto, sem medo:

“EU VI DEUS, CONHECIA VERDADE”,

A imprensa e a opinião pública aplaudiram-no em peso. Claro, neste sucesso havia uma parte de **“algo novo, algo belo”**. O monge errante estava na moda.

AS CONFERÊNCIAS

Terminado o congresso, Vivekananda fez uma série de conferências pelos Estados Unidos. Em sua maioria, essas conferências foram muito apreciadas, mas os missionários cristãos e seus seguidores igualmente fanáticos, lançaram contra o Swami seus vitupérios. Então, implacavelmente, dirigiu uma outra forma de combate, que lhe valeu muitas inimizdes, especialmente em Boston, expressando:

“Se Buda teve uma mensagem para o Ocidente, eu tenho uma para o Ocidente e a estou dando sem restrições,

“Abandonem toda pretensão! Porventura o Cristianismo já fez alguma coisa sem a espada? Esta religião é pregada em nome do luxo. Tudo é hipocrisia no que

ouvi pregar aqui... todas essas imensas fortunas que apelam para o nome do Cristo! Cristo não encontraria aqui uma pedra onde pudesse repousar a cabeça... Não vejo cristãos por aqui. Voltem todos para o Cristo!...”

Em New York, Swami pronunciou uma série de palestras sobre Raja-Yoga e escreveu seu livro sobre esse tema. Em Pasadena, na Califórnia, outra série de palestras. Após um ano de conferências, libertou-se dos compromissos sociais para fundar um curso gratuito sobre o **Vedanta e as diversas Yogas. Os jovens afluíram ávidos de um ensinamento vivo, diferente.**

Sua atividade frenética consumia-o, agravava a doença que sofria nesta época: diabetes. Mesmo assim organizou a Sociedade vedanta em Nova York, deixou muitos amigos e bem arcou para Londres.

Foto de Vivekananda nos EUA, em 1893.



- PARLAMENTO PARALELO

Paralelamente ao Parlamento das Religiões de 1893, em Chicago, realizou-se também o Congresso Psíquico. O presidente do congresso foi o professor Elhott Cowes – um dos mais ilustres homens de ciências dos Estados Unidos -, foi por muito tempo incrédulo e encontrou na Califórnia o seu caminho de Damasco. No discurso inaugural, disse Elliot Cowes:

“Os processos das pesquisas psíquicas são de um gênero inteiramente particular.; diferem por completo dos processos científicos que tratam das pesquisas relativas à matéria.”.

‘Há muitos anos que se investigam os fenômenos psíquicos e muitas pessoas dedicaram-se a uma rigorosa disciplina com o intuito de aumentar a sensibilidade de seus nervos e realizaram fenômenos de índole muito diferente dos fenômenos físicos’. Mas, “(...) Sempre reconheci que pululam as mentiras, as fraudes, as imposturas e os artifícios em tudo que se refere à psiquismo. Mas em que outro ramo não sucede o mesmo?”



Elliott Cowes – (1842 – 1899)

Continua na próxima edição.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPIRITAS DO PASSADO – XIII

EUSÍNIO LAVIGNE

Eusínio Gaston Lavigne, esse baiano de Ilhéus foi espírita, político, jurista, jornalista, escritor e marxista.

foi casado com **Maria Odília Teixeira**, a baiana de São Félix do Paraguaçu, que superou as estatísticas e formou-se em medicina em 1909 e tornou-se a primeira médica negra do Brasil.

Eusínio Gaston Lavigne era descendente, por um lado, da família Sá e, por outro, de imigrantes franceses que chegaram ao Brasil em 1816. Eusínio nasceu em Ilhéus, na fazenda Itarirí, no dia **17 de dezembro de 1883**, pouco antes da abolição. Filho de Louis Gastón Lavigne e Leonina Augusta Lavigne, teve seis irmãos. Faleceu em 30 de abril de 1973, aos 89 anos.

Autor de diversos livros, dentre eles, alguns com análises sobre as relações entre o espiritismo e o socialismo, sendo certamente um dos mais interessantes o livro **“Os espiritualistas perante a paz e o marxismo: a perfectibilidade do espírito, pelo socialismo”**, que traz na sua capa a seguinte proposta: “Interpretação progressista do Livro dos Espíritos”. Essa obra, uma das primeiras em português com tal proposta, pois de 1955, teve como prefaciador o célebre romancista e comunista Jorge Amado, amigo e admirador de Eusínio.

Ainda criança, mudou-se da fazenda para a cidade de Ilhéus para que pudesse estudar no colégio da professora Maria Calasans. Em 1897, mudou-se para Salvador a fim de estudar no colégio católico São José. Formou-se em direito em 8 de dezembro de 1908. Após a formatura, retornou a Ilhéus para advogar. Após mudar-se para Jequié e depois para o estado do Mato Grosso, voltou para Ilhéus, em 1921, onde casou-se com a médica Odília Teixeira e teve os seus dois filhos: José Leo e Gastão Luiz.

Nomeado pelo historiador Nelson Werneck Sodré como “um mestre humanista”, Eusínio Lavigne, apesar de seus ancestrais, tinha posições políticas bem diferentes das praticadas por Domingos Adami e Ernesto Sá. Alguns o apontavam como comunista, todavia, sua política estava mais **próxima do populismo**. Era defensor da soberania regional contra a agressão do capital estrangeiro e acreditava que a cooperação entre classes e uma liderança “iluminada” trariam benefícios para a região e para o país. Suas posições de oposição ao “situacionismo municipal” já podiam ser percebidas nos escritos do jornal **Diário da Tarde**, em 1928. Em 1930, Eusínio Gaston Lavigne ascendeu ao poder municipal, de onde só saiu em 1937 com o golpe do Estado Novo. Em seu governo, conseguiu capitanear iniciativas como a criação do Instituto de Cacau da Bahia (ICB), em 1931, marco da intervenção estatal na região advinda para prestar socorro aos atingidos pela crise. Seu governo também foi marcado pela expansão urbana da cidade, pela defesa do patrimônio territorial do município, e pela elaboração do primeiro Plano Diretor da Cidade.

0 0 0 ----- 0 0 0

A esposa de Eusínio, Nasceu em São Félix do Paraguaçu, Bahia, em 05 de março de 1884, filha de José Pereira Teixeira. O seu pai era médico, formado em 1879 pela FAMEB, tendo sido Professor da Faculdade (TAVARES-NETO, 2008, p. 171). Segundo Maria Luiza Heine (2010), o Dr. José Pereira Teixeira era “um homem honrado e dedicado à profissão, mas de origem pobre”.

Maria Odília Teixeira, através de uma petição de 16 de março de 1904, dirigida ao então diretor da Faculdade de Medicina, o Dr. Alfredo Thomé de Brito que a deferiu. Ela apresentou como título, o de Bacharela em Ciências e Letras pelo Gymnasio da Bahia. A petição foi deferida. Graduiu-se em Medicina pela FAMEB em 15 de dezembro de 1909. Para

estudar ela teve ajuda de um irmão, que era bacharel em Direito. Foi a sétima mulher graduada em medicina pela Faculdade, sendo a primeira diplomada no século XX. Sua tese inaugural foi “Algumas considerações acerca da curabilidade e do tratamento das Cirroses Alcoólicas” (TEIXEIRA, 1909). As outras seis mulheres formadas pela Fameb antes tiveram como tema da tese inaugural ou em tocoginecologia ou em pediatria. Maria Odília amplia a escolha temática ao abordar a questão da **cirrose alcoólica**.

Foi nomeada “Parteira” da Maternidade, em 28 de novembro de 1914, por resolução da Congregação, em atenção ao pedido do Professor de Clínica Obstétrica e também diretor da Maternidade Climério de Oliveira, o Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho (presente nesta galeria). Em 17 de agosto de 1917, solicitou a exoneração do cargo. Sua função como membro do corpo docente foi, portanto, a de Auxiliar de Ensino da cadeira de Clínica Obstétrica, conforme citação de Anselmo Pires de Albuquerque no primeiro volume do “Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia de 1916” (ALBUQUERQUE, 1917, p.12).

Após o casamento, em 1921, o casal morou em Salvador, mas logo depois eles se mudaram para Ilhéus. Retornaram para Salvador quando Dr. Eusínio foi destituído do mandato de prefeito, com a ditadura do Estado Novo, em 1937. Tiveram dois filhos: **José Leo e Gastão**.

De volta a Ilhéus, o casal viveu “na maior felicidade” até quando a **ditadura militar de 1964 prendeu o Dr. Lavigne, “um socialista, que havia prestado inúmeros serviços ao seu estado e à sua querida Ilhéus**. Ver seu marido preso, um homem já idoso, atrás das grades sem justificativa, sem apresentar ameaças a quem quer que fosse, um homem que nada fez de errado. A Dra. Odília não suportou o trauma. Adoeceu de patologia irreversível” (SILVA, 2011).

Donta Deolindo Amorim, que Lavigne era um gentleman, emboraaauténtico em tudo por tudo, porque não simulava, não usava artifícios. Defendia suas ideias com toda a clareza, sabia argumentar e, para isso, não lhe faltava cultura nem talento, mas não agredia, não feria nem de leve. Tercava armas com qualquer adversário no campo das ideias, mas não se afastava, um milímetro sequer, da boa norma de educação e respeito humano. Lembro-me, a propósito de um episódio bastante significativo, Lavigne estava no Rio de passagem, não me recordo o ano, e tivemos, no hotel, uma conversa de velhos amigos, conversa de sabor bem baiano, sobre Espiritismo, viagens, problemas de saúde, literatura, etc, etc. Pois bem, Lavigne evitou matéria polêmica na conversa, não tocou em nenhum dos pontos que separavam, nossas opiniões, justamente para que eu ficasse à vontade e o encontro não tomasse outro sentido. Delicadeza, finura de um espírito realmente ponderado e sincero. Nem todos poderiam compreender a sutileza desse procedimento entre pessoas que tinham posições conflitantes em determinados ângulos.

Em resumo, vejamos o ângulo psicológico de Eusigne: o espírita. Nunca deixou de acompanhar o movimento espírita, procurando sempre estar atualizado na leitura de livros, jornais, revistas, tudo quanto lhe chegasse às mãos. E defendeu o Espiritismo mais de uma vez pela imprensa, o que, aliás, tinha um sentido especial, devido à projeção de seu nome nos círculos culturais sociais. Jamais se omitiu, jamais ocultou sua condição de espírita. Acontece, porém, que tinha mais propensão pelo lado científico do Espiritismo e, por isso, não foi aplaudido em certos momentos. Há muitos anos, já tinha idia de cursos no meio espírita e pensava no assunto, pois chegou a criar, em Ilhéus, uma espécie de círculo de cultura espírita, mas não encontrou correspondência.

Fonte: Amorim, Deolindo - “Ideias e Reminiscências Espíritas”, Instituto Maria, Juiz de Fora-MG, sem data. (provavelmente em 1982).

ESTUDO DE JORGE HESSEN

Desalento em vista dos desafios do destino

O sentimento de ansiedade insistente a muitos homens e mulheres, em qualquer faixa etária, os re-mete ao desin-teresse de viver, ao medo do amanhã, ao desânimo em vista dos desafios do destino, enfim, a uma ausência de ânimo que recebeu da psi-quiatria a sinistra terminologia: **depressão**.

A rigor, a **depressão** resulta da ausência de esperança e da incerteza em relação ao que está por vir. Noutras nuances prognósticas dessa patologia estão incrustados a tristeza, ausência ou diminuição da vontade, exagerado sentimento de culpa, perda de projetos de vida, desejo de morte, redução da capacidade cognitiva, além de insônia ou mórbida e prostante sonolência.

Sintomas esses matrizes de fraqueza neurofísicamental, favorecendo a invasão oportunista da enfermidade, por carência da restauração da energia mantenedora da saúde, sobrevivendo as asperezas da apatia como dispositivo abissal do qual para se desvencilhar requerem-se soberbos esforços de autoeducação.

A conduta mentoespiritual dos homens, quando cultiva os sentimentos da irritabilidade, do ódio, do ciúme, do rancor, im-pregna o organismo físico e o SNC (sistema nervoso central), com frequências vibratórias infectadas que bloqueiam áreas por onde se espalha a energia vital, abrindo campo para a instalação dos múltiplos estados patológicos, em face da pro-liferação de agentes deletérios (micro-organismos de origens psíquicas) degenerativos que se instalam.

Por isso, a disciplina mental surge como pedra angular, sustentando o edifício das lutas rotineiras sob o influxo da resignação indispensável diante dos embates vitais ao nosso crescimento espiritual.

A causa da depressão está enraizada no perispírito e, a rigor, não tem matrizes no corpo físico. O conflito do enfermo remonta a causas passadas, provavelmente remotas, com reverberação no presente.

Os Benfeitores Espirituais explicam que as mortes pre-maturas traumáticas (acidentes, suicídios) em pessoa com grande i[m]pactos vibratórios na complexa estrutura psicossomática, formando no espírito um clichê mental robusto do momento do trespasse (desencarnação).

Na reencarnação subsequente o amortecimento biológico do corpo físico não é suficiente para neutralizar os *flashes* dos derradeiros momentos da vida anterior. Essa distonia vibra-tória tenderia a reaparecer, guardando identidade cronológica entre as reencarnações. Os *flashes* impressionam os neurônios sensitivos do SNC (sistema nervoso central) e estes desencadeariam os sintomas psíquicos via neurotransmis-sores cerebrais.

As torturas sofridas durante longos períodos nas regiões de penumbra do além (umbral) podem criar raízes de tor-mentos no perispírito que, alcançando o

cérebro físico na reencarnação seguinte, facultariam o surgimento das fobias múltiplas, depressão e tantas outras síndromes de ansie-dades íntimas.

Cabe recordar que o processo terapêutico advém da força espiritual do prisioneiro da depressão, quando canalizada de maneira correta, sobre os alicerces da educação do pensa-mento e da disciplina salutar dos hábitos. É um embate sem tréguas, porém o esforço para levá-la a termo construirá bases morais sólidas naquele que se predispõe a realizá-lo.

Jesus, o psicoterapeuta por excelência, nos enviou como legado um dos maiores tratados de psicologia da História: **a codificação espírita**, cujos preceitos trazem à memória humana a certeza de que, apesar dos açoites aparentemente destruidores do destino, o homem precisa

conservar-se de pé, denodadamente, marchando, firme, ao encontro dos supremos objetivos da vida, arrostando os obstáculos como um instrumental neces-sário que Deus envia às suas criaturas.

É um distúrbio associado à ocorrência da alteração de substâncias como a serotonina, noradrenalina, inter-ferona e dopamina. Quando sua produção ou forma de produção se altera pode gerar a depressão e daí para o suicídio é uma porta escancarada.

O uso dos antidepressivos estabelece a harmonia química cerebral, melhorando o humor do paciente, no entanto eles cuidam simplesmente do efeito, pois os medicamentos não curam a depressão em suas intrín-secas causas; apenas restabelecem o trânsito das mensagens neuronais, melhorando o funcionamento neuroquímico do SNC (sistema nervoso central).

Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tra-tarem da alma. Isso porque com Jesus os reflexos do passado serão apenas estímulos para nos entregarmos à lida renovadora e profícua em prol das nossas exis-tências porvindouras.

Jorge Hessen

Fonte: O Consolador, no 16 - Nº 806 - 15 de Janeiro de 2023

MODOS DE VER

CARNAVAL: UMA FESTA ESPIRITUAL

É natural que queiramos saber a visão espírita sobre o carnaval. **O que o Espiritismo diz sobre o assunto?**

Opiniões **materialistas de apoio** e **espiritualistas de condenação** reforçam a consagrada dicotomia entre o mal e o bem, a sombra e a luz, o errado e o certo, o material e o espiritual. A visão maniqueísta o a favor ou do contra, do conflito entre dois lados opostos, é tendência comum para registrar o posicionamento de adeptos e críticos ante a curiosa temática.

Por mais que argumentemos, eis uma questão que continuará suscitando acerbos debates durante muito tempo, até que ela deixe de ter importância. Ainda não é a nossa situação. Falar sobre o carnaval é necessário, pois vivemos a festividade anualmente, com data marcada: a mais comemorada e outras tantas, que se prolongam no decorrer do ano em várias regiões do país e do planeta.

Para que possamos entender melhor o tema, é necessário que percebamos o seu real significado. A par de todas as movimentações de planejamentos e preparativos, ações e zelo – que denotam certa arte e cultura na apresentação de desfiles com seus carros alegóricos e foliões -, somadas as festividades de matizes diversificados, em que grupos se reúnem para comemorações sem medida, não podemos deixar de reconhecer que o **carnaval é uma festa espiritual**.

O **culto à carne** evoca tudo o que desperta materialidade, sensualidade, paixão e gozo. O forte apelo do período que antecede, acompanha e sucede o evento ao **deus Mamom** guarda íntima relação com o conúbio de energias entre os dois planos da vida, o físico e o extrafísico, alimentado pelos participantes, “vivos de cá e de lá”, que se deleitam em intercâmbio de fluidos materialmente imperceptíveis à maioria dos carnavalescos encarnados.

Vivemos em constante relação de intercâmbio, conectando-nos com os que nos são afins pelos pensamentos, gostos, interesses e ações. Sem que nos apercebamos, somos acompanhados por uma **“nuvem de testemunhas”**, que retrata nossa situação íntima.

Não cabe a análise sob a ótica de proibições ou cerceamento de vontades. Todos somos livres para fazer as escolhas que julgarmos convenientes. Porém, não podemos nos esquecer de que igualmente somos responsáveis, individual ou coletivamente, pelas opções definidas em nossa vida.

O **Espiritismo não condena o carnaval**, mas, também, **não estimula suas festividades**. Nesse período são cometidos excessos de todos os graus, com abusos e desregramentos no âmbito do sexo, das drogas, da violência; exageros que extravasam desse equilíbrio e possibilitam a atuação de espíritos inferiores que se locupletam com a alimentação de fluidos densos formadores de uma ambiência espiritual de baixo teor vibratório.

Carnaval é, de fato, uma festa espiritual. Porém, eu não quero participar dessa festa. E você?

O **espírita verdadeiro** pode e deve aproveitar o feriado prolongado para estudar, trabalhar, ajudar aos outros e conectar-se com o Plano Maior da Vida em elevada festividade espiritual que nos faz bem, proporcionando real alegria e plenitude ao Espírito imortal.

Geraldo Campetti Sobrinho, Vice-Presidente da FEB. Inserido em Notícias FEB, em segunda-feira, 25/02/2019.

Nota: O conteúdo de linguagem do referido autor do texto supra é bastante controvertido; ora é vulgar, comum à linguagem dos políticos mais sórdidos; ora diz uma coisa, mas está pregando outra. Essa linguagem é comum aos dominadores, e talvez, ele se ache que é um, haja vista ser vice-presidente da FEB. É um cargo sem importância perante a Doutrina Espírita.

O título do texto é uma ironia.

Nos anos 50, o “Reformador” dava publicidade a um poema intitulado “Carnaval” do pastor Jerônimo Gueiros, que condenava ao inferno todos os que participassem de tal festa comandada pelo Satanás. O Sr. Geraldo Campetti é mais moderno e, portanto, mais modesto: ele manda o espírita ir trabalhar, porque assim se livra dos espíritos inferiores. Há pessoas que preferem se esconder no que chamam de “retiro espiritual”, pois temem que se usar o seu livre arbítrio na festa popular não será capaz de agir racionalmente.

O que ninguém pode negar é que se trata de uma festa belíssima e pode-se participar sem sofrer qualquer atentado. No Rio de Janeiro, morre pessoas pelas chamadas “balas perdidas” o ano todo.

Há pessoas doentes no meio espírita que afirmam que nessa época os Espíritos Inferiores invadem os locais onde se brinca carnaval. Isso é de uma estupidez horrorosa, assim como as mais maldosas e impensadas notícias terroristas sobre a prática carnavalesca.

No período natalino há crimes horrorosos, barcos afundam, morrendo dezenas de pessoas e o mais. No Carnaval não vai ser diferente.

O que não se pode é fazer terrorismo, usando para isso a Doutrina Espírita por pessoas cuja tarefa é esclarecer. Essas pessoas não tem o direito de concorrer para o fim dos festejos carnavalescos; para o fim do frevo e sua música eletrizante. Conseguindo o seu intento, vai depois atacar as festas de São João e terminar tirando do povo o direito de se divertir num mundo de provas e expiações.

Esses doentes acham pouco viver na terra? E ainda desejam tornar a vida mais rude?

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com

= ROGÉRIO MIGUEZ =

E Eu vos aliviarei

Em função de tantas dores que nos acompanham no dia a dia, existe uma expectativa enorme para nos vermos livres destas mazelas, sejam elas quais forem.

Um grande contingente destes sofrimentos se prende às questões das doenças a ponto de se poder afirmar: quem não está enfermo hoje, estará amanhã.

É natural, o orbe ainda é planeta de expiações e, em mundos como estes, os corpos dos Espíritos encarnados são formados longe do perfeito funcionamento, como acontecerá em futuro distante, em consequência *adocem*, mais cedo ou mais tarde.

Na realidade, quando os males físicos se estabelecem, o fazem em função de o detentor do corpo biológico estar doente – o Espírito imortal –, pois ele é a causa primeira desses indesejados estados de desarmonia corporal.

Como reencarnam na Terra – por ora – em sua **Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.** KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**, cap. XVII, item 4.

Ainda imersa nos eflúvios do Natal, a Humanidade debruça-se nas esperanças do Ano Novo que se inicia.

Olhando para o retrovisor da vida, poderemos observar o quanto que fizemos e o tanto que nos omitimos no exercício da prática do bem.

esmagadora maioria Espíritos altamente endividados com as leis divinas, há uma constância no surgimento de adversidades físicas, com possibilidade de atormentar e infelicitar a todos: é da Lei!

Como não há quem goste de sofrer, a busca pela cura dos incontáveis males é ininterrupta, seja pelas vias médicas ou por conta de caminhos alternativos.

Uma destas opções é a vinculação a uma determinada religião, para que, por meio de um *milagre*, o indivíduo possa alcançar o bem-estar, livrando-se, pelo menos provisoriamente, dos incômodos gerados pela enfermidade ora enfrentada.

Afinal, Jesus, para muitos o próprio Deus criador de tudo, assim se expressou quando afirmou: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” E quem não deseja este alívio?

Ocorre, contudo, que o mal-estar de agora, ou é fruto de uma prova previamente escolhida pelo Espírito antes de aqui aportar, mais uma vez, para nova etapa reencarnatória, ou é resultado das continuadas ações inconsequentes tomadas nas existências passadas, ou até mesmo nesta presente fase de aprendizado.

Sendo assim, toda doença possui o seu ciclo de existência, devendo ser cumprido na íntegra de modo a isentar o doente de, no futuro, experimentar novamente o mesmo problema, em condições diferentes, tanto para pior, quanto para melhor, dependente da sua conduta.

Dentro deste raciocínio, nossa preocupação não deve ser a de nos vermos livres das doenças, mas sim de não criar novas condições para que na próxima reencarnação tenhamos uma existência mais tranquila, pelo menos no que se relaciona ao capítulo das enfermidades.

Podemos usar como exemplo um caso ocorrido com Chico Xavier resumido assim:

Chico, como se sabe, atravessou questão de saúde a se manifestar em seu olho esquerdo. Em um dos primeiros diálogos travados com o seu mentor – Emmanuel – em 1931, diante da tarefa proposta por ele para elaborar livros por intermédio do Chico, arriscou solicitar ao preclaro mentor a possibilidade de curá-lo definitivamente do mal em sua

vista. Emmanuel orientou-o a procurar tratamento médico como qual-quer pessoa, se munindo, adicionalmente, de calma e paciência. Contudo, Chico não se contentou e insistiu na demanda, Emmanuel então lhe orientou que tomasse *O Evangelho segundo o Espiritismo* e lesse o capítulo VI, intitulado Quando o médium alcançou as palavras *que Eu vos aliviarei...*, o mentor lhe indagou se havia compreendido a lição, ou seja, Jesus não prometeu a nossa cura, mas apenas alívio e auxílio.¹

Diante de tão claro ensino, não procuremos as religiões, muito menos o Espiritismo, para nos curar-mos materialmente, mas sim e tão somente para curar o verdadeiro doente, nós mesmos, através da correção de nossas imperfeições morais e hábitos infelizes.

Rogério Miguez

Referência:

¹ BARBOSA, Elias. *No mundo de Chico Xavier*. Edição Calvário/SP. 1968.

Fonte: O Consolador, - Nº 806 - 15 de Janeiro de 2023

UM NOVO AMANHECER

Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**, cap. XVII, item 4.

Ainda imersa nos eflúvios do Natal, a Humanidade debruça-se nas esperanças do Ano Novo que se inicia.

Olhando para o retrovisor da vida, poderemos observar o quanto que fizemos e o tanto que nos omitimos no exercício da prática do bem.

Pela Misericórdia Divina, estamos recebendo mais um ano para o nosso aprimoramento intelecto-moral, cumprindo a Lei do Progresso na qual todos nós esta-mos inseridos.

O Novo Ano corresponde a um livro aberto para que possamos planejar a construção das nossas boas conquistas.

O livre arbítrio concedido por Deus é a prova da “Democracia Divina”, na qual Ele nos permite palmilhar o caminho que escolhermos.

Sutilmente o tempo chega e na lida diária somos sobressaltados com as adversidades, para que lutemos e as suplantemos com perseverança e resiliência. Não raro, são provas que testam a nossa paciência e resignação.

No livro **Momentos de Consciência** pg.3, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis, consta: “ (...) A consciência pode ser treinada mediante o exercício dos valores morais elevados, que objetivam o bem do próximo, pôr consequência, o próprio bem”.

Nesse particular lembremo-nos do que disse Santo Agostinho, na questão 919 do Livro dos Espíritos: “Fa-zei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. (...)”.

Necessitamos, diuturnamente, de reflexões quanto a nossa missão na Terra. Vivenciamos a Transição Planetária e impõe-se que atentemos para as um-danças que estão ocorrendo de forma célere.

Cada um de nós tem uma responsabilidade para consigo e para a coletividade.

Continua na pág. 10

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – VII**O Remédio Amargo**

Quanto de nós lamentamos e reclamamos das agruras da vida? Será que em algum dia paramos para refletir sobre o que nos faz sofrer"? É preciso entender que somos reféns de nossas consciências e também réus e juízes das nossas transgressões às Leis Divinas. Quando alguém, por exemplo, padece de alguma enfermidade, muitas vezes reclama do remédio por ser "amargo".

Contudo, apesar dos possíveis efeitos colaterais que possam advir, impõe-se o tratamento para que bens maiores como o alívio do sofrimento, o alongamento da vida almejada pelo enfermo, familiares e pela equipe médica que o trata sejam alcançados. Em cada processo reencarnatório acordamos com a Espiritualidade Superior os encargos que deveremos assumir em cada nova existência. A misericórdia de Deus não permite que assumamos ônus que não possamos suportar.

Assim, ao nos defrontarmos com os desafios que batem à nossa porta, lembremo-nos de que se trata da colheita do plantio inadequado de outrora... Jesus afirmou, segundo Mateus 11:28-30, **"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve"**.

Essa assertiva chega-nos como um bálsamo para que nossas almas sejam fortalecidas na fé e esperança e, também dando-nos a crença de que não estamos órfãos, e sim amparados pelo Divino Mestre nos momentos de sofrimento. Essa certeza nos impulsiona para vencer os desafios que nos aportam no dia a dia. Na caminhada comum a todos, precisamos valer-nos da coragem, paciência e resignação que nos condicionam para esses enfrentamentos.

Sem a fé que nos remete adiante, o que entendemos como sofrimento torna-se muito maior por conta da nossa irresignação.

No Livro **Refúgio**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, pg.6, encontramos: **"Arquitetos do próprio destino, recolhemos nas leiras do espaço e do tempo, a alegria ou a flagelação, a felicidade ou o infortúnio, conforme o nosso plantio de mal ou bem"**. Nosso caminho é único em direção à perfeição relativa que nos cabe alcançar. Porém muitos são esviados da verdadeira trajetória valendo-se do livre arbítrio utilizado de forma equivocada. A comodidade faz-nos buscar a porta larga que ilusoriamente seria o caminho mais fácil.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVIII, Item 5, temos: **"Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam"**. É o complemento da máxima: "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos."

Precisamos rever e corrigir as práticas desconformes com as Leis Divinas. Nas oportunidades reencarnatórias é que teremos que suportar - o **remédio amargo** -, representado pelas vicissitudes que exigem o labor condizente com as necessidades de reparação. Por oportuno citamos o contido no Livro **Linha Duzentos**, pg.2, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel:

"Reconhecemos que as doutrinas religiosas, procurando a ligação da criatura com o Criador, sempre que

voltadas para o amor a Deus e para o amor ao próximo, são respeitáveis e dignas das diretrizes que promovem Em Doutrina Espírita, na qual encontramos o Cristianismo Redivivo, para nós, a questão é de caminho".

Conscientes dessa realidade cumpre-nos o esforço contínuo para que ultrapassemos os desafios da vida, perseverando e mantendo o foco naquilo que deveremos conseguir. É nesse caminho com resignação e denodo que venceremos. (Se queres saber o que serás amanhã, reflete sobre teus pensamentos e atitudes de hoje).

Luiz Guimarães Gomes de Sá –

Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus,
Rua Dr. Machado, 168 – Campo Grande – Recife/PE.
=www.cecnpj.org.br

UM NOVO AMANHECER

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 09)

Aloção de uma atitude edificante no presente cenário.

Sempre é tempo de renovação! Sempre há oportunidades para mudança! Somos seres perfectíveis e todos nós temos condições de melhorar.

Contudo esse processo segue seu curso segundo a nossa vontade. Ninguém o fará por nós.

No limiar desse novo ano procuremos fazer uma nova história, onde a fraternidade entre nós seja uma constante.

O livro está aberto no aguardo daquilo que melhor temos para preenchê-lo e galgarmos os sublimes degraus da evolução.

É hora da nova sementeira e, dependendo de como a fizermos, teremos uma colheita promissora ou não. Que tenhamos a felicidade de repetir as palavras do Apóstolo Paulo, segundo 2 Timóteo 4.7: **"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé"**. (Todo aprendizado exige recomeços).

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus. Rua Dr. Machado, 168. Campom Grande – Recife/PE.

Lampadário Espírita



SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XVIII - Nº 198 / MARÇO - 2023 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Henrique andrade



Pág. 06

Conforme a ideia do povo no Brasil, após o carnaval, o ano começa no país. Será que estamos copiando os chineses, o ano novo para o chinês teve início em Fevereiro.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES - 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, por Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodos Aurélio
 - VIVEKANANDA – A Estrela que não se apaga- IV 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
 - HENRIQUE ANDRADE 06
- ☀ - **Seriam autênticas as mensagens mediúnicas atribuídas a Allan Kardec insertas na obra de Léon Denis: O Gênio Céltico e o Mundo Invisível, Leo Marmo 07**
- ☀ - A CASA ESPÍRITA E AS DOENÇAS, Rogério Viquez. 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO
 - PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – Viii - 10

Reflexões de um médium espírita

Terminou Fevereiro, iniciou o Mês de Março. Consequentemente, iniciou o ano de 2023. Essa é uma máxima que o povo brasileiro adotou. Não se sabe como e quando essa frase teve início, o certo é que é comum tal conversação em tom irônica: 'o ano começa depois do carnaval.'

E assim segue o Brasil, despreocupado, mas reclamando dos problemas que assola o país. E os seus problemas, como solucionar, o que fazer. Só Deus!

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

“CARNE-VALE?”

Um **turbilhão** se arvora, o desespero grita em todas as esquinas, com suntuosos instrumentos de **sopro, batuques loucos, gritos, cores, confetes e amores se arrastam no cortejo da euforia, escondido atrás de sorrisos depressivos...** Como diz o mestre da música popular **“A nossa vida é um carnaval, a gente brinca escondendo a dor, na fantasia do meu ideal, é você meu amor. Sopraram cinza no meu coração, tocou o silêncio em todos os clarins. Caiu a máscara da ilusão, dos pierrôs e arlequins”** ... as frases profundas, interpretadas por Moacyr Franco, traduzem o que de fato acontece com a festividade histórica, o carnaval.

A festança que significa “carne nada vale”, ou do latim literal, **festa da carne que nada vale**, serve para alguns revelarem quem realmente são ou desejam ser, escondidos atrás da máscara da aparência social, da educação e do “fingimento”, em alguns casos. Expõe-se o íntimo de seus delírios inconfessáveis, deixando um mar de desilusões e de angústias sobre a quarta-feira de cinzas. Um enterro da ilusão que teima em voltar a realidade de dias normais. Para alguns é apenas uma festa, com paetês e plumas. **Sem a real confecção com ilusão psicológica, outros tantos brincam para esconder a dor.** Inúmeras obras Espíritas configuram a imagem do carnaval pelo âmbito espiritual. De fato, inúmeros espíritos ligados a matéria se valem dessa oportunidade, correm atrás dos trios, na “cacunda” dos “viveres” (encarnados).

Constitui fato, que o evento como a própria vida de alguns é um exagero, a embriaguez, o descompasso nas áreas deformadas da existência, o descontrole dos tons de cinza do psicodélico, a sensualidade em excesso no escarlate e nos trapos sinuosos a revestir o corpo. Mas essa é a realidade das pessoas. **Ali escancarada.** Tudo isso configura-se brechas ou portas para simbiose entre os dois mundos. Muitos Espíritos, como bem sabemos, estão sobre a lei da sintonia, e já são fregueses das suas vítimas, que copulam outros “clientes” espirituais. Alguns trabalham junto aos coreógrafos, aos artesãos, e aos modistas, não é uma regra, mas uma realidade palpável. Estão para “ajudar” e inibir as criações exuberantes, a sociedade entre os planos físico e espiritual. Essa é lei: **semelhante atrai semelhante, conforme o desfecho do “O Livro dos Espíritos”**.

Por esse motivo os crimes de todas as ordens são mais propensos de acontecer devido a baixa psicossfera mental nutrida pelos habitantes de todos os planos que veem pontes se estreitarem. **O álcool “dilata” os laços entre a matéria e o perispírito facilitando a confluência entre encarnados e desencarnados, mas sempre com o aval e permissão do encarnado, que tem a palavra de minerva.** Vale a crítica? NUNCA. Essa não é a função do Espiritismo. A Doutrina esclarece os efeitos, mecanismos e ações, que jamais são castradoras ou proibidas, mas que geram consequências. As doenças de contato íntimo, a intensificação das viciações em todos os matizes, a exposição desnecessária do corpo físico, dos arcaísmos mentais e espirituais.

Como dizia o Sábio médium Severino de Paz Lyra (1), somos “copos vivos”, alguns são amigos de outrora outros simpatizantes do momento e se aliam para satisfazer as vontades do ego e do **Egoísmo, fonte principal de TODO viciado.** Viver o carnaval, o sentimento da festa que deveria ser de confraternização não seria um “pecado” que para o Espiritismo não existe. **Pecado é a fuga do foco, na etimologia inicial do sentimento ao qual carrega a palavra.** Mas ninguém pode pular uma poça de lama sem nunca correr o risco de salpicar algumas de suas gostas no sapato. Pôr o pé no abismo naturalmente, a chama natural do vazio, pode nos trazer para o fundo desse poço. É muito difícil retirar-se de um precipício sem ajuda.

Ss existem outros carnavais que vivemos, na intimidade de **nossos pensamentos, nas nossas ilusões,** com a falsidade com que tomamos o julgamento leviano sobre a vida dos amigos de casa espírita. **Quem somos nós mesmos? Nosso passado nessa e noutras existências que fale por nós, as vezes o presente oculto grita muito mais.** Grandes médiuns têm passado pano a invasões do sistema de poder brasileiro, e as depredações do **fatídico 8 de janeiro**, criticando publicamente a prisão de “pessoas que estavam ‘desarmadas’, manifestando no congresso nacional”. Esses fizeram um verdadeiro carnaval, usando a máscara do pudor, de Deus – em nome dele, e da família “tradicional” brasileira. Quebrando

monumentos, quadros e patrimônio histórico nacional, um terror de crianças em birra por perder a “partida de futebol”. **Alguns levaram os filhos e ensinaram a eles como quebrar e depredar, e estão certos nesse “carnaval”?** Outros defecando, bateram em pessoas que guardavam esses patrimônios, no exercício do trabalho de guarda patrimonial. Estamos aí pasmos com a fala desastrosa do médium idoso. O médium “Divina” foi capaz de defender atitudes grotescas, numa real hecatombe multiplicada por cem. **Tendo o flanco de seus pensamentos na aba da Federação Espírita do Paraná, que direcionava ao link de sua página de ilações, suprimido de forma discreta.** Mantendo-se apenas a de Raul Teixeira no site da federativa. Uma surpresa para alguns, mas uma necessidade silenciosa e bem equilibrada da federativa. O médium não se deu por satisfeito e falou, usando o exemplo de **Martin Luther King Jr**, para criticar o socialismo, desconhecendo que Luther era socialista mais do que muitos **QUE ESTÃO HOJE NO PALÁCIO DO PLANLTO.**

Vemos em fim que **não é necessário ir ao carnaval para sermos vítimas de obsessões, fascinações e subjugações mediadas ao ato ilícito feito, mas ao ato ilícito defendido, mesmo que não diretamente vivenciado.** Alguém acredita mesmo que “Joana Angélica” reenarnou? Será que ela não foi afastada pela própria psicossfera do médium, nesse carnaval de cinzas? **O que está em xeque não é a obra social, nem os livros escritos pela psicografia, que aliás servem de exemplo, mas a opinião do médium, que alguns confundem com a opinião do ESPIRITISMO.** quando não é. A faca é boa ou má? A internet, a televisão, o carnaval? Tudo depende de quem faz o uso. O corpo, a carne, a música, AINFORMAÇÃO, não são maus, nem bons. O uso e a intensão é o que mais importa em TUDO. É válido ser religioso se nada daquilo é real? Se isso faz parte das máscaras da ilusão? Se somos Pierrôs e Arlequins?

A porta da “inocência” pode significar anos de trabalho para se recompor. Mas fica a pergunta: “Se tenho filhos em idade que desejam ver e viver o carnaval, seria lícito, enquanto Espírita, acompanhá-los para pelo menos resguardar a sua segurança e integridade? Quem disse que não? Nem deveremos criticar os que são espíritas e desejam brincar. A intenção do coração vale mais que o ato na maioria das ocasiões. As pessoas frustradas podem ter apenas vivenciado em sua imaginação e estarem mais comprometida com a ideia do que com o fato de ter ido. **Não ter ido não significa que aquele é melhor do que o que foi.** O coração guarda o tesouro da alma. E as vezes existem mais e más companhias ao redor do enclausurado na residência do que daquele que está no meio da multidão e que tem o coração limpo.

As ocasiões em prece são menores que as ações de um olhar de ternura, a disposição de ajudar, o carinho de se preocupar com o outro são fochos de luz que atordoam os cegos ou encanta todos e eles na paralisia de não poder fazer nada contra a “luz”. **As preces que não ecoam do coração são menores que as mãos que abraçam a ação.** É fato que inúmeros relatos, inclusive de **Manoel Filomeno de Miranda**, sobre o tema **são efetivos na nossa construção e saber espírita, e na tomada de decisão, com propriedade e com maturidade, JAMAIS pelo medo.** E devem, sem dúvidas, ser levados em conta.

Mas existem outros carnavais que vivemos, na intimidade de nossos pensamentos, nas nossas ilusões, com a falsidade com que tomamos o julgamento leviano sobre a vida dos amigos de casa espírita. Quem somos nós mesmos? Nosso passado nessa e noutras existências que fale por nós, as vezes o presente oculto grita muito mais. Grandes médiuns têm passado pano a invasões do sistema de poder brasileiro, e as depredações do fatídico **8 de janeiro**, criticando publicamente a prisão de “pessoas que estavam ‘desarmadas’, manifestando no congresso nacional”. Esses fizeram um verdadeiro carnaval, usando a máscara do pudor, de Deus – em nome dele, e da família “tradicional” brasileira. Quebrando monumentos, quadros e patrimônio histórico nacional, um terror de crianças em birra por perder a “partida de futebol”. Alguns levaram os filhos e ensinaram a eles como quebrar e depredar, e estão certos nesse “carnaval”? Outros defecando, bateram em pessoas que guardavam esses patrimônios, no exercício do trabalho de guarda patrimonial. Estamos aí pasmos com a fala desastrosa do médium idoso. O médium “Divina” foi capaz de defender atitudes grotescas, numa real hecatombe multiplicada por cem.

Continia na página 10.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

FORÇA E FÉ

Juquinha estava estudando para a prova, mas estava com dificuldade de entender a matéria. Começou a sentir-se inseguro.

“Essa matéria é muito difícil! Acho que não vou conseguir aprender nada. Vou ir mal na prova amanhã! O que eu vou fazer?”, pensava ele, preocupado.

O garoto, então, foi pedir ajuda para sua mãe e explicou o que estava acontecendo.

— Calma, filho, eu vou ajudar, sim. Vou ler a apostila com você, mas antes vamos fazer uma prece e pedir ajuda a Deus. Depois, vamos estudar bastante e você vai conseguir!

— disse a mãe, confiante.

O menino aceitou a ajuda da mãe, e eles fizeram como ela propôs. Mas, enquanto estudavam, ainda sentindo dificuldade com a matéria, Juquinha perguntou:

— Mamãe, por que nós rezamos para Deus me ajudar se estou tendo que estudar toda essa matéria difícil do mesmo jeito? Deus não poderia ter feito eu já saber uma parte, ou

— Isso mesmo! E não esquecer de agradecer depois, também! — respondeu a mãe.

— Tá bom, eu agradeço — disse Juquinha, sorrindo. — Mas vamos estudar agora, porque ainda vou ter que me esforçar bastante para conseguir aprender tudo isso!

Juquinha estudou e Deus o ajudou, pois conseguiu fazer bem a prova no dia seguinte. E ele aprendeu muitas coisas, principalmente a fortalecer sua fé.

r por esse caminho”.

Ela continuou:

— Entendeu agora, filho? Deus nos ajuda, mas não nos tira o dever e nem o mérito do nosso esforço. Deus não faz o que cabe a nós. Às vezes, a ajuda pode ser pela intuição, por situações que surgem ou mesmo através das pessoas. Mas o nosso esforço é sempre necessário. Se Deus nos tirasse isso, não teríamos mérito, não nos tornaríamos fortes e nem evoluiríamos. Precisariamos sempre esperar que as coisas viessem até nós.

Se o homem for uma pessoa de fé, ao encontrar água ele vai agradecer a Deus dizendo: “Obrigado meu Deus, por ter me encorajado a me levantar e ter-me dado a ideia de seguir pelo caminho certo até esse riozinho”. Mas, se for um homem sem fé, ele vai dizer: “Ninguém me ajudou, tive que chegar até”.

— Calma, agora que vem a explicação e o ensinamento da mensagem — respondeu a mãe. —

— Um homem está perdido no deserto, quase morrendo de sede. Quase sem forças, ele cai no chão e pede a Deus que o ajude. O homem espera, mas não surge ninguém para lhe dar água. Porém um bom espírito vem ajudá-lo e, sem ser visto, lhe inspira a ideia de levantar-se e seguir um dos

A mãe de Juquinha, então, passou a explicar para ele a mensagem do livro:

— Não entendi — disse Juquinha. — O que essa história quer dizer?

Caminhos à sua frente. O homem, então, usando as forças que ainda lhe restavam, se põe de pé, caminha e consegue avistar um riozinho, que lhe enche de coragem de sobreviver

— Juquinha, sua pergunta me fez lembrar de uma mensagem do Evangelho segundo o Espiritismo, escrito por Allan Kardec.

pelo mesmo aparecer para mim e me dar certeza de que a prova vai ser fácil amanhã?

A mãe sorriu e disse:

Juquinha pensou um pouco e falou:

— Acho que entendi. Temos que ter força e fé! Confiar que Deus estará ajudando em coisas que eu não controlo, e me esforçar e estudar o máximo que eu puder, porque essa é minha parte. É isso?

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XVIII Nº 198 – MARÇO – 2023

Publicação Mensal ONLINE

Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CELULAR – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues da Silva (Reg.
7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

- Dr. Luís Guimarães Gomes de Sá.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

Continuação da página 02

com a opinião do

ESPIRITISMO. QUANDO NÃO É. A faca é boa ou má? A internet, a televisão, o carnaval? Tudo

depende de quem faz o uso. O corpo, a carne, a música, A INFORMAÇÃO, não são maus, nem bons. O uso e a intensão é o que mais importa em TUDO. É válido ser religioso se nada daquilo é real? Se isso faz parte das máscaras da ilusão? Se somos Pierrôs e Arlequins? “A vida é dereal hecatombe multiplicada por c.

em. Tendo o flanco de seus pensamentos na aba da Federação Espírita do Paraná, que direcionava ao link de sua página de ilações, suprimido de forma discreta. Mantendo-se apenas a de Raul Teixeira no site da federativa. Uma surpresa para alguns, mas uma

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - V

Há muitos anos que se investigam os fenômenos psíquicos e muitas pessoas dedicaram-se a uma rigorosa disciplina com o intuito de aumentar a sensibilidade de seus nervos e realizaram fenômenos de índole muito diferente dos fenômenos físicos. Mas, (...) Sempre reconheci que pululam as mentiras, as fraudes, as imposturas e os artifícios em tudo que se refere a psiquismo. Mas em que outro ramo não sucede o mesmo?"

E arremata, finalizando:

"Não é possível ser agnóstico no psíquico e seguir indagando no físico. Havemos de esforçar-nos em conhecer o que parece incognoscível. Portanto, ao meu ver, os fenômenos psíquicos não os de mínima importância, como o movimento dos candieiros, tripés, pancada de mãos inv, mas sim os de intensa clarividência, próprios de um estado mental superior é que são os verdadeiros degraus da investigação científica. O que primeiramente se há-dequirir é se a mente pode ou não alcançar referido estado superior.

A VIAGEM PARA LONDRES.

Deixando muitos amigos nos Estados Unidos, embarcou para Londres. O nível intelectual que encontrava estava mais ao seu alcance. Foi recebido com interesse e carinho. Seu trabalho foi esplêndido. Pronunciou uma série de conferências sobre a metafísica hindu e conquistou admirações profundas. O psicólogo William James. O grande físico Nicolas Tesla e o professor Helmholtz com-versaram durante muito tempo com ele e ficaram surpresos com suas opiniões.

Seus principais discípulos ocidentais foram ingleses: Margareth Noble, mais tarde Sister, o casal Severter que colaborou na construção de Ashram Sdvaia no Himalaia.

Vivekananda partiu em seguida para uma viagem de repouso na Suíça, onde a ar da montanha o evigorou. Mais tarde, visitou Kiel, na Alemanha, a convite do fundador da Sociedade Schopenhauer, Paul Denssen. Voltou a Inglaterra, onde fez uma nova série de conferências sobre o Vésanta, Maya e advaita. E regressou à Índia, passando pela França e pela Itália.

De Volta à Índia

Depois de quatro anos de viagens pela América e Europa, retornou à Índia. Do ponto de vista material fora um total malogro. Não obtivera nenhuma ajuda concreta para seu povo. Mesmo assim, sua missão foi importante; não perdeu um segundo do seu tempo, ao divulgar ensinamento do mesmo, despertou a consciência de muitos. Quanto à Índia, deveria cuidar de si mesma. Voltou para seu país gozando de uma autoridade indiscutível para levantar as massas, para reunir e centralizar as forças esparsas. Sua chegada foi um triunfo. Seu sucesso nos Estados Unidos e na Europa era conhecido de todos. O orgulho nacional estava satisfeito.

No dia 1 de maio de 1898, após reunir todos os discípulos leigos e monásticos, criou a Missão Ramakrishna, cujo objetivo era pregar a verdade expressa pelo mestre, a fim de estabelecer a "fraternidade entre os adeptos de diferentes religiões". Dois ramos de ação: a indiana pela criação de Mathas e Ashrams; a estrangeira pela fundação de centros espirituais no mundo inteiro.

A partir de 1898, toda a missão foi mobilizada para socorrer as vítimas de uma epidemia: criação de campos sanitários, recrutamento de voluntários, limpeza das casas das ruas. Vivekananda supervisionava todo o

trabalho, incansavelmente. Paralelamente, havia uma obra de educação em curso. Sister Nivedita, recém-chegada da Inglaterra, e outros discípulos, organizaram missões, abriram escolas, educaram, dedicaram-se de corpo e alma à obra.

Vivekananda, gravemente doente, não descansava. Faz peregrinações, multiplicou as fundações, pronunciou conferências, fazia de tudo.

Em 1899, nova viagem ao Ocidente. Vivekananda visita Londres, New York, Califórnia, especialmente Pasadena, onde surge o seu livro "Estudos das religiões", permanecendo alguns meses. Conferências, criação de um Ashram no distrito de Santa Clara. Vivekananda, contudo, sentia-se doente, cansado, apesar do bem que lhe fazia o clima da Califórnia.

Vivekananda sente o apelo inelutável da morte. Regressa à Índia. Demora-se algum tempo em Paris, onde foi convidado para o Congresso de História das Religiões. Torna a bem arcar, desiludido. Presente a aproximação da guerra, que acabou ocorrendo em 1914.

Ao desembarcar na Índia, sem descansar um momento foi diretamente para o Ashram no Himalaia, que acabara de ser construído. Quinze dias depois, tornou a partir para uma série de conferências em Bengala. Depois retirou-se para seu convento em Belur.

A diabetes de Vivekananda transformara-se em hidropisia. Move-se com dificuldade. Os médicos proibiram-lhe beber água. Durante 21 dias não bebeu uma gota. Até o fim seguiu os princípios que dirigiram sua vida.

No dia 4 de julho de 1902, Vivekananda levantou-se cedo, como de costume e, meditou durante boa parte da manhã. Almoçou com seus discípulos e o rosto transfigurado, deu uma aula de sânscrito durante três horas aos noviços. Fez um pequeno passeio e voltou para o convento. Ficou algum tempo sozinho no quarto. Mais tarde, reuniu os discípulos e mandou que abrissem todas as janelas. Continuava imóvel na cama. Uma hora depois, respirou duas vezes como se sentisse falta de ar e teve uma convulsão. Estava com trinta e dois anos de idade.

Sister Nivedita contou que seu corpo, em cima da cama, parecia uma roupa amassada.

Pouco antes de morrer, Vivekananda prestou a última homenagem a RAMAKRISHNA;

"Durante muitos anos, vivi com Ramakrishna e mais jamais ouvi sair de seus lábios uma palavra de condenação contra qualquer modalidade religiosa, pois com todas impatizava, porque havia descoberto harmonia entre elas."

E encerrou:

"Se ele disse uma única palavra verdadeira, ela vem unicamente dele (Ramakrishna). Se disse muitas coisas que não são verdadeiras, que não são exatas, que não são benéficas para a humanidade, elas vem unicamente de mim e sou o único responsável."

Allan Kardec conforme orientação e instruções recebidas dos Espíritos, delineou em sua obra 'O Evangelho Segundo o Espiritismo':

"FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO".

Pois bem! Vivekananda foi aquele Espírito que na terra vivenciou o dístico do Espiritismo, trazida pelos Espíritos através de Kardec. Vivekananda foi a caridade nos atos, atitudes e pensamentos.

Dalor da obra de Vivekananda é iniciar uma aprendizagem que vai nos orientar para a vida.

B. DE MENEZ VIVEKANANDA - IV STIANISMO

Na sessão inaugural, em setembro de 1893, aquele homem vigoroso e de aparência singular, fascinou os milhares assistentes. Diante de representantes de todas as religiões antigas e modernas, converteu-se no herói máximo dessas jornadas inesquecíveis. Suas palestras da harmonia, de mútuo respeito; a clara formulação da essência de todas as religiões, conquistaram o intelecto e o coração dos sete ouvintes que enchiam o imenso auditório.

religiões produziram homens e mulheres que são propriedade exemplares sublimes da humanidade... Antesse fato

evidente, se alguém sonha com a exclusiva subsistência de sua própria religião e a destruição das outras compadeço-me dele, do fundo de meu coração e ao mesmo tempo lhe assinalo que, apesar de sua resistência, muito em breve no estandarte de cada religião estará escrito:

- 'Ajuda mútua e não combate;
- Assimilação recíproca e não destruição;
- Harmonia e Paz e não oposição e discussões estéreis".

Continua na próxima edição.

Eus discursos provocaram reações entusiásticas. E disse: **“Ofereçam esta religião ao mundo e todas as nações a asotarão. O concílio de AçoKa abordou a fé budista. O concílio de Akbar não foi mais do que uma reunião de salão. Estava reservado à América proclamar ao mundo inteiro que o Divino está em todas as religiões. Faço votos que todos os presentes sejam inspirados pelo Brama dos Hindus, pelo Ahura Mazda dos zoroastrianos, pelo Buda dos budistas, pelo lavé dos Judeus, pelo Pai Celestial dos Cristãos!... O cristão não precisa tornar-se hinduísta nem budista. Em o hinduísta ou o budista, cristão. Mas, cada um deve assimilar o espírito dos outros, sem deixar de manter seus individualismo e de crescer segundo suas leis próprias... O Parlamento das Religiões provou que a santidade, a pureza, a caridade, não são propriedades exclusivas de nenhuma igreja, e que todas as**

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPIRITAS DO PASSADO – XIV

HENRIQUE ANDRADE

Desencarnou em **29 de julho de 1968**, tendo nascido em **12 de novembro de 1889**, no Rio de Janeiro.

Formou-se em Direito. Ainda estudante conheceu **Ignácio Bittencourt**, destacado médium que realizava, por seu inter-médio muitas curas.

Interessou-se pelo Espiritismo tornando-se um dedicado trabalhador da seara, vindo a tornar-se expositor espírita.

Foi Diretor do Abrigo Teresa de Jesus. Participou da fundação da Tenda de Caridade. Idealizou um órgão de difusão doutrinária, juntamente com o Comandante João Torres e Benedito de Souza, proprietário de uma gráfica, fundou o **jornal O Mundo Espírita**, mais tarde transferido para responsabilidade da Federação Espírita do Paraná.

Deixou-nos a obra **A Bem da Verdade**, em favor da doutrina espírita. Foi expositor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Interessante, a FEB Federação Espírita Brasileira, que era quem primeiro devia proteger os grandes nomes do Espiritismo no Brasil, foi na verdade a primeira a recusar e não proteger o grande jornalista Henrique Andrade, posteriormente, a FEB adotou a prática com Deolindo Amorim e com Herculano Pires, dando um belo exemplo de cordialidade. No Brasil, pelo que consta foi Deolindo Amorim o único a falar um pouco desse espírita. Atualmente, temos o site – **Autores Espíritas Clássicos**, conduzido por **Wanderley Soares** grande espírita e talvez por ser exatamente um verdadeiro espírita, que dar guarida em seu imensa biblioteca ao **Jornal Lampadário Espírita** e aos livros de **História do Espiritismo em Pernambuco**, o que somos muito grato.

Deolindo Amorim, conta de sua relação com Henrique Andrade: “O Lutador que conheci de perto, e por muitos anos, partiu para o plano da espiritualidade no dia **29 de julho de 1968** e chamava-se HENRIQUE ANDRADE. Foi na realidade, um lutador, e dos mais desassombrados na seara espírita. Sei muito bem que teve os seus erros, como teve fraquezas humanas. Le quem porventura estaria imune de falhas e contradições na terra?... Sei que HENRIQUE ANDRADE tinha qualidades positivas, mas estas nem sempre são notadas. Uma de suas qualidades positivas, mas estas nem sempre são notadas. Uma de suas qualidades mais afirmativas era a lealdade; outra qualidade, igualmente positiva, era a coragem moral de suas atitudes em defesa da Soutrina Espírita, ainda que contrariando amigos e companheiros nas próprias fileiras espíritas. Criou antipatias que nunca o perdoaram, mas também criou amizades, que nunca o desprezaram. Ninguém foi mais firme, mais objetivo, mais fiel do que ele na hora de preservar aquilo que, em sua vida, foi uma bandeira de lutas: a integridade da Codificação de Allan Kardec.

Todos nós temos um lado negativo, neste ou naquele sentido, porque ninguém é absolutamente invulnerável na condição de espírito reencarnado em provas e experiências terrenas. Há seres humanos cujos defeitos são visíveis e contundentes, mas escondem qualidades nobres, geralmente desconhecidas ou pouco avaliadas, e há outros, no entanto, que passam por esta existência como portadores de virtudes à flor da pele ou como austeros “modelos de bondade”, mas ocultam as mais tremendas mazelas na alma. As falhas aparecem logo, mas as boas qualidades ficam sempre no esquecimento, pois é mais fácil apontar uma fraqueza do que exaltar uma virtude. É da vida humana. Seja como for, é preferível do que exaltar uma virtude. É da vida humana. Seja como for, é preferível ter defeitos descobertos do que ser um anjo de aparência, guardando a peçonha do ódio, da verrina ou da hipocrisia no fundo da personalidade” ou no impenetrável “porão da alma”.

Todo homem de lutas está sujeito inevitavelmente a críticas e ataques. Henrique Andrade era, em tudo por tudo, um temperamento de lutador. Privei muito com ele, discordei de alguns de seus procedimentos, conheci bem as suas reações, mas a nossa convivência me permitiu conhecê-lo também pelo outro lado; o amigo leal, o companheiro incondicional, o espírita destemido. Nossa aproximação vinha de 1939, quando se lançou, no Rio, a ideia de I CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS. Anteriormente, eu o conhecia apenas de vista, como se diz, e o Dr. Henrique Andrade era, para mim, simplesmente um advogado que passava sempre com muita pressa pela frente de redação onde eu trabalhava e seguia-o para o Fórum. De 39 em diante, quando o procurei para solicitar apoio ao Congresso,

começamos a nos conhecer mais de perto e nunca mais nos separamos. Lembro-me de que, a princípio, ele relutou em aderir, já porque não me conhecia bem, já porque tinha receio de que o Congresso não tivesse êxito. Leopoldo Machado, que estava muito solidário com ele naquela época, resolveu animá-lo a dar apoio à iniciativa e, em nosso segundo encontro, falou-lhe assim: “Não, Henrique, você deve aceitar o convite, nós não podemos ficar fora desse Congresso”. E Henrique Andrade aderiu, mas não ficou nisso: colaborou muito, foi uma das vozes mais constante se animadoras em todos os trabalhos do Congresso. Devo recordar, aqui, e o faço com o maior espírito de justiça, que Henrique Andrade, desinteressadamente, deu toda cobertura jornalística ao Congresso, através de **Mundo Espírita**, jornal que ele fundou e dirigiu com idealismo durante longos anos. (13 anos).

O que muita gente notava nas reações de Henrique Andrade era somente o temperamento, com os seus impulsos, às vezes irrimprimíveis, dando respostas um tanto ásperas aos próprios amigos mais chegados. Poucos apenas sabiam dos sacrifícios, dos problemas que ele vivia para evitar escândalos na seara da Doutrina. Certa vez, por exemplo, pequeno grupo de confrades descontentes, por motivos de ordem puramente pessoal, tentou fazer uma campanha contra determinada instituição espírita e foi sondar Henrique Andrade para saber se apoiaria a campanha pelas colunas do Mundo Espírita, que era, realmente, um jornal de peso no meio espírita. Sabiam eles que Henrique, em tempos idos, tivera um desentendimento com essa instituição e, por isso, pensaram que seria fácil obter o apoio desejado. Como procedeu H. Andrade? Deu guarida à desunião? Não. Fez que não entendeu a conversa, mudou de assunto, e não publicou uma linha a respeito.

Sua iniciação no Espiritismo ocorreu quando, ainda estudante, conheceu Ignácio Bittencourt, que era então, pelas curas que realizava, um dos médiums mais destacados do Brasil. E foi por sugestão do mesmo médium que se tornou expositor espírita, adquirindo grande projeção em todo o território nacional.

Nas lides espíritas, além de expositor, participou da diretoria do Abrigo Thereza de Jesus e da fundação da Tenda Espírita de Caridade, juntamente com Vianna de Carvalho e outros confrades, tendo presidido a União Espírita Suburbana, no Méier, bem como, entre 1933 e 1936, a Liga Espírita do Brasil.

Com Lins de Vasconcellos e outros participou da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo. E pela imprensa espírita iniciou uma cruzada em favor da “pureza doutrinária”, que ficou conhecida como “A Bem da Verdade”, cujos artigos foram reunidos em um livro com o mesmo título, que foi prefaciado pelo confrade General Manoel Araripe de Faria.

Henrique Andrade foi professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), fundado e dirigido por Deolindo Amorim. Sendo um dos mais ardorosos defensores e propagadores da obra codificada por Allan Kardec, Henrique Andrade, com o Comandante João Torres e Benedito de Souza, proprietário de uma gráfica, fundou o jornal “Mundo Espírita”, que anos depois, com sua autorização, foi encampado pela Federação Espírita do Paraná, que se tornou responsável por sua circulação mensal.

A fase pós-Henrique Andrade

Lins de Vasconcellos, em artigo redigido em 1948, na edição em que assumiu a direção do jornal, lembra que o jornal surgiu em 1926 (e não em 1932), mas teria passado por um período de agitação em que permaneceu “adormecido”: “Nascido em 1926, num momento de agitação nacional contrária à intromissão, indebita e nociva, da Igreja Católica Romana na reforma da constituição de 1891, MUNDO ESPÍRITA, logo que se verificou a vitória dos republicanos liberais contra as pretensões clericalistas, ensarilhou as penas brilhantes que iluminaram suas colunas e suavemente adormeceu para despertar em **4 de abril de 1932**”. Foi exatamente em 1948, quando o jornal estava em grande crise financeira, proibido pela FEB, que não permitia sua circulação inteiramente, que Henrique Andrade teve que ceder ao desejo do jornal à Lins de Vasconcellos, que deu prosseguimento.

Em 1951, como início de uma nova etapa, o jornal passou a ter periodicidade mensal. Em 1952, com a desencarnação de **Lins de Vasconcellos**, a direção do jornal “Mundo Espírita” passou para as mãos de **Carlos Imbassahy** por apenas uma edição (19/4/1952).

Fontes:

Amorim, Deolindo. - “Ideias e Rememorações Espíritas”, Depart. Edit. Instituto Maria, Juiz de Fora/M.G. - Sem data, prov. Em 1982.

Wantuil, Zeus - Grandes Espíritas do Brasil, 1.ª edição, FEB, 1969.

Site – Autores Espíritas Clássicos, Wanderley Soares, SP, 2023.

ESTUDANDO OS FATOS - I

Seriam autênticas as mensagens mediúnicas atribuídas a Allan Kardec inseridas na obra de Léon Denis: *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*?

RESUMO:

O presente artigo faz uma análise das mensagens de origem mediúnica atribuídas ao Espírito Allan Kardec, as quais se encontram inseridas na obra de Léon Denis, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* (GCM I). Essa obra, GCM I, é a última elaborada pelo grande espírita Léon Denis, tendo sido publicada no ano de desencarnação desse extraordinário divulgador do Espiritismo, em 1927. A avaliação do conteúdo das respectivas mensagens, conforme aprendemos na Codificação, permite concluir pela substancial improbabilidade de que as mensagens sejam autênticas, ou seja, que sejam mesmo de autoria do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec. Tudo indica que elas sejam realmente de origem mediúnica, pelo que Denis nos informa, não sendo nem fraude e nem animismo de médium. No entanto, a autoria espiritual não poderia ser atribuída a Allan Kardec em função do excesso de patriotismo, misticismo, erros doutrinários e tendências ao sincretismo religioso que elas apresentam, o que as faz divergir completamente do conteúdo que Kardec redigiu e propagou em vida física. O presente artigo faz uma introdução a respeito do contexto no qual essas mensagens foram recebidas e faz uma análise, à luz da Doutrina Espírita, de algumas passagens, também especulando sobre fatores que levaram Denis a admiti-las como de Allan Kardec. Obviamente, a conclusão de que não são de Allan Kardec reforça a necessidade de mais cuidado na avaliação das mensagens de origem mediúnica em nosso movimento espírita, o que é discutido na última seção.

I INTRODUÇÃO

A obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* (GCM I) de Léon DENIS (2001a) foi a última elaborada em vida física pelo admirável autor e apóstolo do Espiritismo. Foi escrita, basicamente, em 1926 e saiu publicada, em primeira edição, no ano de 1927 (ano da morte do grande espírita de Tours).

Trata-se de uma obra conhecidamente polêmica, pois apresenta uma abordagem excessivamente patriótica, o que, obviamente, se distancia, até certo ponto, das diretrizes universais utilizadas por Allan Kardec na Codificação Espírita.

As coletividades apresentam características culturais que são um somatório das influências de cada indivíduo e da herança das ascendências familiares, entre outros fatores. Entretanto, à luz da Doutrina Espírita, tais tendências coletivas têm um valor relativo, uma vez que todos somos irmãos espirituais em processo evolutivo e, por meio da reencarnação, podemos vivenciar múltiplas migrações entre países e até entre planetas. Na área religiosa, a tendência a um patriotismo exacerbado é algo antigo na história da humanidade, haja vista, por exemplo, o culto a Israel e sua população como “povo escolhido”, o que, em certo sentido, permanece até os dias atuais.

Expressões como “povo escolhido”, “terra santa” e “local sagrado” são retrógradas, do ponto de vista espírita, pois sabemos que todos os locais são “sagrados”, pois foram criados por Deus e para o bem, e as obras que são desenvolvidas em tal lugar dependem do livre-arbítrio de cada Espírito que esteja naquela região. Ademais, como todos os Espíritos estão submetidos à Lei de Progresso, aqueles que ainda estão na reta-guarda evolutiva, estão desenvolvendo aptidões para maiores ascensões espirituais futuras.

Léon Denis era um grande patriota francês, tendo lutado na guerra franco-prussiana. Além disso, já idoso, acompanhou os horrores da primeira grande guerra mundial (1914-1918), tendo, inclusive, escrito cionando as questões espirituais ao contexto dessa respectiva guerra. A década de 1920 era uma época de grande rivalidade entre as nações europeias, a qual seria chamada, a posteriori, de período entre guerras, em função

da futura ocorrência da segunda guerra mundial (1939-1945). Isso ajuda a explicar, pelo menos parcialmente, o perfil pessoal apresentado por Léon Denis naquela época, assim como o estilo de seu texto em GCM I.

Por outro lado, como o texto de GCM I é apresentado como obra espírita, isto é, obra de valor doutrinário ou obra subsidiária do Espiritismo, devemos analisá-la com todo o rigor. Nesse caso, devemos avaliá-la com o mesmo cuidado que empreendemos em toda análise de cunho doutrinário, tal como aprendemos, na Codificação, com Allan Kardec e a falange do Espírito da Verdade.

Nesse contexto, o livro chama a atenção especialmente devido à presença de catorze (14) mensagens atribuídas a Allan Kardec. De fato, a última parte dessa obra (O capítulo XIII de GCM I, intitulado “Mensagens dos Invisíveis”), requer uma análise ainda mais crítica, uma vez que abrange um conjunto de treze (13) mensagens mediúnicas atribuídas ao próprio Espírito do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, além de outras mensagens e comentários.

Em verdade, o livro apresenta catorze (14) mensagens mediúnicas atribuídas a Allan Kardec (1 + 13). A primeira delas foi obtida no ano de 1925 e é apresentada no livro previamente ao conjunto das outras treze (13), que são encontradas no capítulo XIII, conforme comentário anterior. Não se sabe qual foi o médium que recebeu a primeira mensagem, ou seja, não se sabe se foi o mesmo que recebeu as outras treze (13). Aparelamente, o instrumento não teria sido o mesmo médium,

Em uma análise inicial, é surpreendente notar que em nenhuma passagem o autor espiritual das referidas mensagens mediúnicas (o suposto “Allan Kardec”) cita palavras-chaves para um trabalho espírita, tais como “Doutrina dos Espíritos”, “Doutrina Espírita”, “Espiritismo”, “Espírita(s)”, “Espiritista(s)”, entre várias outras. Entretanto, com frequência o suposto “Allan Kardec” exalta o que ele chama de “Celtismo”. Não menciona também nenhuma das obras da Codificação, ou seja, não cita, nem de passagem, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, ou alguma outra obra. Também não menciona o trabalho ou a presença ou a proteção de entidades espirituais que foram importantes na elaboração dos textos básicos do Espiritismo, tais como “*O Espírito de Verdade*” ou “*A Falange do Espírito de Verdade*”,

MODOS DE VER

ESTUDANDO OS FATOS - I - LEONARDO MARMO MOREIRA

OU algum outro Espírito em particular. Também não é discutida a evolução do movimento espírita após sua morte e nem o momento presente do movimento e suas perspectivas futuras. Não utiliza palavras ou expressões do jargão doutrinário espírita, tais como “Emancipação da alma”, “universalidade do ensino dos Espíritos”, “obsessão” etc.

O autor espiritual também não apresenta a clareza de linguagem que tipificava Allan Kardec. Além de exageradamente patriótico, enfatizando questões raciais do povo francês, o texto pode ser identificado como excessivamente místico, com comentários ambíguos e muito questionáveis do ponto de vista doutrinário.

O admirável confrade Altivo Carissimi Pamphiro, na apresentação da versão portuguesa da obra GCMI, publicada pelo “Centro Espírita Léon Denis (CELD)”, discute, coerentemente, alguns aspectos da polêmica obra:

... Este livro sempre passou por ser “um livro a não se editar”, em razão das mensagens que contém, atribuídas a Allan Kardec, onde ele exalta, até demais, o espírito nacional francês. Não vemos esse comportamento nos escritos de Kardec como codificador, nestes, ele se mantém acima das questões de país e de raça e, em nenhum momento, faz apologia de assuntos nacionalistas...

Altivo C. Pamphiro, ainda na referida apresentação, chega a especular sobre as possíveis causas do problema em tela: Parece que o espírito céltico-francês, tão dominante em Denis, atraiu essa corrente de espíritos para sua companhia espiritual...

Essa hipótese de Pamphiro parece uma proposta bem razoável, pois Denis destaca algumas evidências da autenticidade do fenômeno mediúnico em questão. Retomaremos essa discussão no final desse artigo, após transcrever e comentar alguns trechos dos textos atribuídos ao Espírito Allan Kardec.

Portanto, com o objetivo de ilustrar o que está sendo analisado, comentaremos alguns excertos dos cinco primeiros textos atribuídos ao Espírito Allan Kardec, recomendando a leitura integral da totalidade dos referidos textos para um estudo mais cuidadoso por parte dos leitores.

II A MENSAGEM ISOLADA, DO ANO DE 1925

A primeira mensagem atribuída ao Espírito Allan Kardec presente na obra O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (GCMI) aparece no capítulo VIII (o título do capítulo é “Palingênese: Preexistências e Vidas Sucessivas”). A mensagem não tem título. Ela é introduzida apenas por um comentário do próprio Léon Denis (Léon Denis afirma: “Há algum tempo os espíritos dos antepassados, julgando que a hora das grandes renovações é chegada, projetam com mais intensidade radiações de seus pensamentos para o solo da França. Eis o que nos ditou o Espírito Allan Kardec, em 25 de novembro de 1925, por incorporação”).

No segundo parágrafo do texto, o autor espiritual afirma: 1Os trechos das mensagens atribuídas a Kardec serão apresentadas em itálico.

Pensei que devia haurir, na minha consciência profunda, a centelha da fé ardente, de luz pura, que me foi legada por minha existência céltica, para tentar lançar sobre certos homens um raio de luz inspiradora.

Trata-se de um comentário bem questionável para ser atribuído a Allan Kardec. O Autor espiritual sugere que adquiriu “a centelha da fé ardente” na sua “existência céltica”. Não seria mais coerente, doutrinariamente, admitir que um Espírito da categoria de Allan Kardec foi construindo valores intelecto-morais lenta e gradualmente através de várias reencarnações, mesmo que eventualmente essa “existência céltica” tenha trazido muitos desenvolvimentos? Isolar a conquista da fé em uma única encarnação, indiretamente, dá uma conotação mais mística e/ou fanática à fé, o que difere da proposta de fé racionalizada de Allan Kardec. Vale lembrar o pensamento de Allan Kardec, exposto na sua extraordinária “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, especificamente no capítulo VII, intitulado “A Ciência e o Espiritismo”: “Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem prudente” (KARDEC, 2013a).

O comentário “para tentar lançar sobre certos homens um raio de luz inspiradora” também é bem curioso. Parece que o suposto “Allan Kardec” toma para si toda a iniciativa pela chegada da “Codificação” à Terra. O Codificador nunca sugeriu que tenha tido esse protagonismo e nem colocou-se em relevo dessa forma. Excessivamente humilde, admitia uma importância de coadjuvante no trabalho da Codificação, sobretudo como um organizador do pensamento dos Espíritos desencarnados. O Espiritismo teria sido, como de fato é, um projeto de vários Espíritos, sob o comando de “O Espírito de Verdade”. Claro que Allan Kardec tinha um papel de alto destaque nesse empreendimento, mas ele, pessoalmente, jamais atribui a si mesmo tal liderança. Não parece algo que ele faria após desencarnado. No terceiro parágrafo, o autor espiritual tem oportunidade de afirmar o seguinte:

Os ascetas, os budistas, são agentes poderosos para auxiliar a desagregar a matéria que pesa sobre os seres carnis de vossas regiões. Vós sabeis que alguns entre eles tinham um poder de irradiação muito grande. Trata-se de um comentário estranhíssimo. A evolução espiritual necessita de “desagregação da matéria”? E isso é obtido através da “irradiação muito grande”?

Allan Kardec e os Espíritos da Falange do Espírito de Verdade sempre deixaram claro que a potencialidade mediúnica não tem uma relação direta com a evolução espiritual propriamente dita. Assim, alguém como grande poder mediúnico não necessariamente é um Espírito evoluído e um Espírito muito elevado pode, em determinada encarnação, não apresentar uma mediunidade ostensiva. Além disso, por que, especificamente, “os ascetas e os budistas” seriam “agentes poderosos para desagregar a matéria”? O ascetismo (relacionado à ascese, isto é, a crença na disciplina e no autocontrole estritos do corpo e do espírito como um caminho imprescindível em direção a Deus, à verdade ou à virtude), que se sabia, não foi proposto como estilo de vida por Jesus e pelos Apóstolos e nem pelos Espíritos da Codificação e Allan Kardec.

Ascetismo ou asceticismo é uma filosofia de vida na qual se realizam certas práticas visando ao desenvolvimento espiritual. Muitas vezes, essas práticas consistem no refreamento dos prazeres mundanos e na austeridade (FERREIRA, 1986).

Continua na próxima edição.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A Casa Espírita e as Doenças

A Terra pode ser vista como uma grande casa de saúde, pois para cá, em sua grande maioria, são encaminhados Espíritos ainda doentes. Jesus - seu Governador -, pode ser visto também como o Diretor de grande complexo hospitalar. Por esta razão, há tantas doenças físicas grassando em nosso cotidiano, considerando que os seus habitantes são doentes e comunicam estas desarmonias aos seus corpos perecíveis, quando de sua formação e durante o período da existência corpórea, seja pela mente adoecida ou pelo perispírito danificado.

No capítulo das enfermidades, praticamente todos têm um caso a relatar consigo mesmo ou com conhecidos, e mais, basta começar a falar de doenças que logo se adicionam outros depoimentos. É a realidade de um mundo ainda destinado a criaturas em variadas provações e contudentes expiações.

Não se enviam para um hospital os que se acham saudáveis, sendo assim, ainda estamos obrigados a conviver com incontáveis manifestações de desarmonia em nossos corpos materiais, umas mais graves, outras nem tanto.

Quanto mais gente encarnada, mais hospitais são construídos, em uma espiral aparentemente sem fim, visto que não existe por parte da Ciência do mundo, de modo geral, a sabedoria para atuar na fonte do problema, na sua raiz: o imortal Espírito ainda doente.

As práticas médicas visam, tradicionalmente, a sanar os sintomas, as consequências das moléstias, e, enquanto não admitem que o reencarnante já traz em sua mente matrizes de doenças espirituais e, no perispírito, matrizes de doenças físicas, ou seja, em ambos os casos, as fontes dessas muitas mazelas, em vão se tentará debelá-las e a luta será inglória, pois o berço do problema não está no desalinho da matéria em si, muito menos apenas na genética, mas sim na entidade reencarnante, no binômio alma-perispírito.

Entendendo perfeitamente esta dinâmica, a Doutrina Espírita propôs no recuado século XIX uma nova abordagem no campo das doenças, uma verdadeira revolução na forma de tratar a questão, pois ensina que é preciso sanar o mal na sua matriz e, para tanto, envia todos os esforços em sugerir aos doentes mudanças em suas condutas e pensamentos, caso contrário, não vencerão a luta para dominar as suas patologias.

Entretanto, alguns desavisados seguidores do Espiritismo em atividades dentro das agremiações espíritas, embora sinceros na tentativa de ajudar os muitos doentes batendo às portas dos Centros, confundem a proposta espírita e organizam verdadeiras UPAs dentro do ambiente espírita, seguramente uma prática estranha.

Organizam atendimentos por meio de médiuns que, eventualmente, mantêm contato mediúnico com médicos do espaço, e se propõem assim a curar todas as moléstias do mundo, não importa qual seja, tanto as de ordem espiritual – função da casa espírita -, quanto as de ordem física – função das ciências médicas.

Essa prática não se faz totalmente equivocada, caso a direção do trabalho mantenha rigoroso controle sobre os ditos *pacientes*, iniciando tratamentos espirituais apenas com os que comprovadamente frequentem as reuniões públicas ou de estudos, simultaneamente aos assim chamados atendimentos médicos. Contudo, na dúvida, é melhor não manter esse tipo de atividade.

Além disso, nenhum enfermo deveria ser aceito caso não tenha antes recorrido aos médicos encarnados, com o objetivo de primeiro tratar com os profissionais de cada área, e, não obtendo sucesso na melhora da condição física, somente nestes casos, deveria recorrer ao tratamento espiritual.

abril de 2016 pelo periódico *Mundo Espírita*.

oferecido por uma casa espírita, e jamais os promotores dessas atividades devem prometer curas, sejam de que ordem for.

Entretanto, geralmente, não é o que se observa.

Na ânsia de atender a todos e, simultaneamente, aumentar a frequência ao centro, alguns afrouxam os requisitos, permitindo a qualquer um que se apresente relatando uma indisposição qualquer adentrar o serviço *médico* e iniciar um tratamento sem qualquer critério objetivo: uma verdadeira temeridade!

Assim agindo, esses equivocados espíritas distorcem o objetivo da Doutrina, incutindo na mente dos incautos que poderão obter curas milagrosas por meio das práticas espíritas, incentivando os doentes a se manter doentes, pois não se atinge a plena saúde mental e física sem mudanças – algumas radicais – na forma de se pensar e viver.

Ademais, criam nas mentes dos doentes entendimentos infantis, totalmente distantes da realidade, de que Deus, ou mesmo Jesus, estão à disposição de todos para curá-los, indiscriminadamente, sem qualquer fundamento, em detrimento de outros, que não são espíritas.

E mais, ao trazer sistematicamente doentes ao centro sem tratá-los como orienta a Doutrina, perturbam o ambiente espiritual da instituição, uma vez que o Espírito doente divide os seus fluidos enfermos com os desavisados trabalhadores da atividade. Estes, muitas vezes, não possuem a noção adequada do perigo que estão correndo interagindo com desconhecidos que poderão estar doentes por conta de cruéis obsessores e que não serão convenientemente esclarecidos sobre esta ligação doentia em um atendimento de breves minutos.

Há outra vertente mais inadequada ainda que é a das curas por intermédio de supostas cirurgias: um verdadeiro descalabro.

É compreensível a busca e a oferta de milagres na área da saúde. No entanto, a atitude correta é sempre a da cura interior, da instalação da saúde espiritual, que sempre proporciona paz e alegria, mesmo quando sob a injunção do sofrimento.¹

O ideal é que a casa mantenha apenas reuniões públicas e de estudos, para todas as faixas de idade, além das atividades mediúnicas, incentivando aqueles que a procuram a buscar solução de suas mazelas usando a justa compreensão das leis de Deus, jamais sugerindo que os espíritas possuem poderes *mágicos* e *médicos* para adentrar e solucionar graves questões que às vezes se formaram ao longo de séculos.

Não é objetivo da Doutrina curar corpos físicos, ou seja, sintomas, mas sim *corpos* espirituais – Espíritos -, de modo que, curando o dono do corpo - Espírito -, este não o adoça mais uma vez, por conta de seus pensamentos em desalinho e condutas descuidadas com o próximo e consigo mesmo. [...] a saúde integral é preservada, quando os indivíduos mantêm condutas saudáveis, tanto do ponto de vista físico como emocional, cultivando pensamentos elevados que proporcionam clima de alegria e de paz.²

Espiritismo é filosofia de bom senso, e manter verdadeiras **UPAs espíritas** ao alcance de todos não é uma atitude de equilíbrio.

Rogério Miguez

Fonte: Ano 16 - Nº 809 - 5 de Fevereiro de 2023

Referências: Manoel Philomeno de Miranda - *Psicografia de Divaldo Pereira Franco*, na reunião mediúnica de 26 de fevereiro de 2014, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia. Publicada em abril de 2016, pelo jornal *Mundo Espírita*.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – IX

Sentinela das agruras

Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes. (Marcos, 11:24.)

No decorrer da vida deparamo-nos com fatos os mais variados e, muitos deles levam nos ao Sofrimento. Não raro encontramos pessoas com problemas bem mais sérios do que os nossos.

Essas criaturas amargam fortemente situações das mais angustiantes, principalmente quando se trata de saúde. De ordem física ou psicológica, os transtornos mostram-se por demais cruéis. Ao vermos o padecimento desses irmãos, poderemos aquilatar o grau de seus sofrimentos e, comparando com os nossos, não raro, descobrimos que não devemos dar tanta relevância, já que são bem menores do que aqueles que observamos. A Doutrina dos Espíritos revela-nos a imortalidade do Espírito, sendo a reencarnação um processo de constante reeducação. Sem aquela estaríamos ete-namente presos às algemas da “culpa” e o arrepenimento de nada serviria. Contudo a reparação também se faz necessária, visto que é dessa forma que galgamos os degraus da redenção dos equívocos praticados. No **livro Plenitude**, pg. 22, 13ª Edição, Livraria Espírita Alvorada, 2022, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, temos: “A resignação dinâmica, isto é, a aceitação do problema como uma atitude corajosa de em-frentá-lo e resolver a sua causa, Muitas são as “agruras”, provas a que nos submetemos para exercitarmos a paciência nas horas difíceis. Ao admitirmos que a vida prossegue além-túmulo, chega-nos o alento de que as oportunidades que eus nos oferece são infinitas, mercê da Sua Misericórdia para com todos. Encontramos no **Livro dos Espíritos, questão 621**: “Onde está escrita a lei de Deus? R – Na consciência.” A cobrança que recebemos é da nossa consciência que nos fustiga para que busquemos a correção necessária, tornando-se fator de inúmeros transtornos, como ansiedade, epressão, entre outros.

Desenvolvendo o autoconhecimento poderemos nos situar na forma como vivemos e avaliar nossas fraquezas e potenciais para a superação das aflições. No livro **Fundamentos da Reforma Íntima**, Editora O Clarim, 11ª Ed. 2011, pg.22, de Abel Glaser, pelo Espírito Cairbar Schutel, temos: “**A persistência do indivíduo no descobri-mento dos próprios defeitos ampliará considera-velmente o âmbito de possibilidades de êxito.** Somente quem sabe os males que possui, pode curá-los. A ignorância é um sério entrave na renovação interior”. No processo de “revelação interior” precisamos buscar amparo na perseverança, para que a moti-vação nunca nos falte diante dos percalços que encontraremos. Com o esforço contínuo, lograremos êxito valendonos sempre da prece de cuja força não podemos prescindir.

É nesse universo ainda desconhecido que iremos encontrar respostas condizentes com os nossos questionamentos. A inspiração nos chegará dos planos superiores, já que estamos sem-pre amparados pelos Espíritos do bem. No livro **A Coragem da Fé**, pg.5, da Casa Editora Espírita Pierre Paul Didier, psicografia de Carlos Baccelli, pelo Espírito Bezerra de Menezes, encontramos: “**A oração modifica o tônus espiritual de quem, por vezes, não enxerga saída para os impasses da existência**”.

Tenhamos em mente que a oração deve estar sempre presente em nossas vidas como uma sentinela e fortalece a nossa Fé. Ressaltamos ainda o contido no Livro

Pensamento e Vida, Cap. 26, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, que diz:” **Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida**”. (A escravidão do homem reside no seu estado de ignorância).

Luiz Guimarães Gomes de Sá –

Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus, Rua Dr. Machado, 168 – Campo Grande – Recife/PE.
=www.cecpj.org.br

Continuação da página 02

O médium “Divinal” foi capaz de defender atitudes grotescas, numa real hecatombe multiplicada por cem. Tendo o flanco de seus pensamentos na aba da Federação Espírita do Paraná, que direcionava ao link de sua página de ilações, suprimido de forma discreta. Mantendo-se apenas a de Raul Teixeira no site da federativa. Uma surpresa pa-ra alguns, mas uma necessidade silenciosa e bem equilibrada da fe-derativa. O médium não se deu por satisfeito e falou, usando o exem-plo de Martin Luther King Jr, para criticar o socialismo, desconhecendo que Luther era socialista mais do que muitos. O médium “Divinal” foi capaz de defender os que estão hoje no palácio do planalto, aitu-des grotescas, numa. Vemos em fim que não é necessário ir ao carnaval para sermos vítimas de obsessões, fascinações e subjugações mediadas ao ato ilícito feito, mas ao ato ilícito defendido, mesmo que não diretamente vivenciado. Alguém acredita mesmo que “Joana Angélica” reencarnou?

Será que ela não foi afastada pela própria psicofera do médium, nesse carnaval de cinzas? O que está em xeque não é a obra social, nem os livros escritos pela psicografia, que aliais servem de exemplo, mas a opinião do médium, que o carnaval “, se nos desiludimos quando saímos do corpo? Porque fomos copos vivos. Será que esquentar bancos de templos, morrer de psicografar livros, dá vazão na mediunidade de desobsessão nos trará a “salvação”? Jamais nos libertaremos se nos colocamos como melhores que o outro. Existem crimes que nem são tipificados, porque eles ocorreram na intimidade do pensamento. Mas para nós, que conhecemos, esses “crimes” talvez seja a “condenação” e enlameado toda a máscara, não mais com as cinzas do enterro de uma quarta-feira e de suas ilusões, mas com a decepção de sabermos a verdade. Mas persistirmos em apontar os erros dos outros sem observar os nossos próprios em primeiro lugar. O caso do Espiritismo ainda é ne-cessário.

Se não for a “festação”, que não seja pelo medo e sim pela conveniência mesmo, por consciência límpida. Pode contribuir com os emissários de luz? Ore, louve, agradeça, fortaleça sua fé, ilumine-se lendo um livro edificante, forneça os seus melhores sentimentos. A disposição de ajudar não está apenas no carnaval, os socorridos são atendidos sem-pre, as vezes e maior número noutras épocas. Aos que precisam trabalhar nesse dia, mesmo que não gostem do carnaval não será o Espiritismo xiita quem deve proibir, não. Isso não é Espiritismo. O médico, o eletricista da companhia elétrica, o enfermeiro, o repórter, os ambulantes, os músicos, os Policiais... todos eles merecem o abraço de preces sinceras, são eles quem estão no trabalho para levar a subsistência dos seus lares, a segu-ridade social, o amparo, e a acolhida de todos que deles necessitem. Não vale a crítica, o que vale é o amor – fraternidade, sem taxar ou passar pano. Não é pelo medo, nem pelo eco da vaidade que seremos maiores.

Só seremos o que precisamos ser se vivermos sendo melhores do que fomos.

Tiago Rodrigues

1- A biografia do médium Iyra, está registrada no LP, de março de 2013 e no livro “O médium de São ourenço”.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XVIII - Nº 199 / ABRIL - 2023 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)



**TIAGO RORIGUES, CORAJOSAMENTE
ABORDA UM TEMA QUE O ESPÍRITA FOGE DE FALAR.**

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
Jesus Preto 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, por Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- VIVEKANANDA – A Estrela que não se apaga - V 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
LINS DE VASCONCELOS 06
- ☀ - Estudo de CASO, Leo Moreira 07
- ☀ - A GUERRA DE TRÓIA E O ESPIRITISMO, Rogério
Miguez 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO
- PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – IX 10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Jesus era da raça negra, parda, branca ou da comum ao povo Hebreu. Veja, nem o povo Hebreu fala do assunto, igualmente o povo da Religião Católica e da Evangélica nem pensar.

E o Espírita, espera-se tenha uma abertura para qualquer assunto, estão calados, aliás, nunca falaram. Há tantos outros assuntos importantes, e como esse não tem importância, ninguém fala.

E os que se dizem ser espíritas (de fachada), como os Laicos, ficam calados e os grupos de Coletivos, que abre a boca para dizer que vão acabar com a mentira existente e divulgada pela FEB e suas agências, que não permitem se fale em sexo e nos Lgbt, mas também seu Jesus pode ter sido da cor Negra.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

JESUS PRETO

A origem do Espiritismo brasileiro se confunde com a doutrina romana da igreja católica. De fato, muitos dos achismos no Espiritismo atualmente tem origens fora do delineado por Allan Kardec. Um desses fatos é crer no Cristo de cabelos louros de olhos azuis, pele alva clara, sobranalha bem feita e barba ruiva. Essas características construídas distorcem dos fatos históricos e do perfil dos homens tradicionais da região de onde Cristo nasceu e peregrinou.

Herodes, quando soube do nascimento de um rei dos judeus, ordenou a morte de todos os meninos da localidade da Judeia. Sendo Jesus caucasiano seria mais lógico que o menino branco de olhos azuis ou verdes fosse exterminado. Outro fato curioso é que José e Maria tiveram que fugir com o garoto para o Egito. Ora, indo para a região no extremo norte da África, Jesus sendo branco feito um “copo de leite” e de “olhos claros” ou seria facilmente diferenciado perante as outras crianças, majoritariamente negras, ou identificado como uma “aberração anomalística” dentre os pretos ao seu redor, sinalizando seu paradeiro ao império. De fato, se misturou aquele povo, como foi a ideia do mensageiro quando sugeriu a ida de José e sua família para o Egito.

Um terceiro ponto bastante crucial para a nossa análise, que de fato desponta, é no momento da entrega de Cristo no gólgota, teoricamente por Judas. Vendido por um punhado de moedas de ouro, foi preciso que Judas indicasse o Cristo por um beijo na face. Sendo “Jesus Branco”, diferindo dos outros em porte físico, bastava traçar as características do messias. Isso dá indícios que as características fisiológicas do Cristo de Deus eram tão semelhantes, ou iguais, que foi preciso um sinal indicativo para se evidenciar a identidade daquele que supostamente ameaçava a soberania do estado. É fato que para os verdadeiros espíritas a face de Jesus, sua cor, raça, altura ou peso nada significam diante da grandeza de seus ensinamentos vivenciados nos campos da fraternidade, auxílio e do respeito aos seres humanos e as leis divinas, universais e acessíveis a todos.

Entretanto é salutar evidenciar que essa herança de conceitos católicos e de preconceito estrutural deixa bem claro que o Espiritismo ministrado no Brasil ainda guarda ares de uma realidade vislumbrada em cortes, longe da história de seu maior exemplo vivo. Também é curioso ressaltarmos que a maioria dos médiuns de grande talento e desenvoltura no Brasil eram pretos. A exemplos de Peixotinho (Francisco Peixoto Lins), José Raul Teixeira, Eurípedes Barsanulfo (Propôs a pedagogia da escola mista – com negros e brancos), Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), dentre outros que aqui não foram esquecidos, mas omitidos. O que se sabe é que o racismo estrutural tem nos impedido, enquanto antes de uma mesma família humana, de nos socializar perante o talento da alma, o amor. Além disso a manifestação natural do espírito em intercâmbio fluido entre mundos, independente das cascas da matéria.

Com base em ideários menores. Muitos bons médiuns foram reduzidos a cor da pele, classe social, preferência afetiva, repertório social-acadêmico. É isso que se vê na gigantesca maioria das sociedades Espíritas brasileiras, nas palestras e simpósios se prega o ESPIRITUAL, Mas no início se coloca o currículo do “nome”, a importância da matéria e da aparência social e suas conquistas como se fossem um tratado espiritual. Será que isso legitima quem a pessoa é ou o quanto

ela sabe de ESPIRITISMO? Muita vez, nada sabe, é o contador de anedotas, um humorista de paletó e gravata. infelizmente essas crenças limitantes deixando-os a margem do processo de acolhida que até hoje repercutem negativamente no baixo índice de adesão e simpatia dos que nela adentram e não permanecem. Com base em ideários menores. Muitos bons médiuns foram reduzidos a cor da pele, classe social, preferência afetiva, repertório social-acadêmico.

Quem eram os seguidores de Jesus? Brancos, de fino trato? Pescadores, aldeões, mulheres e crianças. Quem foram os grandes médiuns desse país? Pobres, sofrendores da mazela social, fome, castigados pelo desprezo e ignóbeis rótulos de superioridade de quem tem o pão ou é pródigo. Basta olhar a história de Chico Xavier. Se foi pouco a história revelou tantos outros que o racismo deixou no anonimato com pretexto de proteger, com a ideia de cor na caixinha para ser servos de famílias ou casas, lugares ou alas da espiritualidade-material.

Podemos observar que no fator mediunidade até a figura de pretos velhos são tidas como seres menores ou de negros como arquétipos em mesas mediúnicas seria algo escandaloso. Ai estamos nos opondo ao próprio ensinamento de Kardec e dos Espíritos: pouco importa a aparência, mas o que ressoa das palavras e o que impera nas ações. É preciso reavaliarmos nosso repertório e rever algumas posturas nossas.

Quem somos nós dentro da atividade Espírita? Provamos que a aparência tida como crucial nada é relevante. Se assim fosse nenhuma das palavras trazdas por Chico mereceriam credibilidade, logo ele não era um padrão de beleza idealizada pelo nosso tempo. Ao contrário era um antipadrão, mas a grandeza de um ensinamento e de uma pessoa não se traça pelas linhas características de um corpo físico, limitados ao juízo da matéria. A casa mais simples, Sempre se encontra os laços de maior irmandade. A passos que as gigantescas conferências se revestem de falsidade e de ranços entre aqueles que não sabem nem dividir e muito menos perdoar

Vamos ainda insistir em segregar e repartir em alas? Ainda cremos em evangelho do papai Noel e em páscoa com coelhos ou em irmandade aos molde do protestantismo (ligado a bandeira ou adesões a cartilhas religiosas específicas)? Será que damos o devido valor as pessoas depois de mortas? Peculiar, mas o Espiritismo jamais viverá de fantasias ou foi fundado em conceitos rígidos do preconceito. Kardec tinha preconceito ao preto? Talvez, como qualquer lidão do seu tempo tenha sido contaminado pela influência científico-social de sua época. Mas ele mesmo desfaz isso quando escreve que entre ele e a Ciência, fiquemos com a ciência. Porque isso significa evolução. Será que ainda ficaremos inertes ante ao que se diz? Ou aprenderemos a pensar, pesquisar e discordar também a fim de fortalecer a verdade. Só a busca pela verdade, que é Deus, nos libertará.

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

A RIQUEZA E SUAS COMPANHIAS

Num reino bem perto daqui, havia uma personagem conhecida como Riqueza.

Ela era bonita, extravagante, luxuosa, envolvente...

Chamava muito a atenção e muitas pessoas queriam tê-la por perto. Na verdade, a personagem mais querida de todos daquele reino era a Felicidade. Todos desejavam a sua companhia, mas a Felicidade era vista muito raramente. Era delicada, sensível, não frequentava qualquer ambiente, pois não gostava de coisas erradas.

Como a Riqueza era também divertida, algumas pessoas achavam que ela podia ser amiga da Felicidade e acreditavam que, chamando uma a outra viria também. Mas isso nem sempre acontecia.

Na verdade na maioria das vezes o que acontecia era a Riqueza atrair a presença do Orgulho, em vez da Felicidade, o Orgulho adorava a Riqueza e tentava sempre se meter o-de ela estivesse. Mas o Orgulho era terrível. Era um dos maiores bagunceiros daquele reino. Onde ela estivesse. Quando ele se juntava com seu melhor amigo, o Egoísmo, faziam tantas coisas erradas, que depois dava um trabalhão para arrumar tudo.

Muitas vezes, quando a Riqueza entrava na casa de alguém, sem muita demora, o Orgulho tocava a campainha, querendo entrar também. Se a pessoa deixasse, logo entrava também o Egoísmo e os três, lá dentro, começavam uma farra danada, que sempre acabava mal.

A maioria das pessoas não conhecia bem essas personagens que habitavam aquele reino. Não entendiam direito como eles afetavam suas vidas. Por isso, aceitavam a presença do Orgulho e do Egoísmo, por uns tempos, até perceberem que eles não eram boas companhias para ninguém.

Na verdade, a Riqueza, às vezes, era muito boa. Ela conseguia ajudar, construir, educar, salvar, aliviar e fazer coisas incríveis. Mas, para isso, ela precisava estar na companhia de outras personagens, que eram muito amigos entre si, o Amor e a Humildade.

por uns tempos, até perceberem que eles não eram boas companhias para ninguém.

A Riqueza não era má, ela só era muito influenciável. Ela só estragava as coisas quando era incentivada por aqueles dois bagunceiros.

Quando a pessoa recebia a Riqueza em sua casa e conseguia fechar a porta para o Orgulho e o Egoísmo, quem chegava àquela casa, logo em seguida, eram o Amor e a Humildade e os três, lá dentro, começavam a fazer coisas tão lindas que depois de um tempo atraíam a presença - sabem de quem? - da Felicidade!

Aos poucos, as pessoas que já tinham a Riqueza foram percebendo como as coisas funcionavam e todos foram deixando o Orgulho e o Egoísmo bem longe e chamando os amigos Amor e Humildade para junto dela.

E, assim, a Riqueza passou sempre a fazer coisas boas e, com a Felicidade sempre por perto, o reino todo passou a ser muito feliz.

Quando a pessoa recebia a Riqueza em sua casa e conseguia fechar a porta para o Orgulho e o Egoísmo, quem chegava àquela casa, logo em seguida, eram o Amor e a Humildade e os três, lá dentro, começavam a fazer coisas tão lindas que depois de um tempo atraíam a presença - sabem de quem? - da Felicidade!

Aos poucos, as pessoas que já tinham a Riqueza foram percebendo como as coisas funcionavam e todos foram deixando o Orgulho e o Egoísmo bem longe e chamando os amigos Amor e Humildade para junto dela.

E, assim, a Riqueza passou sempre a fazer coisas boas e, com a Felicidade sempre por perto, o reino todo passou a ser muito feliz.

Marcela Prado

Fonte: O Consolador. Ano 16, nº 813, 5/03/2023. 2023

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 199 - ABRIL - 2023

Publicação Mensal ONLINE

Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CELULAR - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues da Silva (Reg.
7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

- Dr. Luis Guimarães G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - IV

O PARLAMENTO DAS RELIGIÕES

O homem que me perguntou por que não me vestia como ele e o que me maltratou por causa do meu traje, talvez fossem bons, excelentes pais e corretos cidadãos, porém sua bondade desapareceu diante de um homem vestido de maneira diferente. Os estrangeiros são explorados e todos os países porque não sabem como se defenderem; por isso levam à sua terra, falsas impressões dos povos que visitaram.

O Parlamento

Sua inscrição foi recusada por não ter referências oficiais. Felizmente encontrou algumas celeridades, como o T. H. Wright, professor em Harvard, que surpreso com seu gênero, apresentou-o como delegado no Parlamento das Religiões.

Na sessão inaugural em setembro de 1893, aquele homem vigoroso e de aparência singular, fascinou os milhares assistentes. Diante de representantes de todas as religiões antigas e modernas, converteu-se no herói dessas jornadas inesquecíveis. Suas palavras de harmonia, de mútuo respeito; a clara formulação da essência de todas as religiões, conquistaram o intelecto e o coração dos sete mil ouvintes que enchiam o imenso auditório.

Seus discursos provocaram reações entusiásticas. E disse:

“Ofereçam esta religião ao mundo e todas as nações adorarão. O Concílio de Açoabka abordou a fé budista. O Concílio de Akbar não foi mais do que uma reunião de salão. Estava reservado à América proclama ao mundo inteiro que o Divino está em todas as religiões. Faço votos para que todos os presentes sejam inspirados pelo Brama dos hindus, pelo Ahura Mazda dos zoroastrianos, pelo Buda dos budistas, pelo lavé dos Judeus, pelo Pai Celestial dos cristãos... O Cristão não precisa tornar-se hinduísta nem budista. Nem o hinduísta ou budista, cristão. Mas cada um deve assimilar o espírito dos outros., sem deixar de manter seu individualismo e de crescer segundo suas leis próprias...”

O Parlamento das Religiões provou que a santidade, a pureza, a caridade, não são propriedades exclusivas de nenhuma igreja, e que todas as religiões produziram homens e mulheres que são exemplares SUBLIMES DA HUMANIDADE... Ante esse fato evidente, se alguém sonha com a exclusiva subsistência de sua própria religião e a destruição das outras compadeço-me dele, do fundo de meu coração e ao mesmo tempo lhe assinalo que, apesar de sua resistência, muito em breve no estandarte de cada religião estará escrito:

- Ajuda mútua e não combate;
- Assimilação recíproca e não destruição;

Harmonia e Paz e não oposição e discussões estérteis”.

E o que é mais importante, bradou bem alto, sem medo;

“EU VI DEUS, CONHECI A VERDADE”.

A imprensa e a opinião pública aplaudiram-no em peso. Claro, neste sucesso havia uma parte do “algo novo, algo belo.” O monge errante estava na moda.

AS CONFERÊNCIAS.

Terminado o Congresso, Vivekananda fez uma série de conferências pelos Estados Unidos. Em

sua maioria, essas conferências foram muito apreciadas, mas os missionários críticos e seus seguidores igualmente fanáticos, lançaram contra o Swami seus vitupérios. Então, implacavelmente, dirigiu uma outra forma de combate, que lhe valeu muitas inimizades, especialmente em Boston, expressando.

Sua atividade frenética consumia-o, agravava a doença que sofria nesta época: diabetes. Mesmo assim organizou a Sociedade Vedanta em New York, deixou muitos amigos e embarcou para Londres.

PARLAMENTO PR4ALELO.

Paralelamente ao Parlamento das Religiões de 1893, em Chicago, realizou-se também o Congresso Psíquico. O presidente do congresso foi o professor Elliott Cowes – um dos mais ilustres homens de ciência dos Estados Unidos-, foi por muito tempo incrédulo e encontrou na Califórnia o seu Caminho de Damasco. No discurso inaugural, dizia Elliott Cowes

“Os processos das pesquisas psíquicas são de um gênero inteiramente particular; diferem por completo dos processos científicos que tratam das pesquisas relativas à matéria.”

Isso não incomodou a Vivekananda, que conhecia muito bem do assunto. Mas, após fazer um retrospecto do que é experiência científica, acrescenta:

“Há muitos anos que se investigam os fenômenos psíquicos e muitas pessoas dedicaram-se a uma rigorosa disciplina com o intuito de aumentar a sensibilidade de seus nervos e realizaram fenômenos de índole muito diferente dos fenômenos físicos” Mas, “(...) sempre reconheci que pululam as mentiras, as fraudes, as imposturas os artifícios de tudo que se refere a psiquismo. Mas em qualquer ramo não ocorre o mesmo”.

E acrescenta, finalizando o seu pensamento, Vivekananda: e de certo modo, respondia a Elliott Cowes:

“Não é possível ser agnóstico no psíquico e seguir indagando no físico. Havemos de esforçar-nos em conhecer o que parece incognoscível. Poranto, ao meu ver, os fenômenos psíquicos não são de mínima importância, como o movimento dos candieiros, tripés, pancada de mãos invisíveis, mas sim os de intensa clarividência, próprios de um estado mental superior é que são os verdadeiros degraus da investigação científica. O que primeiramente se há-de inquirir é se a mente pode ou não alcançar o referido estado superior.

“A Consciência não está necessariamente ligada à existência, pois em nosso corpo existem e se sucedem fenômenos fisiológicos dos quais não temos consciência. Por exemplo: ninguém é consciente de seu cérebro, porque ninguém viu seu cérebro e, entretanto, sabe que existe. Assim, não necessitamos tanto da Consciência como do reconhecimento da existência de algo que não seja a matéria grosseira. O conhecimento de algo superior à matéria podemos alcançar ainda nesta vida e não há dúvida de que alguém já obteve e demonstrou este conhecimento, como já obtiveram e demonstraram os fenômenos psíquicos”.

VIAGEM PARA LONDRES.

Deixando muitos amigos nos Estados Unidos, embarcou para Londres. O nível intelectual que encontrou ali estava mais ao seu alcance. Foi recebido com interesse e carinho, seu trabalho foi esplêndido. Pronunciou uma série de conferências sobre a metafísica hindu e conquistou admirações profundas.

VIVEKANANDA- A ESTRELA NÃO SE V

Graças a Vivekananda, Ramakrishna continuavivo; graças a bondade paciência de Ramakrishna, nasceu Vivekananda.

Tanto o Mahatma Gandhi, quanto Sei Aurobindo recorreram durante a vida inteira à autoridade de Ramakrishna e de seu fiel mensageiro Vivekananda.

Vejamos alguns de seus trabalhos:

1. **Epopéias da Índia Antiga.** Este livro reúne vários estudos, se constitui numa verdadeira revelação do pensamento, da vida, dos estranhos costumes da Índia misteriosa do século XIX para traz, onde a fábula, aliada a uma filosofia profunda, surpreende-nos com as belezas incomparáveis de suas analogias e a doce singeleza de sua narração, que chega até nós como o diluído perfume dos seus templos longínquos. Vivekananda esclarece aos Ocidentais o sentido das fábulas que apresenta, tendo tido a feliz cautela de estabelecer confronto entre a natureza do espírito oriental e a do ocidental. Ficamos então conhecendo o pensamento que norteia o povo hindu, principalmente sob o ponto de vista religioso. Este livro trata-se de um admirável resumo da vida filosófica e religiosa da Índia antiga.
2. **Kaema-Yoga (A Educação da Vontade)**
Karma significa, sinteticamente, ação e Yoga, união. Frequentemente, esta palavra quer dizer: os efeitos das ações. Metafisicamente é usada com o significado seguinte: é o efeito provocado por nossas ações anteriores.
Todo ser humano há de ter um ideal na vida, seja de família, pátria, humanidade ou Deus, por meio do Karma oga ele pode unificar-se e entregar-se em seu ideal, Por isso, essa obra gira em torno da maneira como pode e deve cada qual cumprir o seu dever nesse sentido e aumentar sua eficiência e utilidade, qualquer que seja o seu objetivo. Nesta obra o autor alia o senso religioso oriental ao pendor prático ocidental.
3. **Rāja-Yoga (O caminho Real)**
Este livro é um conciso e profundo tratado de Yoga. O assunto deste livro é a forma de Yoga conhecida como Rājā-yoga. A primeira parte compreende várias aulas dadas por Vivekananda em New York, em 1893, a segunda parte é tradução algo livredos aforismos (sutras) de Pantanjali, com um breve comentário.
4. **BHAKTI-YOGA (O Caminho da Devoção)**
É o relato e ensinamento extraído por Vivekananda de sua própria realização pessoal, com o selo da Universidade que alenta todo e qualquer homem ou mulher, desejosos de fazerem valer a presente passagem nesta terrana única finalidade que a vida humana tem: a busca constante de Deus.
5. **Estudo da Religião.** Foi reunido neste livro várias conferencias por Vivekananda em 1900, em Pasadena, Califórnia. Na Inglaterra e em outras cidades. O assunto básico é a religião e, Vivekananda trata do assunto com muita propriedade.
Houveram muitos outros livros que não foram traduzidos ou não foram mais publicados.
6. **Inana-Yoga.** Foi publicado em Nova Iorque, pelo Vivekananda Center, em 1949 (post-mortem).

(Continua na próxima edição)

Com o surgimento da Psicologia Transpessoal, ainda na fase inicial, um dos seus iniciadores – Lawrence Lesham, professor de psicologia, Ph.D. do Mills Collge de New York, objetivando observar qual similares ou diferentes são duas opiniões, transcreveu afirmativas de Físicos famosos e espiritualistas renomados que ele os denominou de místicos. Foram citações de 16 físicos: 13 místicos e de sete livros sagrados, num total de 62 citações. Vivekananda foi o mais citado – 5 vezes, de sua obra “Inana-Yoga”.

A experiência de Leshas consistiu em após ler cada citação, fazer a anotação (F) de físico ou (M) de místico e no final observar se conseguimos detectar quando se tratava de opinião de um físico ou de um místico.

Com relação as citações de Vivekananda, vamos encontrar a primeira no item 22 (trata-se de um grupo de citações: item 22 a 29 que se refere a dois aspectos da realidade: o absoluto e o munda da realidade aparente.

Item 22 – Vivekananda:

“O absoluto (é)... tudo o que existe... este absoluto se torna o universo... (como nós o percebemos) através da experiência do espaço, do tempo e da causalidade. Esta é a ideia central de Minkowski (Advaita) ... Tempo, espaço e causalidades são como o vidro através do qual vemos o absoluto, e quando ele é visto... aparece como o universo. A partir daí concluímos que no universo não há nem tempo, nem espaço, nem causalidade... aquilo que podemos chamar causalidade começa após, se nos for permitido assim dizê-lo, e não antes da degeneração do absoluto do fenomênico. (p. 42, do livro “Inana-Yoga”).

Citação nº 24 – Vivekananda (pág 42, da ob.cit.)

“Esse mundo não possui existência? O que significa isso? Significa que ele não possui uma existência absoluta. Ele só existe em relação à minha mente, à sua mente e à mente de todas as outras pessoas. Nós vemos este mundo através dos cinco sentidos, mas se possuíssemos um outro sentido, veríamos no mundo algo mais. Se possuíssemos outro sentido, o mundo se nos apareceria algo diferente. Portanto, ele não possui nenhuma existênciareal; não possui nenhuma existência imutável, imóvel, infinita. Também não pode ser chamado de não-edista-ência, vendo-se que ele existe que temos que conhece-lo.”

Citação 29: Vivekananda (p. 93, da O.cit.)

“Porque no absoluto não há nem espaço, nem tempo, nem causalidade... Todo é um.”

Neste grupo de citações (44 a 54) se refere ao tempo, ao espaço, à matéria e à causalidade.

Citação 49, Vivekananda (da pág 92, da O. Cit.).

“Todas as tentativas de solução das leis de causalidade, tempo e espaço serão fúteis. Pois a própria tentativa de ser feita admitindo-se a existência dos três.”

Citação 52, Vivekananda (da pág. 92, ob. Cit.)

“Uma pedra cai e nós perguntamos por quê. Essa questão só é possível a partir dasuposição de que nada acontece sem que haja uma causa. É bom ter esse conceito bem claro em mente, pois sempre que perguntamos por quê alguma coisa acontece, estamos admitindo que tudo que acontece deve ter um porquê, ou seja, deve ser precedido por alguma outra coisa que age como

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPIRITAS DO PASSADO – XVI

ARTHUR LINS DE VASCONCELOS LPES

Nascido a 27 de março de 1891 na cidade de Teixeira, Estado da Paraíba, e desencarnado em São Paulo, no dia 21 de março de 1952. Seu sepultamento ocorreu na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná.

O Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes foi expressiva figura do Espiritismo brasileiro. Franco e combativo, jovial e sereno, sincero e leal, bom e caridoso, fazia dessas virtudes uma coisa rotineira em sua vida de relação, sem jamais ostentá-la no convívio com seus Companheiros de ideal

Foi presidente da "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo", instituição republicana fundada em 17 de maio de 1931, a qual desenvolveu ingente trabalho em favor da separação entre a Igreja e o Estado, principalmente por ocasião dos trabalhos constituintes que culminaram com a promulgação da nova Constituição Brasileira, no ano de 1946, tendo enviado numerosas ações cívicas de grande profundidade nos anos subseqüentes.

O esforço de Lins de Vasconcelos em favor do congraçamento dos espíritas do Brasil foi dos mais salientes, contribuindo de forma decisiva para o advento do Pacto Áureo de unificação dos espíritas do Brasil, no dia 5 de outubro de 1949. A ele se deve apreciável parcela dos trabalhos encetados nos anos de 1947 a 1952, em favor de um maior entrelaçamento entre os espíritas em nosso país.

Do jornal "Mundo Espírita", que se edita em Curitiba, extraímos os seguintes dados biográficos desse grande vulto do Espiritismo brasileiro: "A batalha travada por Lins de Vasconcelos foi ingente, árdua e heróica.

Nascido numa região áspera, princípio geográfico da caatinga, entre Paraíba e Pernambuco, era natural que Artur Lins trouxesse no Espírito a agressividade do berço agreste. Lutando, todavia, contra o meio, aprimorando qualidades, resistindo aos meios desonestos de ganho, foi abrindo um caminho limpo para a vida. Ainda na adolescência, Lins deixou a Paraíba para residir no Rio de Janeiro. Na antiga Capital Federal a demora foi curta. Imaturo, com aquela ânsia de aventuras próprias da idade, e também ávido de conhecimento, Lins partiu para o sul do país, fixando-se em Curitiba.

'Constituiu família; formou-se em agronomia; fez concurso para Cartório.. Sua vida seguiu firme. Tornou-se espírita, integrando-se totalmente na doutrina. Em 1926 houve grave incidente entre o governo do Estado e elementos liberais, por questões religiosas. É que o governo estadual, sem autorização da Assembléia, presenteara terrenos e dinheiro do patrimônio público ao clero. Pequeno número de cidadãos protestou contra o ato indébito do governo. Entre eles estava Lins de Vasconcelos. Este defendeu, de forma corajosa, perante o governo, que os princípios tutelares da democracia são inderrogáveis ainda ao arbítrio dos governadores. Aquela posição destemida de Lins na questão dos bispados acarretou-lhe demissão do cargo. Vencera o fanatismo religioso; sobrepunha-se a intolerância ao direito intangível de um democrata. E sobrava razão a Lins: o governo não podia dar ao clero, de mão beijada, terrenos e dinheiro do Estado

Uma vez demitido, Lins não se deixou abater pela sanha intolerante. Colocou suas energias na indústria. Venceu. Tornou-se milionário. Mas o dinheiro que amealhava facilmente como ele próprio dizia - **era um depósito que lhe fazia Deus para o distribuir aos pobres, por meio do Espiritismo. Fez-se banqueiro dos desafortunados!**

Era simples e sem vaidades. O que mais se admirava em Artur era o triunfo do seu Espírito sobre uma das mais terríveis provas a que uma criatura pode submeter-se: a riqueza!

Rico, mais do que rico, opulento, Lins de Vasconcelos venceu galhardamente o fascínio do ouro, esmagou o poderio que a fortuna traz, afogou no nascedouro os gozos efêmeros que o dinheiro carrega. A moeda que lhe vinha dos negócios era destinada às creches, a orfanatos, a albergues, a sanatórios, a escolas, a revistas e a jornais doutrinários.

Há lindos lances, de puro Cristianismo, na vida de Artur Lins de Vasconcelos, mas relatá-los seria, por certo ferir a humildade do nosso querido irmão desencarnado. Basta chamar-lhe: Banqueiro dos Pobres! É um título magnífico que milhões de desencarnados gostariam de possuir. Arthur Lins de Vasconcelos obteve esse título em vida, abençoado por milhares de bocas!

Lins de Vasconcelos não se empolgou com seus sucessos mundanos. Fez, isso sim, da riqueza material, instrumento para a realização do Bem. Foi bom, vestindo os desnudos, dando de comer aos esfomeados, instrução e educação aos que dessa assistência precisavam. Tendo desencarnado em S. Paulo, seu corpo foi para Curitiba "cidade que tanto amou" e em cujo solo desejava que sua matéria repousasse no dia que o Pai o chamasse. Seu pedido foi satisfeito. Assim, no Jardim em frente ao Pavilhão Administrativo do Sanatório Bom Retiro, no bairro do Pilarzinho, em Curitiba, encimado por uma pedra simples, mas que revela bom gosto administrativo do Sanatório Bom Retiro, no bairro do Pilarzinho, em Curitiba, encimado por uma pedra simples, mas que revela bom gosto,

A vida terrena de Lins de Vasconcelos é riquíssima, os fatos são muitos, é pena eu não tnhamo espaço suficiente pra transcrever-lhes todos os acontecimentos.

Ele participou no Exército, onde foi sargento, mas não prosseguio. Foi no rio de Janeiro que conheceu Henrique Andrade, e este quando ficou em dificuldade para manter o seu jornal - "Mundo Espírita", procurou Lins de Vasconcelos, que o comprou e levou para a Federação Espírita do Paraná, onde continua sendo imprevisto. Interessante, não temos a informação de haver doado algo para o Estado da Paraíba. Será porue nunca houve uma simpatia com a Paraíba? Na verdade esse Estado nunca prestigiou as figuras espíritas: haja vista: Leopoldo Cirne e o grande escritor Fernando do Ó.

Lins de Vasconcelos, após o desencarne, continuou psicografando, Reformador, através do médium Divaldo P. Franco, em julho de 1969.

Fez parte da 'Caravana da Fraternidade', sob a direção de Leopoldo Machado, que escreveu o livro, ao qual deu o sugestivo título - "A Campanha da Fraternidade", que a FEB, acabou publicando em Junho de 2010, sendo realmente uma obra extraordinária e de grande valor histórico.

Fontes:

Wantuil, zêus. - Grandes Espíritas do Brasil. 1. Edição, 1969, Rio de Janeiro, 609 p. pp 489-497.

Tamos, Clóvis. A imprensa Espírita no Brasil - 1869-1978.

Instituto Maria, Juiz de Fora, MG. 1980.p. 3. - Lins de Vasconcelos - A Imprensa Espírita' in reformador, psicografia de Divaldo P.. Franco.

Godoy, Paulo Alves - Grandes Vultos do Espiritismo. Edição FESP, 1981, S.P. Arthur Lins de Vasconcelos, p. 45,.

Site Autores Espírita Clássicos, sob a direção de Wanderley Santos, biografias.

O Consolador - Revista semanal espírita, Londrina-PR.

Direção de Adolfo Olegário de Oliveira Pinto, Biografias - Arthur Lins de Vasconcelos.

MODOS DE VER

ESTUDANDO OS FATOS - II - LEONARDO MARMO MOREIRA

OU algum outro Espírito em particular. Também não é discutida a evolução do movimento espírita após sua morte e nem o momento presente do movimento e suas perspectivas futuras. Não utiliza palavras ou expressões do jargão doutrinário espírita, tais como “Emancipação da alma”, “universalidade do ensino dos Espíritos”, “obsessão” etc.

O autor espiritual também não apresenta a clareza de linguagem que tipificava Allan Kardec. Além de exageradamente patriótico, enfatizando questões raciais do povo francês, o texto pode ser identificado como excessivamente místico, com comentários ambíguos e muito questionáveis do ponto de vista doutrinário.

O admirável confrade Altivo Carissimi Pamphiro, na apresentação da versão portuguesa da obra GCMI, publicada pelo “Centro Espírita Léon Denis (CELD)”, discute, coerentemente, alguns aspectos da polêmica obra:

... Este livro sempre passou por ser “um livro a não se editar”, em razão das mensagens que contém, atribuídas a Allan Kardec, onde ele exalta, até demais, o espírito nacional francês. Não vemos esse comportamento nos escritos de Kardec como codificador, nestes, ele se mantém acima das questões de país e de raça e, em nenhum momento, faz apologia de assuntos nacionalistas ...

Altivo C. Pamphiro, ainda na referida apresentação, chega a especular sobre as possíveis causas do problema em tela: Parece que o espírito céltico-francês, tão dominante em Denis, atraiu essa corrente de espíritos para sua companhia espiritual ...

Essa hipótese de Pamphiro parece uma proposta bem razoável, pois Denis destaca algumas evidências da autenticidade do fenômeno mediúnico em questão. Retomaremos essa discussão no final desse artigo, após transcrever e comentar alguns trechos dos textos atribuídos ao Espírito Allan Kardec.

Portanto, com o objetivo de ilustrar o que está sendo analisado, comentaremos alguns excertos dos cinco primeiros textos atribuídos ao Espírito Allan Kardec, recomendando a leitura integral da totalidade dos referidos textos para um estudo mais cuidadoso por parte dos lei-

a iniciativa pela chegada da “Codificação” à Terra. O Codificador nunca sugeriu que tenha tido esse protagonismo e nem colocou-se em relevo dessa forma. Excessivamente humilde, admitia uma importância de coadjuvante no trabalho da Codificação, sobretudo como um organizador do pensamento dos Espíritos desencarnados. O Espiritismo teria sido, como de fato é, um projeto de vários Espíritos, sob o comando de “O Espírito de Verdade”. Claro que Allan Kardec tinha um papel de alto destaque nesse empreendimento, mas ele, pessoalmente, jamais atribui a si mesmo tal liderança. Não parece algo que ele faria após desencarnado. No terceiro parágrafo, o autor espiritual tem oportunidade de afirmar o seguinte:

Os ascetas, os budistas, são agentes poderosos para auxiliar a desagregar a matéria que pesa sobre os seres carnis de vossas regiões. Vós sabeis que alguns entre eles tinham um poder de irradiação muito grande.

Trata-se de um comentário estranhíssimo. A evolução espiritual necessita de “desagregação da matéria”? E isso é obtido através da “irradiação muito grande”?

Allan Kardec e os Espíritos da Falange do Espírito de Verdade sempre deixaram claro que a potencialidade mediúnica não tem uma relação direta com a evolução espiritual propriamente dita. Assim, alguém como grande poder mediúnico não necessariamente é um Espírito evoluído e um Espírito muito elevado pode, em determinada encarnação, não apresentar uma mediunidade ostensiva. Além disso, por que, especificamente, “os ascetas e os budistas” seriam “agentes poderosos para desagregar a matéria”? O ascetismo (relacionado à ascese, isto é, a crença na disciplina e no autocontrole estritos do corpo e do espírito como um caminho imprescindível em direção a Deus, à verdade ou à virtude), que se sabia, não foi proposto como estilo de vida por Jesus e pelos Apóstolos e nem pelos Espíritos da Codificação e Allan Kardec.

Ascetismo ou asceticismo é uma filosofia de vida na qual se realizam certas práticas visando ao desenvolvimento espiritual. Muitas vezes, essas práticas consistem no refreamento dos prazeres mundanos e na austeridade (FERREIRA, 1986).

Continua na página seguinte

Trata-se de um comentário bem questionável para ser atribuído a Allan Kardec. O Autor espiritual sugere que adquiriu “a centelha da fé ardente” na sua “existência céltica”. Não seria mais coerente, doutrinariamente, admitir que um Espírito da categoria de Allan Kardec foi construindo valores intelecto-morais lenta e gradualmente através de várias reencarnações, mesmo que eventualmente essa “existência céltica” tenha trazido muitos desenvolvimentos? Isolar a conquista da fé em uma única encarnação, indiretamente, dá uma conotação mais mística e/ou fanática à fé, o que difere da proposta de fé racionalizada de Allan Kardec. Vale lembrar o pensamento de Allan Kardec, exposto na sua extraordinária “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, especificamente no capítulo VII, intitulado “A Ciência e o Espiritismo”: “Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem prudente” (KARDEC, 2013a).

O comentário “para tentar lançar sobre certos homens um raio de luz inspiradora” também é bem curioso. Parece que o suposto “Allan Kardec” toma para si toda

ESTUDO DE CASO - II

Seriam autênticas as mensagens mediúnicas atribuídas a Allan Kardec

Vejamos no texto do Evangelho de Lucas, no capítulo os fatos históricos e nem com sua postura sempre co-

medida, sobretudo em relação aos seus valores próprios, medida, sobretudo em relação aos seus valores próprios.

medida, sobretudo em relação aos seus valores próprios, com os fatos históricos e nem com sua postura sempre co-fundo do meu superespírito? "superespírito"? A construção toda também é questioná-

vel e apresenta um tom poético, e não objetivo, como era do gosto do pedagogo Rivail.

medida, sobretudo em relação aos seus valores próprios, sétimo, versículos 33 e 34, o que Jesus de Nazaré comenta sobre essa questão, utilizando como refe-

ência os comportamentos típicos dele e de João Batista: "Porque veio João, o Batista, que não comia

A seguir, o autor espiritual define uma meta:

edida, sobretudo em relação aos seus valores próprios. Temos como missão agrupar os verdadeiros celtas que

são a própria essência da França. Posso falar disso, pois que vivi na Bretagne, fui druida em Huelgoat.

Mais tarde, por uma graça insigne, senti as forças emanadas do círculo superior e minha fé tornou-se

viva e forte, ela me seguiu nas minhas existências ul-

Também vale recomendar a leitura de todo o primeiro capítulo, intitulado "Caracteres da Revelação Espírita" da obra A Gênese (KARDEC, 2010). A título de ilustração da ideia de três revelações e da relação entre elas, vale citar o comentário inicial de Allan Kardec no item 30 desse primeiro capítulo de A Gênese: "O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo como este partiu das de Moisés, é uma consequência direta de sua doutrina" (KARDEC, 2010)

Iniciemos a análise do corpo do texto propriamente considerado: ... um prazer real, ao me sentir bem adaptado aos seres que desenvolvem radiações sensivelmente idênticas às do meu perispírito ...

Apesar da afirmação não estar necessariamente errada do ponto de vista doutrinário, o autor espiritual toma o efeito pela causa, o que Kardec não fazia na Codificação.

Ora, se as "radiações" (fluidos ou emanções fluídicas) são semelhantes ou afins é porque existe uma afinidade propriamente espiritual entre as respectivas individualidades.

Cada indivíduo projeta uma radiação em relação com o número de suas existências e a riqueza molecular de seus fluidos, que compõem seu "eu" psíquico ...

Não necessariamente a radiação tem relação com o número de existências, pois depende muito mais do aproveitamento das provas. O Livro dos Espíritos explica que o bom aproveitamento das provas abrevia sua duração e antecipa o estado de felicidade e a convivência com os Espíritos superiores, em função de sintonia vibratória. Além disso, a duração de cada encarnação é muito variável e o aproveitamento dos estágios no mundo espiritual podem também contribuir substancialmente para o crescimento espiritual.

"A riqueza molecular dos fluidos" também é uma construção estranha tendo por referência o texto da Codificação, pois atribui características de qualidade espiritual àquilo que é material, o que Kardec sempre evitou. Também sugere que um material mais rico ou abundante quimicamente seria típico de Espíritos superiores.

Também parece sugerir que o material fluídico, de caráter semi-material, que está mais associado ao perispírito,

insertas na obra de Léon Denis, O Gênio Céltico e o Mundo Invisível?

comporia o "eu" psíquico, ou seja, o próprio espírito, o que diverge da Codificação.

O uso da expressão "eu psíquico", em vez de "Espírito" também depõe contra a identificação da verdadeira autoria da mensagem, pois ele troca expressões clássicas da Codificação, sem deixar clara a exata correlação entre elas, tornando a compreensão das construções mais difícil à luz da Codificação. Kardec sempre usou termos da Codificação em seus escritos.

Como celta, me impregnei dessa mística que tinha trazido de modo palpitante do espaço.

Afirmção estranhíssima para ser atribuída a Allan Kardec.

O que significa "me impregnei dessa mística"? Seria o equivalente a dizer "fiquei supersticioso", ou seria o equivalente a "adquiri rituais"? Se se refere a estudar a espiritualidade e a mediunidade, não seria melhor colocar nesses termos diretos, mais simples, conforme o texto da Codificação?

Vale conferir a extraordinária obra Revisão do Cristianismo, na qual José Herculano PIRES (1996) discute como a tendência místico-mitológica contaminou até os próprios textos evangélicos e as doutrinas cristãs que foram elaborados nesses dois mil anos, destacando, também, como Kardec buscou vencer esse clima de mitologia que permeia as discussões religiosas em geral e cristãs em particular. Vejamos, a título de ilustração, um trecho do capítulo IV, intitulado "A Revelação", no qual Herculano elabora a seguinte análise:

... Kardec, debruçado sobre as realidades invisíveis que transpareciam das manifestações mediúnicas, colheu em suas pesquisas os dados necessários para reformular a questão em termos mais profundos e desenlear da ganga dos mistérios teológicos o sentido real da Revelação. Nos próprios textos evangélicos, examinados à luz da crítica histórica e segundo critérios psicológicos e antropológicos, encontrou a confirmação de uma nova teoria. Era fácil, com esses recursos, separar dos textos evangélicos o que pertencia ao clima mitológico da época da redação dos textos e o que pertencia à realidade histórica. Ao mesmo tempo, era fácil explicar na perspectiva de uma visão antropológica da evolução do homem, o desenvolvimento das manifestações espirituais no plano mediúnico, desde as selvas até os oráculos do mundo civilizado e à eclosão da mediunidade positiva nos Estados Unidos e na Europa do Século XIX ... (PIRES, 1996).

Se Kardec trabalha para eliminar o místico, o mítico e o maravilhoso para tornar a nossa religiosidade verdadeiramente científica, por que retornaria em Espírito para demonstrar um claro retrocesso? Prosseguindo:

Depois, em minha penúltima existência, na Savoie

...

Aqui, a entidade menciona, sem maiores detalhes, uma suposta reencarnação anterior àquela como Allan Kardec, para a qual, que se saiba, não há nenhuma confirmação pelo Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos (CCUEE).

Sabemos que especulações reencarnatórias são extremamente atrativas para muitos adeptos. Em se tratando de uma abordagem marcada por misticismo, é um detalhe a mais para atrair o interesse de espíritas menos sóbrios.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A Guerra de Troia e o movimento espírita

Até quando fecharemos os nossos olhos à invasão metódica e sistemática que fazem as trevas para tentar implodir o movimento espírita.

As aventuras de Ulisses, um dos mais conhecidos heróis gregos (também conhecido por Odisseu), são relatadas essencialmente na Odisseia, um dos dois Poemas Homéricos. Este herói era rei de Ítaca, uma ilha grega do mar Jônico.

Ulisses teve papel destacado no cerco à fortaleza de Troia, seja lutando entre os guerreiros gregos, seja usando a sua inteligência e ardis para ajudar na condução daquela campanha guerreira. Contudo, talvez a mais destacada participação da famosa personagem grega nessa épica batalha tenha sido sugerir a construção de um cavalo de madeira, deixando-o aos troianos, de modo a fazê-los supor que os invasores gregos haviam desistido de Troia, tudo indicando que fosse uma cidade inexpugnável, após dez anos de cerco à cidadela.

Os troianos recolheram com alegria o cavalo - presente deixado às portas da cidade e o trouxeram para dentro de suas muralhas, festejaram e se embriagaram, acreditando haver se livrado de seus odiosos inimigos. Desconheciam haver dentro dele uma guarnição de guerreiros gregos. À noite, enquanto os troianos dormiam, os gregos saíram das entranhas do cavalo e abriram os portões da cidade por onde entraram milhares de soldados, dados, que estavam escondidos nas cercanias de Troia, conquistando e finalmente devastando-a.

Este ardil foi tão marcante, que no mundo da informática batizaram com o mesmo nome *softwares* maliciosos que buscam penetrar nas defesas dos computadores e similares: Cavalos de Troia. O objetivo dessas rotinas é abrir uma porta no dispositivo, de maneira semelhante ao feito pelo ardil do cavalo de madeira, criando condições para uma possível invasão externa.

A imagem não poderia ser mais atual e bem aplicável ao movimento espírita. Possuímos uma cidade muito bem construída de conhecimentos impecáveis sobre o funcionamento das leis eternas, deixadas por um conjunto de elevados e abnegados Espíritos, quando pela pena de Allan Kardec, nos esclareceram sobre lições imortais abordando aspectos de nossa realidade e sobre a vida espiritual.

Detemos um acervo considerável de livros, mensagens, palestras gravadas, e toda a sorte de informações complementares sobre a Doutrina, registradas por médiuns e escritores espíritas equiparados e bem orientados, muito bem assessorados pelos seus dedicados guias protetores, fortalecendo o nosso quartel de informações.

Recebemos exemplos de vidas, notadamente a de Jesus, em que podemos nos mirar para repetir os testemunhos deixados por este Espírito Puro, e tantos outros, que embora não tenham alcançado o ápice da evolução, podem ser também referências para nós, ainda inseguros e titubeantes na jornada rumo ao Pai.

O nosso tesouro de corretos fundamentos é imenso, dentro do nosso castelo do saber temos joias preciosas representadas pelos ensinamentos imortais sendo derramados sobre a Terra há bom tempo, tudo para nos auxiliar no nosso progresso, entretanto, alguns, de igual modo, não se entendem como, deixam de lado este conhecimento cristalino e sem máculas, abrem as portas do Centro Espírita, tal qual fizeram os antigos troianos, para que adentrem em seu interior os modernos Cavalos de Troia, belos por fora, porém, escondendo as suas torpezas e embustes, que tanto aprendemos e fomos aconselhados a não deixar penetrar na cidadela espírita.

O efeito se faz sentir nas agremiações espíritas acolhendo as propostas indecorosas, mas muito bem urdidas, permitindo se misturarem ao conhecimento puro deixado há mais de século e meio pelo Codificador.

O resultado não se fez por esperar: discussões intermináveis sobre pseudonovidades doutrinárias que se aventuram em entrar no movimento com ares de novas leis divinas, por exemplo, *reencarnação no plano espiritual*; debates acirrados, sobre a introdução de práticas estranhas nada possuindo o respaldo dos princípios doutrinários, por exemplo, *uso de vestimentas brancas, colares, utilização de luzes multicores nas técnicas de magnetismo, bênção de alianças de casamento, batizados, correntes magnéticas de suposto elevado poder, novas e modernas técnicas de desobsessão, etc.*; polêmicas infundáveis sobre opiniões particularíssimas contidas em livros ditos espíritas, mas de reconhecidos propósitos antidoutrinários.

Estes são os representantes dos atuais Cavalos de Troia, se insinuando no Espiritismo, belos por fora, mas cheios de podridão por dentro, construídos em páginas de livros muito bem elaborados, com capas chamativas, reluzentes, poli-cromáticas, com títulos assombrosos sobre guerras no plano espiritual, de modo a atrair e aprisionar alguns incipientes e rebeldes aprendizes da Doutrina. Os últimos agentes quais insetos desavisados à noite procurando luzes tênues e artificiais, deixando-se levar pelas sugestões suaves, sutis, melodiosas feitas pelos conspiradores da boa ordem do movimento espírita na Terra do Cruzeiro.

Os invasores, construtores desses *softwares* maliciosos, são os médiuns sem instrução mediúnica haurida em *O Livro dos Médiuns*, alguns às vezes até sinceros; os pseudo-médiuns obsidiados e seus acólitos do plano espiritual, deixando-se entrevistar, fotografar e filmar vivo, em programas de rádio e televisivos claramente desorientados, pois lhes abrem as portas para atacar a fortaleza espírita, em um sinistro conluio de interesses pessoais e vaidades mil.

Até quando vamos permitir que adentrem nas organizações espíritas estas intromissões? Até quando fecharemos os nossos olhos à invasão metódica e sistemática que fazem as trevas para tentar implodir o movimento, seja através de meias verdades, seja por propostas estranhas, tudo revestido do mais apurado caráter da fraternidade e do ecumenismo, para bem serem aceitas por todos os imprudentes e precipitados?

Por qual razão, as bases doutrinárias não os satisfazem, para ainda incentivarem a vinda de Cavalos de Troia, representando o engodo e a mentira, como se não bastassem aqueles habilmente oferecidos pelos perturbados de todos os tempos.

A transição planetária bate às portas da Mãe Terra, soando as trombetas de novos tempos, sinalizando que por aqui só permanecerão aqueles cumpridores de seus deveres, fiéis depositários do conhecimento que lhes foi legado por incontáveis entidades capacitadas e preparadas para tanto.

Tenhamos tento, sejamos prudentes, busquemos o bom senso, imunizemo-nos desses *softwares* mal-intencionados com os princípios doutrinários, hoje e sempre, único caminho impeditivo na aceitação dos contemporâneos Cavalos de Troia.

A melhor receita continua sendo o estudo metódico, continuado, no silêncio de nossa casa, ou em grupos constituídos de interessados aprendizes nas casas espíritas dos cinco melhores antivírus conhecidos no movimento espírita: *O Livro dos Espíritos*; *O Livro dos Médiuns*; *O Evangelho segundo o Espiritismo*; *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Apesar desta preocupante realidade vale a pena a lembrança[1]: “Sejam quais forem as barreiras que os homens lhe oponham, o Espiritismo cumprirá sua missão de transformação do mundo: com os homens sem os homens ou apesar dos homens”. (Wantuil de Freitas) n

Rogério Miguez

rogmig55@gmail.com

Citação

KARDEC, Allan. *Introdução ao estudo da Doutrina Espírita*. Trad. Guillon Ribeiro. 2.ed. Rio de Janeiro: FEB. Terceira Parte: E o Porvir?

Fonte:

Revista Internacional do Espiritismo, março de 2016.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – VII

Estamos reproduzindo a página publicada em Fevereiro passado. Em virtude da grandeza da página, e tudo que é bom deve ser repeido, que o diga a Tv Globo, com o “Vale a Pena Ver de Novo”, que tanta audiência tem. Além de ter uma dívida para o ilustre espírita, pois indevidamente, fizera impressada-mente uma crítica impressada ao ilustre escritor, que com certeza já me perdou e talvez nem se lembremais.

O REMÉDIO AMARGO

Quantos de nós lamentamos e reclamamos das agruras da vida? Será que em algum dia paramos para refletir sobre o que nos faz sofrer? É preciso entender que somos reféns de nossas consciências e também réus e juizes das nossas transgressões às Leis Divinas. Quando alguém, por exemplo, padece de alguma enfermidade, muitas vezes reclama do remédio por ser “amargo”.

Contudo, apesar dos possíveis efeitos colaterais que possam advir, impõe-se o tratamento para que bens maiores como o alívio do sofrimento, o alongamento da vida almeja-dos pelo enfermo, familiares e pela equipe medica que o trata sejam alcançados. Em cada processo reencarnatório acordamos com a Espiritualidade Superior os encargos que devemos assumir em cada nova existência. A misericórdia de Deus não permite que assumamos ônus que não possamos suportar.

Assim, ao nos defrontarmos com os desafios que batem à nossa porta, lembremo-nos de que se trata da colheita do plantio inadequado de outrora... Jesus afirmou, segundo Ma-teus 11:28-30, “**Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve**”.

Essa assertiva chega-nos como um bálsamo para que nossas almas sejam fortalecidas na fé e esperança e, também dando-nos a crença de que não estamos órfãos, e sim amparados pelo Divino Mestre nos momentos de sofrimento. Essa certeza nos impulsiona para vencer os desafios que nos aportam no dia a dia. Na caminhada comum a todos, precisamos valermos da coragem, paciência e resignação que nos condicionam para esses enfrentamentos.

Sem a fé que nos remete adiante, o que entendemos como sofrimento torna-se muito maior por conta da nossa irresignação.

No Livro **Refúgio**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, pg.6, encontramos: “**Arquitetos do próprio destino, recolhemos nas leiras do espaço e do tempo, a alegria ou a flagelação, a felicidade ou o infortúnio, conforme o nosso plantio de mal ou bem**”. Nosso caminho é único em direção à perfeição relativa que

porta larga que ilusoriamente seria o caminho mais fácil.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVIII, Item 5, temos: “**Larga é a porta da perdição**, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam”. É o complemento da máxima: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Precisamos rever e corrigir as práticas desconformes com as Leis Divinas. Nas oportunidades reencarnatórias é que teremos que suportar- **o remédio amargo** -, representado pelas vicissitudes que exigem o labor condizente com as necessidades de reparação. Por oportuno citamos o contido no Livro **Linha Duzentos**, pg.2, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel:

“**Reconhecemos que as doutrinas religiosas, procurando a ligação da criatura com o Criador, sempre que voltadas para o amor a Deus e para o amor ao próximo, são respeitáveis e dignas das diretrizes que promovem Em Doutrina Espírita, na qual encontramos o Cristianismo Redivivo, para nós, a questão é de caminho**”.

Conscientes dessa realidade cumpre-nos o esforço contínuo para que ultrapassemos os desafios da vida, perseverando e mantendo o foco naquilo que deveremos conseguir. É nesse caminho com resignação e denodo que venceremos. (Se queres saber o que serás amanhã, reflete sobre teus pensamentos e atitudes de hoje).

Luiz Guimarães Gomes de Sá –
Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus,
Rua Dr. Machado, 168 – Campo Grande –
Recife/PE. =www.cecnpj.org.br

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XVIII - Nº 200 / MAIO - 2023 / JABOATÃO - PE.

..) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)



**Deolindo Amorim | Paulo Henrique Amorim = Pai e Filho,
Ambos Jornalistas combativos.**

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
INTOLERÂNCIA? JUNTOS SEM SER EMBARALHADO 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA 02
- ☀ - VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - VI
..... 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
Deolindo Amorim, jornalista combativo sem ser agressivo 06
- ☀ - ESTUDANDO OS FATOS, Leo M. Moreira - III07
- ☀ - O VALOR DE DEZ VERDES, Rogério Mígues09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO
- ☀ - PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – X10

Estamos na edição número 200. Nunca pensamos chegar tão longe e se tornar o Jornal Espírita com o maior número de edição em Pernambuco. Vamos continuar enquanto as nossas forças físicas e morais permitir e que Deus, juntamente com seu Filho Jesus e o Espírito de Verdade, o coordenador do Espiritismo na Terra, achar conveniente a existência do jornal de continuar. Estamos à disposição do Espírito de Verdade, ele dirige e coordena o Espiritismo na Terra, por pedido de Jesus, quando disse: “Se vós me amais, guardai meus mandamentos; eu pedirei ao meu Pai; e ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. (São João, cap. XIV, v. 15-17, e 26) Livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo. p. 96 (E. IDE, 1978).

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Intolerância? Juntos sem ser embaralhados"

Nunca se viu tanto repúdio ao diferente, os protestantes militam que são discriminados; os católicos se agitam por não terem os seus símbolos de fé respeitados; os candongueiros reafirmam a demonização de suas práticas pelos ignorantes. De fato, os matizes são vítimas de si próprios. A falta de respeito generaliza-se em todas as religiões e cultos quando uma extrapola seu limite ao juízo de outra. É fato QUE SÓ PODEMOS FALAR com mais integridade sobre aquilo que nos aflige, porque somos protagonistas.

Kardec teve os livros redigidos, psicofonados por mãos invisíveis, queimados no "Alto de Fé de Barce-lona". A fumaça subiu as narinas de Deus, que mesmo mudo fez cumprir "o destino" de ecoar aquela mensagem sobre o mundo. Mais próximos de nós foi a traje-tória do médium Severino Lyra que sofreu peregrinações de clérigos, carolas, beatas, bíblicos, papagaios, coléricos e replicadores ...

O grande mal dos perseguidos de outrora é tomar a toga de perseguidor, no presente. Isso observamos nas vítimas religiosas de todas as épocas e de todas as vertentes possíveis, o que não remetemos obviamente ao Lyra. O tempo fez-se superior e as AÇÕES demons-traram que contra a ignorância basta a luz do conhecimento. No caso do Srº Lyra, ele passou a ser respeitado, assim como: **Chico Xavier, Allan Kardec, Bezerra de Menezes...** Cada um em seu tempo e com os abismos sociais de sua era.

Juliana Paes, atriz, confessou à revista "Veja"; o preconceito que sofreu em relação a sua fé, o Candomblé, e a reação de muitos ao vê-la interpretar no cinema a esposa de **José Arigó**, um dos médiuns que se fez ícones da História recente do Espiritismo, e das mani-festações mediúnicas da década de 50. A brincadeira pejorativa, os termos e apelidos, o rótulo. Viver a fé é algo tão natural quanto usar uma roupa que cai bem em cada corpo segundo o padrão de cada estrutura psicológica e suas necessidades. Cada um com seus ajustes e suas peculiaridades. Assumir os contornos do nosso corpo sem ter vergonha dele, porque demonstrações de nossa personalidade. A fé é como nos sentimos perante a espiritualidade. Fala de nossas indigências diante dela.

Um símbolo nefasto da fé é o fanatismo que tem se generalizado como uma "erva daninha". Como uma urtiga que coça na língua, um chá que entorpece o coração ou um veneno que nos faz corroer o credo do outro. Os julgamentos de quem não viveu a existência e nem sabe a necessidade dele. Alguns sempre vão precisar de rituais, não existe um mal nisso, mas no juízo de quem condena sempre haverá. O povoamento de hospitais, significa que aquele povo é extremamente doente, já o de igrejas, indica que há uma infestação de monstros vivos enclausurados por prisões ritualísticas, em muitos dos casos. A fé não se vive em templos de pedras, mas no templo da alma. Nela repercute as AÇÕES para vida e no importar-se com o outro. A alma no invólucro de carne necessita de lapidação, o sofrimento é consequência de uma variável inevitável, projetada a construção do Espírito.

Um símbolo nefasto da fé é o fanatismo que tem se generalizado como uma "erva daninha". Como uma urtiga que coça na língua, um chá que entorpece o coração ou um veneno que nos faz corroer o credo do outro. Os julgamentos de quem não viveu a existência e nem sabe a necessidade dele. Alguns sempre vão precisar de rituais, não existe um mal nisso, mas no juízo de quem condena sempre haverá. O povoamento de hospitais, significa que aquele povo é extremamente doente, já o de igrejas, indica que há uma infestação de monstros vivos enclausurados por prisões

ritualísticas, em muitos dos casos. A fé não se vive em templos de pedras, mas no templo da alma. Nela repercute as AÇÕES para vida e no importar-se com o outro.

Zilda Gama, Chico Xavier, Yvone Pereira são alguns expoentes de fé Espírita que tiveram a prova de fogo. Cuspidas, julgamentos, rótulos, gritos, injúrias... Os primeiros cristãos foram tidos como figuras exóticas jogadas aos leões na experimentação do entretenimento, exemplo para os que seriam ameaças. Eles não convertiam por palavras, mas arrastavam por ações. Essa é a diferença de uma fé que se vive ante aquela que te obriga. Uma liberta a outra oprime, enclausura e não leva ao entendimento, mas exacerba a dor.

Perseguir o que é diferente significa medo de ser convencido que existem outras formas de ver o mundo. **Dar POSIÇÃO de fala ao outro não é negar o que acreditamos, mas fortalecer o nosso direito de acreditar no que cremos...**

O tempo provou mais... No que cremos mesmo? O Espiritismo jamais será prisão, é libertação. **Ali acolhe, sem julgamentos... Por ter sido tão marginalizado, não se põe a marginalizar...** Preto, branco, homo, hétero, errante, correto, arrogante, humilde, todos sentados nas mesmas cadeiras, sem altos e baixos, na mesma altura... O Espiritismo não é Deus, mas deve se colar como uma das virtudes de suas infinitas leis, o amor. Traduzido como caridade, compreensão, auxílio recíproco, acolhimento, respeito. Mas além das PALAVRAS, são AÇÕES naturais de uma prática exaustiva até tornasse natural como todos são vistos abaixo dos céus.

Lyra ergueu o Grupo Espírita Manoel Quintão, estimado por seus médiuns e frequentadores. No início sitiado pelas religiões majoritárias, mas as ações e o tempo lhe fizeram tornar-se maior que as dimensões físicas... **Católicos, protestantes, Umbandistas e Candomblecistas procuravam o "irmão Lyra" e os médicos espirituais que atendiam por sua via mediúnica** Alguns em segredo, **padres inclusive**. A tolerância sempre foi um grande sinal. Ao lado da **"casa lar Do irmão Lyra" ergueu-se o "Templo de Candomblé Castelo de Iansã"**. A convivência entre os vizinhos sempre harmoniosa. A mãe de Santo, senhora Betânia, visitava Lyra, ajoelhava-se e beijava sua mão. Nada desse ritual era necessário ao Espirita Severino, mas para Betânia sim, reverência a idade avançada do médium. **RESPEITO É TUDO**. Sinal de Maturidade, mas cada um no seu cada qual, sempre.

Isso nunca foi um sinal isolado, basta lembrar da lavagem das escadarias da igreja Roma em Salvador, por baianas, na "Festa do Bonfim" (BA)... O culto peregrino dos católicos ao "Padre Cícero" (CE), acompanhado pelos umbandistas. A festa de "Nossa senhora de Nazaré", Círio de Nazaré, no Pará... As oferendas ao mar pelos Candomblécistas e umbandistas ... Tudo misto, mas entre eles é isso juntos e separados

... Porque não são iguais, não vivem a fé da mesma forma... É tão particular quanto a forma de cada rosto e as impressões digitais de cada dedo... já parou para pensar que até mesmo as casas Espíritas Brasileiras se envolvem neste mister? Unas eram e são o combinados de algumas dessas religiões por terem em seus fundadores a religião de origem, esses costumes e rituais ainda cristalizados... A partir dos nomes em suas placas e bandeiras... Outros ainda carregam conceitos dessa origem, mas o que precisamos é entender, respeitar, mas nunca "fundir os conceitos" ou "fazer crer que eles (conceitos exteriores e ritos) são genuinamente Espíritas". Cada um em seu campo de atuação, respeitados sempre em sua individualidade e culto. Isso! Justos, mas não embaralhados.

Tiago Rodrigues

PÁGINA DOUTRINÁRIA

RESGATE NA CRECHE ESPÍRITA

Incêndio no “Lar Paulo de Tarso” (rua Jerônimo Heráclito, 479, bairro IPSEP, Recife, PE) deixa saldo de quatro pessoas Mortas: três crianças e uma cuidadora.

DEZENOVE pessoas - entre crianças e cuidadores estavam na instituição quando ocorreu o incêndio na madrugada do dia 14 de abril passado. Ainda não se sabe o que teria causado a tragédia. A investigação está sendo feita pela Delegacia do IPSEP, segundo informação do Corpo de Bombeiros, em nota.

QUEM primeiro prestou socorro às vítimas foram moradores das residências vizinhas ao Lar Paulo de Tarso. Sem essa providencial intervenção, a tragédia teria sido maior. O DIRETOR da instituição de acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, Gezslar Carlos West, esteve no local logo que foi informado do incêndio. Em conversa com o **Jornal “Diário de Pernambuco”**, Gezslar Carlos West afirmou que **“a instituição é um lar que acolhe porque vimos as crianças como nossos filhos”**. Para o diretor, a tentativa de humanizar o espaço estava sendo bem feita. O “Lar Paulo de Tarso” funciona como lar temporário para crianças com idade entre 02 de 11 anos, em situação de risco social. Agora, mais do que nunca, vai precisar da ajuda de todos nós, espíritas e pessoas de boa vontade.

No dia 18/04/2023, voltava o “Diário de Pernambuco” voltava a estampar; **“Lar Paulo de Tarso; morre quinta vítima de incêndio, mais uma criança”**.

Morreu na manhã desta terça-feira (18) mas uma criança vítima do incêndio no Lar Paulo de Tarso, que aconteceu no dia 14: A criança estava internada no Hospital da Restauração. Agora subiu para cinco o número de mortes no incêndio, quatro crianças e uma cuidadora de 62 anos, que trabalhava no local quando o acidente ocorreu.

A Prefeitura do Recife disponibilizou um novo abrigo que será inaugurado em poucas semanas para receber os sobreviventes do incêndio no Lar Paulo de Tarso. O novo lugar se chamará Margareth da Silva, em homenagem à cuidadora morta, que trabalhava na ONG há dez anos. O local, com capacidade para 15 crianças e adolescentes, fica no bairro do Hipódromo e recebe os últimos ajustes. Além da inauguração da casa, a prefeitura também está dando assistência psicológica, médica e assistencial às vítimas e aos profissionais que atuam na ONG responsável pelo Lar Paulo de Tarso.

PERÍCIA

Na segunda-feira (17) uma perícia complementar realizada pelo Instituto de Criminalística (IC) apontou que um curto-circuito no ventilador na parede da sala foi a causa do incêndio que destruiu o Lar Paulo de Tarso. Também foi descartada a possibilidade de ter sido um incêndio criminoso, informando que foi uma pane elétrica.

Nota: Achei lamentável o Sr. Carlos Barros utilizar o jovem Marcos Arruda, da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE, como correspondente da CEI, para aproveitar uma notícia extraída do jornal “Diário de Pernambuco”, escrita como se fosse desse jovem. Ele apenas transcreveu e remeteu para o Carlos. A função do jornal espírita está na informação, e esta informação está errada. Dizer que o incêndio ocorrido no “Lar de Tarso” foi uma tragédia, é um engano próprio de neófito que desconhece um assunto.

Carlos, você pode dizer que não tem tempo para ler todos os artigos que publica, certo. A desculpa é que trabalha sozinho, uma desculpa para servir de desculpa.

TRAGÉDIA

- Carlos, é um evento muito triste, envolvendo mortes. Enquanto, Resgate, a palavra utilizada pela Doutrina Espírita em seu sentido espiritual diz respeito a CURA. É uma chance que o Espírito recebe ao reencarnar para reparar falhas antigas e progredir moralmente.

Interessante é que você dispõe da internet, é menos trabalhoso que verificar no dicionário. Faça isso, talvez seja uma ótima sugestão.

Outro engano do seu jovem correspondente do CEI, foi escrever – JORNAL DE PERNAMBUCO –, essa foi horrível. Esse jornal, foi uma folha que se espremia para sair sangue.



EXPEDIENTE LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita
Fundado em 6 de fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XVIII Nº 200 – MAIO – 2023

Publicação Mensal ON-LINE

Distribuição Gratuita
Redação Correspondência:
Rua Seis, bloco 59, apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.
CELULAR – (81) 9.8206 - 4634
Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD
Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Zenilda Machado Cavalcanti;
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

VIVEKANANDA - VI

VIVEKANANDA - A ESTRELA

3. – Râja-yoga (o caminho real).

Este livro é um conciso e profundo tratado de Yoga. O assunto deste livro é a forma de Yoga conhecida como Râja-Yoga. A primeira parte compreende várias aulas dadas por Vivekananda em New York, 1893; a segunda parte é tradução algo livre dos aforismos (sutras) de Pantajali, com um breve comentário.

4. Bhakti-Yoga (o caminho da devoção)

É o relato e ensinamento extraído por Vivekananda de sua própria realização pessoal, com o selo da Universalidade que alenta todo e qualquer homem ou mulher, desejosos de fazerem valer a presente passagem nesta terra na única finalidade que a vida humana tem; a busca constante de Deus.

5. Estudo da Religião

Foi reunido neste livro várias conferências realizadas por Vivekananda em 1900, em Pasadena, Califórnia, e em outras cidades. O assunto básico é a religião e Swami Vivekananda trata do assunto com muita propriedade.

Houveram muitos outros livros que não foram traduzidos ou não foram mais publicados.

6. – Inna -Yoga

Publicado em Nova York pelo Vivekananda Center, em 1949.

Com o surgimento da Psicologia Transpessoal, ainda na fase inicial, um dos seus iniciadores – Lawrence Leshan, professor de Psicologia, Ph.D, do Mills College de Nova York, objetivando observar quão similares ou diferentes são duas opiniões, transcreveu afirmativas de Físicos famosos e espiritualistas renomados que ele os denominou de místicos. Foram citações de 16 físicos; 13 místicos e de sete livros sagrados, num total de 62

citações. Vivekananda o mais citado – 5 vezes, de sua obra “Ynana- Yoga”. A experiência de Leshan consistiu em após ler cada citação, fazer a anotação de (F) Físico ou (M) Místico e no final observar se conseguimos detectar quando se tratava de opinião de um físico ou de um místico.

Com relação as citações de Vivekananda, vamos encontrar a primeira no item 22 (trata-se de um grupo de citações: item 22 a 29, que se refere aos dois aspectos: o absoluto e o mundo da realidade aparente).

Item 22 – Vivekananda: “O absoluto (é)... tudo o que existe... este absoluto se tornou o universo... (como nós o percebemos) através da experiência do espaço, do tempo e da causalidade. Esta é a ideia central de (Minkowski) (advaita)... Tempo, espaço e causalidade são como o vibro através do qual vemos o absoluto, e quando ele é visto... aparece como o universo. A partir daí concluímos que no universo não há nem tempo, nem espaço, nem causalidade... aquilo que podemos chamar causalidade começa após nos for permitido assim dizê-lo, e não antes da degeneração do absoluto do fenomênico (p. 42, do livro “Inana-Yoga”).

Citação nº 24 – Vivekananda (p. 42 da ob.cit.)

!Esse mundo não possui existência? O que significa isso? Significa que ele não possui uma existência absoluta. Ele só

existe em relação à minha mente, à sua mente e à mente de todas as outras pessoas. Nós vemos este mundo através dos cinco sentidos, veríamos no mundo algo mais. Se possuíssemos outro sentido, o mundo se nos apresentaria algo diferente. Portanto, ele não possui nenhuma existência real; não possui nenhuma existência não possui existência imitável, imóvel, infinita. Também não pode ser chamado de

não-existência, vendo-se que ele existe e que temos que conhecê-lo.

Citação 29: Vivekananda (p. 03 da ob. Cit):

“Porque no absoluto não há nem espaço, nem tempo, nem causalidade... Tudo é um.”

Neste grupo de citações (44 a 54) se refere ao tempo, ao espaço à matéria e à causalidade.

Citação 49 – Vivekananda (da p. 92 da ob. Cit.).

“Todas as tentativas de solução das leis de causalidade, tempo e espaço serão fúteis, pois a própria tentativa teria de ser feita admitindo-se a existência dos três.”

Citação 52: Vivekananda (da p. 92, ob. Cit).

“Uma pedra cai e nós perguntamos – por quê. Esta questão aó é possível a partir da suposição de que nada acontece sem que haja uma causa. É bom ter esse conceito bem claro em mente, pois sempre que perguntamos por que uma causa acontece., estamos admitindo que tudo que acontece deve ter um porquê, ou seja, deve ser precedido por alguma outra causa que age como causa. Esta precedência na sucessão dos eventos é o que chamamos de lei de causa e efeito. Isto significa que tudo no universo é ao mesmo tempo causa e efeito.

Vivekananda, contida em cinco livros (os citados, exceto - Ynana-Yoga). Ele gostava sempre de contar pequenas fábulas, histórias ou mesmo parábolas, para ilustrar o seu pensamento. O número entre

parênteses que antecede cada pensamento, remete ao livro acima. Vejamos:

1.– Sobre ele próprio:

Certa vez, estando em Benares, conta Vivekananda:

(5) > Estava passando por um lugar, onde havia dum lado um grande tanque d'água e do outro lado um alto muro. Era no terreno onde havia muitos macacos. Naquela ocasião meteram nas cabeças que não me deixariam passar através da sua estrada; e puseram-se a uivar e guinchar, e pegavam-me pelos pés quando ia passando. Como se uniam cada vez mais, comeci a fugir, mas quanto mais rapidamente eu fugia, mais obsti-me. Parecia-me impossível escapar-lhes, quando encontrei uma pessoa que me gritou: “Encarei firmemente os animais”.

Então me virei e encarei os macacos, e eis que todos caíram no chão e logo fugiram. Esta é uma lição para toda a vida; encarar o terrível impavidamente. Como esses macacos, as aflições da vida caem, quando cessamos de fugir ante elas. Fugir domo do terror e da miséria, e eles vos perseguirão.

Este é o ensino trazido pelos Espíritos, ver o Cap. V, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec – “Bem Aventurados os aflitos. Cap. V.

(2)º Quando eu era criança, tinha uns ratos brancos e os guardava em uma caixa munida de umas rodas feitas de modo que, giravam incessantemente no mesmo lugar.

FATOS ESPÍRITAS

VIVEKANANDA - A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - VI

ratos ficavam no mesmo lugar. É o que acontece ao mundo com o nosso o nosso auxílio. O mundo não é nem bom e nem mau, cada homem constrói um mundo para si mesmo. (1) ° Nós os hindus, afirmamos que o progresso humano é o resultdoda ação do Espírito. O que éo mundo e o que nó somos é o reultado da vontade do Espírito.

(2) Sobre a mente:

(3) ° Se alguém se propõe ensinar qualquer ciência para aumentar a capacidade de sentir prazer, esse alguém encontra multidões prontas para receber seus ensinamentos. Se alguém pretende mostrar a mente suprema, bem pouco o querem ouvir.

(3) ° Ouvimos “sê bom”, ensinado por todo o vasto mundo. Difícilmente uma criança, nascida seja em que país for, deixará de ter ouvido: “Não roubeis”, “Não mintas”. Mas ninguém diz à criança cono pode evitar t5ais coisas. Falar, apenas, não a auxilia. Por que não se tornaria ela um ladrão? Não lhe ensinamos como não roubar, mas dizemo-lhe, simplesmente: “Não roubes”. Só quando lhe ensinarmos a controlar sua mente, estaremos realmente auxiliand0-a.

(3) ° A mente pode ser comparada ao macaco louco.

Havia um macaco, irrequieto pela sua própria natureza, como são todos os macacos. Como se isso não bastasse, alguém fez com que ele tomasse bastantevinho, de forma que se tornou ainda mais irrequieto. Então, um escorpião lhe deu uma ferroadada. Quando um homem recebe a ferroadada de um escorpião, fica saltando durante um dia inteiro, e, assim, o pobre macaco viu sua condição tornar-se pior do que nunca. Para completar sua angústia, um demônio entrou nele. Qe linguagem pode descrever a icontrolável inquietação daquele macaco? A mente humana é como ele, incessantemente ativa por sua própria natureza. Então embriaga-se com o vinho do desejo, cresceno assm a suaTurbulência. Depois que o desejo se instalou, vem a ferroadada do escoroião do ciúme pelo sucesso dos outros, e por fim o demônio do orgulho entra na mente, levando-a imaginar-wse importante. Como é difícil controlar a mente!

(3) ° Toda a tentativa de controle que não seja volunt5ária, que não seja feita pela própria mente do indivíduo, não só é desastrosa, mas frustra sua própria finalidade.

(3) ° Todas as mentes fracas e não desenvolvidas, em todas as religiões e em todos os países, só tem uma forma de amar seu npróprio ideal, isto é, detestando todos os outros ideais.

3. – Sobre o Pensamento

(3) ° Homem algum pode comer com a mesma satisfação comque come um cão ou um lobo esfaimado; portanto, no cão e no lobo a felicidade está inteiramente no corpo. Nos homens encontramos um plano mais alto de felicidade, o do pensamento.

(3) ° Uma árvore banyam – a figueira da índia – vive, às vezes, cinco mil anos, mas não passa de uma banyam (árvore). Assim, se um homem vive muito, não passa de um animal sadio.

(3) ° Um deus e um demônio foram aprendr a respeito do Eu comum grande sábio. Estudaram com ele durante muito tempo. Por fim, o sábio lhes disse: “Vos mesmos soi o Ser que eatais procurando”. Mbos pensaram que

seus corpos eram o Eu. Voltaram ao seu povo, muito satisfeito, e disseram: “Aprendemos tudo quanto há para aprenderaaaaaaa; comei, bebei, e alegrai-vos. Somos oEu. Nada há além de nós”.

A natureza do demônio era ignorante, po isso jamais ndagou para além daquilo, mas ficou perfeitamente satisfeito coma ideia de que era Deus, de que “EU” queria dizer “Corpo”. O deus tinha natureza mais pura. De início, cometeu o erro de pensar: “Eu, este corpo, sou Brahma (Deus). Por isso, maqntenho-o forte e saudável, bem vestio, e ofereço-lhe toda a sorte de pazeres’. Dentro de poucos dias, porém escobriu que não fora aquilo queo sábio, seu mestre, quisera dizer. Deveria haver algo mais alto. Assimj, voltou, e disse: “Senhor, ensinaste-me que este copo era o Eu? Se é assim, vejo todos os corpos morreram, e o Eu não pode morrer”.

O sábio alou: “Descobre tu és Aquele!”. Então, o deus pensou que o sábio se referisse às forças vitais que fazem o corpo trabalhar. Mas, depois de algum tempo, viu que se comesse, as forçasd permameceriam fortes, porem, se, pas-sasse fome, elas setornariam fracas. Voltou ao sábio. E disse: “Senhor, acho que a mente nãoé o EU. Foi isso que quisesdes dizer? E o sábio replicou: “Não. Tu ´s Aquele! Descobre por ti mesmo”.

O deus voltou ao lar e finalmente descobriuque ele era o Eu, para além de qualque pen--samento, um, sem nascimento e sem morte, que o ar não podia secar ou a água dissolver; o sem começo e sem fim, o inabalável,o onisciente, o Ser onipopente,que não era o corpo ou a mente,mas estava além de ambos. Assim, ficou satisfeito, mas o pobre demônio não obteve a verdade, porque amaava demais seu próprio corpo.

O mundo tem grande número dessas criaturas demoníacas, mas tem alguns deuses, também.

4. – Sobre a Morte

(1) ° A morte não passa de uma mudança de condção. Permanecemos no mesmo universo e ficamos sujeitosa às mesmasleis anteriores.

5. - Sobre a Religião;

(5) ° O alvo de todas as religiões é o9 mesmo, mas alinguagem dos instrutores difre.

(5) ° A primeira prova dumja doutrina verda-deira há de ser, que essa doutrina não nseja contrária à razão.

(5) ° Nada tem trazido ao homem mais felicidade do que a Religião, ao mesmo tempo, nada tem trazido mais horrores do que a Religião.

Nada tem feito mais para a paz e o amor, do que a Religião; e nada tem gerado ódios mais felies, do que a Religião.

Nada tem construído instituições mais caridosas, mais hospitais para seres humanos, e até animais do que a Religião, e nada te inundado o mundo com mais sangue do que a Religião.

(4) ° No mundo ocidental, a ideia que se faz do homem religioso é que não deve sorrir nunca, que deve tero semblante crispado como que escarnecido por uma nuvem, e a mandíbula quase caída. As pessoas de corpo esquálido e cara sisuda são pacientes que ncessitm um médico.

Continua na próxima edição

= RESSALVA =

Em relação a **página 7.**

Por equívoco nosso, o assunto que vinha saindo,
este mês, não vai sair.

O serviço da perfeição

Meimei

Um velho oleiro, muito dedicado ao trabalho, certa feita adoeceu gravemente e entrou a passar enormes dificuldades.

Os parentes, aos quais ele mais servira, moravam em regiões distantes e pareciam haver perdido a memória...

Sem ninguém que o auxiliasse, passou a viver da caridade pública, mas, quando esmolava, caiu na via pública e quebrou uma das pernas, sendo obrigado a recolher-se à cama por longo tempo.

Chorando, amargurado, fez uma prece e rogou a Deus alguma consolação para os seus males.

Então, dormiu e sonhou que um anjo lhe apareceu, trazendo a resposta pedida.

O mensageiro do Céu conduziu-o até o antigo forno em que trabalhava, e, mostrando-lhe alguns formosos vasos de sua produção, perguntou:



— Como é que você conseguiu realizar trabalhos assim tão perfeitos?

O oleiro, orgulhoso de sua obra, informou:

- Usando o fogo com muito cuidado e com muito carinho, no serviço da perfeição. Alguns vasos voltaram ao calor intenso duas ou três vezes.

- E sem fogo você realizaria a sua tarefa? - indagou, ainda, o emissário.

- Nunca! - respondeu o velho, certo do que afirmava.

- Assim também - esclareceu o anjo, bondoso -, o sofrimento e a luta são as chamas invisíveis que Nosso Pai Celestial criou para o embelezamento de nossas almas, que um dia serão vasos sublimes e perfeitos para o serviço do Céu.



Nesse instante, o doente acordou, compreendeu a Vontade Divina e rendeu graças a Deus.

Do cap. 17 do livro *Pai Nosso*, de Meimei, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

AO MOVIMENTO LIBERTÁRIO DE PERNAMBUCO

O Jornal Lampadário Espírita, consciente de sua função no Estado de Pernambuco, vem lerar e solicitar apoio dos pernambucanos ao movimento instalado em Pernambuco, pela Governadora do Estado contra o direito assegurado ao idoso de 65 anos, a gratuidade da passagem de ônibus e metrô ou qualquer meio de transporte público.

O Governo do Estado de Pernambuco, tomou a iniciativa de tornar nula a Carteira de Identidade, órgão federativo válido em Território Nacional, já está substituindo pelo Cartão (Vem) do Idoso, sem apoio dos Deputados Estaduais, sem consultar aos Deputados Federais e aos Senadores. Ela simplesmente derogou a Urbana-PE órgão que congrega os empresários de ônibus na Região Metropolitana do Recife, o direito de criar Cartão do Idoso, cobrando uma taxa de R\$ 5,00 (Cinco Reais) na Rua das Ninfas, aos usuários.

Esse Cartão do Idoso é ilegal e sem valor, só vai valer na RMR. O usuário vai usá-lo na passagem da borboleta. Diz a "Rádio-Piã", conhecida por divulgar mentiras e verdades escondidas pelo governo, que a partir de 1º de agosto de 2023, só terá acesso a gratuidade da passagem quem tiver o referido Cartão (Vem). E user adaptado à passagem pela catraca, um corredor, que a "rádio-piã" chama-o de "Corredor Alemão", parafraseando Hitler.

Divulga a "rádio-Piã" que só terá acesso pela porta do meio o cadeirante, portador do referido cartão e que ninguém subirá por trás. Avisa que a polícia Militar estará atenta para fazer cumprir a lei da governadora.

Comenta-se que esta Srª. quando foi prefeita de Caruaru, era vigentena cidade que só tinha gratuidade o idoso que apresentava a Carteira de Identidade com a Inscrição – MAIOR DE 65 ANOS -, até que um vereador piedoso pensando nos direitos do povo recorreu justiça comum e obteve o direito de tornar nula a ação da Srª. Prefeita porque essa preocupação com os empresários do transporte público. O pai dela é empresário de ônibus – Empresa Caruaruense, que foi inclusive vice-governador de Eduardo Campos, o tio Fernando Lira, ministro da justiça no governo José Sarney. Eles sabem que essa medida vai de encontro à Constituição. Ela sabe, é advogada e já foi delegada da PF.

João Paulo, que já foi prefeito do Recife por dois mandatos, lutou, inclusive na justiça para que as kombi, não tivesse acesso de rodar no Recife, pois

era uma desordem generalizada: era desrespeitado o usuário, com preços estabelecida por eles próprios, pois já estavam organizados em associações. Orientados por um juiz de direito, que era defensor da anarquia, buscava uma cadeira de vereador no RECIFE. Agora é mais sério a questão, a luta é de baixo para cima. Perguntamos onde está a OAB, que toma a sua posição, a Câmara de Vereadores do Recife, enfim, onde está os que participam da festividade lembrando a luta libertária de 1817? Frei Caneca, foi morto por lutar pela liberdade, em 1824.

Todos esses libertários em Pernambuco foram esquecidos, será?

Não temos mais os jornais que denunciavam essas agressões aos direitos humanos. Agora são as redes sociais na internet, onde atua a TV Globo, mas está até agora em silêncio. Rede Globo via Rua das Ninfas, onde fica o posto da Urbana e veja, entreviste as pessoas.

A Srª. Governadora, escolheu o caminho mais difícil; em Salvador, o idoso vai a borboleta do ônibus, leva a sua identidade e coloca para a leitura como se faz com o cartão "Vem", feita leitura da idade, se tem 65 anos, a catraca é liberada. Processo simples, sem custo e fácil. A Srª., governadora de PE., escolheu um processo caro e que é precisa mensalmente está alimentando ou realimentando o Cartão "Vem".

O interessante de tudo isso é que a Srª. Governadora, não poderá continuar omitindo que é seguidora de ex-presidente Bolsonaro. Vamos em gente, vamos ver em que vai dar essa grande enganação.

Dâmocles Aurélio.

=====

=====

=====

=====

=ROGÉRIO MIGUEZ=

O valor de dez verdades

A falta de conhecimento e julgamento crítico permite a aceitação de obras que são um contrassenso aos ensinamentos doutrinário-espíritas. A falta de conhecimento e julgamento crítico permite a aceitação de obras que são um contrassenso aos ensinamentos doutrinário-espíritas.

O Grande Arquiteto do Universo há criado Espíritos constantemente, somos “zilhões” em diversos estágios de Evolução, inúmeros ainda incipientes, outros mais sábios, muitos perfeitos. Entre os representantes da classe dos sábios, bomdosos e instruídos, certamente está Erasto, um Espírito superior, nos dizeres de Allan Kardec [1].

Com participação registrada na elaboração de obras fundamentais, por exemplo, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Céu e o Inferno*, além de ter contribuído na *Revista Espírita* de 1861 e 1863, à parte outras contribuições não assinadas, este Espírito luminar, discípulo de Paulo, fez-se sentir ativamente na estruturação do corpo doutrinário, contribuindo significativamente na elaboração da Doutrina dos Espíritos

Uma de suas lúcidas contribuições foi certamente a máxima [2]: “É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”. Especial e incomum ensino.

A primeira vista parece um contrassenso, é enigmático, afinal rejeitar dez verdades, em nome de apenas uma mentira ou teoria falsa! Numericamente parece despropositado e desproporcional, entretanto, Erasto conhecia muito bem o valor deste ensinamento. Tinha ciência perfeita de como agem Espíritos apenas inte ressados, a qualquer custo, em: homenagens, aplausos, vã admiração, louvores e idolatria, tanto encarnados, bem como desencarnados

O preceito foi proposto há mais de 150 anos, contudo, encontra perfeita aplicação na virada do século XX e início do XXI, período em que houve acentuada produção de obras espiritualistas e afins. Observando detidamente a nossa particular seara, muitas literaturas têm sido escritas em nome da Doutrina, não representando nada além de tentativas de: confundir, ludibriar, enganar, dividir, fantasiar e maravilhar os incautos seguidores dessas novas proposituras

Um afirmação sobre a existência de reencarnação no plano imaterial, uma afronta aos princípios doutrinários quando estes esclarecem sobre a impossibilidade de sondar o contido nas Obras Básicas sequer apontando nesta direção. A significativa obra psicografada por Francisco Cândido Xavier em bem mais de 400 volumes, jamais deixou qualquer abertura para a materialização de tal conceito. Igualmente, a obra ainda inacabada continuamente oferecida pela pena de Divaldo Pereira Franco, através de Espíritos iluminados, não corrobora esta proposta, apenas para citar dois **confiáveis médiuns** entre outros encarnados e já desencarnados. Como entender dois Espíritos desencarnados por via de uma conjugação sexual gerar um “corpo”, espiritual, no qual outro Espírito venha a “encarnar”? Isto no plano etéreo!?

Há o defensor da prática do aborto respaldada por decisão pessoal da mãe ou dos pais, porém, esta hipótese caminha frontalmente de encontro ao princípio mais basilar de todos, qual seja: o direito à vida, conforme Allan Kardec bem registrou nas questões 358 e 880 em *O Livro dos Espíritos*. Qual seria a base lógica e racional sustentando esta possibilidade? Aborto em função de violência sexual!? Perguntamos nós outros: existe alguma orientação doutrinária sugerindo a existência do acaso na Lei do Senhor? Fatos desta ordem quando acontecem, são efeitos indesejados

relacionados a tortuosas condutas anteriores da pessoa agredida, mormente na área sexual. Além do aborto por violência sexual, defende-se igualmente o aborto do anencéfalo. Mais uma vez lembramos: não há acaso nos postulados divinos. Ademais, a vida tem nos mostrado ser possível o anencéfalo viver, embora com restrições, dependendo do grau de anencefalia do nascituro, sendo uma vida e um processo de aprendizado tanto para os pais quanto para o Espírito reencarnante, a se interromper, quando se lança mão desta prática delituosa. Certamente mais uma teoria errônea.

Outro, categoricamente, “instrui” a ninguém ser dado o direito à repreensão, não se podendo levantar nenhuma dúvida sobre os outros, ser impossível descortinar o erro na conduta alheia, visto sermos todos imperfeitos, desta forma, ninguém teria a autoridade moral para tanto. Relendo *O Evangelho Segundo o Espiritismo*[3], lá encontramos: “É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?”, e no item 19 temos:

19. Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?

a – Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Mas, por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. [...] – S. Luís. (Paris, 1860.)

É fato, São Luís é quem nos orienta de modo contrário à proposta tortuosa anteriormente mencionada. Vale observar também ser esta particular análise, exemplo da utilização direta da orientação de São Luís aplicada ao momento atual. Observemos agora em qual contexto espírita a regra de ouro de Erasto foi formulada: dentro da área experimental espírita, no mais seguro guia tratando das manifestações dos médiuns – *O Livro dos Médiuns*. Teria sido incluída neste compêndio ao acaso? Não cremos, afinal, é exatamente nesta área do corpo doutrinário em que se vem apresentando as maiores aberrações, oriundas de algumas duplas “*médium-guia espiritual*”, ambos em princípio claramente desalinhados com o ideal espírita. São um punhado de médiuns ávidos por destaque a comandar esta verdadeira avalanche de obras pseudo e antidoutrinárias, surpreendentemente, fazendo adeptos nas fileiras de seguidores espíritas, por pura desatenção destes, em função do desconhecimento da base dos conceitos espíritas, pois se estudassem as obras básicas e suas subsidiárias, facilmente perceberiam as distorções pretendidas por alguns, desejosos de incorporá-las à Doutrina, segundo interesses diversos.

O seguidores e divulgadores desses autores pseudo-espíritas, nota-se, justificam-se frequentemente lançando mão do argumento de serem estes médiuns praticantes da caridade; realizam obras sociais de vulto, asseveram, desta forma, se justificaria plenamente a aquisição das obras publicadas, cabe lembrar, por editoras próprias, para ajudá-los a manter as suas nobres iniciativas caridosas.

É sempre oportuno um esclarecimento na condução da prática espírita, visto não haver qualquer dever dos espíritas na manutenção de atividades sociais, o propósito do Espiritismo é a melhora moral da Humanidade, combatendo sistematicamente o egoísmo e o orgulho, esclarecendo-nos sobre o funcionamento das leis de Deus. Em consequência,

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA – XI

Virtudes e evolução

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

“As reencarnações oferecem -nos as oportunidades de crescimento compatíveis com o nosso grau evolutivo. A aquisição das virtudes que nos elevam o Espírito exigem vontade e perseverança. Para Aristóteles (384 a.C – 322 a.C), no Livro **Ética a Nicômaco**, a definição de virtude é de “hábitos dignos de louvor”. É uma disposição para a prática do bem que se adquire com o hábito.

Ele dá ênfase especial às virtudes que nos remetem à felicidade. Segundo o filósofo, “a felicidade consiste em uma atividade da alma conforme a virtude. É o bem supremo que tem um fim em si mesmo, sendo almejado por todos. O que constitui a felicidade são as ações virtuosas e as atividades viciosas conduzem o contrário. Diz, ainda: “as virtudes configuram -se em hábitos capazes de levar alguém à excelência, ao que há de melhor na condição humana”.

Essa vertente evolutiva de ordem moral é dificultada fortemente por conta do egoísmo e orgulho que são as mazelas que trazemos das vidas pretéritas e que buscamos repeti-las por terem sido os hábitos do passado. São esses arquétipos modelos guardados em nossa memória que marcam profundamente o ser reencarnante, sendo preciso que todos realizem uma reeducação

Tendo consciência dessa necessidade pelos conhecimentos adquiridos através do Evangelho de Cristo, caberá a cada um esse trabalho constante, para que possamos adquirir as virtudes promissoras que trarão as modificações necessárias para a evolução pretendida. No **Livro dos Espíritos, questão 630**, encontramos: “**Como se pode distinguir o bem do mal? R - “O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”**

É preciso, também ter em mente que as dificuldades do percurso fazem parte das provas e expiações dolorosas que precisamos admitir como experiências regeneradoras que equivalem à lapidação do diamante bruto, para que venha a reluzir a sua luz. Observemos o contido em Mateus 5:16 “**Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”.**

Regidos que somos pelas Leis Naturais, a Lei do Progresso é um processo evolutivo e imperioso do qual nenhum de nós pode afastar-se por tempo indefinido. Pode ocorrer resistência em aceitá-la, porém um dia aqueles que persistem na teimosia cederão à Lei maior.

No Livro **Pensamento e Vida, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pg.8**, pelo Espírito Emmanuel, temos (...) “**Lembremo-nos de que o Eterno Benfeitor, em sua lição verbal, fixou na forma imperativa a advertência a que nos referimos: “Brilhe vossa luz.”** “Isso quer dizer que o potencial de luz do nosso espírito deve fulgir em sua grandeza plena. E semelhante feito somente poderá ser atingido pela educação que nos propicie o justo burilamento”. Encontramos, ainda no Livro **Lázaro Redivivo, pg. 78, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Irineu X: (,,,) “A evolução é obra paciente dos séculos e alguns dias de experiência, quais os que se verificam na carne, desde o berço risonho ao sepulcro sombrio, não**

bastam à iluminação efetiva da alma”(As virtudes espelham a grandeza d’alma)

Luiz Guimarães Gomes de Sá –

Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para JESUS, Rua Dr. Machado, 168 – Campo Grande – Recife/PE. =www.cecnpj.org.br

www.cecnpj.org.br - cecnpj (You Tube)

=====

Continuação da página 9.

a Humanidade se tornará mais cumpridora de seus deveres, proporcionando uma melhora natural no organismo social, sem necessidade de se construir obras humanitárias para justificar os meios de se obter numerário, de forma a mantê-las

Não há nenhuma obrigatoriedade de nos preocuparmos com obras sociais mantidas por médiuns desorientados, tentando viabilizá-las financeiramente, com a aquisição da literatura falsa, por eles produzida.

Ademais, não há verdades novas do ponto de vista moral; tudo já foi dito e visto; o exemplo a ser seguido é Jesus; tampouco novidades filosóficas, pois a filosofia espírita ora contida no Pentateuco é material vastíssimo desafiando-nos a: observar, refletir, entender e principalmente vivenciar. Na área científica certamente acontecerão as novas verdades, mas para tanto é preciso haver pesquisas e concordância universal, obterem a aprovação da lógica, da razão e do bom senso, não ferirem os princípios doutrinários, exatamente o que não se apresenta em qualquer dos exemplos ora citados, tampouco em outros casos não abordados no momento.

Admitindo-se as falácias mencionadas, existem consequências, e são graves, pois em cima de uma fundação falsa, constrói-se um castelo de inverdades, uma mentira alimenta a outra e ao final tem-se uma “doutrina” conduzindo os seus seguidores à perdição e ao descaminho.

Os interesses dos embusteiros são sempre os mesmos, tudo está a indicar: o agrado da velha vaidade; a ânsia pelo poder e o destaque; a satisfação do orgulho pessoal observando a massa de perseverantes e fanáticos seguidores; e não menos importante de se destacar, a obtenção de bens materiais, podendo ou não serem usados em obras sociais.

Esta é a realidade do momento, cabe a cada um de nós trabalhar pela erradicação destes autores levianos, mantendo a nossa vigilância sobre todos eles, permanecendo fiéis ao pensamento doutrinário, muito bem elaborado e coordenado pelo invulgar Espírito. Allan Kardec.

Rogério Minguês.

Citações:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. Ed. 1 imp. Brasília: FEB Editora, 2008. cap. XIX, item 225.
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. Ed. 1 imp. Brasília: FEB Editora, 2008. cap. XX, item 230.
3. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 97. Ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1987. cap. X, itens 19 a 21.

Fonte: **RIE - Janeiro de 2016, autorizado pelo autor.**

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 201 | JUNHO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/



(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

CARMINE MIRABELLI



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Violar
(Tiago Rodrigues).....02

Fatos Espíritos - Vivekananda -
A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA- VII
(Editoria Doutrinária)04

Fatos Espíritos - Mortes Prematuras
& Mortes Súbita Infantil (Editoria
Doutrinária).....05

Lendo e Analisando - Carmine
Mirabelli - médiuns de Botucatu | SP
(Editoria Doutrinária).....06

Estudo dos Fatos - São autênticas as
mensagens de Allan Kardec na obra de
Léon Denis? (Leonardo Moreira).....08

Rogério Minguez-Locais Assombrados
(Rogério Minguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano -
Sementes do Amanhã (Luiz Guimarães
Gomes de Sá).....10

Colcha de Retalho.....11

EDITORIAL

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

A educação da vontade

Educar é o verbo que exerce poder sobre os ímpetus da alma. Reverbera nas AÇÕ-ES e é capaz de somar, domar a vontade



.....08

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita



Carmine Mirabelli

Médium de Efeitos Físico e materializações, natural da cidade de São Paulo. Mirabelli, segundo relatos, era frequentemente amarrado e algemado antes de realizar seus feitos psicobiofísicos. Os jornais "O Estado de São Paulo" em 1916 e "O Vanguarda", em 1933, cobriram algumas materializações, realizada pelo médium, de personalidades famosas como: o espírito do ex-bispo da Diocese de São Paulo, D. José de Camargo Barros, em sessão realizada na cidade de Santos e o espírito de São Francisco de Assis. Foi preso, algumas vezes, e perseguido.



EMBATES & DEBATES

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com



Os altos índices de **ansiedade e suicídio** tem preocupado a sociedade, **Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro** despontam no ranking, segundo dados do "DataSUS". O que se diz é que todos esses gatilhos provocados pela pandemia da covid-19 já estavam ativados antes, mas em fase progressiva, lenta e silenciosa.

Durante o espalhamento do vírus letal das vias aérea os germes sociais ficaram inativados junto ao enclausuramento social. **Aparência de calma no caos do desespero geral.**

Vale lembrar que as violações sociais, tem intensificado essa demanda emocional que dormita em seios de sentimentos nunca confessados. A tristeza, as decepções e os fracassos são sempre escondidos ou soterrados ante os escombros do orgulho. O que explicaria o índice maior entre homens seria o machismo associado a figura masculina que tende a bloquear esses indivíduos de demonstrar fragilidades emocionais ou falar sobre elas.

O que se sabe é que a vida é feita de coisas simples, que ficaram mais complexas por necessidades tecnológicas vinculadas a materialidade, hoje indissociáveis a vida cotidiana. O que podemos afirmar é que as relações fi-

caram tão superficiais que TODOS tem centenas de milhares de amigos virtuais. Seguidores, compartilhando e curtindo fotos... Esses talvez nunca se viram pessoalmente e quando se veem não tem a contrapartida de travar um papo ou de se aproximarem para conversar. Permanecem no Inbox, no privado as vezes no mesmo ambiente. Se veem pela tela do celular, mesmo estando frente a frete. **Abafamos o aconchego humano e o calor do olhar e de um sorriso**, das gargalhadas e do abraço?



Perdemos e **violamos a nossa essência humana** de permanecer em contato, conectados uns com os outros. Alguns desses vazios são preenchidos pelas **drogas que entorpecem** todos os sentidos **exacerbando as carências**, as ausências e as infelicidades de toda sorte. Não é incomum que **o maior mal de toda a era é a depressão**, fundamentada na ansiedade, no arrependimento pelo que fez ou deixou de fazer no passado ou pela ansiedade do futuro que ainda não despontou no horizonte...

Avizinha-se as potencialidades das drogas ilícitas que tem tornado jovens zumbir e provocado necrose na pele com amputação de membros. O que fez o Estado de São Paulo entrar em alerta médico, nem eles sabem como tratar os efeitos do novo entorpecente denominado "**droga K**". Essa insistência de fuga da realidade para um mundo paralelo demonstra a falência das relações humanas e fragilidade do vínculo com a materialidade. Sempre se desejará mais, sem se alcançar um limite.

Nas escolas esse tema tem ganhado maior dimensão por que muitos professores e a estrutura da própria escola tem se tornado um campo autoritário baseado na cultura de competição, a busca por metas e jogando na estrutura acadêmica a função particular das famílias. Outro fator social é que alguns alunos que possui déficit de atenção, TDAH, ou alguns outros transtorno, como dificuldade de leitura e aprendizado. Para esconder as dificuldades provocam burburinho nos corredores.

Um imediato viés é o bullying que faz do adolescente sem representatividade, diverso dos demais, sem vínculo social ou excludente dele passar a ser humilhado por ser diferente, diverso do padrão social admitido como normal.

CONTINUA NA PÁGINA 11





GENTILEZA, AMIGA DA HUMILDADE

Por: Marcela Prada

E-mail: marcelapradacontato@gmail.com

reproduzido de: "O Consolador" | maio - 2023

O trânsito, no final da tarde, como é comum nas grandes cidades, estava congestionado. Os motoristas, cansados, tinham pressa e a lentidão do tráfego deixava-os nervosos.

Lucas era um desses motoristas e procurava de todas as formas se livrar daquela situação. De repente, os carros da pista ao lado andaram e Lucas, aproveitando a chance, fez uma manobra rápida, mudando para a outra pista para poder levar seu carro um pouco mais adiante.

Não percebeu, porém, o carro que vinha logo atrás, obrigando o motorista a frear com rapidez. A buzina veio logo em seguida, e Lucas, pelo espelho retrovisor, pôde ver que o motorista do outro carro tinha ficado bastante contrariado.



Os carros foram andando devagar, conforme o semáforo ficava verde e vermelho, até que Lucas e o motorista do outro carro pararam um ao lado do outro.

Lucas olhou para o lado e, percebendo que o outro ainda estava muito bravo e disposto até a xingá-lo, desceu o vidro do carro e disse:

– **Me perdoe amigo, eu errei ao avançar o carro na sua frente.** Eu estava nervoso com o trânsito e fiz uma manobra arriscada. Felizmente você conseguiu evitar a batida. Eu lhe agradeço e peço que me desculpe.

O outro motorista se surpreendeu. Estava pronto para uma briga. Mas ao perceber a humildade de Lucas, no mesmo momento se acalmou e disse com gentileza:

– **Tudo bem! Eu entendo!** Esse trânsito deixa a gente nervoso mesmo. Vamos procurar ir com calma daqui pra frente. O importante é chegarmos bem, não é mesmo?

Lucas concordou e agradeceu a compreensão dele.

Os dois continuaram próximos por algum tempo e, depois que se distanciaram, ainda demoraram mais um pouco para conseguirem chegar aos seus destinos. Mas o importante é que, pelo menos, **não se perturbaram mais.**

Afinal, **no trânsito, ou em qualquer situação, com humildade e gentileza, tudo fica melhor.**



“O fruto da sabedoria é a gentileza. Essa gera a amabilidade, a paz e pavimenta nos corações caminhos para a essência do amor. É a vivência do fornecer ao outro o que deseja dele receber.”



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 201 – JUNHO – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149**Celular** – (81) 9.8206 - 4634**Site:** LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD**E-mail:** damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

– Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

– Tiago Rodrigues;
– João Batista de Oliveira Neto;
– Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

– Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

– Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

– Maria do Carmo N. da Silva;
– Zenilda Machado Cavalcanti;
– Cândido Pereira;
– Paulo Almeida;
– Rogério Miguez;
– Leonardo Marmo Moreira;
– Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - VII

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

SOBRE A RELIGIÃO HINDU



Swami Vivekananda encantou o mundo com a sua voz melodiosa, em 30 de dezembro de 1893, em discurso (ELE FALOU IMPROVISADO), nos Estados Unidos, dizia;

‘MINHA religião é aprender. Eu leio a minha Bíblia melhor à luz da vossa Bíblia, e as obscuras profecias da minha religião, tornam-se mais claras **quando as comparo com as dos vossos profetas, A verdade sempre foi universal.** Se só eu tivesse seis dedos na minha mão, e vós todos cinco dedos, de certo não pensaríamos que a minha mão com seis dedos, fosse a verdadeira intenção da natureza, mas reconhecemos que tal não é anormal e defeituosa. Assim também é o caso das religiões. Se só um credo devesse ser verdadeiro, e todos os outros falsos, **teria o direito de dizer que aquele credo é anormal, defeituoso;** se uma religião é verdadeira, todas as outras hão de sê-lo também. Assim a religião hindu é tanto vossa propriedade como minha.

Os **hindus baseiam** sua crença nos **antigos Vedas**. Estes são uma **série de livros** que, segundo a nossa opinião, **contém a essência de todas as religiões;** mas **não pensamos que só estes livros contêm a verdade.** Eles nos **ensinam a imortalidade da alma.** Em cada país e em cada peito humano há um desejo natural de encontrar um equilíbrio estável – algo que não muda. Não podemos encontrá-lo na natureza, porque **todo o Universo não é outra coisa mais que uma infinita massa de mudanças...**

Porém, **deduzir que não existe algo imutável, é cair no erro das escolas meridionais de Budismo,** a dos Charvakas, os quais crêem que tudo ‘**matéria e nada mental,** que toda religião é engano, e que a moralidade e a bondade são inúteis **superstições.**

Nota do tradutor - Estas são as opiniões do Charvakas, materialistas, mas os Budistas apreciam a moral e ensinam suprema bondade, embora não creiam em Deus pessoal.

A filosofia Vedanta, ensina eu o **homem não é limitado à percepção dos cinco sentidos.** Os sentidos conhecem só o presente, mas não o passado, nem o futuro; porém, como o presente significa ambos, tanto o passado como o futuro, e todos **os três são apenas uma demarcação de tempo,** assim, pois, também o presente seria desconhecido, como se não houvesse algo acima dos sentidos, algo independente do tempo, algo que une o passado e o futuro no presente. Que é, porém, independente?

“O homem não tem por finalidade o prazer, mas sim o conhecimento”

Não o nosso corpo, porque este depende de condições externas; não a nossa mente, porque os pensamentos de que ela se compõem, são causados, independente é a nossa alma. **Os Vedas dizem que todo o mundo é uma mistura de independência e dependência,** mistura de liberdade e escravidão, porém tudo isso ilha a alma. Independente, imortal, pura, perfeita.

Porque, aí ela é independente, não pode perecer, visto que **a morte é apenas uma mudança,** e depende de condições. Se a Alma é independente, não pode perecer. **Se a alma é independente, há de ser perfeita,** porque **imperfeição também é apenas uma condição, e portanto dependente.** E esta alma imortal e perfeita há de ser **a mesma no mais alto Deus, como no mais humilde homem;** a diferença entre eles é apenas a diferença dos graus em que a alma se manifesta.

Nota: Vivekananda conhecia perfeitamente a fenomenologia psíquica, no entanto o conjunto a Doutrina Espírita, especialmente a sua Filosofia, ao que parece, não chegou a estudá-la devidamente. Tanto é que não o vemos fazer citação ao Espiritismo Filosófico. Quando se refere à religião ocidental, cita apenas o cristianismo, acreditamos que a Doutrina Espírita seria apenas uma variação desta. Se houvesse tido tempo, acredito que ele estudaria o Espiritismo e não o confundiria com as filosofias católico e protestante.

Outra questão importante e que se faz necessário uma melhor explicação é que **Vivekananda adotou uma Doutrina panteísta,** uma vez que as filosofias das Religiões Hindus, de um modo geral, o são. **Na Doutrina Panteísta, o princípio inteligente, ou alma, independente da matéria, é extraída, ao nascer, do todo universal;** individualiza-as em cada ser durante a vida e volta, por efeito da morte, à massa comum, como as gotas de chuva ao Oceano. Vivekananda admite, um Panteísmo mais espiritualizado, ou seja, eu a alma, tirada, ao nascer, do todo universal, conserva a sua individualidade por tempo indefinido somente volta a massa depois de haver chegado aos últimos degraus da perfeição.

Kardec em “obras póstumas”, expõe sinteticamente a Doutrina Espírita o princípio inteligente independente de Maríia. A alma individual preexiste e sobrevive ao corpo. O ponto de partida ou de origem é o mesmo para todas as almas sem exceção; **todas são criadas simples e ignorantes sujeitas a progresso indefinido.** NADA DE CRIATURAS PRIVILEGIADAS E MAIS Favorecidas do eu outras. Os Anjos são seres que chegaram à perfeição, depois de terem passado como todas as outras criaturas, por todos os graus de inferioridade. As almas ou espíritos progredem mais ou menos rapidamente, mediante o uso do livre arbítrio, pelo trabalho, e pela boa vontade.

A vida espiritual é a vida normal; a vida corpórea é uma fase temporária da vida do Espírito, que durante ela se reveste de um envoltório material, de que se despe por ocasião da morte.

Vale esclarecer que VIVEKANANDA, muito jovem **já tinha um conhecimento grande da razão da existência do homem na terra.** O que faltava era uma possibilidade que abrisse esse caminho e conseguiu com o **mestre Ramakrishna.** Ele tinha que ler muito, para se inteirar dos acontecimentos na Terra. Isso foi trabalhoso e o tempo para cuidar de outros assuntos. **CADÊ o tempo que precisava, mas não há problema, uma vez na erraticidade aprendeu o eu faltava.**



MORTES PREMATURAS

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

MORTES SÚBITA INFANTIL

E-mail: tiagros@hotmail.com



Chico Xavier, no programa Pinga Fogo, exibido pela extinta TV Tupi, recebeu o questionamento de uma mãe:

“Perdi um filho há um ano. Choro muito. Quero saber: Se as minhas lágrimas estão prejudicando o meu filho?”.

Resposta:

“Quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança, os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a eles muito bem, porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembrados com imenso carinho. Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados. Tanto quanto prejudicam os encarnados também.”



O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 5, encontramos a mensagem do espírito Sansão que nos fala:

“A morte prematura é, muitas vezes, um benefício concedido por Deus para aquele que parte, pois assim ele fica preservado das misérias da vida ou das seduções que poderiam arrastá-lo para a perdição. Aquele que morre na flor da idade, não é uma fatalidade, Deus apenas teria julgado não ser mais necessário que permaneça na Terra”.

A saudade provocada pela separação não deve ser um martírio, mas um remédio, ponte entre corações que se tocam ainda que separados pelos desígnios maiores.

As crianças que morrem em tenra idade **podem ser Espíritos mais ou menos adiantados**, porquanto já **tiveram outras existências** em que ou praticaram o bem ou cometeram ações más. **A morte não os livra das provas que hajam de sofrer** e, em tempo oportuno. **Eles voltam a uma nova existência na Terra**, ou em mundos superiores, conforme o grau de elevação que tenham atingido.

A alma do **cretino e dos idiotas** é da mesma natureza que a de qualquer outro encarnado, possuem, muitas vezes, grande inteligência; sofrem pela deficiência dos meios de que **dispõem para entrar em relação com os seus companheiros de existência**, como os mudos sofrem por não poderem falar. É que abusaram da inteligência em existências pretéritas e aceitaram voluntariamente a situação de impotência para usar dela, a fim de expiarem o mal que praticaram, etc.

Como se pode vê, a **Filosofia Espírita é diferente de todas as demais** doutrina filosófica religiosas. Mas, nem por isso podemos desprezar os conhecimentos e sabedoria acumulados ao longo de milhares de anos pelos que na Terra estiveramos. Devemos sim, conhecer para respeitar, eliminando assim nossos preconceitos afamados no bojo dos nossas ignorâncias, fortalecidos ao longo de uma caminhada tortuosa.

A Síndrome da Morte Súbita Infantil, gera até hoje uma corrida da ciência para descobrir a causa desse mal que mata bebês com menos de um ano. A síndrome ainda não tem sua causa conhecida. Mais de 30 anos de pesquisa tem retratado essa triste realidade que afeta crianças em todo o mundo.

Definida como **“a morte sem causa aparente”** somente **encontra explicação na Justiça Divina e na plenitude de um amor restaurador**. Constituindo uma **prova para os pais e um marco para a evolução dos pequenos**, Na **Austrália cerca de 100 bebês morrem por ano vítimas da Síndrome do Lactante** ou de morte súbita inesperada durante a infância. No **Reino Unido 300 bebês morrem durante o sono** todos os anos. esses números variam dentro de um intervalo de 10 anos. É importante salientar que os que partem prematuramente, **imaturidade dos dias, deixando lacunas impreenchíveis em nossas vidas**, são Espíritos que já cumpriram o tempo para o qual renasceram.

Alguns **trazem de outra existências o tempo complementar que dilapidaram nos excessos**, outros vem para um registro maior em sua evolução, a dor. Ela também faz parte do processo de evolução e de acúmulo de ensinamento de forma eficaz. Os pais são os aprendizes dessa lição juntamente com os pequeninos. Esses que **apenas veem suas almas dormirem no travesseiro de carne em resgate ou sublimação de processos anteriores da existência infinita**. (Dados BBC).

Referências Bibliográficas

- BHAGAD- Gitã, tradução Francisco Valdomiro Lorez, 5 edição, editora: Pensamento, S. Paulo, 1959, 78p.
 Delanne, G. - "O Fenômeno Espírita", ed. FEB, Rio, 1951 pp. 15-17. ;
 Delanne, G. - "A Alma e Imortal". Editora. FEB, Rio, 1952, pp.21-24.
 Delanne, G. - "A reencarnação". Editora. FEB, Rio, 1987, pp. 21-22.
 Denis, LEÓN, "Depois da Morte", 9. Editora. FEB, Rio, 1958, pp. 24-34.
 Erny, Alfred. "O Psiquismo Experimental", Editora. FEB, rio, 1953, pp. 179-197.
 Freire, J. Antônio. "Ciência e Espiritismo". 2 ed: FEB, Rio, 1955, pp. 43-73.
 Gibier, Paul. "O Espiritismo"(Faquirismo Ocidental). 2 ed. Rio, FEB, 1956, pp-53-91.
 IMBASSAHY, Carlos. "Religião". 3 ed. Rio, frb, 1981, pp. 76-80; 185-9.
 Levi, Eliphas. "Origens da Cabala". Ed; Pensamento, S.Paulo, 1977, pp. 70-80.
 Laurence Leskan. "Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal". Vol. II - Mística e Ciência. Cap. V - Físicos e Místicos: semelhanças na visão do Mundo. Ed. Vozes, 973.

CARMINE MIRABELLI - MÉDIUNS DE BOTUCATU | SP

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Carmine Mirabelli, também conhecido como Carlo Mirabelli ou Carlos Mirabelli, foi um médium de efeitos físicos brasileiro. Filho primogênito de Luigi Mirabelli, um pastor protestante italiano e de Christina Scaccioto Mirabelli. O casal teve um outro filho, uma menina, Tereza Mirabelli Eugenio, nascida em 1891. Em poucos anos, entretanto, a mãe viria a falecer, fato de que Carmine viria a se ressentir, o que teria aumentado sua sensibilidade.

Fez os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cardoso de Almeida, em Botucatu, no Colégio São Luiz, em Itu, e no Colégio Cristóvão Colombo, em São Paulo. Nesta fase, certa feita, impressionou muito os seus professores e colegas ao dissertar sobre o tema “Evolução e Involução” em perfeito latim, sem ter conhecimento do idioma.

Em 22 de fevereiro de 1914, logo após a morte de seu pai, mergulhando a família em sérias dificuldades financeiras, Carmine ficou doente, afluindo uma extraordinária paranormalidade. Embora não fosse espiritualista, alegava ver os espíritos dos pais, de um tio, de sua sogra e de uma filha.

Naquele mesmo ano, empregado da Companhia de Calçados Villaça, foi colhido de surpresa por estranhos fenômenos, hoje classificados como “poltergeist”. Apenas na sua presença, com frequência, sapatos saltavam por si mesmos das prateleiras ou moviam-se como se fossem animados. Naquele mesmo ano, empregado da Companhia de Calçados Villaça, foi colhido de surpresa por estranhos fenômenos, hoje classificados como “poltergeist”.

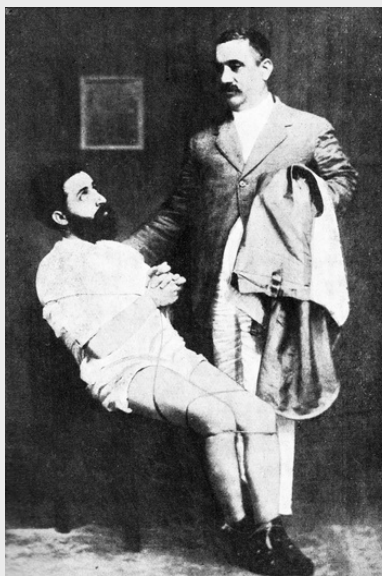
Carmine não compreendia porque isso acontecia, mas muitos clientes assustados atribuíam os fenômenos ao “diabo”. Mirabelli foi acusado por populares de estar “possuído pelo demônio”, chegou a ser vítima de agressões nas ruas.

A casa na qual residia chegou a ser apedrejada por fanáticos internado por dezenove dias no Asilo de Alienados do Juqueri, tendo sido religiosos

Em consequência desses fenômenos chegou a ser internado. Embora na juventude o médium não conseguisse controlar as atividades - objetos voavam ao seu redor, atingindo-o e aos circunstantes em muitas ocasiões - quando ficou mais velho conseguia refrear o fluxo de suas energias psicobiofísicas, reduzindo os riscos.

Em 1916, os jornais de São Paulo disseminaram os estranhos feitos do “Homem Misterioso”. Fundou o Centro Espírita São Luiz, em 25 de agosto de 1917. Carlos atravessou quatro casamentos:

- com Carmem Guerreiro, teve dois filhos, Diva Cristina Mirabelli e Luiz Mirabelli;
- com Edméa de Paiva Magalhães, não teve filhos;
- com Maria do Carmo Pinto Pacca, tiveram Regene Pacca Mirabelli; e
- com a Professora Amélia Loureiro, tiveram César Augusto Mirabelli.



Médium durante sessão mediúnic.

Era frequentemente amarrado para dar lisura as atividades de efeito físico desenvolvida.

O médium foi encarcerado várias vezes acusado de exercício ilegal da Medicina, furto e também por perseguições políticas, mas mesmo detido, envolvia as pessoas com seus dons e sua generosidade.

Era considerado muito eloquente e comunicativo, apreciava a natureza e gostava de fumar charutos e cachimbos.



Carmini era portador de diabetes. Por muitos anos, só conseguiu dormir em quartos iluminados, por temia a ocorrência de fenômenos desagradáveis enquanto dormia.

Em certa fase da vida Mirabelli chegou a cobrar por seus serviços mediúnicos, desagradando aos espíritas. Entretanto, não ocorreu a perca dos seus dons com o avançar da idade. Existem relatos de que os seus fenômenos foram observados até 1950. Faleceu vítima de acidente de trânsito, por atropelamento. Conduzido ao Hospital das Clínicas de São Paulo, veio a desencarnar sendo atestada a fratura do crânio como “causa-mortis”.

Faleceu vítima de acidente de trânsito, por atropelamento.

O corpo foi sepultado no Cemitério São Paulo na tarde de 1 de maio de 1951 na campa 155 da quadra 27.

Em 04 de junho tentou reproduzir o fenômeno de materialização ocorrido em 18 de maio de 1916, na cidade de Santos, sem sucesso.

O CASO MIRABELLI

Conforme deliberação tomada no sabbado, o sr. Carlos Mirabelli compareceu novamente hontem, ás vinte horas, na redacção do nosso collega o “Correio Paulistano... afim de realizar as suas experiencias, visto na primeira noite nada ter feito.

Só assistiram os membros do jury, srs. drs. Reynaldo Porchat, Vicente de Carvalho, Bueno de Miranda, Carlos de Castro, Couto de Magalhães, coronel Fortunato Goulart, Horacio de Carvalho, um senhor cujo nome não sabemos, que compareceu em companhia do sr. Mirabelli, e Antonio Carlos da Fonseca, redactor-secretario do “Correio...”

Iniciados os trabalhos, e após uma hora de concentração, o sr. Mirabelli sollicitou a retirada de varias pessoas, entre as quaes os srs. Plínio Reys e Aristéio Seixas, da comissão do “Correio Paulistano... e o representante do “Commercio de S. Paulo...”

A sessão proseguiu por mais uma hora, não se tendo produzido absolutamente nenhum phenomeno. A' vista disso, ás 22 horas, foi marcada, para o collimado objectivo, outra reunião, que se realisará dentro de alguns dias, no salão nobre daquella folha.

No edificio da redacção, só tiveram entrada, além dos componentes do jury, mais seis pessoas que levaram para esse fim authorisação escripta pelo sr. dr. Couto de Magalhães, director da “Gazeta...”

Reprodução - Acervo do jornal “O Estado de São Paulo”, Publicado na terça-feira, 03 de Junho de 1916, pág. 04

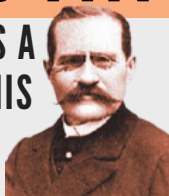
CONTINUA NA PÁGINA 07



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS

Por: LEONARDO M. MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



Primeiro artigo de 1926:

- 1) Fonte única das três grandes revelações: búdica, cristã e céltica.

O primeiro questionamento que fazemos é focado no título da mensagem e na evidente diferença entre as três grandes revelações para o autor espiritual (Buda, Jesus e Celtismo) e para a Codificação (Moisés, Jesus e o Espiritismo). Vale conferir o primeiro capítulo de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, o qual é intitulado “**Não vim destruir a Lei**” (KARDEC, 2000). Também vale recomendar a leitura de todo o primeiro capítulo, intitulado “**Caracteres da Revelação Espírita**” da obra **A Gênese** (KARDEC, 2010).

A título de ilustração da ideia de três revelações e da relação entre elas, vale citar o **comentário inicial de Allan Kardec no item 30** desse primeiro capítulo de **A Gênese**: “O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo como este partiu das de Moisés, é uma consequência direta de sua doutrina” (KARDEC, 2010). Iniciemos a análise do corpo do texto propriamente considerado um prazer real, ao me sentir bem adaptado aos seres que desenvolvem radiações sensivelmente idênticas às do meu perispírito.

Apesar da afirmação **não estar necessariamente errada do ponto de vista doutrinário**, o autor espiritual **toma o efeito pela causa**, o que Kardec não fazia na Codificação. Ora, se as “**radiações**” (fluidos ou emanções fluídicas) são semelhantes ou afins é porque existe uma afinidade propriamente espiritual entre as respectivas individualidades. Cada indivíduo projeta uma radiação em relação com o número de suas existências e a riqueza molecular de seus fluidos. **Não necessariamente a radiação tem relação com o número de existências, pois depende muito mais do aproveitamento das provas.** O Livro dos Espíritos explica que o **bom aproveitamento das provas abrevia sua duração** e antecipa o estado de felicidade e a convivência com os Espíritos superiores, em função de sintonia vibratória. Além disso, **a duração de cada encarnação em muito compõem seu “eu” psíquico**...

Variável e o aproveitamento dos estágios no mundo espiritual podem também contribuir substancialmente para o crescimento espiritual. “A riqueza molecular dos fluidos” também é uma construção estranha tendo por referência o texto da Codificação, pois atribui características de qualidade espiritual àquilo que é material, o que Kardec sempre evitou. Também sugere que um material mais rico ou abundante quimicamente seria típico de Espíritos superiores. Também parece sugerir que o material fluídico, de caráter semimaterial, que está mais associado ao perispí-

rito, comporia o “eu” psíquico, ou seja, o próprio espírito, **o que diverge da Codificação**.

O uso da expressão “**eu psíquico**”, em vez de “Espírito” também depõe contra a identificação da verdadeiramente **difícil à luz da Codificação**. Kardec sempre usou termos da Codificação em seus escritos. Como celta, me impregnei dessa mística que tinha trazido de modo palpitante do espaço.

Vale lembrar que em 1860 os Estados Unidos da América viviam o ápice das eleições e da condução de **Abraham Lincoln, em 1861 a Guerra de Secessão** naquelas terras colocou o povo em profunda guerra civil (norte-sul).

Vale conferir a **extraordinária obra Revisão do Cristianismo**, na qual José Herculano PIRES (1996) discute assuntos bem elaborados nesses dois mil anos, como a tendência místico-mitológica contaminou até os próprios textos evangélicos e as doutrinas cristãs que foram elaborados nesses dois mil anos, destacando, também, como Kardec buscou vencer esse clima de mitologia que permeia as discussões religiosas em geral e cristãs em particular.

Vejamos, a título de ilustração, um trecho do **capítulo IV**, intitulado “**A Revelação**”, no qual Herculano elabora a seguinte análise: (. . .) Kardec, debruçado sobre as realidades invisíveis que transpareciam das manifestações mediúnicas, colheu em suas pesquisas os dados necessários para reformular a questão em termos mais profundos o desenhar da ganga dos mistérios teológicos, o sentido real da Revelação. Nos próprios textos evangélicos, examinados à luz da crítica histórica e segundo critérios psicológicos e antropológicos, encontrou a confirmação como a tendência místico-mitológica contaminou até os próprios textos evangélicos e as doutrinas cristãs que foi destacando, também, como Kardec buscou vencer esse clima de mitologia que permeia as discussões religiosas em geral e cristãs em particular. Vejamos, a título de ilustração, um trecho do capítulo IV, intitulado “**A Revelação**”, no qual Herculano elabora a seguinte análise Kardec, debruçado sobre as realidades visíveis que transpareciam das manifestações mediúnicas, colheu em suas pesquisas os dados necessários para reformular a questão em termos mais profundos e desenhar da ganga dos mistérios teológicos o sentido real da Revelação. Nos próprios textos evangélicos, examinados à luz da crítica histórica e segundo critérios psicológicos e antropológicos, encontrou a confirmação e uma nova teoria. Era fácil, com esses recursos, separar dos textos evangélicos o que pertencia ao clima mi-

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 06

CARMINE MIRABELLI - MÉDIUM DE EFEITO FÍSICO | SP

A Fé aqui é o que os jornalista escreveram a respeito do médium, foi só o lado bom e o mal que faziam contra ele. Não há um, só biógrafo para registrar um “ó” dos fatos desagradáveis.

Carminé nunca foi um médium exclusivo de efeitos físicos, não era um médium espírita. Cultivava a vaidade e fazia questão de rir da surpresa dos assistentes diante dos fenômenos que por ele ocorriam, como se fosse ele quem produzia, sem desmerecer o seu valor como médium não espírita, é bom registrar um fato desagradável com ele na casa de Carlos Imbassahy; O fato foi o seguinte:

- Carminé Mirabelli, se gabava de sua mediunidade (tipo de médium ator), foi visitar Imbassahy, em Nirerói, levado por um conhecido de ambos, chamado por “bebê”.

D. Maria de Brito, **a esposa de Imbassahy**, era um **médium de boa qualidade**, bastante temperamental e personalidade agressiva; enquanto o esposo, educado e polido, **incapaz de tratar mal uma pessoa**. Em sua casa, recebia de portas abertas todos os amigos.

Então, o **médium Carmine**, lá chegando, foi **muito bem recebido** pelo Dr. Imbassahy, que o deixou a vontade. Recebido de forma gentil pelo dono da casa, **ficou muito confortável e foi logo pondo sua força psicocinética em ação, passando a quebrar louça, fazendo chocarem-se objetos**, sendo os mais visados os da **cristaleira**. O médium bufava e anunciou: acaba de chegar uma falange de espíritos poderosos, vão quebrar estas louças.

Dona Maria que se achava acamada, levantou-se e veio para a sala, falando alto e em bom som, com a autoridade do que jamais abria mão.

- Em nome de Deus, nesta casa não se quebra nada! Cessem já com tudo isso porque não somos ricos para arcar com tais prejuízos, nem precisamos de tais constatações para sabermos que o fenômeno existe!

Tudo cessou num instante. O **médium bufava, encolerizado proclamando**.

Ora! logo a senhora que estava emprestando a, maior quantidade de energias!

- Pois que seja, mas na minha casa a falange de perturbadores que o acompanha não vai quebrar minhas louças que muito me custou comprar.

Foi quando D. Maria, **percebeu que o mal-estar que estava sentindo era provocado pela turma de espíritos inferiores** que dominava a situação.

FONTE:

Carlos de Brito Imbassahy e Alberto de S. Rocha.
“Uma Visita Aos Arquivos Implacáveis de Imbassahy”.
1ª Edição. Editora: CELD, Rio, 2002.



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS

Por: LEONARDO M. MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



tológico da época da redação dos textos e o que pertencia à realidade histórica. Ao mesmo tempo, era fácil explicar na perspectiva de uma visão antropológica da evolução do homem, o desenvolvimento das manifestações espirituais no plano mediúnico, desde as selvas até os oráculos do mundo civilizado e à eclosão da mediunidade positiva nos Estados Unidos e na Europa do Século XIX (PIRES, 1996). Se Kardec trabalha para eliminar o místico, o mítico e o maravilhoso para tornar a nossa religiosidade verdadeiramente científica, por que retornaria em Espírito para demonstrar um claro retrocesso? Prosseguindo: Depois, em minha penúltima existência, na **Savoie**. Aqui, a entidade menciona, sem maiores detalhes, uma suposta reencarnação anterior àquela como Allan Kardec, para a qual, que se saiba, não há nenhuma confirmação pelo **Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos** (CCUEE).

Sabemos que especulações reencarnatórias são extremamente atrativas para muitos adeptos. Em se tratando de uma abordagem marcada por misticismo, é um detalhe a mais para atrair o interesse de espíritos menos sóbrios Referindo-se a ele mesmo e suas supostas várias encarnações, o autor espiritual afirma: esta centelha brilhou mais ou menos durante minhas diferentes vidas, conforme eu procurava adquirir uma ou outra qualidade, aproximando-se, mais ou menos, da matéria ou do espírito.

Trata-se de outro texto estranho, principalmente quando atribuído a Allan Kardec. O Espírito imortal jamais regride; na pior das hipóteses estaciona evolutivamente. Claro que é possível para um Espírito que não alcançou a perfeição relativa ter um desempenho menor do que o esperado, mas, em se tratando de Allan Kardec, Espírito que supomos de grande evolução há muito tempo, não parece razoável essa oscilação. Vejamos o que **O Livro dos Espíritos** nos ensina sobre esse tipo de oscilação: **398.a. Pode ela ser pior? Por outras palavras, pode o homem comer numa existência faltas não cometidas na precedente?**

R. Isso depende do seu adiantamento. Se ele não souber resistir às provas, pode ser arrasado a novas faltas, que **serão a consequência da posição por ele mesmo escolhida**. Mas, em geral, essas faltas denunciam antes um estado estacionário do que retrógrado, por que o Espírito pode avançar ou se deter, mas não recuar. (KARDEC, 2013a, Grifos nosso).

Admitimos que em supostas vidas anteriores, ele pode ter sido mais ou menos conhecido, ou seja, famoso, implicando em um maior ou menor impacto na vida das massas em função de sua maior ou menor fama. No entanto, a maneira como foi colocada a questão, sugere que o autor espiritual ignore o chamado "Princípio da não retrogradação do Espírito".

Outra passagem incoerente com a Doutrina Espírita, o que significa "recolher os germes benfeitores"? O autor parece sugerir algo relacionado ao chamado "pensamento mágico". A evolução espiritual estaria associada à aquisição de produtos miraculosos que forneceriam sabedoria ou "poderes espirituais". Trata-se de uma discussão muito distante do pensamento de Allan Kardec, que, ao discutir evolução espiritual, costumava comentar sobre educação, aquisição de experiências, qualidade de informações

+ eliminação de ilusões, autocritica, trabalho constante etc. E, ademais, Kardec apresentaria suas reflexões com linguagem clara e objetiva e não dessa forma mística e ambígua que o autor utiliza. Os egípcios, os celtas, os gregos, por exemplo, levaram com eles os focos radiantes que paralisavam forças materiais. Novamente, observa-se um texto "místico-mágico" totalmente em oposição ao estilo de escrita da Codificação.

O que seria "levar focos radiantes que paralisam forças materiais"?

O autor sugere que "poderes espirituais" são doados/recebidos através de um evento aleatório. Parece um texto de ficção infantil-juvenil (uma espécie de "caça ao tesouro" ou um tipo de "benção divina", atribuindo evolução espiritual milagrosamente). Nenhuma palavra sobre estudo constante, troca de impressões, autotreinamento, esforço na caridade, transformação moral etc.

Ademais, o autor faz generalizações em termos de povos bastante questionáveis. Também é curioso notar que Allan Kardec, no mundo espiritual, não estaria preocupado como o movimento espírita e com o futuro das ideias espíritas, olhando sempre para tradições fazendo elucubrações superficiais.

Estas considerações de ordem geral eram necessárias antes de falar mais especialmente da França, de sua influência fluidica e de sua irradiação no mundo. Ao invés de enfatizar a "influência fluidica" de um país, não seria mais coerente como o pensamento doutrinário enfatizar um certo tipo de influência educacional ou cultural?

Kardec não teria que se preocupar mais com a propagação e a assimilação das ideias espíritas que resgatem o Evangelho de Jesus para renovar o mundo todo do que com uma suposta hegemonia francesa baseada em uma "influência fluidica"?

A ideia celta é a sua própria essência; ela emana do foco divino e representa o espírito de pureza da raça "O espírito de pureza da raça" é algo razoável à luz do pensamento reencarnacionista e doutrinário? Vejamos, na **questão 517 de O Livro dos Espíritos**, o que a Falange do Espírito de Verdade nos ensina sobre "orgulho de raça":

517. Há Espíritos que se ligam a toda uma família para protegê-la? R. Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e são unidos por afeição, mas não acrediteis em Espíritos protetores do orgulho das raças. (KARDEC, 2013a Grifos meus).

Quando diz "ela emana do foco divino", o autor parece excessivamente baírrista. Seria o caso de se questionar: os outros povos não emanam do foco divino? Além disso, novamente o autor espiritual parece atribuir valores espirituais, isto é, intelecto-morais à matéria

O Celtismo é o raio que assinala o caminho para estudos psíquicos futuros. Trata-se de uma oração risível, sobretudo quando atribuída a Allan Kardec. Allan Kardec estaria rejeitando a contribuição do Espiritismo?

◀ CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO ▶

EDITORIAL



A EDUCAÇÃO DA VONTADE

Karma significa, sinteticamente, **ação e Yoga, união**. Frequentemente, esta palavra quer dizer: os efeitos com o surgimento da Psicologia Transpessoal, ainda na fase inicial, um dos seus iniciadores – **Lawrence Lesham**, professor de psicologia, **Ph.D.** do **Mills College de New York**, objetivando observar qual similares ou diferentes são duas opiniões, **transcreveu afirmativas de Físicos famosos** e espiritualistas renomados que **ele os denominou de místicos**. Foram citações de **16 físicos: 13 místicos** e de **sete livros sagrados**, num total de **62 citações**. **Vivekananda** foi o **mais citado – 5 vezes**, de sua obra "**Inana-Yoga**".

A experiência de Lesham consistiu em após ler cada citação, fazer a anotação (F) de físico ou (M) de místico e no final observar se conseguimos detectar quando se tratava de opinião de um físico ou de um místico.

Com relação as citações de **Vivekananda**, vamos encontrar a primeira no item 22 (trata-se de um grupo de citações: **item 22 a 29** que se refere a dois aspectos da realidade: **o absoluto e o munda da realidade aparente**).

Item 22 – Vivekananda:

"O absoluto (é)... tudo o que existe... este absoluto **se torna o universo...** (como nós o percebemos) através da experiência do espaço).

(Continua na próxima edição) ▶

JUNHO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

30/06/2002

Desencarna em
Uberaba, MG, Francisco
Cândido Xavier



LOCAIS ASSOMBRADOS

Por: Rogério Minguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br



A compreensão da nossa imortalidade é tema fundamental para Espíritos ainda não totalmente evoluídos, como os bilhões de entidades ligadas ao planeta Terra.

Por conta deste desconhecimento, muitos ao desencarnarem não conseguem entender este natural e inevitável momento, e acreditavam que tudo se acabaria com a morte, ledô engano, pois neste estado de surpresa e perturbação buscam manter comunicação e viver, como viviam, com os encarnados - amigos e familiares - que lhes faziam companhia, antes de partirem para o definitivo e eterno mundo invisível. Desta forma, ao voltarem às suas antigas moradas, ajudaram a criar as lendas dos locais assombrados. O ceticismo e as religiões dogmáticas tentaram entender e explicar este fenômeno sobrenatural, contudo, sob o seu preconceituoso e deficiente ponto de vista, não obtiveram sucesso, e os fatos continuaram inexplicados.

A humanidade esperou até meados do século XIX para bem compreender em definitivo quem assombrava estes sítios; como provocavam aparições e ruídos; se havia ou não predileção por certos lugares; por quais razões estas entidades voltavam do além; por qual motivo, aparentemente, só surgiam à meia noite; e, talvez o mais importante, como agir diante destes insólitos acontecimentos.

A obra trazida por Espíritos de significativa evolução, esmiuçando os pormenores desse tema em análise, foi publicada em 1861, na França, sendo a segunda obra básica da Doutrina Espírita, estruturada pelo sábio lionês Allan Kardec, cujo título é: O livro dos médiuns.¹

Quem assombra?

O jargão popular nomeou estas assombrações de **almas penadas**, contudo, como vimos brevemente no início, nada mais são do que Espíritos, criados por Deus, como nós.

Por variadas razões, apresentadas mais à frente, voltam do espaço, entretanto, alguns nem mesmo deixam a superfície terrestre, agindo após a morte como se ainda estivessem vivos, e em carne e osso.



Evidentemente, estas entidades não são representantes da classe dos Espíritos sábios e bons, ao contrário, ainda estão catalogadas na condição de Espíritos inferiores, - não necessariamente maus -, pois com esforço e dedicação na compreensão e prática das leis divinas, evoluirão também ao patamar dos superiores, e mais, até alcançarem a posição de puros Espíritos.

É comum a associação destas manifestações apavorantes à presença do Diabo, habitando estes lúgubres sítios, contudo, não é o caso de responsabilizar esta figura tão aterrorizante, por conta de uma razão muito simples: **O Diabo não existe!**

Criação dos antigos e, mesmo alcançando o século XXI, incontáveis religiosos ainda teimam em culpar esta fictícia entidade não só como responsável pela existência destes lugares assombrados, bem como, por muitos de seus atos contrários à Lei de Deus, de modo a se isentarem da autoria de ações indecorosas que ainda avidamente desejam manter: Pobre Diabo, culpado por tudo que fazemos de errado.

Como produzem os fenômenos?

Da leitura atenta de O livro dos médiuns, aprendemos que os fenômenos materiais provocados pelos Espíritos podem ser explicados pela **existência da matéria em estado de fluido** - criação de Deus - que envolve o nosso orbe e preenche o Universo. **Estes fluidos, em suas diversas modalidades, podem ser manipulados por certas entidades desencarnadas.** Há também vivos que detêm provisoriamente a faculdade da mediunidade, dentre estes, alguns podem exteriorizar seus próprios fluidos viabilizando o manuseio desta matéria fluidica, muitas vezes a sua revelia, provocando: movimentação de mobiliário, derrubada e quebra de objetos, apareci-

mento de luzes, sons grotescos, como, ruídos in-sólitos, gritos, choros, vozes, suspiros e sussurros, entre tantas formas de manifestações materiais que têm por fonte os fluidos.

Às vezes, aparecem por meio da materialização de seus perispíritos - envoltório que possui a forma do corpo físico envolvendo todos os Espíritos -, a todos os presentes, em outras ocasiões, podem se fazer visíveis apenas aos que possuam certo grau de mediunidade ou pela dupla vista.

Evidentemente, **estes fenômenos estão sob supervisão de entidades mais evoluídas** que permitem os feitos por razões plenamente justificáveis, nada ocorre por acaso. Todos os Espíritos que provocam estes acontecimentos, e os vivos sujeitos à estas situações, possuem uma entidade mais evoluída que lhes acompanha de perto, de modo a ajudar no processo de evolução de cada qual. **Ninguém está desamparado, nem do lado de cá, tampouco, do lado de lá.**

Em quais locais?

Dizem as lendas **haver certa predileção** por parte destas entidades perturbadoras por: castelos medievais, antigos palácios, construções antigas e, de fato, alguns são mesmo assombrados, contudo, **os Espíritos desencarnados podem se manifestar em qualquer lugar:** apartamentos, casas modernas, imóveis comerciais..., tudo depende das razões ou motivações destes ditos mortos.

De fato, diz-se que **há alguns bilhões de entes no plano invisível**, tome-se como exemplo o texto de Emmanuel quando afirmou em 1952 **haver 20 bilhões de almas desencarnadas.**²

Ora, considerando que a maioria esmagadora não se interessa em aprender nada sobre a sua condição de Espírito imortal, ou, quando busca informações sobre os postulados divinos, infelizmente, encontra explicações absurdas, impregnadas de incompreensíveis dogmas, confundindo-a mais ainda, sendo assim, pode-se afirmar que há muito mais locais assombrados do que sonha a nossa vã filosofia!

CONTINUA NA PÁGINA 11

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalhador do "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

 www.cecpj.org.br

CECPJ

A SEMENTE DO AMANHÃ

E Jesus lhes disse: "Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, **se tiverdes fé como um grão de mostarda**, direis a este monte: **Passa daqui para acolá, e há de passar, e nada vos será impossível**".

(MATEUS: 17:20)



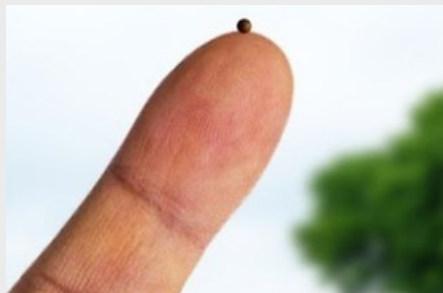
O plantio da semente da esperança é a prática que todos nós devemos adotar. Obviamente nesse mister diário, objetivamos obter adiante uma colheita promissora, já que ninguém deve plantar uma semente sem esperar um fruto saudável. A princípio, para que a semente prospere é preciso que tenhamos zelo atentando para as necessidades naturais da semente. Temos em mente, ainda que encontraremos obstáculos quanto às oscilações naturais do tempo, que poderão alterar o curso e desfecho desse plantio. É nesse ponto que deveremos nos valer da paciência e da perseverança, para que nunca desistamos dos nossos bons propósitos.

Nesse contexto, poderemos analisar as nossas potencialidades diante dos desafios da vida. Tal qual a Natureza. Todos nós sofremos alterações no âmbito das emoções e sentimentos, que poderão ocasionar um certo desânimo, comprometendo a continuidade do trabalho encetado.

Nessa hora, lembremo-nos do que diz León Denis, no Livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", Editora FEB, 2013, pág. 236: **"A vontade é a maior de todas as potências; é, em sua ação, comparável ao ímã. À vontade de viver, de desenvolver em nós a vida, atraí-nos novos recursos vitais; tal é o segredo da lei de evolução"**.

A Doutrina dos Espíritos esclarece que somos seres perfectíveis, e como tal, impõe-se que perseveremos naquilo que buscamos alcançar. Conscientes dessa necessidade jamais deveremos cultivar a fé vacilante... Observemos no Livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XIX:

"Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer".



Tenhamos, sim a firmeza da fé para consolidarmos a esperança. A propósito, vejamos o contido no Livro "Coragem", psicografia de Francisco Cândido Xavier, por diversos Espíritos, pág. 4: "Quando o desalento te ameaça o caminho, pensa nos outros, naqueles que não dispõem de tempo para qualquer entrevista com o tédio". (Emmanuel).

Consideremos sempre que somos espíritos com inúmeras reencarnações, onde as imperfeições foram se acumulando e hoje, temos um acervo de mazelas que conturbam o nosso processo evolutivo levando-nos, ainda a padecer pelas dores e sofrimentos. Wanderley S. de Oliveira, no Livro "Reforma Íntima Sem Martírio", pág. 61, nos diz:

"Reforma íntima não é ser contra nós. Não é reprimir e sim educar. Não é exterminar o mal em nós, e sim fortalecer o bem que está a-dormecido na consciência".

Jamais deveremos alimentar o sentimento de culpa. Somos Espíritos à busca do aprimoramento na escola da vida. Esse processo de reeducação é longo e sem limites, já que Deus concedeu a imortalidade do Espírito, facultando a todos nós um universo de aprendizado.

A par disso e com a visão direcionada para o porvir, usemos o bom senso para mantermos o nosso foco na prática do bem, sabedores que somos de que assim agindo e praticando a caridade teremos o único caminho para alcançarmos a plenitude espiritual. Para cumprirmos esse propósito redentor busquemos através do autoconhecimento os pilares para a reforma íntima.

Citamos, ainda o Livro "Seareiros de Volta", FEB EDITORA, 1ª Edição, psicografia de Waldo Vieira, por diversos Espíritos, pág.18, Capítulo Fazer do Dever um Prazer (Espírito Anália Franco): **"Olha o íntimo de ti e mede a extensão do «terreno interior» que consegues alcançar na luz da fé renovadora que pensa, analisa e conclui por si própria. Conserva a atitude de quem está pronto a servir. Préstimo espontâneo revela desejo de acertar"**. (Reencarnação é um reinício; reforma íntima deve ser o compromisso diário).

Pensamento é vida.**Vida é criação.**

Criação vem do desejo.

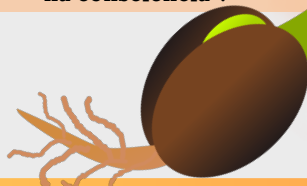
Desejo é semente.

Semente plantada

no terreno da ação, traz o fruto que lhe corresponde.

Toda semente produz.**A escolha é nossa.**

Livro de respostas — Emmanuel - Cap. 34





CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 02

Alguns levados pela escalada do autismo, acutilada nos últimos anos. Tudo que é diferente passa a ser humilhado ou excluído, por não ser liquidamente compreendido. Essa falta de pertencimento também causa uma espécie de depressão por carência de conexões e aceitação. **“O que não consegue ser dito é maldito”,** uma vez que só **“a palavra cura”,** quando a fala não se faz palavra se transforma em violência. E isso quando o reconhecimento do erro não é identificado como processo, sem ser associado a doença ou fraqueza, provoca a dor que pode culminar em um evento de explosão emocional.

O Espiritismo foi atingido frontalmente por esse vírus egóico da virtualidade. Acabou a pandemia e a preguiça permaneceu... Algumas casas não sobreviveram a essas ideias faliram, fecharam de vez. Talvez estivessem abertas por pura rotina... A falta de saber o porquê? A pedagogia espírita explica que no comando da existência não tem competição e sim cooperação. Faz parte da existência aceitar os infortúnios e entender que eles são molas para sacudir e guinar para o alto... Quem sabe as violações sociais estão nesse patamar influenciando a todos. E essa exigência de resultados nos faz sucumbir ao declínio de nós mesmos ao não atingirmos as metas esperadas e definidas pelos outros.

A coisificação dos outros como pontes para o nosso bem estar. Evidenciando os defeitos e deméritos do outro para proteger nossa preguiça de trabalhar os nossos. “Curar” o outro para não nos curarmos de nós mesmos. Eis a configuração moderna e distorcida do Movimento Espírita.

Talvez isso tenha atingido as escolas, curar pela competição. Impotência sem escuta virando violência. São muitas expectativas lançadas aos jovens, muitos sonhos frustrados, muitas vidas declinadas com a perda de emprego, a falta de preparo dos pais ao dizer a seus filhos que são erros ou foram frutos da



VIOLAR

Por: Tiago Rodrigues

gravidez indesejada... Toda expectativa não concretizada numa alma orgulhosa e que adora se adornar de futilidades causa golpes irreparáveis. É preciso reconfigurar as emoções e esperanças. Parar de se torturar nessa ânsia de desejos de sobressair-se e através disso se fazer maior que o próximo. Quando a parceria inclui a dar as mãos tudo flui para curar as chagas das almas ali envolvidas.

A verdadeira conquista se faz com auxílio recíproco, as vitórias reais são as que deixam a alma leve, quando ajudamos a outro ou estamos dispostos a auxiliar. Essa ideia é um dos antídotos para alma. O conhecimento espírita em sua pedagogia de amor parte desse compartilhamento... Está disposto a compartilhar sem o ego da assinatura de algo que de fato não é de sua autoria. **O amor compartilhado é de autoria de múltiplos corações....**



Suprir carências e ausências familiares, com detectores de metais nas escolas, quando os pais perderam a autonomia de conversar e abrir as bolsas dos próprios filhos.

No Espiritismo colocaremos espíritos para detectarem as mentiras também? Policiais da vida alheia nas casas espíritas, fuçando a vida privada? Faremos isso também nas escolas? Dar suporte para o momento de ouvir e ser ouvido, ampliar as qualidades dos vínculos. Dar espaço ao jovem para falar e opinar dentro das escolas e das casas espíritas. Incluir no processo de aprendizado e de pertencimento. Não só os professores sabem de tudo, a “velharia” precisa dar espaço também para o novo exercitar o que aprendeu ou expor o pouco que sabe. Suportar uns aos outros é ter caridade moral, permitir que o exercício do outro incipiente também se faça fonte ou meio de promover educação acadêmica, nas escolas, ou espíritas nos redutos de nossos núcleos associando aos vínculos com a assistência social. A verdadeira conquista se faz com auxílio recíproco, as vitórias reais são as que deixam a alma leve, quando ajudamos a outro ou estamos dispostos a auxiliar. Essa ideia é um dos antídotos para alma. O conhecimento espírita em sua pedagogia de amor parte desse repar-tilhamento. Está disposto a compartilhar sem o ego da assinatura de algo que de fato não é de sua autoria. O amor compartilhado é de autoria de múltiplos corações

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 09

PARTE I - PÁGINA 09

LOCAIS ASSOMBRADOS

Por: Rogério Minguez

Os Espíritos estão entre nós, nas: ruas, bares, escadarias, praças, salões, campos..., e, sempre que qualquer um destes, **por ignorância total do seu estado de morto, aparece,** por exemplo, sentado em um banco de praça, **pronto, dá início a outra lenda sobre um novo local assombrado.**

Do que se sabe, **não procede a afirmação de que as almas penadas prefiram os campos santos, ou seja, os cemitérios.** Lá comparecem, de ordinário, quando são chamadas pelo pensamento dos seus familiares, nos dias de Finados, como exemplo, contudo, não escolhem estes sítios, são locais como outros quaisquer. Alguns até permanecem acorrentados, pelo perispírito, aos seus corpos em decomposição, já enterrados sob a terra, mas estes casos não representam uma condição de preferência, o magnetismo e a força do pensamento explicam estas singulares ligações.

Não preferem os locais ermos e afastados, se ligam aos cenários que melhor correspondam à sua índole pessoal: se gostavam de multidões aí se misturaram, se, por outro lado, eram solitários e arredios ao convívio social, se apartam naturalmente das aglomerações.

Por quais razões?

O apego extremado à matéria, uma existência sensualista, o culto alucinado ao próprio corpo, explicam estas situações particulares quando videntes observam Espíritos sentados em seus jazigos sem poderem dali se afastar, alguns amargando o tempo perdido na busca desenfreada pelos prazeres imediatos da vida.

Entretanto, esta é apenas uma das muitas razões que esclarecem

PARTE II - PÁGINA 12



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 09

PARTE II - PÁGINA 09

LOCAIS ASSOMBRADOS

Por: Rogério Minguez



por quais motivos há tantos desencarnados literalmente prisioneiros de situações que não compreendem e das quais não detêm o poder de se libertar por conta própria, precisam de ajuda externa. Alguns se apegam a seus afeiçoados e passam, muitas vezes, a obsediá-los sem bem compreender que o fazem.

Podem, igualmente, se ligar a objetos que possuíam quando em vida e, pelo magnetismo, ao se verem livres de seus corpos, se imantam a estes objetos, não conseguindo abandoná-los.

São, às vezes, antigos moradores dos castelos, igrejas, moradias variadas que, ao receberem o chamamento da morte, se recusam a abandonar suas moradas para outras pessoas, passando a atormentar os que lá permanecem, aterrorizando futuros moradores, impedindo que assumam a governança de suas antigas propriedades.

Há casos em que o indivíduo é surpreendido pela morte sem ter finalizado compromissos materiais variados, assim, permanecem no plano terreno na vã tentativa de concluir seus negócios. Tentam se comunicar com os ainda vivos, sem se aperceberem que continuam vivos, embora sem acesso aos bens terrenos que acabam de deixar.

Existem situações mais contundentes, onde o recém desencarnado deseja vingança em nome de alguma falta cometida pelos que ainda permaneceram no plano material. São casos mais graves que podem perdurar por muito tempo, pois não basta que se reconheçam mortos, para quem sabe, se afastarem naturalmente, precisam, de modo igual, perdoar, talvez a ação mais difícil de ser conseguida.

Expiacões também provocam a permanência do Espírito nestes sítios. Amargurados pelo que fizeram, atos atroz, torturas, crimes variados, se imantam ao local, não obtendo sucesso em de lá se desvencilhar, em um misto de revolta, remorso e melancolia. Passam a perambular sem rumo pelas dependências do imóvel, seja ele de que tipo for. Suicidas também estão sujeitos a permanecer aprisionados a seus domicílios. Tome-se, como exemplo, o caso descrito por Yvonne Pereira quando em visita a antigo chalé de Petrópolis.

Por conta de sua mediunidade, na primeira noite ali passada, captou ruídos no assoalho, gritos, murmúrios, gemidos e, desejosa em compreender a situação, visto que os moradores jamais acusaram qualquer incômodo sobrenatural, após alguns dias escutando aqueles ruídos indesejados vindos do teto da casa, em oração, percebe, pela vidência, logo acima no sótão fato insólito: havia um Espírito se debatendo, prisioneiro, sangrando, em função de ter se suicidado, por questões financeiras, com um tiro no coração. Era o antigo construtor da residência. Instados a esclarecer o passado, os moradores informaram que o antigo proprietário havia cometido suicídio há dez anos. Yvonne deixou a residência sem saber ao certo o desfecho do caso, mas ajudou o suicida no que pode. [3]

E, por incrível que pareça, há Espíritos que se ocupam em divertir-se, ao notarem que os encarnados se apavoram com suas estripulias. Neste caso, sugere-se aos moradores darem o mínimo de atenção possível aos ruídos e aparições, de modo que, sem plateia, os inquilinos do invisível se retirem pacificamente. Aliás, a brincadeira do copo, pode facilmente evocar um destes desocupados e desorientados, passando a partir deste momento, a assombrar o local.

Quando assombram?

Oportuno informar que não há hora nem dia preferencial. Podem se manifestar a qualquer momento. É ilusório acreditar que preferiram aparecer à meia noite. Este entendimento se prende ao passado, quando éramos muitos mais ignorantes e o nosso medo era também acentuado por conta das lendas e crenças em bruxas e magos que preferiam atuar na calada da noite, pois à luz do dia, se fossem surpreendidos realizando seus rituais, às vezes macabros, eram prontamente conduzidos às fogueiras.

Além disso, à noite, o nosso imaginário cria, de formas perfeitamente normais, figuras diabólicas, aterrorizando-nos sobremaneira. É a imaginação superexcitada. O silêncio da noite também favorece a associação de ruídos normais,

de algum estalar de madeira, por exemplo, a pancadas sobrenaturais.

O que fazer?

Agora, diante de tais informes, qual seria a melhor atitude a tomar, se, porventura, estivermos ligados a um local assombrado? Certamente, exorcismos não seriam as medidas mais acertadas, considerando o que já sabemos. Crucifixos, palavras sacramentais, riscados cabalísticos no chão, nenhum destes artifícios possui qualquer poder sobre os Espíritos, há mesmo aqueles que se riem destas práticas medievais. Quando o exorcismo obtém sucesso, não é por conta dos artefatos utilizados, mas em função da bondade que existe no coração do chamado exorcista, na forma como conduz a conversa com o suposto morto, e do merecimento do encarnado, contudo, este lado bom, pode estar presente em qualquer pessoa que poderia, em tese, realizar o esclarecimento do fantasma, induzindo-o a seguir em frente na sua jornada evolutiva. E mais, de modo geral, o exorcismo pretende desalojar o fantasma à força, prática não recomendado pela Doutrina Espírita, pois o perturbador também é filho de Deus, ele precisa ser esclarecido antes do que ser enxotado do local.

Caso o assédio destes ditos fantasmas se dê por conta de uma prova para os residentes, então deve-se juntar paciência como atitude necessária, de modo a dar tempo ao tempo e, jamais blasfemar ou se irritar, provas pedem tranquilidade, aceitação, resignação, atitudes brandas para se vencer estes desafios que jamais ocorrem por conta do acaso.

O que recomenda ainda a Doutrina seria atrair bons Espíritos ao local, por meio de orações e estudos evangélicos para saturar o ambiente de bons fluidos. Leituras em voz alta de passagens contidas nos Evangelhos são altamente eficazes. Estudos puramente doutrinários também ajudam, pois podem esclarecer o "fantasma" a reconhecer a sua própria condição de morto-vivo.

Fazer sempre o bem e a prática do Evangelho do Lar são medidas bem oportunas.

Podemos e devemos orar pelos chamados mortos, sem nenhuma restrição, e, como sugestão, encontramos em O Evangelho Segundo o Espiritismo, exemplos de orações aos Espíritos que estejam temporariamente habitando estes apavorantes sítios. [4]

Conclusão

As crenças populares reconhecem haver lugares amaldiçoados, perturbados por almas penadas, moradias de fantasmas ou seres sobrenaturais, entretanto, após estas informações reveladas pela Doutrina Espírita, devemos mudar o nosso entendimento, não acreditando que haja algum feitiço ou mandinga amaldiçoando o local, lançado no passado por um suposto bruxo ou alguma feiticeira.

São manifestações naturais, estão contempladas pela ordem das coisas, pois ainda estamos vinculados a um mundo de provas e expiações.

Talvez como prova definitiva de que estes fatos estão dentro do ordenamento divino, basta lembrar que o Moderno Espiritualismo Americano, que antecedeu a elaboração da Filosofia Espiritualista intitulada Doutrina Espírita, inicialmente apresentada à humanidade por meio de O Livro dos Espíritos, teve o seu ponto de partida através de fenômenos fantasmagóricos ocorridos em Nova York, no ano de 1848, no povoado de Hydesville, Condado de Rochester, manifestações estas provocadas por um morto, enterrado no porão da residência dos proprietários, a família Fox.

Referências:

- 1 KARDEC, Allan. O livro dos Médiuns. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. item 132.
- 2 XAVIER, Francisco C. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. O Grande Educandário. cap. 9.
- 3 Pereira, Yvonne do A. Recordações da mediunidade. 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Testemunho.
- 4 KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2013. cap. XXVIII, itens 15, 16 e 17, entre outros.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 202 | JULHO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

ROSÁLIA SANDOVAL



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Sentença ou providência divina?
(Tiago Rodrigues).....02

Fatos Espíritos - Vivekananda -
A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA- VIII
(Editoria Doutrinária)04

Fatos Espíritos -José Passini: O
Baluarte Cresceu e Tocou os Céus
(Editoria Doutrinária).....05

Lendo e Analisando - Rosália Sandoval
- A Poetisa Empoderada
(Editoria Doutrinária).....06

Estudo dos Fatos - São autênticas as
mensagens de Allan Kardec na obra de
Léon Denis(IV)(Leonardo Moreira)...08

Rogério Minguez-Luz Existencial
(Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano -
Nosso Tempo para Deus (Luiz
Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS



A dor tem cor?

As lágrimas caem dos olhos em direção ao coração na tentativa de curar a ferida nele aberta. É antídoto, remédio, lenitivo?



Rosália Sandoval

Poetisa nordestina com papel crucial para o empoderamento feminino e a relação da mulher com o Espiritismo. Rosália Sandoval teve algumas de suas poesias contempladas e publicadas pelo extinto Jornal "A Verdade" da Federação Espírita Pernambucana (FEP).

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita

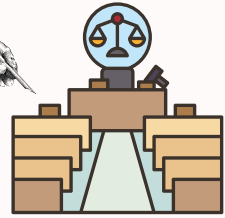


@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

SENTENÇA OU PROVIDÊNCIA DIVINA?

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com



Os designios do alto e os sinistros da vida são convergentes. Nada é por acaso, diz o codificador.

Quantos supostos acusados tiveram o benemérito da absolvição por vias de uma carta psicografada? A final de contas morto é testemunha?

Impossível precisar nos rincões do Brasil, os inúmeros espíritos inquietos por verem inocentes serem acusados dos crimes que foram vítimas.

Em casos excepcionais a espiritualidade encontra vazão em médiuns que podem levar a mensagem de uma maneira precisa e irrepreensível ao ponto de convergir com outros elementos do processo.

Não é de hoje que eventos tidos como sobrenaturais avançam em favor dos inocentes, injustamente acusados. Chico Xavier trouxe alguns casos peculiares em que obteve a chancela dos espíritos e de juízes com sentenças favoráveis aos réus. A esse fator soma-se a irretocável autoridade moral do médium e o reconhecimento de detalhes da personalidade do espírito comunicante ao revelar os fatos. Esses alinhados com dados colhidos por perícias criminais.

Mesmo o corpo de jurados não sendo simpatizante ao Espiritismo, obteve avanços na imprensa e repercussão no direito. A utilização de cartas dessa monta passou a ser tema de discussão. A lei tem o compromisso de se fazer cumprir, mas na dúvida isenta o possível inocente.

Quantos homens foram acusados de crimes e nem mesmo estavam na baía ou naquela região. Porque os casos de negros, em sua maioria, reconhecidos por fotos, quando a vítima está ainda abalada não tem o intermédio espiritual?

Existem vários motivos, um é a pertinência da prova ao acusado, a facilidade material, perante o avanço tecnológico em provar a inocência por meio da vontade dos próprios homens, e o outro é o marco de discussão social com referência ao modo e técnica de reconhecimento. Que devem ser alterados seguindo o progresso natural das leis humanas.

Os casos em que a interferência do plano espiritual se deu de forma contundente ocorreram por não ter outro caminho para cursar como acesso em provar a efetiva inocência do réu. O merecimento do espírito que pede e do espírito acusado e vitimado injustamente, por uma provável condenação, na ausência de elementos comprobatórios do contrário e a pertinência da ação.



Obviamente que a população carcerária no Brasil tem um elevado número de pessoas crivelmente acusadas ou pagando por crimes que não cometeram, é uma mazela social que vem sendo negligenciada.

Obviamente que o racismo estrutural é um tema que vem ganhando espaço e local de fala, como deve ser. Infelizmente ainda é preciso que casos acidentais ocorram e fomentem a discussão e reformulação de leis, normativas e diretrizes. E que um dia tornem-se exceções.

É indispensável também pontuar que nada é por acaso, as provas que alguns são submetidos, ainda que de forma sinistra, são sempre aproveitadas, repousando na quitação de débitos de existências pretéritas.

Quando não merecem vão ao crivo do “livro de crédito”, é o bônus; e quando encontram repercussão no passado reencarnatório servem para reajustamento da consciência infratora de outras existências, e vai ao “livro de reparações”. São repaginados os roteiros de existência na cobrança de pagamento em suaves prestações.

É interessante olhar os casos e a raridade da interferência dos espíritos, os corações que trazem mensagens também pactuam-se com as revelações tarifadas a luz do conhecimento coletivo.

Em todos os episódios, até então relatados, as psicografias são anexadas em auto processual e colaboram com a linha de raciocínio da promotoria, reforçam detalhes não evidenciados mais concordes com a perícia ou fortalecem a certeza da decisão dos jurados.

Psicografia comprovada no século XX

É preciso ter cuidado para não se basear no espetáculo mediúnico, muito comum aos orgulhosos que se veem como via reveladora.

Como em todos os campos da vida algumas pessoas buscam status para a personalidade, aplausos para si. Esse tema foi bastante discutido pelos juristas de todo Brasil, tendo cadência nos juízes espíritas que assim se fizeram voz em discurso. Alguns solicitam laudos **grafotécnicos** (avaliação de assinatura do suposto morto confrontada com a provável carta psicografada) a fim de conferir se batem com os registro na identidade.

Ocorrências observada no caso de **José Divino Nunes**, acusado de matar seu inseparável amigo **Maurício Garcês Rodrigues**, em maio de 1976. Nesse caso Chico Xavier trouxe a lume a psicografia o que mudou o rumo do julgamento. O laudo confirmou a assinatura do “morto” absorvendo o amigo da culpa e da pena. Para o juiz a carta teve um valor complementar.

O **Ministério Público** interpôs recurso de ofício contra a decisão, pedindo a reforma da sentença ao **Tribunal de Justiça**, que pronunciou o réu e remeteu o caso ao Tribunal de Júri. Durante esse intermédio outras cartas foram enviadas pelo espírito, reafirmando a inocência do acusado. Convencendo familiares do vitimado e do acusado. Na sessão do dia 2 de junho de 1978, José Divino foi absorvido, por seis votos a um.

Em **22 de maio de 1978 Chico Xavier** psicografou a carta da Italiana **Ilda Mascaro Saullo**, falecida na cidade de Roma, em 1977.

CONTINUA NA PÁGINA 03





PÁGINA DOUTRINÁRIA

03

SENTENÇA OU PROVIDÊNCIA DIVINA?

Parte II

Os escritos do médium, em língua vernácula foi motivo de muito alvoroço entre os espíritas e a sociedade. O mais curioso nesse caso é que o médium nunca tinha tido contato com a língua italiana. O texto então foi submetido a laudo grafológico, a conclusão do que foi redigido dizia: “... **em número e em quantidade, consideráveis e irrefutáveis** características de gênese gráfica **suficientes para a revelação e identidade de Ilda Mascaro Saullo como autora da mensagem questionada**”, conclui o perito Marcelo Mendroni. Vale ressaltar que a técnica de psicografia mecânica, quando o espírito atua diretamente sobre a mão do médium, levou a precisão da análise pericial. Nota-se que Chico Xavier chegou a escrever em alemão, francês e inglês sem ter essa habilidade construída em seu bojo.



Drº Carlos Augusto Perandrea, perito grafoscopia, **pesquisou por 13 anos** as psicografias de Chico Xavier. atestou a **confiabilidade de 99,5%. Comprovando Cientificamente.**

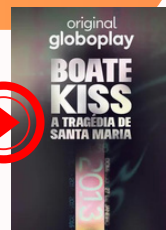
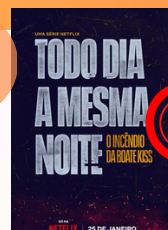
Nos primeiros anos do Século XXI...

Já em 2006 a senhora **Iara Barcellos** contou com o depoimento de **Ercy Cardoso**. Iara Marques Barcellos (63) deve sua **absolvição (por cinco votos a dois)** de assassinato à vítima, **o tabelião Ercy da Silva Cardoso (71)**. Morto dentro de casa, na cidade gaúcha de Viamão, com dois tiros na cabeça, em julho de 2003. Iara foi apontada como mandante do crime. Entretanto **o médium Jorge José Santa Maria, da Sociedade Beneficente Espírita Amor e Luz**, Jorge serviu como ponte e Ercy pôde falar o que sabia. A carta psicografada não revelou a autoria do assassinato. A acusação teria caído sobre Iara devido ao depoimento do caseiro, **Leandro Rocha Almeida (29)**, de acordo com o depoimento, Leandro afirmou ter sido contratado por ela para dar um susto no patrão. Segundo ele, Ercy mantinha um relacionamento afetivo com a ré. Almeida foi condenado **a 15 anos e seis meses de reclusão**, apesar de ter **voltado atrás** em relação ao depoimento e negado a execução do crime e a encomenda. O marido da ré, **Alcides Chaves Barcellos**, era amigo da vítima e procurou a sessão espírita. A ele foi endereçada uma das cartas psicografadas. A outra foi para a própria Iara.

Boate Kiss, dez anos sem fim...

Outras psicografias ficaram famosas já na atualidade, mas sem a devida comprovação científica e por médiuns desconhecido do grande público espírita e da sociedade. Foi o caso do incêndio da “Boate Kiss”. **A psicografia tinha o intuito de aliviar os familiares** que procuraram essa via, com detalhes peculiares da rotina e personalidade dos espíritos escreventes. A advogada de defesa, **Tatiana Borsa**, do réu **Marcelo de Jesus dos Santos**, da banda “Gurizada Fandanguera”, usou uma das cartas reordenada em um vídeo e com uma narrativa que colocava o morto na posição de “perdoeiro”. Obviamente, segundo o processo, tudo indicou (janeiro de 2013), baseou-se na irresponsabilidade de Marcelo em ascender artefato piro-técnico dentro de um ambiente fechado e a omissão dos donos da boate, por não terem um plano de combate a incêndio e a permissividade, levaram a tornar o ambiente **similar a uma grande câmara de gás**.

A mensagem aconselha os familiares a lembrar que os “responsáveis também têm famílias e não tiveram qualquer intenção quanto à tragédia acontecida”, classificam o ocorrido como uma “fatalidade”. Também aconselha a “aceitar as determinações divinas”. **Guilherme Gonçalves**, uma das **242 vítimas**, assinou a carta do além. Segundo Borsa, a carta teria sido **psicografada em 13 de junho de 2013**, seis meses depois do acidente, no “Centro Espírita Irmã Valquíria” (Uberaba/MG). A irmã de uma das vítimas pontuou: “Jamais imaginamos que alguém se valeria das palavras de nossos queridos familiares, desencarnados na “Boate Kiss”, para tentar a absolvição de um dos réus. Infelizmente, temos que enfrentar inconvenientes como esse”. Um ano e dez meses depois da tragédia de “Santa Maria” outras cartas foram reunidas por dez pais das 242 vítimas e editadas no livro: “**Nossa Nova Caminhada**”, usado no tribunal, e escrito por intermédio de médiuns de Minas Gerais e São Paulo. Entre eles o médium Uberabense **Alaor Borges Júnior**, Lar Espírita Irmã Valquíria, **Luiz Cláudio Sousa** - Casa Fraterna Francisco de Assis, **Nilton César Stuari** - Centro Joanna De Angelis, **de Passo Fundo** e a médium **Angela Maria Henriques**. O fato virou **Minissérie ficcional da “Netflix”** e do **Documentário do “GloboPlay”, Boate Kiss: “A tragédia de Santa Maria”, dez anos depois.**



Reservados e preservados os direitos autorais das imagens aos criadores.

Fotos reproduzidas da internet.

“Todo dia a Mesma Noite”, exibido pela Netflix, e o documentário do Globoplay, “Boate Kiss: A Tragédia de Santa Maria”, através do olhar do Jornalista Marcelo Canelas. Em 2023, dez anos depois.



Guilherme Pontes Gonçalves

Perfil do jovem - Imagem reproduzida da Internet

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/tragedia-incendio-boate-santa-maria-vitimas/platb/>



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 202 – JULHO – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Zenilda Machado Cavalcanti;
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

CURIOSIDADE SOBRE A BOATE KISS E O ESPIRITISMO
LEIA O SUPLEMENTO, PÁGINA 07

VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA - VIII

Por: Dâmocles Aurélio

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



SOBRE AS CRIANÇAS



As crianças que morrem em tenra idade podem ser Espíritos mais ou menos adiantados, **porquanto já tiveram outras existências** em que ou praticaram o bem ou cometeram ações más.

A morte não os livra das **provas que hajam de sofrer e, em tempo oportuno. Eles voltam a uma nova existência na Terra, ou em mundos superiores, conforme o grau de elevação que tenham atingido.**

A alma do cretino e dos idiotas é da **mesma natureza que a de qualquer outro encarnado**, possuem, muitas vezes, **grande inteligência; sofrem pela deficiência dos meios de que dispõem para entrar em relação com os seus companheiros de existência**, como os mudos sofrem por não poderem falar. É que abusaram da inteligência em existências pretéritas e **aceitaram voluntariamente a situação de impotência para usar dela, a fim de expiarem o mal eu praticaram.**

Como se pode vê, a **Filosofia Espírita é diferente de todas as demais doutrina filosófica religiosas. Mas, nem por isso podemos desprezar os conhecimentos e sabedoria acumulados ao longos de milhares de anos pelos que na Terra estivéramos. Devemos sim, conhecer para respeitar, eliminando assim nossos preconceitos flamados no bojo dos nossas ignorâncias, fortalecidos ao longo de uma caminhada tortuosa.**



1. Rāja-Yoga (O caminho Real)

Este livro é um conciso e profundo tratado de Yoga. O assunto deste livro é a forma de Yoga conhecida como Rajâ-yoga. A primeira parte compreende várias aulas dadas por Vivekananda em New York, em 1893, a segunda parte é tradução algo livre dos aforismos (sutras) de Pantanjali, com um breve comentário.

2. BHAKTI-YOGA (O Caminho da Devoção)

È o relato e ensinamento extraído por Vivekananda de sua própria realização pessoal, com o selo da Universidade que alenta todo e qualquer homem ou mulher, desejosos de fazerem valer a presente passagem nesta terra na única finalidade que a vida humana tem: a busca constante de Deus.

3. Estudo da Religião.

Foi reunido neste livro várias conferencias por Vivekananda em 1900, em Pasadena, Califórnia. Na Inglaterra e em outras cidades. O assunto básico é a religião e, Vivekananda trata do assunto com muita propriedade. Houveram muitos outros livros que não foram traduzidos ou não foram mais publicados.

4. Inana-Yoga.

Foi publicado em New York, pelo **Vivekananda Center**, em 1949 (post- mortem). sempre que perguntamos por quê alguma coisa acontece, estamos admitindo que tudo que acontece deve ter um porquê, ou seja, deve ser precedido por alguma outra coisa que age como.

• FIM DA SÉRIE: VIVEKANANDA – A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA.

GUARDAI ESSAS PALAVRAS DO MESTRE:

DEPENDENCIA É MISÉRIA. INDEPENDÊNCIA É FELICIDADE.**Swami Vivekananda**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHAGAVAD - Gitâ, tradução Francisco Valdomiro Lorez, E5 edição,, **editora O Pensamento**, S. Paulo, 1959, p.78.

Delanne, G. - O Fenômeno Espírita, ed. FEB, Rio, 1951, p. 15-17. ; E

Delanne, G. A alma e Imortal. ed. FEB, Rio, 1952, p.21-24.

Delanne, G. A Reencarnação. ed. FEB, Rio, 1987, pp. 1-22.

Denis, LEÓN, Depois da Morte, 9. ed. FEB, Rio, 1958, pp. 24-34.

Erny, Alfred. O Psiquismo Experimental., ed. FEB, rio, 1953, p. 179-197.

Freire, J. Antônio. Ciencia e Espiritismo. 2 ed; FEB, Rio,, 1955, p. 43-73.

Gibier, Paul. O Espiritismo (Fuirismo Ocidental). 2 ed. Rio, ed. FEB, 1956, p- 53-91.

IMBASSAHY, Carlos. Religião. 3 ed. Rio, frb, 1981, p. 76-80; 185-9.

Levi, Eliphas. Origens da Cabala. Ed; Pensamento, S.Paulo, 977, p. 70-80.

Laurence Leskan peueno Tratado de Psicoloia Transpeddoal. Vol. II - **Mística e Ciência.** Cap. V - **Físicos e Místicos: semelhanças na visão do Mundo.**

JULHO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

15/07/1889



Começa a circular, em Recife, Pernambuco, o jornal "O Guia", com notícias do Brasil e do mundo, sobre fenômenos mediúnicos.

JOSÉ PASSINI - O BALUARTE CRESCER E TOCOU OS CÉUS

. Poliglota

05

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

A fortaleza tradutora de significados, linguista, cientista e grande defensor da universidade pública, José Passini retorna à pátria espírita. Era o eco das tribunas e em ocorrências notáveis soube defender o Espiritismo com zelo e carinho pela obra basilar de Allan Kardec.

Esperantista de fino rigor literário e comprometimento com a análise de casos e obras tidas como mediúnicas. Necessário trabalhador espírita com vasta experiência na comunicação (Rádio e TV), desde os anos 60. Soube enaltecer a feição consoladora da doutrina espírita, nos inúmeros programas de rádio que participou. Deu visibilidade ao compromisso que todo espírita precisa ter em viver conforme a fonte reveladora, para galgar a paz que almeja. Sempre esteve ligado ao Grupo de Estudos Espíritas Garcia.

Foi na madrugada da sexta-feira (19/05), que José Passini, ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desencarnou aos 97 anos. Natural do Distrito de Nova Itaipirema, do Município de Nova Aliança, no interior de São Paulo, em 1950 chegou para viver em Juiz de Fora e dedicar-se aos estudos. Filho de Edmondo Passini e Vitória Monesso. D. Vitória era médium psicofônica e desde criança ele tinha contato com os parâmetros da espiritualidade e viveu isso nas reuniões em casa e na Escola de Evangelização Espírita. Daí sua defesa ferenha aos fundamentos da codificação, em especial, de Allan Kardec. Dedicado entusiasta ao longo de toda vida oferecida ao Espiritismo e ao aprendizado do esperanto.

O velório aconteceu na tarde da sexta-feira, no Cemitério Parque da Saudade, e deixa o mesmo sentimento nos corações amigos.

Como reitor da UFJF de 1990 a 1994, foi responsável pela criação dos cursos de Fisioterapia, Arquitetura e Psicologia. Trouxe a Faculdade de Farmácia para o campus e desmembrou o curso de comunicação da Faculdade de Direito, tornando uma faculdade separada. Foi responsável por levar o Colégio Técnico Univer-



Fotografias copiladas da página dos ex-reitores da UFJF;

O MAIS NOBRE DOS INTELLECTUAIS

- Licenciatura em Letras (1967) pela Universidade Federal de Juiz de Fora;
- Mestrado em Letras (1977) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Doutorado em Linguística (1986) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

01/1986 - 07/1989

Direção e administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Cargo ou função, Diretor de Unidade.

03/1970 - 09/1990

- Ensino, Licenciatura em Letras, Nível: Graduação, Disciplinas ministradas, Língua Internacional Esperanto, Língua Portuguesa, Literatura Italiana, Língua Italiana.

O eixo dos seus trabalho acadêmico enfatizou a Sociolinguística e Dialetolegia.

DESTAQUE DA VIDA ACADÊMICA

- Reitor da UFJF de 1990 a 1994;
- Presidente da Liga Brasileira de Esperanto;
- Foi o 1º professor não católico da academia de comércio;
- Dirigiu a AME de Juiz de Fora;
- Dirigiu a Revista "O Médium";
- Colaborador da Revista da FEB - "Reformador".



ATUALMENTE

- Fazia parte do Departamento de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora;
- Colaborador e articulista da Revista "O Consolador" - desde da fundação, 18/04/2007;
- Colaborou por quase dois anos com o jornal "Lampadário Espírita";
- Programa de rádio "Opinião Espírita".



sitário (CTU) para o São Pedro e fez a abertura da passagem dentro do campus. Foi servidor Público, Professor Adjunto, 40h por semana em regime de dedicação exclusiva.

Viajou a outras nações para divulgar o Espiritismo e a língua apaixonante, o Esperanto. Conhecido como o intelectual, poliglota, e levou o esperanto, uma língua neutra criada pelo médico polonês Lázaro Luiz Zamenhof, objetivo integrador do ser universal, um dos focos de seus estudos. Ficou carinhosamente conhecido com a imponência da sua voz, a muralha ecoante. A causa morte não foi divulgada, a UFJF decretou luto oficial por 3 dias.

O professor foi homenageado com a Medalha JK, a maior honraria da Universidade, em 2010, e a Medalha Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld, conferida pela Prefeitura de Juiz de Fora. Em nota, nas redes sociais, o neto José Passini fala: "... um verdadeiro semeador da semente do amor, do bem, do perdão, e da palavra de Jesus", conclui o neto.

Passini fazia parte da coordenação da Editora Virtual O Consolador (EVOC), publicando duas de suas obras. O Lampadário Espírita, autorizado por ele, estampou diversas crônicas do professor tratando de publicações de médiuns que se diziam espíritas, e editaram livros falsos sobre Drº. Inácio Ferreira e outros. Essa foi a trajetória de um obstinado homem de bem que faz a viagem para à pátria verdadeira.



Referências

Acesso em 31 de maio de 2023

- <https://www2.ufjf.br/60anos/reitor-jose-passini/>
- <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=revreform&pagfis=34972>
- <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/19-05-2023/morre-jose-passireitor-ufjf.html>
- <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2023/05/19/morre-aos-97-anos-o-ex-reitor-da-ufjf-e-professor-jose-passini.ghtml>



ROSÁLIA SANDOVAL - A POETISA EMPODERADA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

A **cantora das alvoradas**, título dado pela Revista Heliópolis, consagra louros a **Rita de Souza Abreu**, nascida no mês de **abril 1876**, adotou o pseudônimo de **Rosália Sandoval**. Uma mulher forte, a frente do seu tempo, criadora do jornal "**O Rosal**" (1903), revista literária consagrada a mulher alagoana. Filha de **Epifânia de Pontes Abreu**, falecida depois do nascimento de seu irmão, **Sebastião de Abreu**, e o seu pai o major do exército **Felipper Sant'Iago de Abreu**, condecorado na **Guerra do Paraguai** (1864-1870) onde serviu como voluntário, recebeu brios e honoríficas em decorrência de sua bravura, em 1870 quando foi promovido a capitão.

A poetisa ganhou destaque nos jornais do século XIX. O seu reconhecimento na imprensa **sempre esteve relacionado ao papel feminista visionário**. Negra de origem humilde, recorreu à docência para alcançar a independência. A vontade de dizer explodia em suas poesias, abrindo possibilidades de construção do empoderamento. Por ter perdido a mãe muito cedo, viu-se em uma sociedade ainda conservadora. Rosália sofreu com os comentários **cogitados sobre a sua reputação e vida íntima**. A posição do pai, condecorado, **facilitou a publicação de suas poesias nos mais respeitados jornais do país**, entre eles o "**Jornal do Rio de Janeiro**". Colaborou para vários periódicos, dentre eles a revista "**A Verdade**", da **Federação Espírita Pernambucana (FEP)**, que na época contava com renomado prestígio local, **apesar de não ser declarada espírita, sendo da causa simpatizante**. No Rio de Janeiro e em Pernambuco foi exaltada e fazia parte das rodas de admiração dos intelectuais.

No início do século XX, o pai de Rosália faleceu sem ver a maturidade da filha, nem sua nomeação a **comandante do Asilo dos Inválidos da Pátria no Rio de Janeiro**, posto que não assumiu por ter antes falecido (1902). Para Rosália restou os laços familiares com seus irmãos Emygdio José de A-breu (músico e compositor), J. Rosalvo de Abreu e Sebastião de Abreu, do último foi especialmente próxima.

A morte de Sebastião Abreu, 1909, foi causa da reclusão e tristeza da poetisa reverberada em versos, o amor pelo irmão. Antes disso reuniu a produção literária dele e publicou a obra "**Angelus**". Ele hoje é patrono da 25ª cadeira da Academia Alagoana de Letras (A.A.L.). A perca e a dor foram o marco de sua saída da cidade de Maceió, mantendo o vínculo com a docência e com o as atividades poéticas que ancoraram suas raízes.

MARCO HISTÓRICO

- Em 1912, ela assumiu o cargo de diretora e professora do "**Colégio Auta de Souza**".
- Em 1913 a professora teve como incumbência conhecer a modernização da instrução pública nos estados de **São Paulo e Rio de Janeiro**, no Rio a função era identificar o mecanismo das **escolas profissionalizantes**.
- **Pelas fronteiras de 1917**, já como professora do "**Colégio Pritaneu Alagoano**", de propriedade de Esmeralda Roza e Silva, onde **ensinou letras e artes**. Foi colaboradora de vários periódicos de capitais brasileiras com poesias e contos, **Recife, Fortaleza e Rio de Janeiro**.



OBRA LITERÁRIA

Dividida em 4 temporadas:

- Livro: "**Alvorada**" (1904) Primeiros escritos reunidos - promovendo visibilidade a escritora pelo país;
- "**Através da Infância**" (1918) e o "**Curso Elementar de Português**" (1922), marcando o ensino e à docência;
- "**Versos Alheios**" (1930) demonstra a força de sua poesia na América-latina, a flor da intelectualidade unindo povos sul-americanos (**Argentina, Chile e Uruguai**), destacado o trabalho de tradutora;
- "**Preces à Humanidade**" (1954) reflete um clamor de melhorias pela via religiosa.

Formada pela Escola Normal de Maceió, foi **diretora da Escola Auta de Souza, 1912**, conforme registra a "**Revista Comercial de Alagoas**" (agosto, 1912). Nunca permaneceu muito tempo nas escolas por onde lecionou. Havia questionamentos sobre a necessidade de se educar meninas e por isso muitas das escolas públicas e particulares, direcionadas a esse público, eram fechadas a tempestiva turbulência ou questionamento. A liberdade do eu lírico (poético) facultava diversas interpretações, que não vem a caso, sobre a sexualidade da poetisa. **Denota-se a retidão moral que ela sempre demonstrou em preservar sua intimidade, isso incomodava a sociedade alagoana, que pensava com os fuxicos tóxicos de uma típica cidade de interior.**

Passou a ser conhecida como professora da **escola pública primária do Estado de Alagoas**, exerceu a docência em colégios particulares da capital alagoana, juntamente com a professora Cecília Silva. Destaca-se o "**Parthenon Alagoano**", para **meninas e jovens de Maceió**, com educação infantil, curso primário e secundário, ensinos de piano, música, prendas domésticas e língua francesa, conforme o "**método Berlitz**".

Ao longo dos anos **Rosália viajou de Maceió para o Rio por algumas vezes** e tinha que voltar, esse de fato, **não era seu desejo, mas sua necessidade**. No Rio, **entre a roda de intelectuais e jornalistas**, a professora, escritora e poetisa, se **sentia como se em casa estivesse**, e recebia grandes condecorações de apreço e admiração, fortalecendo os grandes laços de amizade que vinha construindo e o respeito por seu talento em escrever, **relatado por jornalistas da carioca e acolhedora cidade**. Registrados nos jornais da época. Passou timidamente a **ensinar francês e português nas idas e vindas ao Rio e concretizou a mudança em 1930**. Morou na **rua Maxwell, nº 169, casa 3, em Vila Isabel**¹. A tristeza, a solidão e a desesperança acompanhavam suas produções literárias como correntes em face da morte dos seus e da orfandade prematura, com a leveza da aceitação, mas com o peso da perda.



¹ FIGURA - CASA EM QUE VIVEU - RJ, VISTA ATUAL | GOOGLE MAPS

CONTINUA NA PÁGINA 07 ➔



LENDO E ANALISANDO

Rosália Sandoval - A POETISA EMPODERADA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Num tempo em que a primeira guerra mundial (1914-1918) marcou com respingo de sangue o horizonte e que o papel feminino estava enquadrado nas linhas da poesia, no arquétipo da mulher ideal, ali confinada. Rosália Sandoval aponta para uma existência pacífica e de integração entre os povos, revelando o ar pacifista e a bandeira religiosa. Critica a guerra e assassinatos em massa, revelando a oposição as condecorações aos heróis de guerras e aos homens aplaudidos por multidões de vivos sobre a sombra de mortos apilhados em suas consciências.

Rosália Sandoval, em sua atuação incessante na imprensa e na forma como organizou suas obras, imprime as particularidades de suas ideias sobre a relação entre mulheres e homens. Apelando aos sentimentos cristãos e ensinamentos de Jesus Cristo, defendeu que “a boa nova” trazida por ele, “visava a transformação moral da humanidade”.

A força do evangelho teria, para ela essa força amparadora de nivelar e igualar os homens e as mulheres. Se contrapondo a ideia geral da sociedade de sua época.

Rita Abreu faleceu no Rio de Janeiro em 1956, aos 80 anos. sem maiores detalhes, num quase anonimato bem diferente da obra literária da autora, simpaticante e colaboradora do movimento espírita.

Referências Bibliográficas

Acessado em: 29 de maio de 2023

<<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10601>>

Acessado em: 29 de maio de 2023

<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/alagoas/ROSALIA%20SANDOVAL.htm>

Acessado em: 29 de maio de 2023

<<https://cedu.ufal.br/gruposquisa/gephec1/wpcontent/uploads/2019/02/Ros%C3%A1lia-Sandoval.pdf>>

Acessado em: 29 de maio de 2023

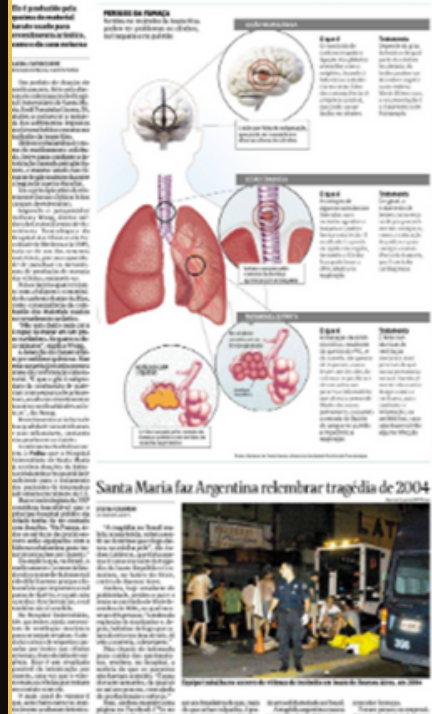
<<https://docplayer.com.br/54510716-O-livro-atraves-da-infancia-1918-da-literata-e-professora-rosalia-sandoval.html>>

Acessado em: 29 de maio de 2023

<<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=216968&pagfis=588>>

Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico

Item cheiroso nem cor, cianeto é capaz de matar em poucos minutos, segundo toxicologista



Folha de São Paulo, quinta-feira, 30 de janeiro de 2013

ARTES E LETTRAS

ZULMIRA

(PERFIL)



Possue no olhar a santa majestade,
a majestade santa duma prece,
um frouxo brilho de astro que esmaece,
uma tristeza vã de solidade.

Alma do santa, cheia de bondade,
de uma bondade que ninguém esquece,
parece vinda do luar... Parece
veio viver de maguas e sandades.

Essa tristeza que ella tem nos olhos,
nos olhos negros, na expressão, na fala,
padece as impiedades do abandono.

Vaga sem prantos por um mar de escólios...
—Na bocca, o aroma que uma flôr trescala.
—na alma, a tristeza toda de um outono.

Reprodução - Acervo do jornal
"jornal do Recife", Publicado no
sábado, 29 de Junho de 1905, nº 169.



Rosália Sandoval, "Revista Heliópolis", Recife, Julho de 1915.

CURIOSIDADE

BOATE KISS - COINCIDÊNCIAS NEBULOSAS

Segundo artigo da Faculdade Volpe Miele, escrito por Anthony Wong, titular do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (Ceatox), o cianeto, um dos subprodutos da substância “Zyklon B”, usado pelas tropas de Hitler nas câmaras de gás, foi liberado na reação da queima dos fogos de artifício com a espuma de isolamento acústico das paredes e teto.

A combustão da espuma acústica usada na Boate Kiss, feita de poliuretano (PU) liberou altos níveis de gás tóxico. Essa quantidade de gás cianídrico (HCN) tinham o poder de matar os expostos a ele entre 3 a 5 minutos. A ação do Cianeto provoca o bloqueio e a redução dos níveis de oxigênio que entra nas células, mesmo depois de retirados da presença desse gás. O gás nem tem cor nem cheiro (pode ter cor azulada e cheiro de amêndoas amargas, mas não é comum) o que impede de ser percebido. Outro ponto curioso é que os seguranças fecharam a única saída e entrada da boate, por cerca de 2 minutos. Acharam que era briga e só abriram as portas quando viram a fumaça saindo pelas brechas. Outros relatam que em certo momento os seguranças pediam as comandas.

Para alguns entusiastas existem coincidências em relação ao fato e as formas de matar observadas no Holocausto.

- A boate se tornou uma câmara de gás;
- O gás emitido pela combustão das chamas era o mesmo usado pelos nazistas;
- A data em que a tragédia ocorreu 27 de janeiro, é a data de lembrança do dia internacional do holocausto;
- O local era um inferno na terra;
- Só existia uma entrada e uma saída;
- Os seguranças impediram a saída das pessoas em tempo suficiente para ação do gás letal;
- Os corpos ficaram sem identificação espalhados pela boate, assim como na câmara de gás de Auschwitz, Áustria. Um provável resgate coletivo?

Fato histórico

- Em 27 de janeiro de 1945, tropas soviéticas entraram cautelosamente em Auschwitz.
- As paredes grossas não eram capazes de abafar os gritos daqueles que sufocavam perante o gás, como ocorreu com as paredes da boate e os isolados na parte interna.
- Levi, judeu italiano, relatou o período em que passou ali em: “É Isto Um Homem?” (1947). Soldados lançavam “olhares estranhamente desconcertados aos corpos espalhados, às cabanas surradas e aos poucos de nós ainda vivos” – Cenário Semelhante a entrada da boate, quando os primeiros socorristas (bombeiros militares) adentraram.
- “Corpos sem identificação espalhados”. Os corpos das vítimas da tragédia de Santa Maria, sem identificação, eram separados no ginásio da cidade, homens e mulheres em cada lado e numerados para facilitar o reconhecimento dos parentes.

Após 58 anos os fatos se repetiram e até hoje intrigam a lógica humana, seria só coincidência?



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS

Por: LEONARDO MARMO MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS



O ESPIRITISMO É ANTIRRACISMO

"O Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a **superioridade da inteligência sobre a matéria**, faz com que **desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens**, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais **só o orgulho fundou as castas e os ESTÚPIDOS PRECONCEITOS DE COR**".

(Revista Espírita, 1861, p. 432.)

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, **sem distinção de raças* nem de crenças**, porque em todos os homens vê irmãos seus. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3, p. 348.)

É o que afirma a Questão 690 do Livro dos Espíritos

"A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como **pertencem todas à grande família humana**, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliar-se entre si e produzir tipos novos."

* O termo **raça** era comum a sociedade da época, certamente Kardec acompanharia o **fluxo da ciência social atual**. Substitua a palavra por: **grupos humanos ou etnia**. Como tudo passa por evoluções a língua e a conotação entorno de certas palavras também passa por essa transformação, o que é absolutamente natural. É por esse motivo que o tradutor e o leitor precisam ter delineados o movimento histórico e contexto social e, nesse caso, científico, da época. Um médium não pode falar sobre algo que ainda não foi criado e o espírito utilizará da linguagem que melhor possa traduzir, dentro do repertório do médium, o seu pensamento. A mediunidade não é isenta e o médium não falará sobre o que ainda não foi criado.

OBSERVAÇÃO!

1. Os grifos em amarelo obedecem às citações no texto original do autor.
2. O autor observou as obras: "O Gênio Céltico" e "O Mundo Invisível" e "A Guerra e o Mundo Invisível".

O Celtismo é o raio que assinala o caminho para os estudos psíquicos futuros. Trata-se de uma oração risível, sobretudo quando atribuída a Allan Kardec. Allan Kardec estaria rejeitando a contribuição do Espiritismo? Para a preparação dos "estudos psíquicos futuros", não seria mais aconselhável estudar O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e demais livros da Codificação? Teríamos que priorizar o estudo do "Celtismo"? E qual seria a literatura recomendada? Ao demais, chamar o "celtismo" de "raio" é mais uma figura de linguagem que foge ao estilo sóbrio de Allan Kardec. O autor parece querer impressionar com "fortes imagens" e não com uma linguagem clara e um grande esforço didático, como era do estilo de Allan Kardec. As frases parecem ser elaboradas para confundir e não para explicar.

É sobre ele [O Celtismo] que está enxertado, no nosso país, o pensamento do Cristianismo, como o Cristianismo havia se impregnado dessa outra radiação: o misticismo oriental. O autor, totalmente esquecido ou ignorante sobre o Espiritismo, valoriza tudo o que não é Espiritismo. Já tendo, nesse mesmo texto, estimulado o estudo do Budismo, do Celtismo, do Cristianismo, agora **fleita como o "Misticismo oriental"**. Isso sem falar das citações aos egípcios e gregos. Todavia, não se trata de uma proposta consistente de diálogo entre religiões ou tradições. São afirmações soltas, de caráter sincrético, que parecem apenas sugerir a despreocupação ou desvalorização que o autor espiritual tem em relação ao Espiritismo e ao Movimento Espírita. Detalhe: **ele supostamente seria Allan Kardec Além disso, novamente, a entidade mistura o que é espiritual como aquilo que é material** "(...) impregnado dessa outra radiação. Existem em vosso mundo certos pontos fluidicamente privilegiados, que são como espelhos, condensadores e refletores de fluidos destinados a fazer vibrar as mentes e corações dos povos do planeta. Sobre esses pontos, três focos se iluminaram: o foco oriental, nas Índias; o foco cristão, na Palestina, e o foco céltico, no Ocidente e no Norte. O autor atribui "**poderes espirituais**" a regiões, como se tais regiões fossem mais sagradas do que as outras. Trata-se de comentário cheio de misticismo, típico das credências e superstições totalmente superadas pelo pensamento doutrinário espírita. Vale a pena conferir o que a Falange do Espírito de Verdade respondeu a Allan Kardec na **questão 325 de O Livro dos Espíritos: De onde pode vir, para certas pessoas, o desejo de serem enterradas antes num lugar do que noutra? Voltam a ele com mais satisfação, após a morte? E essa importância dada a uma coisa material é sinal de inferioridade do Espírito?**

R. Afeição do Espírito por certos lugares: inferioridade moral. O que representa um pedaço de terra mais do que outro, para o Espírito elevado? Não sabe ele que a sua alma se reunirá aos que ama, mesmo que os seus ossos estejam separados? (KARDEC, 2013a, Grifos meus).

Além de polêmicas, para se dizer o mínimo, tais afirmações são sempre desprovidas de qualquer tentativa de explicação.

O autor espiritual tenta gerar uma espécie de "tentação" para que os leitores, supostamente espíritas, deixem de lado a leitura crítica,

característica da busca constante pela fé raciocinada, e passem a eleger um retorno à fé cega.

...É que vosso planeta recebe essas correntes, ou feixes de ondas superiores, que são as artérias verdadeiras da vida universal.

Mais uma vez, o autor atribui características espirituais àquilo que é material, ou seja, "**correntes ou feixes de ondas superiores, que são as artérias verdadeiras da vida espiritual**". Para evitar que a leitura desse trabalho se torne excessivamente fastidiosa aos leitores, uma vez que todos os treze (13) artigos apresentam grandes semelhanças de estilo e incoerências doutrinárias, destacaremos apenas algumas passagens do segundo, do terceiro e do quarto artigos, as quais são no mínimo duvidosas. Faremos comentários mais breves sobre esses três artigos, remetendo o leitor à leitura integral da totalidade das mensagens Atribuídas a Allan Kardec presentes na obra GCMI.

Segundo artigo de 1926

2) Evolução do pensamento através dos séculos

Os espíritos superiores tinham agido sobre uma região, onde a humanidade é menos sujeita aos desvios da paixão. Refiro-me aos monges do Tibet, e depois a outros vultos da Índia.

Como assim "os Espíritos superiores tinha agido em uma região em que os Espíritos são menos sujeitos aos desvios da paixão"? Novamente, o autor espiritual defende algo estranho, como se a Lei Divina não fosse igual para todos e a providência discricionariamente fornecesse privilégios. Mas, ainda mais estranho é, nesse mesmo parágrafo da mensagem, Kardec fazer a seguinte afirmativa:

Ai estão os ancestrais dos médiuns.

Estaria Kardec, Espírito, insinuando que a os médiuns da atualidade herdaram "alguma coisa" de monges do Tibet ou vultos da Índia? Se isso fosse verdade, não teriam os Espíritos, na codificação, revelado essa informação? Seriam ancestrais dos médiuns ou médiuns propriamente ditos? Vejamos o que Allan Kardec afirma no item 159 de O Livro dos Médiuns (KARDEC, 2013b):

Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar." (Grifos em negrito, meus). 1926: Ora, se a "faculdade é inerente ao homem", e foi o Próprio Allan Kardec quem explicou isso em importante capítulo de O Livro dos Médiuns (item 159 do capítulo XIV "Os Médiuns") (KARDEC, 2013b), é muito estranho o suposto "Kardec-Espírito" falar em "ancestrais dos médiuns", porque, afinal, os médiuns sempre existiram na história da humanidade. De fato, o que surgiu em meados do século XIX foi a Doutrina Espírita e, por conseqüência, os médiuns espíritas.

◀ CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO ▶





É incentivadora a proposta de Jesus convidando-nos a ser a Luz do Mundo.
(Mateus 5:14.)



Por: Rogério Minguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, nº 82, de 14 de maio de 2023

No âmbito da segunda revelação das leis e princípios divinos, trazida pelo Cristo, este convite do Mestre para que façamos brilhar a luz interior é de significativa relevância, demonstrando a importância por Ele concedida às suas ovelhas. É uma tentativa para despertar em todos o mundo desconhecido existente dentro de cada um, um verdadeiro tesouro de luz a ser descoberto por cada ovelha do rebanho. Embora este apelo tenha sido lançado há dois milênios, poucos de fato observam esse chamamento fazendo brilhar a própria luz, de modo que, pelas obras, houvesse a glorificação do Pai que está nos céus.

A grande maioria dos que se dizem cristãos ainda prima pela manutenção do lado sombrio que os caracteriza, deixando de lado os alvitres renovadores, não só pregados pelo Mestre, mas muito bem exemplificados ao longo de sua breve existência carnal.

Por conta desta opção reiterada, ao longo dos séculos, em não fazer brilhar a luz interna, existe tanta dificuldade em se ajustar aos princípios da vida, levando mesmo alguns a lançar mão da opção pelo suicídio para interromper o seu mar de infortúnios e mazelas que ainda imperam em suas existências.

A partir da construção desta luz, o indivíduo adquire a condição de bem enfrentar os desafios da vida, representados por provas, expiações e missões. Por esta razão é que Jesus nos exortou a edificar esta luminosidade, pois Ele sabia que – Espírito de luz que é – ao nos tornarmos luminosos, conquistas tão almejadas se fariam presentes, tais quais a paz e a tranquilidade de consciência: quem as possui hoje em dia?

Contudo, como se não bastassem os incontáveis exemplos de vida oferecidos pelo Rabi, pedindo para serem revividos, os cristãos de hoje em dia ainda indagam como elaborar esta característica em suas vidas? Como desperto a minha luz, perguntam atônitos?

É tarefa gradativa, sistemática, continuada, ininterrupta. Todas as vezes em que nos encontrarmos em dúvida sobre como ou o que fazer diante dos conflitos variados, questionemos: Como Jesus agiria nesta hora em meu lugar? Se estou diante de obstáculos, sejam de que ordem forem, Jesus recomendaria trabalhar sempre mantendo a calma.

Observando que a definição de trabalho, conforme as leis de Deus, não é apenas aquela caracterizada por uma atividade desenvolvida e, quando ao término dela,

há uma remuneração. Não! Há trabalho sempre que nos ocupamos utilmente.

Considerando este conceito, as possibilidades de trabalho aumentam quase ao infinito.

Se estou diante de provações, muitas delas por nós mesmos escolhidas antes de um novo reingresso na carne, Jesus sugeriria aceitá-las, sem reclamos, pois a prova mal suportada perde sua validade e, além disso, torna a vida quase insuportável, levando mesmo alguns ao desespero e à loucura.

Se estou diante de ofensas, não há outro caminho a seguir, exceto: **perdoar. Se por qualquer razão deixamos que as afrontas e insultos nos martirizem, através da mágoa, prisioneiros estaremos de suas consequências, que se tornarão cada vez mais amargas na medida em que não as esquecemos.**

Se estou diante de desentendimentos ou discórdias variados, tão presentes nestes turbulentos dias, Jesus certamente buscaria a pacificação. **Não se apaga o fogo lançando combustível à fogueira. A pacificação é de incalculável valia para nos trazer paz de espírito.**

Se estou diante do fracasso, seja de que tipo for, pois avaliei mal a empreitada, talvez superestimando os meus valores ou as minhas forças, Jesus indicaria o recomeço. Ninguém é criado perfeito. Os efeitos do fracasso serão úteis para a realização de futuras tarefas. Estacionar na estrada da vida em lamentações intermináveis jamais será atitude saudável e não resolverá o desafio.

Se estou diante de tribulações variadas, tão frequentes em mundos de provas e expiações, **Jesus não teria outra atitude senão experimentar a paciência e seguir em frente.** Esta virtude é uma das mais importantes para acender a luz existencial. **Sem ela, sucumbimos diante da imensa sombra do egoísmo** que ainda nos cerca.

Se o cansaço nos alcança diante de tantas lutas e pequenas missões que devemos atender, sem sombra de dúvida, Jesus indicaria a renovação. Como ainda temos muitas matrizes negativas em nossa personalidade e caráter, é fundamental que haja a renovação em nossas palavras, atos e pensamentos e, para nos ajudar nesta empreitada, nada melhor do que estudar sempre.

Se tempestades e tormentas alcançam a atmosfera de nossa existência, temporais tão necessários para nos comunicar força íntima, robustecendo as nossas ainda incipientes virtudes,

Jesus humildemente indicaria confiança em Deus, hoje e sempre. É fato que a Divindade nunca nos pedirá testemunhos superiores à nossa capacidade em vivê-los.

Sendo assim, o que nos acontece é sempre resultado de semeaduras anteriores, ou mesmo fruto de nossa desatenção com as leis de Deus na presente existencial!

É uma realidade, como as nossas dívidas e falhas de caráter hoje são significativas, em função de escolhas equivocadas na condução da vida nas existências passadas, não é fácil superá-las, pois as imperfeições morais estão bem enraizadas em nossa personalidade, e ainda há os prejuízos causados ao próximo e a nós mesmos, que devem ser ressarcidos de uma forma ou de outra.

São as feridas morais que agora temos que curar e, também, os desafios de ordem material que precisamos enfrentar, caracterizados pelas diversificadas expiações e provas.

Entretanto, a cada Ano Novo temos uma nova oportunidade de cobrir a multidão de pecados com a prática do amor, mas, para tanto, precisamos empenharnos, e muito, uma vez que não basta querer, é preciso fazer acontecer esta mudança tão desejada, resgatando com paciência e aproveitamento as situações expiatórias que vivemos, bem como procurando atentar para não pecarmos mais, evitando criar resgates novos para as existências futuras.

Mas quais são estes velhos desafios?

Esta face sombria foi construída, pouco a pouco, por repetidas ações comandadas pelo egoísmo e orgulho, as duas chagas da humanidade que ainda mantemos em função da não aplicação da máxima crística, fazer ao próximo aquilo que desejamos nos seja feito. Agora é hora de renovar condutas, aprender novas propostas de vida, estudar as nossas imperfeições, aprimorar o nosso caráter, vigiando de perto estes comportamentos inadequados que tanto mal nos trazem, e que ainda nos caracterizam.

Já identificamos as muitas virtudes que necessitamos aprender: ponderação, brandura, misericórdia, paciência, tolerância..., sendo assim, observemos se as nossas atitudes do dia a dia estão impregnadas destas virtudes. Se concluirmos que ainda não as possuímos na plenitude, trabalhem para que elas se incorporem ao nosso modo de vida; o processo é simples, mas de difícil implementação, em função de já nos termos saturado das propostas opostas: leviandade, violência, impiedade, impaciência, intolerância...

CONTINUA NA PÁGINA 10

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)
Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

www.cecjpj.org.br



CECPJ



NOSSO TEMPO PARA DEUS

Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?

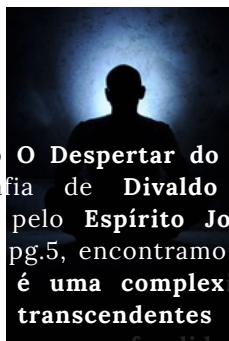
(MATEUS: 6:25)



Na turbulência da vida e pelos acontecimentos que observamos no cotidiano, o ser humano praticamente não reserva um tempo para Deus. Isso reflete o nível do nosso estado evolutivo, pois como é sabido, a verdadeira vida transcende ao corpo físico. Contudo priorizamos a vida material em dissonância com a nossa real necessidade no âmbito espiritual.



Vejamos o que diz Marlene Nobre no livro **Lições de Sabedoria**, pg. 156: "(...) Por que é tão difícil ao ser humano conscientizar-se em pensamento e obras, de que as ilusões materiais são transitórias, enganadoras enquanto só o que vem de Deus é imperecível? R - cremos que o problema é de maturidade espiritual (...)".



No livro **O Despertar do Espírito**, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, pg.5, encontramos: "O ser humano é uma complexidade de valores transcendentais que se mesclam em profundidade, possuindo suas matrizes nas inextinguíveis Fontes da Vida Cósmica".



A cada elevação mental conectando-nos com Deus corresponderá a aquisição de forças que nos direcionam para a nossa evolução. Nesse processo de transformação continua estaremos vivenciando experiências que se somam e nos favorecem para o equilíbrio mental e crescimento, já que estamos no Orbe terrestre com a finalidade precípua de progredir.



O nosso complexo bio-psíquico-espiritual constitui-se num campo energético-vibracional que nos imanta naqueles de mesmo padrão. Diante disso, a nossa relação com o Criador, dar-se-á em razão da qualidade daquilo que pensamos. As semelhanças se atraem e precisamos depurar nossos pensamentos para que sejamos assistidos e acompanhados por Espíritos que nos elevem e ajudem na caminhada infinita...



Colhemos no livro **Paz e Renovação**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, por diversos Espíritos, Capítulo 38 - Agradecemos a Deus-, pg. 43, texto de Emmanuel: "Necessário conservar o coração agradecido a Deus para que as aflições não nos deteriore os sentimentos. Para isso, é forçoso procurar o lado melhor das coisas e ocorrências, a outra face das pessoas e circunstâncias".

(...) MATURIDADE ESPIRITUAL (...) COM VALORES TRANSCENDENTES QUE SE MESCLAM (...) COM A NECESSIDADE DE MANTER O CORAÇÃO AGRADECIDO A DEUS..

O cultivo da religiosidade estimula a nossa fé e fortalece o sentimento de esperança. Cabe, ainda nessa prática a resignação para os fatos que podem nos incomodar. Resignados teremos condições de avaliá-los com mais atenção e concluiremos que muitos deles são lições que a vida nos oferece para aprimorarmos o nosso aprendizado, sendo oportunidades que necessitamos vivenciar não deixando de aproveitá-las. As reencarnações são efêmeras se considerarmos a eternidade... Mas

não se justifica negligenciarmos essa dádiva que Deus nos concede para nossa evolução. É preciso despertar para a verdadeira vida com a mudança dos nossos hábitos, que decorrerá dos propósitos que temos para nossas existências.

Nos dias de hoje, as condições de aprendizado são inúmeras e não devemos nos omitir dessas facilidades. Falta-nos, sim vontade para impulsionarmos as nossas práticas visando a vida futura no mundo espiritual. A perda de tempo sempre será motivo de lastimação. O tempo perdido não retornará jamais...

Na **Revista Reformador Ano 135, Nº.259 - junho 2017**, temos: "(...) O fundamental, em relação ao tempo será o bom aproveitamento para o aprimoramento e evolução do Espírito imortal, que é capaz, pelo esforço constante, de realizar grandes conquistas em muitas dimensões em si mesmo. Daí o convite para o equilíbrio entre os deveres materiais e os deveres espirituais".

(A reencarnação é um processo de constante reeducação).



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 09

Iniciemos, como exemplo, tomando uma das características que nos incomodam - a violência -, tão em voga nestes tempos turbulentos, e, rotineiramente, vigiemos para nos contermos caso surjam situações em que o nosso espírito belicoso queira manifestar-se e se impor. De início, basta escolher um setor problemático, um vício por vez, apenas uma fraqueza de caráter e iniciar um programa de retrabalho, sem pressa, e vejamos o resultado. Se nos agradar, intensifiquemos a nova empreitada.

ROGÉRIO MIGUEZ

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 203 | AGOSTO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)



GEORGE ELIOT



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Efêmero Costume ou divina doutrina?
(Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - Evangelho no Lar (Marcela Prada).....03

Fatos Espíritas - Casimir Lieutaud:
Ex-aluno de Allan Kardec-Ascensão de Um Pioneiro (Editoria Doutrinária).04

Lendo e Analisando - George Eliot - A Aclamada Escritora Vitoriana
(Cândido Pereira).....06

Estudo dos Fatos - São autênticas as mensagens de Allan Kardec na obra de Léon Denis(V)(Leonardo Moreira)...08

Rogério Miguez - Luz Existencial
(Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano - A Casa Acolhedora (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

É notícia Espírita

O filme "Nosso Lar 2 - Os Mensageiros", baseado na obra de Chico Xavier entra em exibição nos cinemas no dia 31/08
.....08

Existe vida após a morte?

O lançamento do livro: "Ciência da vida após a morte" por professores da UFJF.
.....08



George Eliot, pseudônimo usado por Mary Ann Evans (1819-1880), uma das mais impressionantes escritoras do século XIX na Inglaterra. A busca pelo conhecimento, os questionamentos sobre a vida, a morte, o ser social e o após vida levaram Eliot a investigar, visitar sessões espíritas e refletir esses fundamentos em suas obras...

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EFÊMERO COSTUME OU DIVINA DOCTRINA?

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com



É relevante ressaltar que o Espiritismo não é atado a ritos. Sempre ouvimos dizer que as paredes são nuas, as casas devem ser simples, a palavra objetiva, as mãos prontas a servir e o coração campo fértil para o perdão. Pois bem, quem conhece algumas instituições espíritas pode se ver em um conflito.

A doutrina escrita na codificação, em suas nuances as vezes se distancia da vivência e ditames tidos como regramento impostos por entes queridos ou ideias da cachola, daqueles que criaram a casa e batizaram o nome, são seus posseiros.

Cada núcleo espírita é livre, de fato como deve ser, mas não se livra da língua da falésia que põe as prova as defesas magnéticas e se vê por elas soterrada. Outras parecem travestidas na chiqueza de um carro alegórico. As vezes a necessidade de incutir rituais das religiões de outrora é um eco estranho que se faz maior que a doutrina ora abraçada.

Formidável seria a fé como fruto da vivência pura e simples do Espiritismo. Produto direto da razão e do raciocínio lógico e do estudo. Quando não tem local de trabalho, o coração inteligível busca os protocolos sem efeitos, porque expõe a imaturidade habitual da alma infantil. O gesticulado vale mais é uma normativa empírica do gestual espiritualistas. Não questiona-se o possível efeito, mas a necessidade racional para o efeito.

Obviamente que alguns ritos que envolvem fluidos de matéria à matéria tem sua ação na matéria fim, mas não repercutem no espírito que é o princípio da consciência divina individualizado. Logo a mazela lá permanece e tornará a eclodir, burlando o efeito psicológico.

Não curamos corpos, gritam os espíritos sábios. Sanamos as feridas da alma, reverbera o eco do além. É o espírito quem adoece e por simbiose joga no corpo o expurgo, quando as feridas no corpo invisível já estão podres e fétidas, a alma excrementa na carne. Persiste a indagação a casa espírita é de costumes? Fechada neles ou ligada a doutrina?

O costume é maior que a doutrina ao ponto que a doutrina não possa jogar luz no hábito automático de se fazer por fazer?



É necessário uma análise crítica sobre aparecer nos dias do show mediúnico, sendo desses seus mendigos?

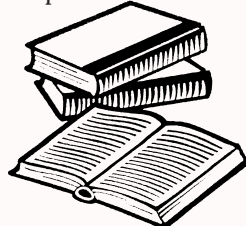
Estamos reduzindo o nosso maior potencial de serviços na seara divina a isso?

É de costume receitar ervas, ligar cigarras, usar cores, pilhar para despiolhar o juízo, mas não é doutrina. O conceito Espírita é algo simples e tão sutil que não pede marcas materiais ou bengalas psicológicas para despertar ou se apoiar. Seria justo substituir um vício por outro, uma obsessão por outra?

Esse tempo passou, não convém retemperar vinho velho em odre novo. É primaz e consenso que trazemos inúmeros costumes das religiões que outrora passávamos. A tarefa realizada por outras organizações religiosas foi bem executadas. Nesse ponto os Espíritas, mesmo aqueles que não são tão novatos assim, enxertar hábitos e rituais outrora vivenciados.

O costume vira doutrina e a doutrina sai do costume porque se vê envergonhada. É costume usar hinos, cromoterapia ou é doutrina?

A teoria Espírita se vê refletida na descrição pálida de muitas casas com procedimentos que são espiritualistas, mas por medo ou vergonha não se assumem assim. Imagina um parafuso, de tanto abrir e fechar com chave inadequada com o tempo que remói a cabeça e de nada mais serve, nem abre e nem fecha. Não tem FUNÇÃO própria, se desgasta, enferruja, sela, tapa, impede pela teimosia.



Será que vai demorar muito acreditamos no anjo da morte, conversamos ou cultuarmos esse? A ideia do ceifador, caberia um defumador para afastá-lo?

A essas manifestações, longe de críticas, mas reconhecendo que é da personalidade da religião alheia, existe os vales amanhecistas, os esotéricos, os umbandistas e os candongueiros. Não temos vergonha de ser quem somos, mas não usemos o Espiritismo para nós esconder. Chegou a hora de cada um ocupar seu lugar, de direito sem se ater a bandeiras alheias para esconder o corpo das intensões.

O Espiritismo não tem a FUNÇÃO nem a missão de ser o metal de sacrifício ou o véu de zarcão a proteger do ferrugem. Não deve se oxidar para acolher maneirismos da matéria que tem suas próprias raízes nos costumes e ritos de outras manifestações lídimas.

Não é a nossa missão as experiências ativas a benzimentos. não estamos diminuindo outros princípios. Foi útil na medida da necessidade de limpar o corpo. A vibração dos elementos da natureza folhas maceradas e despejadas na água, semiconductor natural, tem suas ações no corpo físico, também material.

Mas a missão de curar corpos não é nossa. A candeia é luz sobre a messe, ela favorece a expertise. Apenas a consciência desperta pode projetar campo mental salutar que se propaga sobre o corpo, eternamente.



EVANGELHO NO LAR

Por: Marcela Prada

E-mail: marcelapradacontato@gmail.com

Simone era casada com Alberto e eles tinham dois filhos. A rotina da família, todos os dias, era sempre cheia de compromissos. Acoronavam cedo, se arrumavam e saíam. Os filhos iam para a escola e os pais para o trabalho. As crianças ainda tinham, depois da aula, seus deveres de casa e outras atividades esportivas e culturais nas quais eram matriculados.

Alberto trabalhava bastante em seu emprego. Simone também, pois trabalhava fora, pela manhã, e depois se dedicava aos serviços da casa e aos cuidados com os filhos.

Todos gostavam do que faziam, pois tinham amigos e boas oportunidades de aprendizado e realização. Mas a rotina de muitos compromissos e responsabilidades exigia deles disciplina e equilíbrio. Precisavam estar atentos aos horários, não deixar deveres para depois, ser organizados com suas coisas para não perdê-las pela casa e assim por diante.

Acontece que isso nem sempre acontecia. A mãe vinha notando que muitas vezes aconteciam brigas entre os irmãos e desrespeito com as regras e com os familiares. E mesmo ela e seu marido, vários dias, se sentiam cansados e irritados com pequenas situações que se criavam.

Certa tarde, na hora do lanche, Simone ao entrar na cozinha ouviu sua filha Carla gritando com o irmão:

– Por que você comeu tudo, Daniel? É claro que eu também ia querer! Você sabe muito bem que bolo de chocolate é o meu preferido! Ainda tinha um pedaço bem grande, dava muito bem para dividir.

– Eu cheguei primeiro! Se você também queria, deveria ser mais esperta! – respondeu ele nervoso, sem querer admitir que tinha agido mal.

– Ah é? Mas eu sou bem esperta pra te dar uma lição. Não seja mais tão egoísta! – gritou a menina irritada, enquanto puxava o cabelo do irmão.

Daniel reagiu e uma briga feia estava para começar se não fosse Simone intervir e separar os dois. As agressões foram evitadas, mas o mal-estar não. Pelo resto da tarde os irmãos não se falaram mais e Simone sentia-se chateada e pensativa.

O lar deve ser não somente o local de descanso físico e mental, mas também de formação moral e aprendizado de valores éticos para que, além de conviverem bem entre si, todos possam levar, para fora do lar, boas atitudes. Se os familiares são as pessoas mais importantes, deveríamos cuidar mais da convivência para com eles.

Pensando nisso, Simone lembrou-se, então, do culto do Evangelho no Lar, do qual ela já ouvira falar no centro espírita que eles frequentavam. Quando Alberto chegou em casa, ela conversou com ele explicando bem a situação e quanto eles poderiam beneficiar-se fazendo o Evangelho no Lar.

Alberto concordou dizendo:

– Vamos fazer sim! Nós temos muitos outros compromissos, mas com certeza o mais importante é com Jesus!

E assim o casal comunicou aos filhos que todos os dias às 8h da noite, eles fariam o culto no lar. Naquele mesmo dia eles começaram. Alguns minutos antes do horário combinado Simone colocou para tocar uma linda música, preparando o ambiente.

A crianças foram chamadas, mas não gostaram da novidade. Daniel teve que sair da internet. Carla precisou interromper o telefonema com a amiga. Simone iniciou a reunião com uma prece, agradecendo a Deus pelo dia e pedindo inspiração a Jesus para um momento proveitoso com a família.

Em seguida, Simone pediu que Daniel abrisse em qualquer página o livro O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, que contém os ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita.

Daniel abriu e leu a lição que diz “**não faça ao próximo o que não gostaria que lhe fizessem**”. Ao final da leitura deu uma risadinha, envergonhado, compreendendo que aquele ensinamento servia para o ocorrido durante a tarde.

Os pais completaram o estudo com breves comentários e Carla, em seguida, leu uma página de um livro de mensagens, psicografado por Chico Xavier. Alberto fez a prece de encerramento e todos oraram juntos o “Pai Nosso”.

Ao final, tomaram a água da jarra que havia sido colocada por Simone no centro da mesa.

A música suave, as preces e os comentários em torno do bem colaboraram para o clima de harmonia que se formou. Por aproximadamente meia hora a família esteve reunida e recebeu muitos benefícios.

Nos dias que se seguiram eles precisaram de disciplina para cumprir o compromisso firmado.

A mesma disciplina que utilizavam para realizar suas outras atividades. Algumas falhas aconteceram no início, mas após poucos meses a nova prática familiar estava bem incorporada à rotina da família.

Os filhos passaram a vir sem reclamar e eram eles mesmos que chamavam os pais, quando estava na hora. Os ensinamentos do Evangelho passaram a estar sempre presentes nas mentes de todos, auxiliando-os a superar as dificuldades de convivência, a estar sintonizados aos bons espíritos que os visitavam diariamente e a se lembrar sempre da realidade e dos valores espirituais, que são mais importantes que os materiais.

Assim, a prática do culto do Evangelho no Lar tornou a família de Simone e Alberto muito mais harmonizada e feliz.

JESUS NO LAR

Levanta-se **barreira eletromagnética sutil**, escudo de proteção tal qual **perfume em uma casa limpa**, que por uma analogia pálida, tem o efeito de **incomodar os “mosquitos” que vibram nas sintonia oposta**. É luz que ofusca os que vivem na ignorância.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 203 – AGOSTO – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

– Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

– Tiago Rodrigues;

– João Batista de Oliveira Neto;

– Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

– Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

– Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

– Maria do Carmo N. da Silva;

– Zenilda Machado Cavalcanti;

– Cândido Pereira;

– Paulo Almeida;

– Rogério Miguez;

– Leonardo Marmo Moreira;

– Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



FATOS ESPÍRITAS

04

CASIMIR LIEUTAUD: ALUNO DE ALLAN KARDEC - ASCENSÃO DE UM PIONEIRO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com



POETA E CONTISTA

A dor de uma gestação precede a luminosidade de quem traz ao mundo as expectativas. Ter serenidade sempre será essa estrutura que sustenta o facho de luz em forma de esperança no arco e flecha da fé.

A França passava pela turbulências política em marcha acentuada por Napoleão Bonaparte. **Casimir Lieutaud, foi preso, relatos de Charles registrado no romance "Amor e Ódio" de Yvonne Pereira**, o autor espiritual pede desculpas por alterar a cena da obra, assim como alterou os nomes e dados circunstanciados da época em que o drama se desenrolou. O Brasil recebia os primeiros homens, exilados **por suas vontades de paz a nova terra**. Dotado de saber ele encontrou ancoradouro em terras longínquas. A ternura, a leveza, a fé, um novo respiro de um outro ponto de vista, depurando a força interior de um dos **alunos diletos de Allan Kardec, Lieutaud**.

Nascido em **19 de dezembro de 1822**, na cidade de **Manosque**, o aluno dileto ganha ares novos na corte portuguesa, no cenário a rua do ouvidor, Cogita-se que seu nome era: **François Denis Casimir Ajute Lieutaud**, chegou a publicar uma biografia chamada de **"Un Manosquin au Brésil"**.

A boa recepção da Doutrina Espírita disseminada pelo coração francês que trouxe a nova ideia a capital da corte na década de 1850. Dentre os amigos estavam **Adolphe Hubert, Monsieur Morin e Madame Perret Collard**. Pessoas bem estabelecidas economicamente que gozavam de prestígio junto a cúpula portuguesa e grupos dominantes do império. Nas reuniões reservadas, enfatizavam o estudo dos fenômenos físico, do caráter filosófico da doutrina espírita e "de seu aspecto político, de **mistura com as ideias socialistas de (Charles) Fourier e (Pierre) Leroux**". (Damazio, 1994: 102).

PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS

A publicação do livro **Les Temps Sont Arrivés**, em 1860, foi um risco ao seu prestígio de educador. O **professor Casimir Lieutaud** fez do livro um importante marco, por ser a primeira obra espírita impressa no Brasil. Entretanto, **o alcance ao público alvo era limitado**, por ter sido escrito em francês. Também foi considerado o primeiro a traduzir direto do francês a obra: **"O Espiritismo na sua Mais Simples Expressão" ("Le Spiritisme à sa plus simple expression")**.

Mais tarde assumiu a função de **tesoureiro do Grupo Espirita "Confúcio"**, fundado em **2 de agosto de 1873**. Demonstrado que **novas ideias faziam parte** da construção do pensamento humano.

O professor francês **Lieutaud e a Sra. Perret Collard** faziam parte do **grupo inicial de estudiosos do Espiritismo na Corte carioca** e se juntavam a **esses novos adeptos da doutrina**, no grupo **Confúcio**. No lapso de tempo que separa a chegada do espiritismo ao Brasil e a fundação da primeira instituição espírita na Corte, eles se viam atuantes, realizando reuniões de estudo e prática mediúnica. A **Sra. Perret Collard era exímia médium psicógrafa, que dava efusão as reuniões com os dois planos**.

Casimir Lieutaud estabeleceu correio com **Luís Olímpio Teles de Menezes**, o pioneiro do espiritismo na Bahia, incitando-o a continuar seu trabalho de divulgação do espiritismo. Fato examinado por **Zéus Wantuil**, no centenário de desencarnação (**Reformador, nov. 1989**).

Em 1866, sai as tintas o pequeno livro, de sua autoria, **"Legados de Um Mestre aos Seus Discípulos"**. O prefácio faz a transcrição de páginas do **"O Evangelho Segundo O Espiritismo"**, oriundo da 1ª edição diretamente traduzida do francês. Provável homenagem ao eterno mestre Lionês.

IDAS E VINDAS

Em 1868, **viajou para a França Oloron-Saint-Maria, só retornando em 1872**. Durante esse período, **atuou como correspondente do periódico "Eco d'Além Túmulo"**, a convite de **Luís Olímpio Teles de Menezes**.

MOMENTO GESTACIONAL

Enviava artigos em português, que compunham a coluna **"Revista Retrospectiva"** do dito periódico (Monteiro, 2005).

Durante os preparativos para a criação da FEB, Lieutaud se inscreveu na lista dos **quarenta sócios fundadores da instituição**. Em agosto de 1881 a revista da **Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade**, registra a doação de dois escritos: **"Os tempos São Chegados"** e **"A Comissão Científica de S. Petersburgo"**.

Em janeiro de 1884, **Elias da Silva**, junto com colaboradores, começou a **gestação de uma nova instituição que teria por fim "a propaganda ativa do espiritismo pela imprensa e por conferências públicas"** nascia a **Federação Espírita Brasileira (FEB)**. A iniciativa teve o **apoio de importantes lideranças espíritas da Corte**, ao observar os nomes presentes na **lista de filiados, sócios fundadores da instituição**, Constavam: **Carlos Joaquim Lima e Cirne, Angeli Torterolli, Antonio Pinheiro Guedes e Casimir Lieutaud**.

O HOMEM SOCIAL

Pessoalmente e **academicamente era considerado pessoa de cultura elevada**, pedagogo, diretor e fundador do conceituado **"Colégio Francês"**, na capital da corte, local em que era responsável. Escola de maior prestígio e conceito do país, a época.

PEGADAS INICIAIS DO ESPIRITISMO

A publicação da obra de Casimir desponta no Brasil antes mesmo da publicação em português da obra Kardeciana. Apesar das versões em francês estarem em circulação entre os marcos que introduziram a Doutrina em terras tupinambás.



LINHA DO TEMPO

- **NASCIDO EM 19 DE DEZEMBRO DE 1822, NA CIDADE DE MANOSQUE.**
- **COGITA-SE QUE SEU NOME ERA: FRANÇOIS DENIS CASIMIR AJUTE LIEUTAUD,**
- **EX-ALUNO DE ALLAN KARDEC E UM DOS SEUS MAIORES ENTUSIASTAS NA CORTE.**
- **A PRIMEIRA OBRA DE CARÁTER ESPÍRITA IMPRESSA NO BRASIL**
- **A 1ª OBRA ESPÍRITA DA AMÉRICA LATINA, "OS TEMPOS SÃO CHEGADOS".**
- **AUTOR DO APRECIADÍSSIMO «TRATADO COMPLETO DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS FRANCESES, REGULARES E IRREGULARES» (1859),**
- **CHEGOU A PUBLICAR UMA BIOGRAFIA CHAMADA DE "UN MANOSQUIN AU BRÉSIL"**
- **DESENCARNOU NO RIO DE JANEIRO EM 27 DE JULHO DE 1889 E ENTERRADO NO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO XAVIER - CEMITÉRIO DO CAJU**

MARCO

Os Tempos São Chegados - Primeiro livro espírita escrito e impresso no Brasil. (novembro de 1881)

Enfatiza-se que a cultura francesa era considerada o ápice do conhecimento como tudo que estivesse ligado a ela no século XIX,

Consta que o filho de Casimir, Henry Lieutaud, publicou "NINETTE", Valse Pour Piano, "a mon ami gaston guignard*", 1886.

*ALEXANDRE GASTON GUIGNARD (1840-1922)

CONTINUA NA PÁGINA 05

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

CONQUISTAS PESSOAIS

Ficou reconhecido como uma das pessoas responsáveis pela **renovação dos métodos de ensino do país**, em suas humildes contribuições.

Foi responsável pela construção do periódico de imprensa que circulou entre 1854 à 1862, chamado: "**Courrier du Brésil**" escrito genuinamente em **língua francesa**, se tornou a **correia de ideias espíritas da sociedade erudita do Rio de Janeiro** (DEL PRIOR, 2014).

Nele era possível encontrar referências claras ao espiritismo. Jornalistas, professores, comerciantes tinha contato com a **finha flor da corte portuguesa**, eram intocáveis.

Adolph Hubert, nesse periódico assumiu sua **condição de espírita**. A redação se encontrava em uma das artérias que pulsava na época, o centro da corte, **Rua do Ouvidor**, onde concentrava-se diversas atividades de franceses daquela época.

O espaço da redação era usado para **celebração de ideias modernizantes e das novidades de além-mar**. Machado de Assis chegou a **criticar os fenômenos das mesas que mexiam**, e o fato foi **registrado no jornal elaborado por Casimir**. O posicionamento político do **Courrier Du Brésil**, se mostrava **forte e combativo, convergindo para uma linha editorial anticlerical e aversa ao governo de Napoleão III**. Vinculado ao pensamento socialista francês da época. Escreveu crônicas políticas para "**O Repúblico**" entre (1853-1855) periódico de Antônio Borges da Fonseca, entre elas "**Canto dos Plebeus**". (CANELAS, 2009).

EM PARALELO | UM ROMANCE DA VIDA REAL

Na divulgação da obra é dito "(...) a médium Yvonne Pereira irradia o drama vivido pelo fidalgo Gaston de Saint-Pierre, ex-aluno do professor Denizard Rivail (mais tarde Allan Kardec), que por uma infeliz paixão por Henriette Claire Flaive de Lacordaire que se casa com o seu primo George de Franceville e se torna Marquessa de Soissons.

Acusado do crime que não cometeu, resultou o seu **injusto exílio**. Em lances de muita emoção, o leitor verificará a vitória da coragem, da fé e da confiança na Justiça Divina, hauridas na compreensão dos princípios da Doutrina Espírita".

O **Espírito Charles** explicou que **Gaston de Saint-Pierre**, fidalgo francês nascido ao tempo de Luis Filipe, último rei da França (1830-1848), é um nome fictício. Condenado sob a acusação de homicídio de um nobre francês, que cometeu suicídio.



Rua do Ouvidor.
Fotografia de 1862
Biblioteca Nacional - RJ)

PROVAS DOLOROSA & ACOSSO POLÍTICO

A pena foi o exílio em Caiena, Guiana Francesa (**Ilha do Diabo** - recebeu cerca de 90.000 mil presos. Todos deportados pela França e condenados à prisão perpétua conforme o viés político). Lá ficou **treze anos encarcerado**. Nutria boa relação com o **padre Renê Robin**, que realizava estudos do Evangelho, participando o carcereiro **Manuel Felício e sua esposa**. Esses estudos acabaram, se tornando reuniões onde havia comunicações com o Além, os médiuns era a esposa do carcereiro e o próprio padre. (...) Um maço de correspondência chegou as mãos do prisioneiro. Dentre as dos seus parentes, estava também um exemplar daquele livro, "**O Livro dos Espíritos**". Ao abrir admirou-se com o presente, que vinha com singela, mas expressiva dedicatória, **Allan Kardec**. **Ajudado pelo padre e o carcereiro, conseguiu fugir da ilha**. Chegou à Salvador, depois à capital da corte.

Após a desencarnação, na seção necrologie, edição de 1º de Outubro de 1889, pág. 602, a "**Revue Spirite**" trazia artigo de **Pierre-Gaëtan Leymarie** para **Casimir Lieutaud**:

"Tivemos a honra de ser um de seus melhores amigos, e durante 30 anos pudemos apreciar-lhe a grandeza do caráter, sua bondade, a profunda tranquilidade de espírito diante das provas dolorosas que sofreu, tendo ele sempre enfrentado com energia e coragem sofrimentos inesperados"

Isso fortalece a ideia de perseguição política, construída no exórdio do romance. Os detalhes **pormenorizados no Lampadário Espírita** edições: **junho à setembro de 2013, pág. 6**, análise de **Candido Pereira**.

JORNAL DO COMMERCO - RJ - DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1889

CASIMIR LIEUTAUD
Mme. Sophie Lieutaud, Henry Lieutaud, Mme. venue Cécile Laplace e sua família (e parentes ausentes), convidão aos discípulos e amigos, para o caridoso obsequio de acompanharem, à sua última morada, os restos mortais de seu muito prezado marido, pai, cunhado e tio, Casimir Lieutaud, hoje, domingo 28 do corrente, às 11 horas, saindo o feretro da rua do Visconde do Rio-Branco n. 13, para o cemitério de S. Francisco Xavier. (Não há convites por cartas.)

TRANSCRIÇÃO

Mme. Sophie Lieutaud, Henry Lieutaud, Mme. venue Cécile Laplace e sua família (e parentes ausentes), convidão (sic - convidam) aos discípulos e amigos, para o caridoso obsequio de acompanharem, à sua última morada, os restos mortais de seu prezado marido, pai, cunhado e tio, Casimir Lieutaud, hoje, domingo 28 do corrente, às 11h, saindo o feretro (sic-feretro) da rua do Visconde do Rio-Branco, n.º13, para o cemitério (sic - cemitério) de S. Francisco Xavier. (Não há convites por carta.)

A missa de 7 dia foi realizada no sábado (03/08/1889), às 9h, na igreja de São Francisco de Paula. Segundo chamada no "Jornal do Commercio - RJ", edição de sexta feira 02 de agosto de 1889.

Courrier du Brésil, 15 set. 1854.
Disponível no BNDigital



No 1º ano funcionou na **rua do Ouvidor, nº 107**, depois foi para a **rua do Rosário, nº 100**, nos últimos anos voltou para a **rua do Ouvidor, nº112**. O jornal tornou-se o **único veículo de comunicação em língua francesa estável** (tiragem regular) durante anos, segundo (CANELAS, 2009). O jornalista **Adolphe Hubert** era o editor.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS FRANCESES, REGULARES E IRREGULARES.



ANÚNCIO DA OBRA NO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO - 1896 HOJE "ESTADÃO". FOTO REPRODUÇÃO PUBLICADO E REPUBLICADO DIAS 10,20 E 30 MARÇO DE 1896. SEMPRE NA PÁG. 03.

OBRA
3000
EXEMPLARES
ENCADERNADOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEREIRA, Cândido. LAMPADÁRIO ESPÍRITA, coluna-Lendo e Analisando, junho à setembro, pg. 06, 2013.
- DAMAZIO, S. F. - Da Elite ao Povo: Advento e Expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- COLOMBO, Cleusa Beraldi -. Ideias Sociais Espíritas, Editora Comenius, 2014.
- ARRIBAS, Célia da Graça . Afinal, Espiritismo é religião?, São Paulo, Ed. Alameda, 2010.
- MACHADO, Ubiratan Paulo. Os Intelectuais e o Espiritismo. Editora: Lachatre, 1996.
- DEL PRIORE, Mary. Do Outro Lado, a História do Sobrenatural e do Espiritismo. São Paulo, Ed. Planeta, 2014.
- Revista Reformador, março, Ed. FEB, 2012.
- Weber, Beatriz Teixeira. Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul - Espiritismo e Religiões Mediúnicas (Vol. II), Edição: Clube de Autores, 2020.
- COLOMBO, Cleusa Beraldi. Ideias sociais espíritas. São Paulo/Salvador: Editora Comenius e IDEBA, 1998. p.53.
- MONTEIRO, Eduardo Carvalho. Túnel do Tempo, As Primeiras Publicações Espíritas do Brasil. Ed. Madras, 2000.
- PERUCHI, Amanda. Os periódicos Franceses na Imprensa Carioca oitocentista Uma leitura dos editoriais de primeira, edição Artigo Científico, n. 18, p. 489-516, 2018.
- PEREIRA, Yvonne do Amaral. Amor e Ódio. Ed. FEB - 2ºed, 2010.
- MALDONADO, Elaine Cristina. Machado de Assis e o Espiritismo. Ed. ePub, 1º ed. Paco Editorial, Jundiá-SP, 2015.
- VIDAL, Laurent; DE LUCA, Tania Regina. Franceses no Brasil no Século XIX - XX. Ed. UNESP, 2009.
- <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/machado-de-escrever/post/historiadora-mary-del-priore-visita-o-mundo-dos-espíritos.html> acesso em 21/06/2023.
- <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709719&pesq=&pagfis=1> acesso em 21/06/2023.



GEORGE ELIOT - A ACLAMADA ESCRITORA VITORIANA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

George Eliot, pseudônimo usado por **Mary Ann Evans (1819-1880)**, mais tarde **Marian Lewes**, foi uma das mais importantes e renomadas escritoras do século XIX. A vasta obra literária, contou com apelo à profundidade psicológica e análise social ímpar, o que atraiu a atenção de leitores e críticos ao redor do mundo. Autodidata, a inglesa tinha uma sede ardorosa pela leitura "consumindo livros", filha de **Robert Evans (1773-1849)**. Mary também despertou um interesse intenso pela espiritualidade, crença em ascensão popularizada no século XIX. Nasceu em **Arbury, Hall Estate em Nuneaton**, propriedade da qual seu pai era gerente. Sua mãe, **Christiana**, morreu quando Evans tinha dezesseis anos e mais tarde ela se mudou com seu pai para **Coventry**. Lá, ela foi apresentada aos **Brays** e seu **Rosehill Circle**: um grupo vibrante de livres pensadores e reformadores, que fortaleceu as crescentes dúvidas religiosas de Evans e sua confiança em discordar abertamente da educação cristã. Decidiu parar de frequentar a igreja anglicana o que levou a um doloroso conflito com seu pai.

O fato do Espiritismo nascente contrariar a religião dominante lhe chamava a atenção. O cultivo de respostas aos seus mais profundos questionamentos impulsionaram seus ímpetos de curiosidade. Essa busca por uma visão mais ampla e inclusiva da espiritualidade, tanto da razão quanto da emoção exerceu influência profunda em sua obra literária. Educada em escolas religiosas, raro para mulher em sua época. No entanto, à medida que crescia em conhecimento desenvolvia seus questionamentos colidindo frontalmente com a doutrina tradicional, que a moldava. O que acentuou as discussões com seu pai, mas as ameaças de expulsar de casa ficaram restritas a esse campo.

Em 1850 o interesse pela espiritualidade explodia em todo mundo. Muitos buscavam a comunicação explorando a existência do "reino espiritual" além das fronteiras do plano físico. Ann, apesar de reservada em sua vida pessoal, frequentou alguns ciclos espiritualistas e sessões ouvindo relatos de médiuns e algumas experiências relacionadas ao plano extra físico. Em 1851, mudou-se para Londres e tornou-se editor assistente da **The Westminster Review**. Em Londres, no círculo literário progressista que ela agora habitava, Evans se socializou com muitos dos principais pensadores da época, incluindo **Herbert Spencer, Harriet Martineau** e **George Henry Lewes**. Em suas obras mais popular surge os traços dessas ideias, "**Middlemarch**", de 1871.

OBRA LITERÁRIA

Poesia

- 1869 - Agatha;
- 1869 - Brother and Sister;
- 1871 - Armgarth;
- 1873 - Stradivarius;
- 1874 - The Legend of Jubal;
- 1874 - I Grant You Ample Leave;
- 1874 - Arion;
- 1874 - A Minor Prophet;
- 1879 - A College Breakfast Party;
- 1879 - The Death of Moses;
- From a London Drawing Room.
- Count That Day Lost



ROMANCES

- 1859 - O carpinteiro do vale dos fenos - no original Adam Bede.
- 1860 - O moinho à beira do rio - no original The Mill on the Floss.
- 1861 - Silas Marner: o tecelão de Raveloe - no original Silas Marner.
- 1863 - Rómula: romance - no original Romola.
- 1866 - Felix Holt, the Radical.
- 1871-72 - Brasil: Middlemarch: um estudo da vida provinciana / Portugal: A vida era assim em Middlemarch - no original Middlemarch.
- 1876 - Daniel Deronda.

OBRA -PRIMA

"Middlemarch"

(viveu com os lucros dessa obra) e "O Moinho à Beira do Floss".

Embora esse livro não exponha o espiritismo explicitamente, ele apresenta personagens que estão numa busca para conectar-se com o divino. O questionamento as tradições religiosas, e o posicionamento do homem em relação a eternidade eram temas rotineiramente encontrados em suas ilações e escritos. Essa temática foi reflexo do pensamento espiritual de Eliot e seu desejo de explorar a espiritualidade que transcende as estruturas dogmáticas. Ligada de forma reservada as reuniões e ideias espíritas ela mantinha seu dogmatismo, dúvida e ceticismo. Esse é de fato uma das premissas do próprio codificador Allan Kardec.

Mary nutria a crença que o espiritismo poderia ser um caminho para uma visão mais profunda e ampla do mundo espiritual. Sabia que poderia ocorrer os embustes e fraudes, como é comum de obras que usam o homem como ponte, e isso ela observava com critérios, as reuniões e sessões em que assistia atentamente. Dotada de uma inteligência extraordinária foi responsável por traduções e críticas contundentes as opiniões dogmáticas vigentes. O que levantava a fúria de alguns.

Mesmo com esse interesse pelo Espiritismo, George não se filiou, oficialmente, a nenhum grupo, nem se fez uma propagadora ativa da doutrina. Apesar, segundo acreditasse, ter frequentado o London Spirit Artists' Club, um clube espiritualista localizado em Londres. Intelectuais se reuniam para debates ao redor do assunto. Ela Preferiu manter a independências intelectual, explorando a crítica e construindo sua obra literária como plano de fundo, fez uso da doutrina dos espíritos, em suas experimentações. Seu mote era que as "mentes mais racionais e brilhantes se sentiam atraídas pela ideias que desafiavam a compreensão convencional". A curiosidade intelectual da autora e o desejo de compreender a complexidade da existência humana eram eixos que guinavam sua ardorosa busca. Além das obras literárias, Eliot também expressou suas ideias nesse contexto em ensaios e artigos. Ann defendeu a investigação científica séria do fenômeno espiritual e criticou aqueles que rejeitavam o fenômeno sem uma análise aprofundada.

Dentre os destaques estão "**Middlemarch**" e "**Silas Marner**", o que fez repousar sobre ela o título de uma das figuras mais importante da literatura inglesa, ilustre da era vitoriana. O clube frequentado por intelectuais e artistas da época, realizava sessões mediúnicas e discussões sobre espiritualismo.

CONTINUA NA PÁGINA 07



LENDO E ANALISANDO

GEORGE ELIOT - A ACLAMADA ESCRITORA VITORIANA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



George participou de **algumas dessas reuniões e demonstrou interesse nas ideias e práticas**. Vale ressaltar que o envolvimento de Eliot foi mais por uma questão de interesse intelectual e filosófico do que de prática religiosa, **o que de fato na época não se colocava com o caráter religioso**. Suas visões eram complexas, abrangentes e combativas, e ela explorou várias correntes de pensamento ao longo de sua vida, permitindo-se a análise e refletir sobre as ocorrências.

Dentre os amigos que **estavam envolvidos com o movimento espírita na época** foi Charles Bray, filósofo e escritor inglês. Seguidor do fenômenos. Foi quem **influenciou Eliot, fase de iniciação literária**. Outro amigo espiritualista de Eliot foi Francis William Newman, irmão do filósofo John Stuart Mill. Newman era acadêmico e escritor, além de ser interessado em assuntos espirituais e religiosos. Ele era um defensor do espiritismo e teve algumas discussões sobre o tema com Eliot.

O espiritismo teve escalada na popularidade no século XIX e atraiu muitos intelectuais, como Arthur Conan Doyle e William Butler Yeats. A ideia da continuidade da vida depois da morte e do possível contato com os espíritos fascinava os seguidores e fervilhava no ímpeto dos que estavam prontos a estudar os eventos. Eliot não foi uma exceção conhecida por frequentar sessões espíritas, com discrição, e por ter experiências pessoais que a levaram a acreditar na existência de um mundo espiritual.

Apesar de ter amizade com pessoas envolvidas no espiritismo, não se considerava espírita e não adotou abertamente o espiritismo em suas obras literárias. No entanto, **a influência dos ensinamentos impactaram a visão de mundo em sua escrita**.

A doutrina nascente oferecia uma perspectiva alternativa, que combinava elementos de religião, filosofia e ciência.

Para Eliot, o contexto parecia fornecer uma **resposta mais satisfatória às suas perguntas sobre a vida, a morte e a natureza do ser humano**. O que pode ser encontrada em várias de suas obras. No romance "Daniel Deronda", ela **explora temas como a reencarnação e a busca pela identidade espiritual**.

O personagem principal, Daniel Deronda, questiona sua **própria identidade e descobre suas raízes judaicas, há forte ênfase na jornada espiritual de Deronda e em sua busca por um propósito maior na vida**. As obras eram consideradas realistas e com fundo na filosofia moral, girando sobre temas como **ética, religião e a condição humana**.

Acreditava que a **crença na imortalidade poderia trazer consolo e esperança para aqueles que tinham perdido entes queridos**, além de fornecer uma **visão mais ampla da existência humana**.

Além disso, algumas pessoas questionaram se a **crença no espiritismo era compatível com sua reputação como uma escritora séria e respeitada**. Eliot **permaneceu firme em sua convicção e não deixou que as críticas a abalassem**.

Ela leu várias obras sobre o assunto e participou de sessões espíritas. Alguns dos fundamentos espíritas como a imortalidade da alma e a ideia de que os espíritos podem influenciar os vivos, encontraram eco **nas obras literárias**.

No entanto, a **conexão de Eliot com o espiritismo não foi amplamente divulgada durante sua vida**. Ela preferia manter essa parte privada e não a explorou diretamente

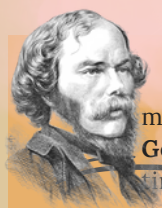
O PIANO E AS REUNIÕES

O entusiasmo transmitido nos diários e cartas de Eliot coloca o piano no centro da vida doméstica e social dos Lewes. Comprado para o aniversário de **50 anos de Eliot**, chegou em meio ao luto, perda do filho **Lewes, Thornfield**. Apesar disso foi peça as reuniões sociais atraíam mais e mais amigos empolgados para as sessões do salão de domingo realizado em **The Priory**, sua casa, **21 North Bank - Regents Park**, comprada em 1863.



• HERBERT ART GALLERY & MUSEUM, COVENTRY
FOTO DO PIANO, ORIGINAL, ADQUIRIDO E UTILIZADO NAS REUNIÕES

VIDA E MORTE



Mulher independente, conseguiu manter-se com seus escritos e viveu com **George Henry Lewes** (que era casado e já tinha filhos com outra mulher) por 24 anos, e apesar de não ter tido filhos, Eliot ajudava, com o dinheiro que ganhava, **a sustentar os filhos do casamento de Lewes**. Viveu com ele até o falecimento de George Henry. Depois casou-se com **John W. Cross**, muito mais jovem do que ela.

É importante ressaltar que ele não podia se divorciar e ficou acordado com **Agnes, sua esposa, que ele poderia morar com Eliot**.

Naquela época não havia separação e a mulher, mesmo em meio progressista era mais penalizada que o homem.

Um de seus poemas mais conhecidos, 'O May I Join the Choir Invisible', musicado e usado regularmente em reuniões de várias sociedades éticas.



O poema, centrado na capacidade humana de melhorar o mundo para os outros, é um argumento poderoso para o único tipo de vida após a morte em que a própria Evans acreditava.

Pouco depois de se mudar para **Chelsea**, **Mary ficou acamada, a infecção na garganta, somada a doença renal que convivia há anos, levou à morte**.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.euromanticism.org/george-eliot-piano/>
- https://www.cambridge.org.translate.goog/core/books/abs/george-eliot-in-context/music/ACF148F218676285E1ABF0781C76A10?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_pt=BR&_x_tr_pto=sc
- <https://heritage.humanists.uk/george-eliot/>
- <https://victorianweb.org/authors/eliot/hw/4.1.html>
- <https://www.jstor.org/stable/3045104>
- [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_Estudo sFeministasdeGeneroArticula%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_Estudo%20Feministas%20de%20G%C3%A9nero%20e%20Literatura.pdf)
- https://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/eliot_george.shtml
- <https://www.gutenberg.org/files/28289/28289-h/28289-h.htm#page141>



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS



Por: LEONARDO MARMO MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Prossigamos, com o texto e analisemos outro comentário do suposto “Kardec-Espírito” que distoa do que é ensinado nas obras fundamentais do Espiritismo:

O ser humano, em certas condições de isolamento, de ascetismo e de aspirações elevadas, pode sentir-se em constante relação com os mundos superiores.

Novamente, o suposto “Allan Kardec”- Espírito destaca o valor do ascetismo (o que já havia acontecido na primeira mensagem) e ainda frisa “certas condições de isolamento”. Esse tipo de proposta de busca por uma espécie de “fuga do mundo”, “isolamento”, caracterizando um comportamento eremítico nunca foi recomendado por Jesus e muito menos pela Doutrina Espírita. A relação com Espíritos superiores vai sendo acentuada conforme a evolução moral é desenvolvida, e grande parte dela não prescinde da luta convencional da vida material no contato social. Em O Livro dos Espíritos, no livro terceiro, “As Leis Morais”, capítulo VII intitulado “Lei de Sociedade”, Kardec interroga os Espíritos da Falange do Espírito de Verdade especificamente sobre “isolamento” (KARDEC, 2013a, questões 769, 770, e 770-a). Vejamos as perguntas e as respectivas respostas:

769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja nas leis da Natureza. Mas como todos os gostos são também naturais, por que o do isolamento absoluto seria condenável, se o homem encontra nele satisfação?

R. Satisfação egoísta. Há também homens que encontram satisfação na embriaguez; aprovas isso? Deus não pode considerar agradável uma vida em que o homem se condena a não ser útil a ninguém.

770. E que pensar dos homens que vivem em reclusão absoluta para fugirem ao contato pernicioso do mundo?

R. Duplo egoísmo.

770-a. Mas se esse retraimento tem por fim uma expiação, com a imposição de penosa renúncia, não é meritório?

R. Fazer maior bem do que o mal que se tenha feito, essa é a melhor expiação. Com esse retraimento, evitando o mal o homem cai em outro, pois esquece a lei de amor e caridade.

Dando continuidade às afirmativas de teor místico, vejamos agora essa frase:

O Cristo, como os iniciados da Índia, trazia consigo, numerosas centelhas de força divina.

O autor espiritual, mais uma vez, quer correlacionar um maior nível de espiritualidade e eventuais feitos a uma aquisição miraculosa de certos “presentes espirituais”

A afirmação “...trazia consigo, numerosas centelhas de força divina...” soa estranho, sobretudo atribuída a Allan Kardec. O que seria uma “centelha de força divina”? O que significaria “trazer muitas” para a reencarnação? A evolução espiritual seria uma espécie de dom divino não conquistado? O autor estaria misturando “potenciais mediúnicos” como “evolução espiritual” propriamente considerada?

Vejamos, como sempre deve fazer o adepto sincero da Doutrina Espírita, o que ela ensina. O Livro dos Espíritos nos ensina sobre esse tema no primeiro capítulo (intitulado “Dos Espíritos”), do Livro Segundo (denominado “Mundo Espírita ou dos Espíritos”):

Item I - Origem e Natureza dos Espíritos

77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou não seriam mais que emanções ou porções da Divindade, por essa razão chamados filhos de Deus?

R. Meu Deus! São sua obra, precisamente como acontece com um homem que faz uma máquina; esta é obra do homem e não ele mesmo. Sabes que o homem, quando faz uma coisa bela e útil, chama-a sua filha, sua criação. Pois bem: dá-se o mesmo com Deus; nós somos seus filhos, porque somos sua obra.

Item III - Forma e ubiquidade dos Espíritos

88. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?

R. Aos vossos olhos, não; aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão ou uma centelha etérea.

92. Os Espíritos têm o dom da ubiquidade, ou, em outras palavras, o mesmo Espírito pode dividir-se ou estar ao mesmo tempo em vários pontos?

R. Não pode haver divisão de um Espírito; mas cada um deles é um centro que irradia para diferentes lados, e é por isso que parecem estar em muitos lugares ao mesmo tempo. Vês o sol, que não é mais do que um, e não obstante irradia por toda parte e envia os seus raios até muito longe. Apesar disso, ele não se divide.

92-a. Todos os Espíritos irradiam com o mesmo poder?

R. Bem longe disso; o poder de irradiação depende do grau de pureza de cada um.

Cada Espírito é uma unidade indivisível; mas cada um deles pode estender o seu pensamento em diversas direções, sem por isso se dividir. É somente nesse sentido que se deve entender o dom da ubiquidade aos Espíritos. Como uma fagulha que projeta ao longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte. Como, ainda, um homem que, sem mudar de lugar e sem se dividir, pode transmitir ordens, sinais e produzir movimentos em diferentes lugares.

(KARDEC, 2013a, Nota explicativa de Allan Kardec ao final da questão 92-a e de todo o item III do capítulo primeiro do livro segundo de O Livro dos Espíritos).

Portanto, “cada Espírito é uma unidade indivisível” e “o poder de irradiação depende do grau de pureza de cada um”. As possibilidades que o Espírito apresenta em uma determinada reencarnação são consequências diretas da sua evolução espiritual, as quais dependem de suas conquistas intelecto-morais obtidas lenta e gradualmente através dos séculos de esforço evolutivo. O texto do autor espiritual é confuso e místico, e em oposição ao conteúdo de O Livro dos Espíritos. Kardec era extremamente objetivo e didático, e se esforçava em evitar ambiguidades ou duplos sentidos, o que parece ser uma característica do autor espiritual que se manifestou com seu nome.

◀ CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO ▶

ABRE ASPAS



REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

É NOTÍCIA ESPÍRITA

O filme: “Nosso Lar 2 - Os Mensageiros”, baseado na obra do grande médium, brasileiro do século, Chico Xavier, tem estreia prevista para **31 de agosto**. Conta com um **casting** de atores consagrados o **longa promete levar o espectador à reflexão sobre a vida e qual o papel da existência**.



No elenco, entre os nomes de destaque, estão: **Edson Celulari** (Aniceto), **Renato Prieto** (André Luiz), **Felipe de Carolis** (Otávio), jovem **médium que não cumpriu** com o planejado em sua missão. Os atores convidados, **Vanessa Gerbelli**, **Fábio Lago** e a participação especial de **Othon Bastos, compõem o elenco**.

Esperamos que o filme traduza a essência da doutrina dos espíritos e conduza o expectador a reflexões salutares sobre ressignificação da vida em sentido amplo.



EXISTE VIDA APÓS A MORTE? É CLARO QUE SIM.

Professores da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) lançam o livro: “Ciência da vida após a morte”. O livro foi apresentado no dia **26 de maio**, com **evidências científicas acumuladas em 150 anos**, sobre experiências semelhantes à vida após a morte.

O **Lançamento ocorreu durante o 4º Conupes (Congresso Internacional de Ciência e Espiritualidade)**, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Escrito pelos **psiquiatras Alexander Moreira-Almeida e Marianna Costa** e pelo filósofo **Humberto Schubert Coelho**, todos do **Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina da UFJF**. Centenas de trabalhos científicos com temas sobrenaturais ao redor do mundo. Os artigos tratam de **estudos de caso de memórias de vidas passadas**, mediunidade, **vivências fora do corpo** e experiências de quase morte.

É importante o estudo, ainda que sem o viés espírita para convalidar o que Allan Kardec disse em toda a codificação. É ler, estudar e tirar as próprias conclusões.



Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, N° 823 -
14 de Maio de 2023**É incentivadora a proposta
de Jesus convidando-nos a
ser a Luz do Mundo.****(Mateus 5:14.)**

No âmbito da segunda revelação das leis e princípios divinos, trazida pelo Cristo, este convite do Mestre para que façamos brilhar a luz interior é de significativa relevância, demonstrando a importância por Ele concedida às suas ovelhas. É uma tentativa para despertar em todos o mundo desconhecido existente dentro de cada um, um verdadeiro tesouro de luz a ser descoberto por cada ovelha do rebanho.

Embora este apelo tenha sido lançado há dois milênios, poucos de fato observam esse chamamento fazendo brilhar a própria luz, de modo que, pelas obras, houvesse a glorificação do Pai que está nos céus.

A grande maioria dos que se dizem cristãos ainda prima pela manutenção do lado sombrio que os caracteriza, deixando de lado os alvíres renovadores, não só pregados pelo Mestre, mas muito bem exemplificados ao longo de sua breve existência carnal.

Por conta desta opção reiterada, ao longo dos séculos, em não fazer brilhar a luz interna, existe tanta dificuldade em se ajustar aos princípios da vida, levando mesmo alguns a lançar mão da opção pelo suicídio para interromper o seu mar de infortúnios e malezas que ainda imperam em suas existências.

A partir da construção desta luz, o indivíduo adquire a condição de bem enfrentar os desafios da vida, representados por provas, expiações e missões. Por esta razão é que Jesus nos exortou a edificar esta luminosidade, pois Ele sabia que – Espírito de luz que é – ao nos tornarmos luminosos, conquistas tão almejadas se fariam presentes, tais quais a paz e a tranquilidade de consciência: quem as possui hoje em dia!?

Contudo, como se não bastassem os incontáveis exemplos de vida oferecidos pelo Rabi, pedindo para serem revividos, os cristãos de hoje em dia ainda indagam como elaborar esta característica em suas vidas? Como despertar a minha luz, perguntam atônitos?

É tarefa gradativa, sistemática, continuada, ininterrupta.

Todas as vezes em que nos encontrarmos em dúvida sobre como ou o que fazer diante dos conflitos variados, questionemos: Como Jesus agiria nesta hora em meu lugar?

Se estou diante de obstáculos, sejam de que ordem forem, Jesus recomendaria trabalhar sempre mantendo a calma. Observando que a definição de trabalho, conforme as leis de Deus, não é apenas aquela caracterizada por uma atividade desenvolvida e, quando ao término dela, há uma remuneração. Não! Há trabalho sempre que nos ocupamos utilmente. Considerando este conceito, as possibilidades de trabalho aumentam quase ao infinito.

Se estou diante de proações, muitas delas por nós mesmos escolhidas antes de um novo reingresso na carne, Jesus sugeriria aceitá-las, sem reclamarmos, pois a prova mal suportada perde sua validade e, além disso, torna a vida quase insuportável, levando mesmo alguns ao desespero e à loucura.

Se estou diante de ofensas, não há outro caminho a seguir, exceto: perdoar. Se por qualquer razão deixamos que as afrontas e insultos nos martirizem, através da mágoa, prisioneiros estaremos de suas consequências, que se tornarão cada vez mais amargas na medida em que não as esquecemos.

Se estou diante de desentendimentos ou discórdias variados, tão presentes nestes turbulentos dias, Jesus certamente buscaria a pacificação. Não se apaga o fogo lançando combustível à fogueira. A pacificação é de incalculável valia para nos trazer paz de espírito.

Se estou diante do fracasso, seja de que tipo for, pois avaliei mal a empreitada, talvez superestimando os meus valores ou as minhas forças, Jesus indicaria o recomeço. Ninguém é criado perfeito. Os efeitos do fracasso serão úteis para a realização de futuras tarefas. Estacionar na estrada da vida em lamentações intermináveis jamais será atitude saudável e não resolverá o desafio.



Se estou diante de tribulações variadas, tão frequentes em mundos de provas e expiações, Jesus não teria outra atitude senão experimentar a paciência e seguir em frente. Esta virtude é uma das mais importantes para acender a luz existencial. Sem ela, sucumbimos diante da imensa sombra do egoísmo que ainda nos cerca.

Se o cansaço nos alcança diante de tantas lutas e pequenas missões que devemos atender, sem sombra de dúvida, Jesus indicaria a renovação. Como ainda temos muitas matrizes negativas em nossa personalidade e caráter, é fundamental que haja a renovação em nossas palavras, atos e pensamentos e, para nos ajudar nesta empreitada, nada melhor do que estudar sempre.

Se tempestades e tormentas alcançam a atmosfera de nossa existência, temporais tão necessários para nos comunicar fortaleza íntima, robustecendo as nossas ainda incipientes virtudes, Jesus humildemente indicaria confiança em Deus, hoje e sempre. É fato que a Divindade nunca nos pedirá testemunhos superiores à nossa capacidade em vivê-los. Sendo assim, o que nos acontece é sempre resultado de sementeiras anteriores, ou mesmo fruto de nossa desatenção com as leis de Deus na presente existência.

Se a solidão nos procura, renitente e insidiosa, Jesus, em nome de sua sabedoria e amor incondicional ao próximo, seguramente recomendaria amar alguém. Sim, só se sentem sós e desacompanhados por todos aqueles que não se interessam por ninguém, nada fazem pelos outros, não se ocupam utilmente, permanecem centralizados com medo de tudo e de todos, desconhecem – e muitos nem desejam conhecer – que a lei maior é de amor, ao próximo e a si mesmo.

Considerando estas verdades, só nos resta fazer a escolha certa, inspirados em Jesus; contudo, caso ainda assim não desejemos seguir os passos do Mestre, ao invés da luz existencial, encontraremos, mais cedo ou tarde, outro sentimento tão em moda nos tempos modernos: o vazio existencial!

DEVIDO A UM EQUÍVOCO NO FECHAMENTO DA EDIÇÃO DE JULHO, DOIS ARTIGOS DO ESCRITOR SE INTERCAMBIARAM. PEDIMOS DESCULPAS PELO ERRO E REPUBLICAMOS O EXCELENTE ARTIGO DO AMIGO. REVISADO E CORRIGIDO.

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XIII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecjp.org.br



CECPJ

A CASA ACOLHEDORA

(...) Então Jesus disse a Simão:

**"Não tenha medo; de agora em diante você
será pescador de homens".**

(LUCAS 5:10).

A Casa Espírita é um **ancoradouro das almas em sofrimento**. Regra geral, os que lá aportam estão **necessitados do apoio que venha minimizar suas angústias**. Sempre a **dor e o sofrimento são os indicadores** que levam as criaturas a procurar ajuda na Casa Espírita.

A propósito, citamos texto do escritor e psiquiatra **Viktor Frankl**, do Livro **Em Busca de Sentido**, pg.3: **"A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar significado na dor, se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte. Mas pessoa alguma é capaz de dizer o que é este propósito. Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica"**.

Esse trabalho de acolhimento tão nobre e edificante, **faz parte das atribuições dos trabalhadores da Casa Espírita**, que seguem o Evangelho de Jesus **como o caminho de luz a ser percorrido por todos nós**. É importante ressaltar que aqueles **necessitados precisam ter consciência de que a transformação pessoal é que lhes trará a cura dos males que os afligem**.

Como sabemos a "semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória". Pela lei de causa e efeito, estamos todos envolvidos pela misericórdia de Deus, que nos faculta em cada reencarnação resgatar os erros do pretérito. **Esse acolhimento e o tratamento realizado, despertam as consciências adormecidas e descortinam horizontes de luz**, até então despercebidos por muitos que buscam auxílio na Casa Espírita.

Nesse processo é preciso que haja antes de tudo vontade para o enfrentamento daquilo que lhes atormenta, aliada a fé e esperança no êxito esperado. Trata-se, também do esforço pessoal de cada um buscando o melhoramento no âmbito dos pensamentos que induzem ao comportamento diário. É nesse mergulho interior que encontrarão as mazelas da alma que fustigam suas vidas, cujas repercussões negativas atingem a saúde física e mental.

Com a intenção precípua de praticar a caridade, estamos sempre acolhendo "almas" sofridas e carentes do Evangelho de Jesus, que virá trazer a resignação, o consolo e o caminho necessário para o aprendizado na escola da vida no Orbe terrestre.

(...) A CASA DE LUZ RESPLANDECE EM CADA ATENDIMENTO E ACOLHIDA... A ALMA SOFRIDA ENCONTRA AMPARO E DESCANSO, LENITIVO E CONSOLO, AMOR E CARIDADE... APRENDENDO POR SI OS VALORES BENDITOS PARA SERVIR NA ESCOLA DA ETERNIDADE...

No labirinto que emoldura os segredos do Espírito é que **resplandecerá a luz** que falta para que seja alcançada a desejada depuração. **Sem essa busca interior de nada adianta o esforço dos que fazem a Casa Espírita**, já que possuem como **função orientar e auxiliar a renovação interior do paciente sob tratamento**. É nesse caminhar árduo e contínuo que **surgirá a libertação das algemas que criamos contra nós mesmos**.

Reportamo-nos por oportuno, ao livro **O Centro Espírita**, Editora Paidéia, pg.45, de J. Herculano Pires: **"O Espiritismo nos consola como o fez o Cristo**, provando aos seus discípulos que cada um de nós é um ser imortal, de natureza divina, que **nasce para morrer, pois a morte é o fim do aprendizado terreno**, de maneira que **morremos para ressuscitar em plano superior**, a fim de prosseguirmos a nossa evolução em condições mais favoráveis"...



O Centro Espírita Caminhando Para Jesus, ao completar 72 anos de existência, no dia 21 de junho, realiza o seu papel altruísta à luz do Evangelho de Jesus, no contexto da Doutrina dos Espíritos que nos revela, consola e redime. (Na vida escolhemos as sementes e adiante, a responsabilidade de cobrará a colheita).

Constatamos com prazer que a **ideia espírita fez progressos sensíveis no Rio de Janeiro**, onde conta com numerosos representantes fervorosos e devotados. A **pequena brochura: "O Espiritismo em sua mais simples expressão"**, publicada em **língua portuguesa, não contribuiu pouco** para ali difundir os princípios da Doutrina. Escreve Allan Kardec, referência indireta a Casimir Lieutaud.

Revista Espírita - Edição Julho 1964.



AGOSTO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

01/08/1865

Allan Kardec lança:
"O Céu e o Inferno",
quarta obra da
Codificação Espírita.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
ANO XVIII, Nº 204 | SETEMBRO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

FAURE DA ROSA



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Doutrina não é Toga.(Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária -As Questões Políticas & "O Centro Espírita" (J. Herculano Pires).....03

Fatos Espíritos - Johann Kaspar Lavater - Médiun Protestante Percursor de Kardec (Editoria Doutrinária).....04

Lendo e Analisando - Faure da Rosa - O homem e o Espírita de bem (Cândido Pereira).....06

Estudo dos Fatos - São autênticas as mensagens de Allan Kardec na obra de Léon Denis(VI)(Leonardo Moreira)...08

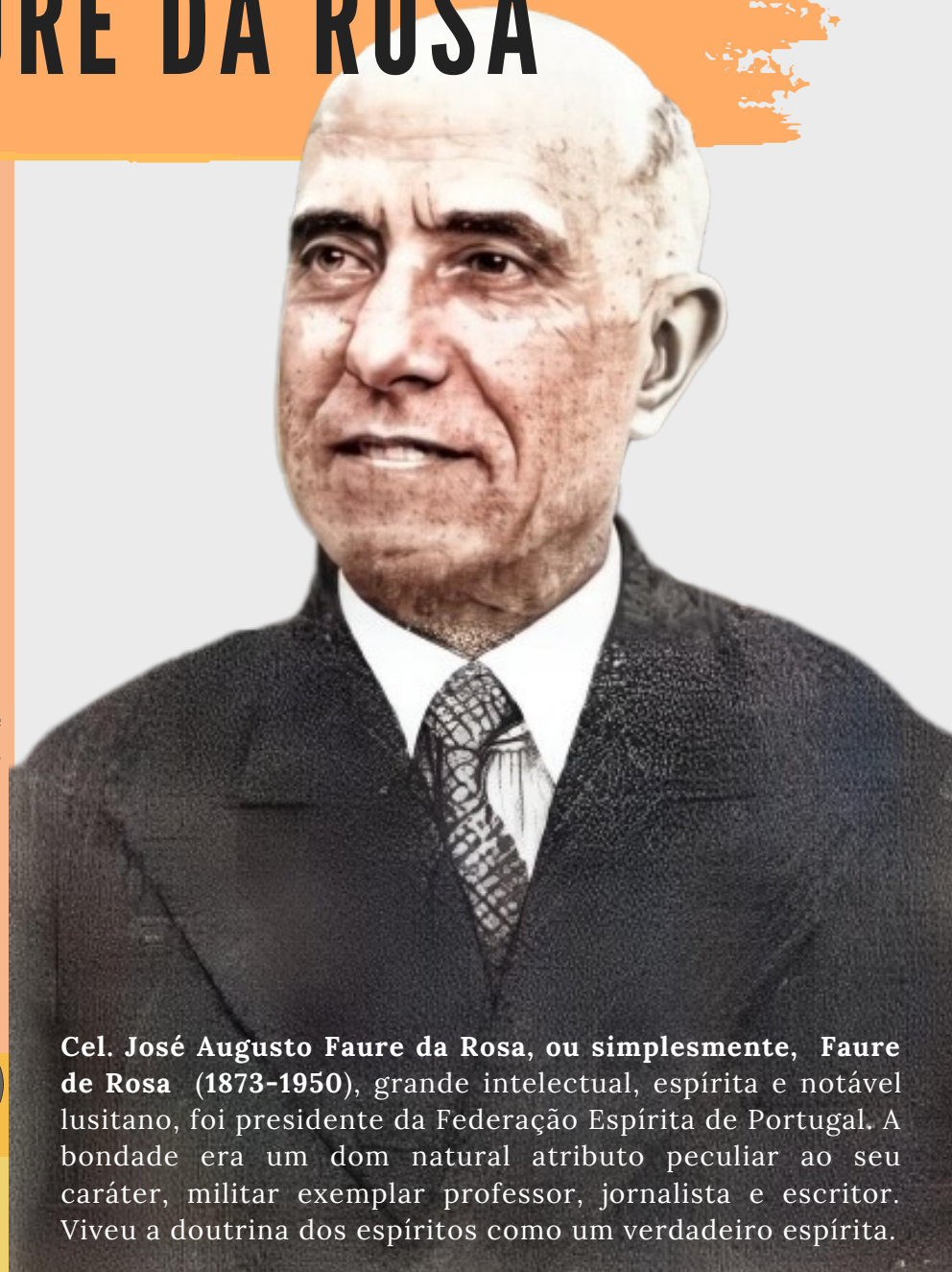
Rogério Miguez - Jesus pede que sejamos humildes: por quê? (Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano - Renúncia: uma necessidade evolutiva (Dâmocles Aurélio).....10

ABRE ASPAS REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS



Movimento Espírita Separado O SIMESPE X a MOSTRA ESPÍRITA, eventos de um movimento repartido05



Cel. José Augusto Faure da Rosa, ou simplesmente, Faure de Rosa (1873-1950), grande intelectual, espírita e notável lusitano, foi presidente da Federação Espírita de Portugal. A bondade era um dom natural atributo peculiar ao seu caráter, militar exemplar professor, jornalista e escritor. Viveu a doutrina dos espíritos como um verdadeiro espírita.

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



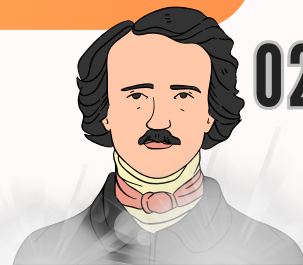
@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita



DOUTRINA NÃO É TOGA

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com



É perfeitamente natural os nossos desgostos com as posturas doutrinárias assumidas por órgãos e instituições. Por certo esse também é um dos princípios da própria doutrina, questionar, indagar, testar, submeter, analisar, pôr a criticidade sobre fatos e atos.

O que tem nos assustado é a postura de alguns homens de notório saber abandonar a doutrina espírita por conta do posicionamento de uma das instituições, entidades federativas ou uniões de sociedade. Alguns, pasmem discordam em relação ao próprio **Allan Kardec**.

O codificador deve ter suas atitudes e opiniões questionadas? Sim, sempre foi um dos princípios que ele mesmo instituiu. Isso provaria a sua lisura e imparcialidade sobre o que escrevia. Ele se viu isento das influências das correntes científicas de seu tempo? Não! inclusive adotou alguns padrões que na época pareciam bem peculiares aos homens daquele tempo. Sabia que a ciência é a configuração do progresso e disse: **"Entre o Espiritismo e a ciências, em conflito que se posicionem, escolham a ciência"**.

Kardec não tinha a pretensão de instituir a religião ESPÍRITA, **mas a consciência ESPÍRITA**. é sempre fácil analisar fatos e ocasiões de conformidade com padrões que agora se fazem claros. **Nenhum espírito tem o poder de pôr na cabeça do médium algo ainda não descoberto.**



Porque lhes **teria sido melhor não haver conhecido o Caminho da justiça** do que, depois de conhecê-lo, **darem as costas ao santo mandamento que lhes havia sido concedido**. Dessa maneira, confirma-se neles o quanto é verdadeiro o provérbio que diz: **"O cão volta ao seu vômito"** e mais: **"A porca lavada volta a revolver-se no lamaçal"**.

II Carta de Pedro, Cap. 2, vers. 21 e 22



Religiões tem regras bastantes limitantes e circunstanciadas as ideias restritas; consciência pode sim se expandir, a proporção que amplia o conhecimento.

Ele sabedor disso ampliou o seu repertório, e para alguns que dizem que kardec cometeu contradições talvez tenham esquecido que Allan sempre buscou o conhecimento, e por si mesmo a evolução do pensamento. *Ampliar o repertório não é se contradizer, mas corrigir a rota do crer e de como se crer.*

O objetivo dele nunca foi produzir verdades irrefutáveis, mas discutíveis. O que colabora com o método científico. **Uma verdade que se tem hoje, pode ser contestada, ampliada com os novos conceitos** ou novas variáveis descortinadas a luz de outro ponto de vista.

Exigir que o codificador opinasse sobre coisas no platô, quando hoje estamos no meio do cume da montanha? Seria insano pedir mais do que ele fez em tão pouco tempo. **O índio do descobrimento poderia falar de um helicóptero**, se ele nem existia ainda?

A opinião sempre ficará restrita entre o conhecimento e a ignorância. A ignorância fala até onde chega a bagagem de quem opina, o conhecimento ampliar a bagagem e garante humildade, a quem estuda, de sempre está pronto para corrigir o que antes tinha como um axioma. provou sua humildade assinando outro nome, porque julgava que a obra não era sua. De fato não era, Os Livros se tornaram o best-seller da época.

Importa dizer que mesmo discordando de posturas humanas das federativas ou das pessoas que faz delas as vezes, não é motivo para abandonar o nosso ímpeto espírita. **Ser espírita não é uma escolha, é um despertar da consciência.**

Crer e deixar de crer é como se não tivesse crido. De fato a Doutrina é dos espíritos e homens, assim como os próprios espíritos tem opiniões, quando elas convergem em absoluta ressonância obtemos a universalidade de opiniões.

Como não poderia ser diferente a doutrina não se adapta ao corpo que ora temos, para se fazer a roupa de uma perua no tapete vermelho dos aplausos. Não é para moda, mas conceito.

Não é mister detê-la em um homem como senhor da palavra por minerva. nem é primoroso aceitar tudo que dizem sem antes tira dela a suas próprias análises.

A DOUTRINA é de debate, jamais de dogmas inquestionáveis. É confortável analisar Kardec com a lupa da pós-modernidade, mas é conveniente observar o contexto histórico. Os costumes e as ideias da época. Os médiuns e o observador sempre estarão mergulhados nos vieses de sua era; linguagem, conceito e pensamentos...

"Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz; o homem precisa habituar-se a ela pouco a pouco, do contrário fica deslumbrado."
(Allan Kardec)

Quanto aos eruditos que ora se fazem portadores da luz, **não creia em tudo que dizem, mas desconfie de cada palavra.** Tudo é e deve ser questionável. A verdade quando apanha cresce, tal qual a massa de um pão. Essa capacidade multiplica seu potencial de ser e dá a saciedade para a fome do saber.

Assim como ocorre com o velho testamento a análise deve ser feita pelo contexto histórico, a bagagem, a situação político-social, a linguagem da época, as circunstâncias da emissão daquela opinião.

Lembremos que a doutrina não é toga de uso, enjouou e arremesso para longe. Olhe antes para o cão, o vômito, o porco e a lama.

AS QUESTÕES POLÍTICAS & "O CENTRO ESPÍRITA"

Por: José Herculano Pires - Recortes do Cap. 8, do Livro: "O Centro Espírita"

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

O livro "O Centro Espírita" se faz tão atual quando o apóstolo de Kardec traduz com maestria fatos assemelhados ao nosso tempos. Vejamos que "no Brasil e na maioria das nações em que o Espiritismo floresceu suficientemente, as instituições espíritas se defrontam às vezes com os **problemas das infiltrações políticas** nos Centros. Muitos deles se transformam, nas épocas eleitorais, em **verdadeiros comitês de candidatos que surgem do próprio meio espírita** ou de meios que se ligam a ele por algumas afinidades reais ou supostas. Surge então o **perigo das deformações doutrinárias** nos Centros, geralmente **empolgados pela possibilidade de eleição de um companheiro ou aliado** para representação no poder político. Os espíritas são cidadãos como os demais e têm direitos e deveres no plano político, mas **não têm o direito de envolver uma instituição doutrinária nas disputas eleitorais**. É nesse momento que surge para o meio espírita o velho problema da **separação entre o Estado e a Igreja**. (...) Quando os dirigentes deste não estão devidamente esclarecidos sobre este assunto, **podem transformar o Centro num Comitê eleitoral**. Isto é o que se deve impedir. A Política é a arte da administração pública, da direção dos negócios públicos. **O espírita, como cidadão, pode e deve participar dela, de acordo com os ditames da sua consciência, mas não tem o direito de se apresentar ao eleito- rado como candidato espírita**, porque **o Espiritismo não é, não tem e não pode ter uma posição política**. (...) O Espiritismo é a Ciência do Espírito e não da res pública. É no exame desse problema que compreendemos a resposta do Cristo aos que desejavam envolvê-lo nos problemas políticos do tempo: "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Nesse plano, o espírita tem deveres específicos, que são os da **fidelidade à Doutrina, a preservação da sua pureza, evitando de desviá-la de seu objetivo exclusivamente espiritual**. A Política é campo terreno de disputas, intrigas, conflitos de toda ordem. **Comprometer o Espiritismo nessa área de discórdias, em que fervem as paixões partidárias e ideológicas, é levar para a área espírita as divergências mundanas, como vemos na História do passado e agora mesmo, na História contemporânea, as inquietações e os desajustes do mundo**. A função política do Espiritismo existe, mas noutro sentido. **Não lhe cabe nenhum lugar nas disputas de cargos políticos, mas lhe cabe a formação espiritual dos homens para que exerçam, como cidadãos, influência benéfica na solução dos problemas políticos, através do bom senso e da retidão da consciência, quando levado pelas circunstâncias, chamado ou convocado para funções administrativas em áreas do Estado**.

O seu esforço para o aperfeiçoamento das estruturas políticas, o seu exemplo de respeito a todos que agem nessa área, o **desinteresse puro que demonstrar no exercício de suas funções, sacrificando-se pelo bem público não constituem, nesses casos mistura de interesses materiais com objetivos espirituais**.

Para bem entendermos isso **devemos lembrar que o Cristo nunca exerceu nenhuma função política, nunca pretendeu assumir posições políticas, recusou-se até mesmo nas lutas pelas libertações de Israel dominada pelos romanos** (questão que os judeus consideravam como sagrada, pois misturavam as coisas do Céu com as da Terra), mas apesar de sua **total abstinência política conseguiu injetar nas estruturas políticas do Mundo a seiva divina da orientação evangélica**. O mesmo aconteceu com Kardec, que passou incólume pelas agitações políticas da França, numa fase tumultuosa, sem tentar aproveitar-se de aproximações políticas para dar Espiritismo o lugar que lhe cabia no desenvolvimento espiritual da Terra. O Espiritismo se liga a todos os campos das atividades humanas, **não para entranhar-se neles, mas para iluminá-los com as luzes do Espírito**. (...)

A política é um campo magnético de forças cruzadas, que exerce várias formas de atração sobre os homens, na pauta de seus múltiplos e contraditórios interesses. Mas o ponto de conexão das energias políticas com os interesses materiais tem nome e sobre nome: **Egoísmo Vaidoso**. (...)

O espírita não é nem pode ser avesso aos interesses públicos, mas não deve arriscar-se aos azares da política se não estiver impregnado até à medula do firme propósito de resistir a todas as fascinações do cargo que vai exercer e solidamente esteado nos princípios da Doutrina.

(...) O Espiritismo é o fermento de um novo mundo em que a política estará livre dessa condição amarga e perigosa. Se quisermos ajudar a política a elevar-se nos rumos do futuro não é a ela que devemos nos entregar, mas à introdução dos ideais espíritas na consciência humana, porque sem fermento o bolo não cresce.

(...) Vimos publicações oficiais de instituições espíritas entregues à propaganda política no meio doutrinário e Centros Espíritas honestos e ativos transformados em comitês permanentes de candidaturas políticas também permanentes. A **casca de banana das ambições políticas, jogada intencionalmente na calçada das Federações** provocaram escorregões e quedas de espíritas dedicados e bem intencionados.

A ilusão política desvairou figuras do meio espírita, enfraquecendo o movimento espírita. (...) Basta que os dirigentes (...) não se esqueçam da bússola que lhes permitirá navegar com segurança nas águas mais tumultuosas: a **Codificação de Allan Kardec**.

SETEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

25/09/1914

Nasce em Avaré - SP, o jornalista e escritor espírita José Herculano Pires. Desencarna em São Paulo - SP, no dia 9 de março de 1979.



Expediente
Lampadário Espírita
Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 204 – setembro – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

- Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Zenilda Machado Cavalcanti;
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

JOHANN KASPAR LAVATER - PROTESTANTE PERCURSOR DE KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

OPOSTOS?

Um sábio suíço que 59 anos antes do advento da Codificação deu luz ao mundo por vias de sua magnífica mediunidade de psicografia.

Johann Kaspar Lavater (1741-1801) destacou-se como teólogo da **Reforma Luterana**. Poeta, magnetizador, idealizador da **Fisiognomonia** - técnica (**pseudocientífica**) que estudava a personalidade a partir dos traços fisionômicos, em especial do rosto. Amigo de longa data de Goethe, enviou uma série de seis cartas, psicografadas à Imperatriz Russa, **Maria Feodorovna**. Essas mensagens foram analisadas e divulgadas por Allan Kardec, na "**Revista Espírita**" de 1868.

Nascido em Zurique, foi pastor na cidade natal, teve sua vida marcada por percas e sofrimentos, perseguições e injustiças.

As cartas foram reunidas num único volume, e publicadas em **Petersburgo**, em 1858, sob o título "**Cartas de João Gaspar Lavater à Imperatriz Maria Feodorovna, esposa do Imperador Paulo I da Rússia**". elas datam do período de 1796 a 1798 e enviadas de Zurique. Encontradas por "acaso".

O emérito Johann teria conhecido o imperador Paulo e sua esposa oportunamente por estudos em **Zurique e Schaffhouse**, na Suíça, em 1762. Assim passou a se corresponder com frequência, fortalecendo essa sólida amizade. Exilado para a **Basiléia**, por sua lealdade ao pensamento cristão original e sua fidelidade moral a tudo que é justo.

As cartas eram recebidas com intensa sinceridade e bom senso, de tal maneira que o escritor não tinha coragem de estabelecer qualquer alteração. Dada a alta capacidade conceitual das palavras ali registradas.

ACERTIVAS

As mensagens construíam potentes considerações a respeito da vida no além, endereçadas a imperatriz **Maria Feodorovna**. A essas correspondências Kardec publicitou especial atenção, 70 anos depois, ao que o mestre registra na "**Revista Espírita**" de maio, 1868, quando afirma:

Apenas sobre alguns pontos parece ter tido ideias um pouco diferentes do que hoje sabemos, mas a causa dessas divergências que, aliás, talvez se devam mais à forma do que ao fundo, está explicada na comunicação seguinte, por ele dada na Sociedade de Paris.

(...)

O essencial era constatar que, muito antes do aparecimento oficial do Espiritismo, homens cuja alta inteligência não poderia ser posta em dúvida, dele tiveram a intuição.

As cartas inéditas de Lavater foram descobertas durante revisão da biblioteca grão-ducal, pelo **Dr. Minzloff**, bibliotecário da **Biblioteca Imperial de Petersburgo**, situada a 24 milhas (38,6 Km) de **Petersburgo** e por ele postas em ordem. Elas abalizam positivamente que as ideias espíritas, e provam as relações entre o mundo espiritual e o mundo material. Ideias que germinavam na Europa 70 anos antes da codificação, a certeza dessas revelações, indica que ele próprio era o que no Espiritismo chama **médium intuitivo**, isto é, um homem que recebia por intuição as ideias dos Espíritos e transcrevia suas comunicações. Algumas tão rápidas e naturais que beiram a psicografia, hoje evidenciadas.

IMPORTÂNCIA DAS CARTAS

A alta posição dos personagens envolvidos e as ideias expressas por Lavater sobre o estado da alma após a morte aproximam-se muito das que foram emitidas e sua concordância com a Doutrina Espírita. As cartas provam que a crença nas relações entre o mundo material e espiritual germinava na Europa já no século XVIII.

CARTAS: PONTOS CRUCIAIS

Na cartas destacam-se algumas das ocorrências im-portante, que convergem aos ensinamentos da Doutrina Espírita. O intercâmbio en-tre mundos, estado da alma pós-vida, o egoísmo (semelhante ao ESE, Cap. X), vícios, fé, felicidade, lei de atração, causas das aflições, amor...

ZURIQUE, 1 DE AGOSTO DE 1798

I. Penso que o mundo visível deve desaparecer para a alma separada de seu corpo, assim como lhe escapa durante o sono.

Ou então o mundo, que a alma entrevia durante sua existência corporal, deve aparecer à alma desmaterializada sob um aspecto completamente diferente.

II. Existindo na Terra, a alma aperfeiçoa, por si mesma, as qualidades do corpo espiritual, do veículo no qual continuará a existir após a morte de seu corpo material, e que lhe servirá de órgão para conceber, sentir e agir em sua nova existência.

III. O estado da alma depois da morte será fundado sempre neste princípio geral: o homem colhe o que houver plantado.

IV. Cada alma, separada do seu corpo se apresenta a si própria, depois da morte, tal como ela é na realidade.

V. Seu peso intrínseco, como que obedecendo à lei de gravitação, atrai-la-á aos abismos insondáveis ou às regiões luminosas, fluídicas e etéreas.

VI. O bom Espírito elevar-se-á para os bons e o perverso será empurrado para os maus, atendendo à lei das afinidades.

CARTA II

ZURIQUE, 18 DE AGOSTO DE 1798

I. As necessidades experimentadas pelo Espírito durante o seu desterro no corpo material ele continua a senti-las depois de o abandonar.

II. A necessidade mais natural que pode nascer numa alma imortal é a de aproximar-se cada vez mais de Deus e de assemelhar-se ao Pai.

III. Quando essa necessidade de predominar em nós, nenhum receio deveremos nutrir a respeito do nosso futuro após a morte.

IV. Os bons são atraídos para os bons e somente as almas elevadas sabem gozar da presença de outras almas delicadas.

V. Nenhuma alma vil e hipócrita de sentir-se bem ao contacto de uma alma nobre e enérgica que lhe penetrou os sentimentos.

VI. O egoísmo é que produz a impureza da alma e acarreta o seu sofrimento.

VII. O egoísmo é combatido por alguma coisa de puro e divino que existe em toda alma: o sentimento moral.

VIII. Da concordância e da harmonia que se estabelece no homem entre ele mesmo e sua lei íntima, dependem sua pureza, sua aptidão para receber a luz, sua ventura, seu céu e seu Deus.

IX. Estando rotos os laços da matéria, o amor purificado deve dar ao Espírito uma existência feliz, um gozo contínuo de Deus e um poder ilimitado para fazer ditosos todos os que são aptos para a felicidade.

CONTINUA NA PÁGINA 05

JOHANN KASPAR LAVATER - PROTESTANTE PERCURSOR DE KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com



CARTA III

ZURIQUE, 1 DE SETEMBRO DE 1798

I. Despojado do corpo, cada Espírito será afetado pelo mundo exterior de um modo correspondente ao seu estado de adiantamento, isto é, tudo lhe aparecerá tal qual ele é em si mesmo.

II. Os bons Espíritos se acercarão das almas bondosas, os maus atrairão a si as naturezas ruins.

III. Tudo segue marcha incessante que, impelindo todas as coisas para diante, faz que nos aproximemos de um objetivo que, aliás, não é o final.

IV. O Cristo é o herói, é o centro, a principal personagem nesse drama imenso de Deus, admiravelmente.

V. À medida que nossa alma melhorar-se, nós veremos o Cristo sempre mais formoso, porém nunca pela última vez.

CONVERGE, GUIA E MODELO DA HUMANIDADE, (L.E. 625)

CARTA IV

ZURIQUE, 14 DE SETEMBRO DE 1798

I. Apesar da existência de uma lei geral, eterna e imutável de castigo e felicidade, cada Espírito, segundo seu caráter, terá de sofrer penas depois da morte do corpo, ou gozará de felicidades apropriadas às suas qualidades.

II. Embora todos os Espíritos estejam submetidos à ação da lei das afinidades, é presumível que o seu caráter substancial, pessoal ou individual lhes dê um gozo ou sofrimento essencialmente diversos de um para outro Espírito.

III. Deus se colocou e igualmente dispôs o Universo no coração de cada ser humano.

VI. Todo homem é um espelho particular do Universo e do seu Criador; devemos empregar todo o nosso

esforço em conservar esse espelho tão puro quanto possível, para que Deus possa ver-se refletido na sua bela criação.

LEMBRA O FINAL DA PRECE DE CARITAS. PSICOGRAFADA EM, 25 DE DEZEMBRO DE 1873

CARTA V

ZURIQUE, 13 DE NOVEMBRO DE 1798

Aspiramos sem cessar uma comunicação mais íntima com o Amor, o mais puro que se haja manifestado no homem e se glorificou em Jesus, o Nazareno! (...) nossa felicidade futura está em nosso poder, de vez que nos é concedida a graça de compreender que só o amor nos pode dar a felicidade suprema, e que só a fé no amor divino faz nascer em nossos corações o sentimento que nos torna eternamente felizes, a fé que desenvolve, depura e completa a nossa aptidão para amar.

CARTA VI

ZURIQUE, 16 DE DEZEMBRO DE 1798

Para o futuro, se Deus o permitir, as comunicações com o mundo invisível serão mais frequentes. "Apresemos-nos em atravessar a noite das trevas para chegarmos à luz - passemos por esses desertos para entrarmos na terra prometida - suportemos as dores desta existência para aparecernos na verdadeira vida".

ANUNCIA O CONSOLADOR E AS COMUNICAÇÕES CODIFICADAS
POR ALLAN KARDEC

LAVATER PERANTE KARDEC

Em 13 de março de 1868 o espírito de Lavater apareceu em uma das reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Publicada em maio, 1868, na "Revista Espírita". Indaga Kardec:

1º. Dissestes que a Imperatriz levou essas ideias ao conhecimento de seu círculo, e assim por diante. Seria por esta iniciativa, partida do ponto culminante da Sociedade, que a Doutrina Espírita deve encontrar tão numerosas simpatias entre as sumidades sociais na Rússia?

Resposta. — É evidente que a influência da Imperatriz (...) foi predominante para determinar, (...) o movimento filosófico no sentido espiritualista, mas se o pensamento dos príncipes da Terra por vezes determina o pensamento dos grandes, (...) já o mesmo não se dá com os pequenos. Os que têm chance de desenvolver no povo as ideias progressistas são os filhos do povo; são eles que farão triunfar, por toda parte, os princípios da solidariedade e da caridade, que são a base do Espiritismo. Assim, em sua sabedoria, Deus escalonou os elementos do progresso: Eles estão no alto, embaixo, sob todas as formas, e preparados para combater todas as resistências. Eles (...) movimento de vai e vem constante, que não pode deixar de estabelecer a harmonia dos sentimentos entre as (...) classes, e fazer triunfar solidariamente os princípios de autoridade e de liberdade.

(...) os povos são formados de Espíritos que têm (...) uma afinidade de ideias, que os predis põem (...) a assimilar desta ou daquela ordem, (...) neles estão em estado latente e não esperam senão uma ocasião para se desenvolverem. (...) (os) entraves são úteis para temperar o movimento que, embora um pouco desacelerado, não deixa de ser mais refletido. A Onipotência, por cuja vontade tudo se realiza, saberá muito bem como remover os obstáculos quando for tempo. Um dia o Espiritismo será a fé universal, e admirar-se-ão de que não tenha sido sempre assim.

2º — Um ponto que me admira não ver mencionado em vossas cartas, é o grande princípio da reencarnação, uma das leis naturais que mais testemunham a justiça e a bondade de Deus. **Resposta.** — Quanto ao princípio da reencarnação terrestre, confesso-vos que a minha iniciação não tinha chegado até lá, e sem dúvida de propósito, porque eu não teria deixado de fazer, como das outras revelações, o assunto de minhas instruções à Imperatriz, e talvez isto tivesse sido prematuro. Os que presidem o movimento ascensional sabem muito bem o que fazem. Os princípios nascem um a um, conforme os tempos, os lugares e os indivíduos, e estava reservado à vossa época vê-los reunidos em um feixe sólido, lógico e inatacável.

"Já as virtudes do Céu se abalam e as estrelas caem de sua abóbada, (...) transformadas em puros Espíritos, que vêm, (...) proclamar sobre as ruínas do velho mundo o advento do Filho do Homem".
<<"Revista Espírita", fevereiro, 1868 >>

REENCANARNOU NO BRASIL?

Manoel Filomeno de Miranda relata, via Divaldo Franco, no livro "Tormentos da Obsessão", que Eurípides Barsanuf (1880-1918) teria fundado repouso espiritual, o Hospital Esperança. Esse fruto do coração magnânimo e devotado amor cristão de Eurípides. Inácio Ferreira, diretor do local, esclarece a Filomeno que depois de algumas encarnações exitosas, uma delas em Zurique, em 1741, como Johann Kaspar Lavater. Sempre trilhou o caminho de quem consola as lágrimas. Como aponta Kleber Halfeld ao "Reformador", novembro, 2004, pág. 22".



(1741 -1801)



(1880 -1918)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<https://palavraluz.files.wordpress.com/2014/05/johann-caspar-lavater-o-estado-das-almas-apc3b3s-a-morte.pdf>> acesso em 29/07/2023.

<<https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=revreform&pagfis=374>> acesso em 29/07/2023.

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709719&pesq=&pagfis=1>> acesso em 29/07/2023.

Reformador, novembro, 2004, pág. 22.

Reformador, setembro, 1989, pág. 21.

Reformador, fevereiro à junho, 1896, pág. 02.

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

SIMESPE X MOSTRA ESPÍRITA

O mês de julho finalizando e com ele segue o SIMESPE, promovido pelo Grupo Espírita Seara de Deus (GESD).

Já ao horizonte o mês de agosto e a FEP estonteada com a MOSTRA ESPÍRITA, eventos de um movimento (re)partido. Por que ambos seguem separados, sem dá as mãos? Cadê a "união" de um movimento que pretende ser unificado? Nos sites oficiais e redes sociais nenhuma publicidade aos eventos dos (co)irmãos ou confrades. A FEP segue como uma casa espírita concorrente? Apática a dar publicidade ou se fazer presente no chamado Movimento Espírita ao qual autocoroou-se diplomata? Fica a constatação para reflexão. Rogamos união, sem esperar filiações. Essa era a bandeira de Kardec ou será que esquecemos? Separemos as diferenças não mais pela indiferença, mas por vias do diálogo. Perdemos essa capacidade? É preciso aprender e dar as mãos. É "paralelo", mas convergente.

FAURE DA ROSA - O HOMEM E O ESPÍRITA DE BEM ESPÍRITAS DO PASSADO

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Razão, honra e bondade eram seus sobrenomes em vibrações sutis da alma, José Augusto Faure da Rosa (1873-1950) foi definido como um homem de fina erudição e grande bagagem espiritual.

Tinha imensa facilidade em falar sobre o Espiritismo com profunda eloquência e rigor linguístico. Vinculado ao Movimento Espírita Europeu como fonte de renovo a existência, após gerenciamentos e conquistas junto ao exército lusitano. Nascido na cidade de Leira, em 16 de novembro de 1873 e veio a desencarnar em Lisboa, em uma quarta-feira, 08 de novembro de 1950.

Foi aluno da escola do exército, alimentando a vontade de seguir a carreira militar. Teve sua promoção ao posto de subtenente, alferes, em 1897. Nobre servidor da pátria Metrópole e no Ultramar, o rastro de trabalho e seriedade se expandiu de Angola a Timor.

Já como militar foi professor do Liceu, em Leira e logo depois em Lisboa. Sempre com muitos afazeres, dedicado trabalhador e esforçado oficial, tinha como paixão escrever. Desse veio surgiu outras predileções, o Jornalismo e o teatro. Contou com a colaboração e parceria de Henrique Garland para traduzir do inglês as peças (comédia) de teatro: "Bebê e Totó" e "A Doença da Mama", representadas no teatro do Ginásio, em 1905. Nessa época já era pai de cinco filhas cedeu ao convite de atuar como militar na Índia, onde trabalhou por 18 anos.

Em 02 de julho de 1912, foi pai do sexto filho, o menino, José de Azevedo Faure da Rosa, o romancista, natural de Nova Goa (Índia). No mesmo ano foi elo-giado pelo Comandante Geral Filomeno de Câmara, no seu "Relatório" por ter contrariado ordens superiores. Recusou separar, entre os prisioneiros, as mulheres e filhos do seu chefe de família, revelando assim elevado espírito humanista.

Faure da Rosa, efetuou, com muito êxito, ensaios da cultura da borracha e outros importantes estudos legado à posteridade por meio da monografia: "Memória da Cultura da Borracha em Goa" (1908) e "Memória da Ensilagem do Ca-pim, em Goa" (1909).

TÍTULOS E MEDALHAS

- Medalha de Ouro (MOCE) - Concedida ao militar que com trinta anos de serviço militar efetivo, sem punição criminal ou disciplinar e tenha sempre revelado notáveis zelo pelo serviço e alto sentimentos e virtudes, na obediência e nas regras de disciplina militar.



PAÍSES EM QUE ATUOU

- Portugal - Leira;
- Portugal - Lisboa;
- Índia - Goa, Pargana e Nagar - Aveli;
- África - Moçambique - Manica e Sofala, na cidade de Beira;
- Convidado a assumir o cargo de governador geral de Angola - 1926 recusou.

FILHO DO CEL. FAURE DA ROSA



JOSÉ DE AZEVEDO FAURE DA ROSA
(1912 - 1985)

Em 1920 finaliza a missão na Índia tornando-se **comendador da Ordem Militar de Avis** em 24 de novembro de 1920 e finaliza sua missão naquelas terras.

Avança os anos de 1922 e com ele a nova tarefa escalada para ser vivenciada em Moçambique, Agora nomeado **secretário-geral de Manica e Sofala**. Assim regressa para Lisboa em 1925, quando foi condecorado novamente com o título de Grande-Oficial da **Ordem Militar de Avis** em 5 de Outubro de 1926, pelo **comportamento exemplar**, com as medalhas de prata de Valor Militar (com Palma), de ouro.

Na Índia desempenhou vários cargos, foi Governador de Damão, Chefe do Estado-Maior do Quartel General do Governo Geral da Índia, Administrador das matas de Goa, de Praganã e de Nagar-Avely, nesses últimos territórios, Comandante Militar e Administrador Civil, atividades que exerceu com raro descortino e elevado senso de responsabilidade.

Em novembro de 1978, o "Reformador", **pág. 347**, registra que **Faure da Rosa** esteve presente no **1º Congresso Espírita Português**, realizado entre **15 e 18 de maio de 1925**.

RECOMEÇO

Em 1927, então com 54 anos, Faure assiste ao desencarne da filha mais nova, Noémia, de vinte e poucos anos. O desespero de ver partir aquele ente querido, mais as imagens que a filha descreve, antes do desencarne, uma dor que ninguém poderia dimensionar; levantou o despertar pelo além morte. A doutrina Espírita surge como uma luz, que ele se declina a descortinar. Algumas de suas ideias cooperativistas foram reformuladas.(2) Passou a dedicar-se quase que exclusivamente ao estudo do Espiritismo, ao serviço do qual colocou toda a sua inteligência e empenho excepcional.

CONTINUA NA PÁGINA 07



FAURE DA ROSA - O HOMEM E O ESPÍRITA DE BEM

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

ESPÍRITAS DO PASSADO



07

NOVO RUMO

A vida de estudante do Espiritismo conduziu Faure a tradutor do francês para o português. Assim (re)publicou "O Além para todas as inteligências" (1935) e "A Metapsíquica e o Espiritismo à luz dos factos" (1942). Isso teria colaborado para alavancar sua posição na **Federação Espírita Portuguesa**, ocupando diversas vezes, o cargo de Presidente. Dirigiu a 'Revista de Espiritismo', 'Revista de Metapsicologia' e 'O Mensageiro Espírita', todas da F. E. Portuguesa. Passou a colaborar com artigos publicados em todas as revistas espíritas lusitanas editadas na época, inclusive na 'Luz e Caridade', de Braga; 'Além', do Porto; 'Estudos Psíquicos', de Lisboa, entre várias outras.

O PALESTRANTE

Era conhecido pela segurança e entusiasmo, em palestras realizadas não só nas instalações da Federação como em qualquer outro local onde o convidassem à fala, com palavras que "lançaram muita luz e que esclareceram muitas almas". (3) Tornou-se um marco do florescente Movimento Espírita Português.

ORADOR HÁBIL

Refutou com habilidade e oratória o conferencista belga, **Pierre Goemaère**, que atacou o Espiritismo, numa palestra no **cinema São Luiz**, fez uma conferência no cinema 'Condes', que eclodiu na apoteose. **A sala lotada com os mais ilustres nomes da época**, advogados, médicos, engenheiros, comerciantes, industriais, artistas. Sua voz ecoava na sala e nas consciências com lógica e paralelos envolventes "Em Defesa do Espiritismo" (4). Diversas vezes foi a cidade do Porto, para falar a Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas.

O ESCRITOR ESPÍRITA

De acordo com a matéria publicada no **Reformador**, pag. 142-143 1946, **mês de junho**, intitulada "Em Defesa do Espiritismo", registra o texto publicado - Edição original da Federação Espírita Portuguesa e da Revista Espírita de Estudos Psíquicos - Lisboa, 1946, de autoria do Coronel Faure da Rosa.

Era "Em resposta a tendencioso artigo publicado num jornal lisboense o Coronel Faure da Rosa escreveu magnífica síntese, pulverizando completamente a argumentação falsa e maldosa do articulista, que chegou ao cúmulo de apresentar "o Espiritismo como uma religião, com dogmas e evangelhos, com altares e capelas, com sacerdotes e cerimônias rituais"! Que o Espiritismo seja Religião, Ciência e Filosofia não mais contestam os que lhe aprendem os princípios doutrinários. Mas, onde os dogmas, altares, capelas, ritos e sacerdotes? O opúsculo traz também vibrante prefácio do confrade **Isídio Duarte Santos**, e à guisa de prefácio, um artigo do Sr. **Pedro Carreira Dias de Sousa**. O curioso é que, EM SEU GRATUITO E desprimoroso ataque ao Espiritismo, o Dr. Duarte Leite (este o nome, aliás bastante conhecido aqui, do agressor da Terceira Revelação) diz que **Allan Kardec era "escriturário dum jornal francês..."** Por este pormenor elementarismo pode-se aquilatar da autoridade da verrina citada. X.Z" Texto em negrito, original do "Reformador, junho, 1946"

DESENCARNADO E EM ATIVIDADE

Élide Carneiro, dirigente à época da **União Espírita de Moçambique**, revela ao "Reformador" (out. 2013, pág. 10), que em 1971 **Divaldo Franco**, segundo ele por **Bezerra de Menezes**, afirmou que: O **Coronel Faure da Rosa**, Drº **Sousa Martins**, **Bento João de Brito** e **Vivekananda**, estavam em assistência espiritual e dirigindo os rumos para a formação de um **grupo espírita em Moçambique**.

HOMENAGEM

Em **São Paulo** existe uma via batizada em homenagem ao espírita português. **Rua Faure da Rosa**, Jardim Miriam, **São Paulo - SP - CEP 044163-40**

Em 1912, campanha do Timor, comandou a coluna de operação de Oeste. (Índia - Goa)

Moçambique

Em 1920 foi nomeado Secretário-Geral do Governo de Manica e Sofala



Angola

Em 1926 foi convidado para o cargo de Governador - GERAL de Angola, que recusou.



F. E. Portuguesa

Em 1927 tornou-se espírita e foi Presidente da **Federação Espírita Portuguesa** (1936-1939).



Federação Espírita Portuguesa

Distingue o homem de bem e o militar dos outros por contrariar a ordem de um de seus superiores para separar mulheres, chefes de família e crianças, sobressaindo-se o **espírito humanitário**.

"mais depressa o sol se desviaria do seu curso do que ele do caminho da honra". (1)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) - Revista espiritualista portuguesa 'Fraternidade', da Associação de Beneficência Fraternidade;
- (2) - Informação de Maria Henriqueta V. S. de Souza Magalhães, sua "sobrinha adotiva";
- (3) - Revista espiritualista portuguesa 'Fraternidade', da A.B.F.: entrevista concedida por seu filho à Revista, para falar sobre seu Pai;
- (4) - Revista portuguesa 'Estudos Psíquicos', Novembro de 1960;
- (5) - Anuário Espírita Brasileiro da IDE, ano de 2005, página 249. Mais - VASCONCELOS, Manuela. Grandes Vultos do Movimento Espírita Português.

<https://espiritismosemfronteiras.com.br/jose-augusto-faure-da-rosa/>

<https://www.arquivo.presidencia.pt/details?id=40963&detailsType=Description&ht=faure%7cda%7crosa>

<http://centroespiritualuzecaridade.blogspot.com/2011/05/voce-sabe-quem-foi-jose-augusto-faure.html>

<https://www.familiasdeleiria.com/p243.htm>

<https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=revreform&pagfis=46410>



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS



Por: LEONARDO MARMO MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Continuemos a reflexão sobre a respectiva mensagem mediúnica.

... na França, a vossa Bretagne conserva sempre uma fé ardente no espírito do Além.

Comentário superficial, atribuindo a uma região um tipo de fé na imortalidade da alma, que é conquista dos Espíritos imortais. Analisemos o que O Livro dos Espíritos nos ensina sobre esse patriotismo exacerbado que o autor espiritual demonstra:

317. Os Espíritos conservam, depois da morte o amor à pátria? **R.** É sempre o mesmo princípio: para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo, na Terra, é aquela em que possuem maior número de pessoas simpáticas. (**KARDEC, 2013a**).

Vale registrar que no comentário de Allan Kardec, subsequentemente disposto após essa resposta à questão **317**, o Codificador do Espiritismo tem ocasião de afirmar: Os Espíritos de uma ordem intermédia passam mais frequentemente por aqui, embora considerem as coisas de maneira mais elevada do que durante a encarnação. (**KARDEC, 2013a**).

Resta-nos questionar: se até Espíritos intermédios, após desencarnados, passam a considerar os assuntos de forma mais elevada, por que Allan Kardec, Espírito de grande evolução, teria piorado tanto no mundo espiritual?

O druida, como o lama, retirava das fontes geradoras do espaço, as forças que despertavam sua fé e o atraíam para o foco superior ...

O autor insiste em um discurso que não explica muita coisa, mas que sempre acaba sugerindo uma espécie de “fórmula mágica” ou “ritual” para a obtenção de favores e/ou vantagens de natureza espiritual.

Os sacerdotes do Oriente, Cristo e os druidas estavam impregnados dessas ondas superiores ...

O autor espiritual sempre parece tomar o efeito pela causa. Não seria, de acordo com a Doutrina Espírita, a evolução do Espírito propriamente dito, através de estudo, trabalho e esforço, que faz com que ele, naturalmente, eleve suas próprias vibrações semimateriais como consequências de suas conquistas espirituais?! A entidade sistematicamente fomenta o mistério, isto é, o místico/mágico/maravilhoso, ao invés de, como Allan Kardec, despertar o espírito crítico e o pensamento racional para as questões espirituais

Entre os druidas, produziam-se comoções violentas como, por exemplo, os sacrifícios humanos ...

Segundo as informações obtidas ao tempo da Codificação, “Allan Kardec” teria sido o nome que o Codificador teve quando foi um sacerdote druida na Antiguidade. Percebe-se, como é natural em todos os povos, que os druidas tinham suas limitações, o que denota como é arriscado a exaltação exagerada de um povo, país ou qualquer tipo de coletividade.

Não ficarei surpreso ao ver um dia, na América, formar-se um polo capaz de deter o positivismo do povo americano. Este povo é, assim como sua composição étnica, muito matizada, sob o ponto de vista ideal. É do lado da Índia que se deve esperar que surjam um dia fenômenos que vos interessarão no mais alto grau ...

A análise do povo americano (aparentemente, o autor refere-se apenas ao povo estado-unidense, e nem tanto à toda a população do continente americano, que não teria as características tão positivistas como os estado-unidenses) é feita sob uma perspectiva puramente material. E não fica claro porque isso favoreceria os fenômenos espirituais. Ser “matizado etnicamente” ajudaria a ocorrência dos fenômenos mediúnicos e de emancipação da alma?

... se a espiritualidade fosse eliminada do vosso planeta, a matéria invadiria e terminaria por desgastá-la e dissolvê-la ...

O texto é bem confuso. O autor refere-se à espiritualidade de uma forma geral ou às crenças espiritualistas? A “matéria” ou o “materialismo” invadiria a Terra? Como a matéria invadiria a Terra?

Terceiro artigo de 1926: 3) Mesmo assunto.

Trata-se de um título bem estranho. Vejamos algumas colocações do autor espiritual.

O tempo não existe; o destino e a vida universal se desenvolvem eternamente ...

Colocação vaga. Parece feita mais para confundir do que para esclarecer. Não parece ser uma maneira com a qual Allan Kardec começaria um parágrafo e/ou uma discussão como é o caso em tela.

Quando as moléculas gasosas de calor, de vapor e de água ...

Na versão da obra GCMI utilizada para essa análise (segunda edição da CELD, 2001), nota-se uma nota do tradutor Cícero Pimentel referindo-se a essa afirmação: “Deve-se tratar-se de um lapso de transmissão mediúnica, visto, o calor, ser uma energia calorífica e, portanto, formada de ondas.” O tradutor está correto pois calor não é formado por moléculas, mas sim de vibrações dos átomos e moléculas que formam as substâncias e objetos materiais. Embora, ao tempo de Kardec encarnado, esse ponto fosse ainda desconhecido, Kardec desencarnado, Espírito elevado que era, deveria ter uma noção melhor. Vale registrar, também, que ao mencionar a expressão “de vapor”, não está especificado de que tipo de vapor o autor está se referindo. Subentende-se, por essa não especificação, que seja o próprio vapor de água, e, se isso for verdade, seria mais erro, pois a molécula do vapor seria do mesmo tipo da molécula de água.

Quarto artigo de 1926: 4) Celtas e atlantes.

Vosso grupo está imunizado porque permanece fora das paixões humanas. Sois mesmo celtas, graças à vossa vontade de continuar na consciência primitiva da vossa raça. ... O grupo de Léon Denis estaria fora das paixões humanas? Como assim? Seriam, por um acaso, Espíritos perfeitos? Do nível de Jesus de Nazaré e, portanto, com uma perfeição relativa já alcançada, a ponto de já serem isentos de quaisquer riscos inerentes

às paixões humanas?

E seriam perfeitos somente por serem celtas? Essa espécie de racismo não estaria em oposição aos princípios doutrinários? Ao invés de “... continuar na consciência primitiva da vossa raça. ...” (vide a já citada resposta à questão **517** de O Livro dos Espíritos sobre o “orgulho de raças”) não seria melhor aprender com as conquistas e os aspectos positivos das outras coletividades coirmãs da grande humanidade da Terra e até de outros planetas? Definitivamente, isso jamais seria dito por Kardec.

Uma das formas do Celtismo puro é o amor à Natureza ...

O autor espiritual, além de exaltar o “celtismo”, reforça o “celtismo puro”. É estranho, pois o autor espiritual divulga em outros artigos, várias tradições e agora propõe o “celtismo puro”. É difícil entender se ele pretende um sincretismo de tradições com o “celtismo” no centro ou o “celtismo” puro, em uma abordagem mais setorial. O celtismo é ainda o amor à família, o conhecimento intuitivo das anterioridades e das afinidades; a dedicação ao solo, cujas radiações geológicas se assimilam às radiações individuais. ... O autor mistura conceitos morais comuns a todos os povos como o “amor à família” e o “amor à Natureza” com comentários estranhos que induzem os leitores mais susceptíveis a um misticismo exacerbado (“conhecimento intuitivo das anterioridades e das afinidades”) sem maio

submissão a quaisquer avaliações de caráter científico. Comenta também sobre um tipo de associação entre “radiações geológicas” e “radiações individuais”, novamente sem explicar claramente do que se trata.

Existem na Bretagne pessoas de raça mais bronzada, de pigmento mais vermelho; talvez viessem da Atlântida, mas são casos mais isolados e raros.

Uma vez mais, o autor espiritual correlaciona aquilo que é material, como as raças e suas pigmentações características, com a evolução espiritual. E, para complicar mais, ainda especula sobre uma origem associada à Atlântida, mais uma vez fomentando uma espécie de pensamento místico, sem esclarecer suas colocações. Observação: As demais mensagens mediúnicas atribuídas ao Espírito Allan Kardec, presentes na obra GCMI, continuam apresentando as mesmas características das cinco primeiras (a mensagem de 1925 e mais as quatro primeiras de 1926). Evitamos, no presente artigo, discutir todas elas para que o texto não fique muito repetitivo para o leitor. De qualquer maneira, remete mos o leitor aos textos completos e a leitura de todas as respectivas mensagens no livro GCMI.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

JESUS PEDE QUE SEJAMOS HUMILDES: POR QUÊ?

Por: Rogério Miguez
E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br
Revista: O Consolador, N° 835 -
6 de agosto de 2023

A virtude da humildade é tão importante que recebeu de Jesus uma citação no imortal Sermão da Montanha: Bem-aventurados os pobres de espírito.

Entende-se, hoje, com o Espiritismo, que ser pobre de espírito é ser humilde, e não destituído de inteligência ou capacidade de raciocínio, como alguns acreditam.

Na sequência do texto desta particular **bem aventurança**, Jesus acrescenta que o Reino dos céus lhes pertence.

Sendo assim, já podemos indicar uma razão ou resposta à questão proposta no título, ou seja, **este seria o primeiro porquê**, pois, se não nos tornarmos humildes, jamais adentraremos o Reino dos céus.

É oportuno informar que este Reino não está localizado em algum quadrante do Universo delimitado por um conjunto de coordenadas. Não, o Condomínio Celestial não existe, aliás, **quando estamos caminhando pelos trilhos divinos, nos conduzindo com moral e ética no cotidiano, sentimos as alegrias e branduras do céu em nosso íntimo, sem necessidade de deixar o planeta**, isto, por conta da consciência tranquila lastreada pelo dever cumprido; por outro lado, **a sensação de inferno pode ser experimentada na Terra sempre que nos afastamos - por atos, palavras e pensamentos -, das leis divinas, passamos então a sentir as labaredas do inferno em nosso íntimo.**



A simplicidade do coração pode nos proporcionar sentimentos de verdadeiro regozijo, característicos deste **suposto céu imaginado por muitos em incontáveis momentos de nossa História.**

Observando a questão onde Allan Kardec indagou sobre a propriedade da prece, podemos identificar outra justificativa para Jesus ter enfatizado a necessidade da humildade em nossos corações e mentes:

A PRECE É AGRADÁVEL A DEUS?

“A prece é sempre agradável a Deus, **quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo**, e a prece do coração é preferível àquela que podes ler, por mais bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o pensamento. **A prece é agradável a Deus quando dita com fé, com fervor e sinceridade.** Mas, não creiais que o sensibilize a prece do homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

Como se nota, a prece para ser aceita por Deus precisa ser dita mais com o coração do que com orgulho, sob pena de perder sua eficácia. **Agora temos outra razão para buscarmos a humildade, senão, nossas rogativas não serão escutadas por Deus.**

Em relação aos cristãos podemos imaginar outra razão para o sábio pedido do Bom Pastor. Se o indivíduo deseja seguir o Mestre e, **Ele sabia que iria cativar o coração de muitos ao longo dos tempos, é absolutamente necessário ser humilde**, como Ele o foi, senão é impossível se dizer verdadeiramente cristão: outra razão, e **Ele nos ofereceu vários exemplos, como quando entrou em Jerusalém montado em um jumentinho.**

E mais, como Governador da Terra e Espírito puro, **Ele bem conhece o seu particular rebanho, e como são orgulhosas estas ovelhas do Pai.**

Por isso, além de nos concitar a construir a admirável virtude da humildade nos deixou algumas parábolas e ensinamentos diretos onde enfatiza que a modéstia e a submissão aproximam de Deus, enquanto a altivez e a soberba nos afastam Dele.

É preciso **repensar os muitos motivos que podem exaltar o orgulho, tais como: títulos, diplomas, posições sociais, suposta supremacia de raça, beleza física, fortunas, considerando que nenhum poderá ser levado para a vida verdadeira, deixaremos todos os bens materiais na Terra e mais**, do lado de lá não há doutor, nem eminência, muito menos santidade, tampouco alteza, **só há o Espírito com suas conquistas imateriais, outra razão para ser humilde.**

A propósito, falando de doutores, é oportuno lembrar o que aconteceu com André Luiz em Nosso Lar, que acabou limpando o chão das vastas câmaras de retificação localizadas nas vizinhanças do Umbral, por conta dos fluidos negros despejados pela boca dos Espíritos enfermos e sofrendores ali recolhidos, contudo, não era esta a atividade que gostaria de exercer, uma vez que **tinha sido médico na Terra e acreditava poder clinicar no espaço com os limitados conhecimentos de medicina obtidos quando estava encarnado.** O fato levou Narcisa a se contentar por conta da iniciativa espontânea e humilde do antigo doutor.

Mas o que realmente podemos levar? – O conhecimento adquirido sobre as diversas áreas do saber humano; a inteligência desenvolvida pelo esforço pessoal no aprendizado das muitas leis de Deus; e, talvez a **bagagem mais importante, virtudes conquistadas pela prática do fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito, e a humildade é certamente uma delas.**

Uma sugestão do Rabi que pode nos ajudar e muito, é nos tornarmos tais crianças, tentando reproduzir a simpli-cidade e sinceridade, características marcantes dos Espíritos quando ainda estão atravessando a fase infantil.

Desta forma, **se desejamos ser considerados os eleitos do Senhor, merecedores da tão desejada paz e felicidade, devemos nos acostumar a ideia de que é preferível servir do que ser servido** – como fez o Filho do Homem –, nos tornando os maiores no Reino dos Céus, desejo de muitos religiosos, um desafio e tanto para Espíritos vaidosos e orgulhosos como nós ainda somos.

REFERÊNCIAS

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 3ª Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Brasília/DF: FEB, 2006. q. 658.

2 XAVIER, Francisco C. Nosso Lar. Pelo Espírito André Luiz. ed. 33. Brasília/DF: FEB, 1987. O trabalho, enfim.



PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XIII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá



www.cecnpj.org.br



CECPJ

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)



Rua Dr. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

RENÚNCIA: UMA NECESSIDADE EVOLUTIVA

"E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna."

(MATEUS 19:29)

A Doutrina dos Espíritos revela-nos a imperiosa necessidade de evolução do ser humano. Os relatos são substancialmente ricos e convincentes.

Sabemos que ao nascermos trazemos as "sombas" das vidas pretéritas, que correspondem aos hábitos cristalizados ao longo das nossas existências.

Esse modelo de "comportamento" repleto de equívocos está presente em todos nós, e como eram prática corrente, influenciam, ainda de forma contundente em tudo aquilo que pensamos e fazemos na presente encarnação. O que nos leva a evoluir são as virtudes, visto que nelas é que se encontram os valores morais, que ainda estão muito aquém das nossas conquistas e exigências próprias da felicidade no Reino Celestial. Ao nos despojarmos dos apegos viciosos da matéria sentiremos o alívio da "perda" que nos conduzia à ansiedade, que por sua vez, esvai-se no vazio que não nos fará falta. É nesse estado de espírito que vivenciaremos a felicidade relativa nos momentos de nossas vidas.

Divaldo Pereira Franco, ao psicografar o Livro "Até o Fim dos Tempos", pelo Espírito Amélia Rodrigues, pg. 42, nos diz: "(...) Um sentido exclusivo tem a existência humana: a preparação para a sua imortalidade espiritual. Todos quantos transitam no carro físico, deixam-no e seguem com os valores amealhados emocionalmente, sejam quais forem". Em certas situações deveremos levar em conta o valor da renúncia, que não deixa de ser um recuo, mas não significa necessariamente uma derrota...

Há momentos em que se impõe essa postura, para que adiante e, após uma reflexão proveitosa, possamos avançar para o melhor e com mais segurança. Esse é o contexto de vida de todos nós e, quando antecipamos o conhecimento dessas necessidades, estaremos permitindo-nos uma melhor qualidade de vida e ascensão espiritual, decorrentes das preciosas experiências vividas.



Segundo Aristóteles (384-322 a.C.) "A felicidade consiste em uma atividade d'alma conforme a virtude. É o bem supremo, que tem um fim em si mesmo, sendo almejado por todos. O que constitui a felicidade são as ações virtuosas, e as atividades viciosas conduzem o contrário". Ele enfatizou com o seu entendimento as virtudes como sendo os elementos próprios a serem conquistados pelo ser humano, a fim de obter a felicidade. Destarte somos impelidos a renunciar às paixões inferiores que nos impedem alicerçar o nosso caminho evolutivo. Todos esses sentimentos nefastos estão atrelados às nossas vivências pretéritas. Essa luta interior, que considero ser a maior batalha que o ser humano trava consigo mesmo, está na dependência da vontade, perseverança e fé, para que possamos chegar à plenitude espiritual.

Reportemo-nos ao Livro dos Espíritos Q-907: "Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na Natureza? R- Não; a paixão está no excesso de que se acresceu à vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal".

No Livro "Caminho, Verdade e Vida", psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, Cap. "Renunciar", pg. 161, temos: "(...) Observemos, portanto, o que representa renunciar por amor ao Cristo. É perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu". Esse caminho é longo e não estamos livres das dificuldades que encontraremos.

Tal qual o diamante que para reluzir passa por um processo de árduo de lapidação, o Espírito com suas mazelas precisa, também ser aprimorado em cada existências, para que faça brilhar a sua luz, segundo Mateus 5:26: "Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês que está nos céus". É válido, ainda citar texto do Livro "Coragem", Cap. "Tuas Dificuldades", pg.7, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel: "(...) tuas dificuldades - tuas bênçãos. Nelas e por elas, encontrarás o estímulo necessário para que não te precipites nos despenhadeiros do orgulho, e nem te encarceres nas armadilhas do marasmo, prosseguindo, passo a passo, degrau a degrau, em tua jornada de burilamento e ascensão". (Os percalços da vida oportunizam mudança de rumos).

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 205 | OUTUBRO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

ISIDORO DUARTE SANTOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Umbral ou Erraticidade? (Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - Instruções Psicofônicas "Meimei" (Chico Xavier).....03

Fatos Espíritas - Johann Kaspar Lavater - Médiun Protestante Percursor de Kardec (Editoria Doutrinária).....04

Lendo e Analisando - Isidoro Duarte Santos - O Incansável Espírita Lusitano (Cândido Pereira)06

Estudo dos Fatos - São autênticas as mensagens de Allan Kardec na obra de Léon Denis(VII)(Leonardo Moreira).08

Rogério Miguez - O Suicídio Segundo os Suicidas (Rogério Miguez) Matéria Especial.....09

Páginas do Arquivo Pernambucano - Os flagelos d'alma (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....11

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS



"Espiritismo nas Opiniões" do Livro: "Opinião Espírita" (Uberaba, 2 de julho de 1963).....05

Isidoro Duarte Santos (02 de abril 1897 - 15 de novembro de 1974), trabalhador incansável da Doutrina Espírita. Assumiu a direção de importante informativo (a revista de "Estudos Psíquicos"). A situação política conturbada em Portugal, durante a ditadura de Salazar (1955), confisco de bens e proibição de reuniões espíritas. A revista foi o principal meio de comunicação e enlace entre os espírita lusitanos. Duarte nasceu em Cebolais de Cima, Beira Baixa, em 2 de Abril de 1897 vindo a desencarnar na cidade de Lisboa com 78 anos, em 15 de Novembro de 1974.

REDES SOCIAIS:

@Lampadaespirita

@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

UMBRAL OU ERRATICIDADE?

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

Se morrermos com ele, também com ele viveremos.

2 Timóteo 2:11

²² E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

Lucas 16:22

(...) a alma é a condição do ESPÍRITO encarnado." (Allan Kardec, Introdução. "O Livro dos Espíritos")

Eis a pergunta que não quer calar, e até entre os espíritas é uma questão delicada e controversa. Entretanto a obra a qual todo espírita precisa ter como eixo é a codificação. Na esfera que nos cabe, enquanto definição encontramos nas celebre obras basilares o termo **erraticidade**.

Esse é o que frequentemente usa-se ao espírito errante, segundo define Kardec. "**O estado do espírito entre encarnações ou ao desencarnar**".

O termo umbral é próprio das obras de Chico Xavier, que reflete um estado específico do Espírito ou da alma (espírito encarnado). **É o estado consciencial, vinculado a matéria ou as suas paixões mais lindas. Eles magneticamente se atraem por vínculos de afinidade.**

As paixões provocam o acochar do nó, laço em forma de corrente psicológicas, entre o espírito desencarnado e outros que comungam com as mesmas tendências ou paixões, **fletando, ainda, com a necessidade de satisfazer-se do vício da matéria sem ter ou está a ela vinculado.**

De fato o **amor adoece, mal-educado, deformado, materialista** provoca a sede e a fome por necessidades transitórias. Isso enlaça os desencarnados. **O estado fora da matéria, não circunscrito nem localizado, eis a erraticidade.** "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mateus 6:21). De fato o que concretizarmos como valores mentais neles estará o nosso coração, nosso maior valor, foco e atenção. Obviamente nenhum Rico (vinculado mentalmente a matéria) entraria no reino dos céus no lugar do Lázaro, metafórico, mais espiritualizado.

Alguns são de fato "enterrados" com o corpo. E se acham a eles ligados por linhas inexistentes. E seguem esse vínculo na ilusão que construiu outrora a dependência da matéria. Alguns são de fato "enterrados" com o corpo e seguem esse pseudociclo na ilusão que construiu outrora na matéria.

Marilyn Monroe (1926-1962) é um exemplo clássico trazido a lume pela psicografia de Chico Xavier, na obra: "Estante da Vida".

o amor a beleza e o culto, ao ego, ao corpo como única prioridade acorrentou-a as ilusões flácidas e transitórias. Assim ela se desiluiu ao deparar-se com a imagem de "auto putrefação" do corpo (pós-desencarne), repercutindo no "peris(espí)rito", tamanho o laço de "apego" que mantinha no psiquismo "doente e dependente". Degenerando-se a matéria levando o Espírito ao estado de choque psicológico, na poção periférica do espírito...

"(...) No instante da morte o desprendimento do Espírito não se completa subitamente; (...) opera gradualmente, com lentidão variável, segundo os indivíduos. Para uns é bastante rápido e (...) é também o da libertação, que se verifica. Naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito mais demorado, e dura às vezes alguns dias, semanas e até mesmo meses, o que não implica a existência no corpo de nenhuma vitalidade, nem a possibilidade de retorno à vida, mas a simples persistência de uma afinidade entre o corpo e o Espírito, irmanação que está sempre na razão da preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria." (Allan Kardec, comentário a questão 155.a "O Livro dos Espíritos")

Nessa mesma seara, as lições primorosas que colhemos com a impressionante mediunidade de Ivone Pereira que também traz relatos da erraticidade, no livro: "Memórias de Um Suicida", a persona de Camilo Castelo Branco que se auto-flagelou para a morte induzida. Relata a angústia da cegueira antes e depois da morte e ao mesmo tempo a visão tórrida do corpo disputado por vermes e lesmas famintos, e essas repercussões aparentes no "corpo psicológico" do Espírito sem carne (desencarnado) conduzia a perturbação... Segundo ela sob assistência de Bezerra de Menezes, Charles e León Denis.

"(...) afinidade que persiste, em alguns indivíduos, entre a alma e o corpo, é às vezes muito penosa, porque o Espírito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso é excepcional e peculiar a certos gêneros de morte, verificando-se em alguns suicídios.." (Allan Kardec, comentário a questão 155.a "O Livro dos Espíritos")

Essa fase de perturbação Psicológica é bem desmiuçada no livro "O céu e o Inferno", Allan Kardec e os espíritos relatam esse lastro de sensações materiais, apenas, **vinculadas às memórias emocional semelhantes a "dor", "frio", "calor", "enjoo", "odores"...** Seriam descrições similares, impressões. Transcreve precisamente esse elance "corpo-matéria". Em 66 mensagens **18 felizes e 48 de mediana a infelizes** (todos na erraticidade. Mas como fica a definição dada por André Luiz a respeito do umbral? Se nos reportarmos a Kardec concluiremos que a **erraticidade é a condição GERAL de toda alma que desencarna, torna-se Espírito, e assim assume a condição de espírito errante. Ele refere-se a estado e não a lugar...**

"Erraticidade é o estado em que se encontram os Espíritos errantes, ou erráticos, isto é, não encarnados e em processo de evolução, durante o intervalo de suas existências corporais. "O Livro dos Médiuns (cap. XXXII: "Vocabulário Espírita")

Isso naturalmente não significa que o espírito é superior (esclarecido moralmente) ou inferior (menos esclarecido, moralmente), mas sua condição num plano que se interpenetra (intersecção) ao material, quando deixa o vínculo vital, corpo-alma (corpo-peris(espí)rito-Espírito) e passa a ser Espírito, simplesmente.

Para André Luiz UMBRAL é a "Zona de ligação mental de Espíritos e almas entre si. "Região" de encontro intelectual dos pensamentos dos homens, e de suas companhias espirituais afins, que deles comungam e compartilham".

Observamos que o termo regiões refere-se a lugares **Geograficamente indefinido** - todo lugar ou lugar algum **onde inexistem: TEMPO, ESPAÇO E MATÉRIA (apenas o aparente vínculo psicológico a ela, matéria)".**

Imagine a Cracolândia, não tem local geográfico definido a mais de 30 anos, pode ser um lugar, lugar algum ou todo lugar. Ali todos se atraem, por afinidades. Um inferno na terra, flagelo social. Um UMBRAL, onde TODOS que pensam e tem as mesmas necessidades estão ali associados, sejam encarnados ou desencarnados. A mesma coisa os presídios, as cúpulas de crimes ou da sensualidade... Nesses locais onde os eixos da matéria são o foco principal, **são regiões indefinidas e de contanto entre manifestações de ambos os planos da vida.** A erraticidade é maior que isso, onde o umbral está contido. Ela é todo mundo dos espíritos e todo o mundo material que se interpenetram concomitantemente. O Umbral, expressa "regiões" inferiores da Espiritualidade (mantidas e sustentadas por pensamentos), **pelos vínculos que possui com a ignorância e transgressões de leis divinas. Essa delinquência começa em nós mesmos. Já erraticidade é todo universo que abarca os espíritos, independe de classes ou ordens, nichos.**

A erraticidade é o navio (universo) o umbral (grão de areia) seria o pior lugar desse navio, o mais desconfortável que o pensamento possa trazer, o porão ou casa de máquinas onde precisa queimar os entulhos da consciência. Em uma pálida comparação.

"(...) onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.." (André Luiz, Nosso Lar. Cap.12 - O Umbral")

INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS "MEIMEI"

Por: Chico Xavier – Recortes – Cap. 30 e 14, Comunicações e Orientações ao "Centro Espírita"

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

LIVRO: "INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS" – AUTORES DIVERSOS – "MEIMEI" - CHICO XAVIER

CORÇÃO E CÉREBRO

Cap.30



No encerramento das nossas atividades, na reunião da noite de **2 de outubro de 1954**, foi Meimei quem tomou as faculdades psicofônicas do médium, alertando-nos para a cultura do coração.

Imaginemos um castelo de prodigiosa beleza, no cimo da montanha, talhado em ouro maciço, ostentando torres de cristal, ameias incrustadas de pérolas e pátios pavimentados de brilhantes, entre ogivas refulgentes, mas sem água que lhe garanta a habitabilidade e alegria.

Ao **clarão diurno**, faísca de cintilações e, à noite, assemelha-se a santuário sublime vestido de prateada luz.

Entretanto, na aridez em que se encrava, reduz-se a solitário retiro, no qual somente as aranhas e as serpes da sombra se amontoam, rebeldes e envenenadas.

Eis, porém, que **surge um dia em que de fonte oculta aflora no palácio um fio d'água humilde**.

E onde **havia abandonado aparece o pouso agasalhante**, cercado de jardins, substituindo a segura que se enfeitava de pó.

Escorpiões e víboras fogem apressados, ante os hinos do trabalho e as vozes das crianças.

Temos nesses símbolos **o cérebro supermentalizado e o coração regenerador**.

O **raciocínio erguido às culminâncias da cultura**, mas sem a compreensão e sem a bondade que fluem do entendimento fraterno, pode ser um espetáculo de grandeza, mas **estará distante do progresso e povoado pelos monstros das indagações esterilizantes ou inúteis**.

Enriqueçamo-lo, porém, com o **manancial do sentimento puro e a inteligência converter-se-á**, para nós e para os outros, **num templo de sublimação e paz, consolo e esperança**.

Cultivemos o cérebro sem olvidar o coração.

Sentir, para saber com amor, e saber, para sentir com sabedoria, porque **o amor e a sabedoria são as asas dos anjos que já comungam a glória de Deus**.

A MELODIA DO SILÊNCIO

Cap.14

Na fase terminal de nossas tarefas na noite de **10 de junho de 1954**, tivemos a afetuosa visita de Meimei, a nossa companheira de sempre, que, utilizando os recursos psicofônicos do médium, falou-nos sobre **os méritos do silêncio**, em nossa construção espiritual.

Repara a melodia do **silêncio nas criações divinas**.

No Céu, tudo é **harmonia sem ostentação de força**.

O Sol brilhando **sem ruído...**

Os mundos em movimento sem desordem...

As **constelações refulgindo sem ofuscar-nos...**

E, na Terra, **tudo assinala a música do silêncio**, exaltando o **amor infinito de Deus**.

A **semente germinando sem bulício...**

A **árvore ferida preparando sem revolta o fruto** que te alimenta...

A **água que hoje se oculta no coração da fonte**, para dessedentar-te amanhã...

O **metal que se deixa plasmar no fogo vivo**, para ser-te mais útil...

O **vaso que te obedece sem refutar-te as ordens...**

Que palavras articuladas lhes definiriam a grandeza?

É por isso que **o Senhor também nos socorre, através das circunstâncias que não falam, por intermédio do tempo, o sábio mudo**.

Não quebres a melodia do silêncio, onde tua frase soaria em desacordo com a Lei de Amor que nos governa o caminho!

Admira cada estrela na luz que lhe é própria...

Aproveita cada ribeiro em seu nível...

Estende os braços a cada criatura dentro da verdade que lhe corresponda à compreensão...

Discute aprendendo, mas, porque desejes aprender, não precisas ferir.

Fala auxiliando, mas não te antecipes ao juízo superior, veiculando o verbo à **maneira do azorrague inconsciente e impiedoso**.

"Não saiba tua mão esquerda o que deu a direita" — disse-nos o Senhor.

Auxilia sem barulho onde passes.

Recorda a ilimitada **paciência do Pai Celestial para com as nossas próprias faltas e ajudemos, sem alarde, ao companheiro da romagem terrestre** que, muitas vezes, apenas aguarda o socorro de nosso silêncio, a fim de elevar-se à comunhão com Deus.

OUTUBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

22/10/1922

† 01/10/1946



Em 1922, nasce Irma de Castro Rocha, conhecida como **Meimei**, em Mateus Leme, Minas Gerais. Desencarna no mesmo Estado, em Belo Horizonte, em outubro de 1946.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 205 – outubro – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

- Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Zenilda Machado Cavalcanti;

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

LÉON CHEVREUIL - FIEL DISCÍPULO DE KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

PRÊMIO ACADÊMICO - A "ACADÉMIE DES SCIENCES" CONCEDEU PRÊMIOS NO VALOR TOTAL DE 6.150 FRANCO AOS SRS. R. LEVY, LÉON BINET, LÉON CHEVREUIL E À SRA. LUCIE RAN-DOIN. SEGUNDO O JORNAL "EXCELSIOR" (PARIS. 26. AGOSTO. 1919. PG. 04)



O HUMILDE GIGANTE

Quando a arte encontra um instrumento, a caneta é o pincel e as folhas são telas em branco, uma "psicografia" de mil encantos.

Leon Marie Martial Chevreuil (1852-1939) foi autor, pintor e espírita francês, veio ao mundo em 27 de março de 1852. Estudou na Universidade de Poitiers e na Ecole des Beaux-Arts (Escola de Belas Artes de Paris). Premiado pela Academia de Ciências de Paris (Acad é mie des Sciences) pelo seu livro: "On ne meurt pas" de 1916 (1918) ("Nós Não Morremos").

Dele também é a obra: "Le Spiritisme dans l'Eglise" ("O Espiritismo na Igreja") (1937) e "O Espiritismo Incompreendido" (1931), além de um dos gigantes colaboradores com artigos para a Revue Spirite e Psychica (Revista Spirite e Psychica). O autor tinha o dom de escrever com palavras e descrever com gravuras. Foi capaz de usar a linguagem verbal e não verbal para disseminar o Espiritismo por todas as vias que sua mediunidade de inspiração pudessem favorecer. Duas de suas pinturas tratam de temas espíritas. Algumas de suas obras pictóricas estão espalhadas por museus e coleções particulares em todo mundo. Ele morreu em dezembro de 1939. E encontramos entre suas ilustres afirmações uma que definiu o ciclo natural pelo qual todo homem passará: "A morte que destrói o corpo não altera o Espírito".

Léon Chevreuil foi presidente honorário da União Espírita Francesa, que foi fundada pela Sr^a. Rivail conviveu e foi amigo de outras expressivas personalidades espíritas: Léon Denis, Gabriel Delanne, Jean Meyer, Ernesto Bozzano, Hubert Forestier, Camille Flammarion, William Crookes e a médium Eu-sapia Paladino.

CARÁCTER DO DISCÍPULO

Em toda a sua vida, defendeu o Espiritismo com **paciência, tenacidade e coragem**, considerado um fiel amigo e ao mesmo tempo **discípulo gigante** que **impulsionava as atividades, sem fraqueza**. Extremamente ativo, discreto, **portador de uma fé sem vacilos plena de amor, caridade e modéstia**. Era a caneta fina que delineava o verbo valente em defesa dos princípios da doutrina.



A FAMOSA PINTURA EM POSSE DA "MAISON DES SPIRITES" (CASA DOS ESPÍRITAS) E POPULARIZADA POR REPRODUÇÃO EM CARTÃO POSTAL, ESPALHADA POR MILHARES DE EXEMPLARES AO REDOR DO MUNDO E REPUBLICADA NA REVISTA ESPÍRITA (JUL, 1934)

A famosa pintura retrata uma criança magra e moribunda enfatizada pela frase: "Então você não os vê!" a criança aponta para os invisíveis apoiados numa "janela que intercepta" os mundos. Sobre sua cama, à sua pobre mãe debruçada e sobrecarregada de medo anti a interrogativa e o quadro da possível perda para o mistério que a morte esconde aos vivos.

A frase tem um duplo: além de demonstrar a mediunidade de uma criança no leito de morte também mostrava ignorância, cegueira e insensibilidade dos detratores do Espiritismo. Esses regidos pelo medo de se descontruírem.

COMO ME TORNEI ESPÍRITA?

"Derrubado no caminho de damasco" o estudo abriu os olhos para a cegueira, isso que fez crê que o mundo invisível não é um mundo inacessível e que se pode obter, sobre a destinação futura do homem, noções exatas de que filósofos e as religiões não foram capazes de nos mostrar. Ao tentar escrever artigos ou zombarias próprias dos orgulhosos e vaidosos, em sua lavra de ideias.

SAULO, PAULO, LÉON ...

"(...) Li Allan Kardec; finalmente descobri uma doutrina razoável, que ofereceu uma possível solução para o mistério das coisas e uma explicação racional da vida". "Reconheci que o espiritismo se adaptava maravilhosamente às coisas ensinadas, que a doutrina das reencarnações estava em harmonia com a filosofia evolucionista. (...) Mas a maior surpresa que o estudo me reservou foi aprender quantos sábios ilustres, de todos os países, haviam constatado os fatos com todo o rigor dos métodos experimentais."

ENTRE SUAS PALAVRAS

Ele também soube traduzir o que é a terceira revelação na sua ótica "O Espiritismo é uma coisa séria que tem, atrás de si, um passado de longas provas e uma documentação formidável. (...) Esperamos que haja continuadores na geração que está surgindo; mas que eles se guardem de todo entusiasmo, que eles não esqueçam que o Espiritismo abriu caminhos entre os Espinhos".

Ao mesmo tempo ele se compadece do estado voluntário que o homem se coloca, refletindo sobre o seu próprio, outrora, quando não poderia ver, e como ele mesmo definiu sua conversão, uma queda na estrada de Damasco, tal qual Paulo, agora no século XIX. "Em seu estado de cegueira, o homem acredita sinceramente que o pensamento sai de seu cérebro (...) Tudo o que se materializa aos nossos olhos, tudo o que produz um movimento qualquer, tudo o que condiciona nossos fenômenos, no plano físico, tem seu ponto de partida no invisível". Num profundo reconhecimento da força inteligente como princípio e fim".

Aos 17 anos (1869) deve ter ouvido os rumores da morte de Allan Kardec, mas ainda não era Espírita. aos 5 anos viu nascer "O Livro dos Espíritos". Caminhava nos elos do materialismo, a racionalidade e a razão mais uma vez convertem o cético em crédulo, assim como fez com seu mestres, Allan Kardec.

VIDE A EDIÇÃO 168, SETEMBRO DE 2020, NA CAPA, PÁGINAS 06 E 13 - LÉON CHEVREUIL FOI TEMA DO JORNAL DETALHADO PELO ARTICULISTA CANDIDO PEREIRA.

CONTINUA NA PÁGINA 05

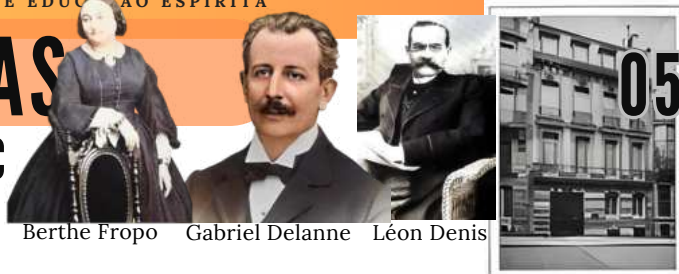
FATOS ESPÍRITAS

LÉON CHEVREUIL - FIEL DISCÍPULO DE KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

 E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

 E-mail: tiagros@hotmail.com



Berthe Fropp

Gabriel Delan

Léon Denis

Ressalva-se que no Brasil em (1869) surgia o jornal "**O Eco d'Além-Túmulo**", na cidade de Salvador, Bahia, pela expertise de **Luiz Olímpio Teles de Menezes**.

No ápice do mês de junho, acompanhando a adolescência do Espiritismo e de Chevreuil. Morria Kardec para o mundo e renascia Kardec à pátria espiritual e as revelações dele ganhava luz e divulgação em terras brasileiras.

Agora 1882, exatamente trinta anos depois de seu "nascimento", tomando como referência o próprio texto em que Chevreuil descreve que teria passado trinta anos até se converter ao Espiritismo, surge a **União Espírita Francesa**, da qual foi presidente, época da reorganização do Espiritismo na França, o discípulo fôra chamado para a missão pela força das circunstâncias. A **unidade de difusão da ideia Espírita** foi fundada em Paris, em **24 de dezembro daquele ano**. A intensão principal era preservar os valores Doutrinários que estavam sendo subvertidos pelas entidades herdeiras dos bens deixados por Kardec (**Revista Espírita e Livraria Espírita**). Os direitos autorais dos livros doutrinários estavam sendo desviados. Toda a fundação da **UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA (UEF)** estava sendo desenhada pelos articuladores: **Berthe Fropo, Gabriel Delanne e Léon Denis, com a autorização da viúva Kardec (Amélie Gabrielle Boudet)**. Entre os fundadores, estão os Delanne pai e filho (Alexandre e Gabriel). Revela-se que a vice-presidência era de **Gabriel Delanne**. O órgão oficial foi o jornal "**O Espiritismo**" (**Le Spiritisme**), que circulou quinzenalmente entre marco de **1883 e janeiro de 1895**.

Rendia o Espiritismo a força de um fôlego (1883) e no Brasil (1º de janeiro) era declarada a libertação dos escravos. A **21 de janeiro de 1883 no ateliê** do fotógrafo e jornalista, **Augusto Elias da Silva construía-se a revista o "Reformador"**.

Em 1923 foi **Jean Meyer** comprou o prédio e transferiu a "**Union Spirite Française**". O prédio ficou conhecido como a "**Maison des Spirites**".

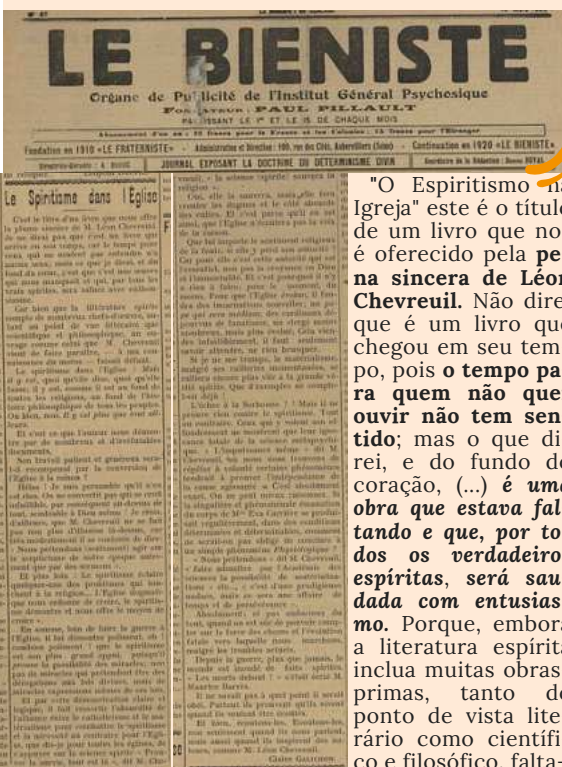


FOTO REPRODUÇÃO DA 1ª EDIÇÃO DO 1º ANO DO JORNAL
OFICIAL ("O ESPIRITISMO") - REPRODUZIDA DO SITE: AUTORES
ESPÍRITAS CLÁSSICOS

O **Estatuto da União Espírita Francesa** em seu Artigo 1º, define: "A união tem por objetivo o agrupamento de espíritas franceses, o estudo de todos os fenômenos espíritas, e a propagação da filosofia e da moral do Espiritismo por todos os meios que as leis autorizam, e principalmente pela publicação de um jornal bimensal tendo por título: O Espiritismo, órgão da União Espírita Francesa."

A raridade dos dados revelados e publicados pelo site **Autores Espíritos Clássicos**, resgata importante trecho da História do Espiritismo que coaduna com a preservação da riqueza e fidelidade doutrinária bandeirada pelos sucessores de Kardec e por seu fiel discípulos.

FOTO REPRODUÇÃO DO JORNAL "O BIÊNISTE": ÓRGÃO DO INSTITUTO PSÍQUICO
EDICÃO: 15 DE MARÇO DE 1923. PÁG. 04. MATÉRIA DE: CLAIRE GALICHON



Livre tradução

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.autoresespiritasclassicos.com/laboratorios%20do%20espiritismo/Union%20Spirite%20Fran%C3%A7aise/Uni%C3%A3o%20Esp%C3%ADrita%20Francesa%20-%20Allan%20Kardec.htm>>
acesso em 22/08/2023.

<<http://www.autoresespirasclassicos.com/Gabriel%20Delanne/Uni%C3%A3o%20Esp%C3%ADrita%20Francesa/Uni%C3%A3o%20Esp%C3%ADrita%20Francesa.htm>> **acesso em 22/08/2023.**

<<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia>>
acesso em 22/08/2023.

<<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=L%C3%A9on%20Chevreuil>> acesso em

22/08/2023
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k975185v/f4.item.r=%22L>

<https://gamecasinon11.uk/12146/sports/51855/14.ren.1-%22%20CHEVREUIL%22.zoom#> > acesso em 24/08/2023.

A "Maison des Spirites", sede adquirida e administrada por Leconte, durante 20 anos. Localizada no número 1 da rue Copernic, o prédio continua intacto nos dias atuais na capital parisiense. A tentativa era reerguer o Movimento Espirita francês. Ele contou com a ajuda de Gabriel Delanne, Léon Denis muitos outros espíritas e simpatizantes. Durante a empenhada árdua de guerras, crises econômicas e das pandemias que assolavam a Europa.

va uma obra como a que acaba de publicar - pelo menos que eu saiba. (...) autor nos mostra por meio de numerosos documentos irrefutáveis. (...) **Quão educado!** Que o espiritismo é o seu maior apoio, pois **comprova a possibilidade de milagres**; não de milagres que afirmam ser derrogações às leis divinas, **mas de milagres que são as próprias expressões dessas leis.** (...) E com esta demonstração clara e lógica, ele traz à tona o **absurdo da aliança** entre catolicismo e **materialismo** para combater o espiritismo. (...) Desde a guerra, mais do que nunca, o mundo foi inundado com factos espiritualistas. << **Os mortos!** >> Em todos os lugares eles provam que vivem quando querem ser ouvidos. Bem, vamos ouvi-los. **Vamos ouvi-los não só quando falam conosco, mas também quando inspiram autores,** como o Sr. Léon Chevreuil"

(Texto original adaptado em Livre tradução)

Claire Galichon

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

ESPIRITISMO NAS OPINIÕES

Quanto mais se agiganta a evolução na Terra, mais amplos se fazem os órgãos informativos.

Em todos os lugares, autoridades pesquisam, confrontam, observam, conjecturam, e no fundo, é sempre o esclarecimento que surge, através da síntese, auxiliando o homem a escolher caminhos e selecionar atitudes.

Serviços, ajustes, descobertas, fenômenos e técnicas, nos mais remotos setores do planeta, pela força do livro e da escola, da imprensa e do rádio, da televisão e do cinema, entram nas interpretações da propaganda, sugerindo preceitos ou traçando soluções.

Justa, dessa forma, a iniciativa de trazer a Doutrina Espírita à concorrência honesta das normas que as religiões e as filosofias apresentam às criaturas, no sentido de lhes facilitar a existência.

Os espíritos, em todos os quadrantes da atividade terrestre, podem e devem esculpir, sobretudo, nas próprias ações, o conceito espírita que lhes dirige as convicções.

Certo, não temos receitas de felicidade ilusória para dar e nem sabemos rebaixar o céu ao nível do chão, mas dispomos dos recursos precisos à construção da felicidade e do Céu, no reino interior pelo trabalho e pelo estudo, no auto-aperfeiçoamento.

Aos que se mostrem decididos à realização espírita pelos testemunhos de Espiritismo realizado, convidamos à meditação no ensinamento libertador de Allan Kardec, sob a inspiração do Cristo, a fim de que possamos edificar a influência espírita, nos mecanismos do progresso e da cultura, não só para que o Espiritismo palpite, vibrante, no par-que de opiniões da vida moderna, mas também para que as opiniões do Espiritismo sejam lidas em nós.

André Luiz - livro: "Opinião Espírita"



ISIDORO DUARTE SANTOS - O INCANSÁVEL ESPÍRITA LUSITANO



Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

TRAJETÓRIA

Incansável trabalhador lusitano, entre as estrelas de grande valor, **Isidoro Duarte Santos**, nascido em 02 de abril 1897 em **Cebolais de cima, Beira Baixa**. Sempre acionista do bem e difusor do Espiritismo em terras portuguesas.

Aos 24 anos (1931) já colaborava com um dos principais órgãos de divulgação do Espiritismo em terras verde rubro, era a **"Revista de Espiritismo"**, órgão divulgador da **Federação Espírita Portuguesa (FEP)**.

O celebre militar, lutador espírita de grande monta, escritor, jornalista, orador e publicista, foi um entusiasta sem igual. fundou a revista **"Estudos Psíquicos"**, em 1939 e difundida em Lisboa (1940). O periódico teve grande papel agregador dos Espíritas da terrinha. A situação política conturbada em Portugal, durante a **ditadura de Salazar (1955)**, culminou com o confisco de bens e proibição de reuniões espíritas. Quando se tornou o principal meio de comunicação e de enlace entre os espírita lusitanos, ora proibidos de reunir-se.

A convite dos amigos Espíritas brasileiros atravessa o atlântico e em **18 de abril de 1955** chega ao Brasil a caravana em terras tupinambás (RJ, SP e MG). Em **3 de junho de 1955** Isidoro e comitiva repousa em **Pedro Leopoldo (MG)**, onde encontrou com o amado **Chico Xavier**. Dessa viagem frutificou o livro: **"O Espiritismo no Brasil" (Ecos de Uma Viagem)**, Vol. I & II. Segundo o Jornal **"Momento Espírita"** (junho, 2015) durante **reunião mediúnica Chico Xavier** recebe um soneto da primeira esposa de Isidoro, já desencarnada, que assinou em caligrafia usual, **Maria Gonçalves Duarte Santos (Tua Lia)**.

"Lia" Duarte foi cofundadora da Revistas de **"Estudos Psíquicos"**. Isidoro então exalta: **"Que prova extraordinária para as minhas dúvidas. O Chico abriu clareiras, rasgou horizontes nos caminhos que trilhamos"**.

Reconhecendo a assinatura e tocado pelas palavras ali psicografadas.

Na ocasião **Chico** descreve outras 26 entidades de renome que acompanhava a comitiva.

Entre os registro relata-se que em **1952**, numa reunião mediúnica realizada em Fortaleza, **Peixotinho** teria materializado a imagem de **Maria Gonçalves**. O processo de liberação ectoplasmática e materialização parcial do espírito de **Dona Maria Gonçalves Duarte**, foi fotografado. Uma cópia da foto autorizada teria sido enviada para Portugal, endereçada a Isidoro e publicada na revista **"Estudos Psíquicos"**.

Militar da Marinha Portuguesa, jornalista e divulgador espírita português. considerado um dos maiores lutadores da causa espírita, escritor, orador e publicista.

- **1929 - 1º Secretário em Assembleia Geral da F.E. Portuguesa;**
- **1934 - Instabilidades na direção da F.E. Portuguesa levaram a saída do: Coronel Faure da Rosa, Tenente Isidoro Duarte Santos e Pedro Cardia;**
- **1939 - Dirigiu durante 35 anos a revista "Estudos Psíquicos", fundada junto com sua primeira esposa Mª Gonçalves Duarte Santos e o apoio do amigo brasileiro José Carlos de Chelmicki Afflalo. O jornal jamais sofreu interrupção nas publicações;**
- **1941 - Isidoro Duarte Santos, insatisfeito com os caminhos do movimento, reabre o Centro Espiritualista Luz e Amor;**
- **1953 - Isidoro escreve matéria para o "Reformador" intitulada "O Espiritismo na Turquia" (Edição de janeiro de 1953);**
- **1955 - Vem ao Brasil e participa de reunião Mediúnica com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG);**
- **1974 - Em 7 de Setembro foi eleito presidente da F.E. Portuguesa Assembleia Geral, ressurgimento da liberdade religiosa reestabelecida em Portugal. Após revolução dos cravos de 25 de abril de 1974.**
- **Em 15 de Novembro de 1974 - O choque no meio espírita. O entusiasmo ver interromper a existência terrena. Todos depositavam nele as melhores condições para alavancar os rumos da Federação e do Movimento Espírita Português, nesta arrancada, o maior e melhor desenvolvimento.**

Essa teria sido uma das causas que trouxeram Isidoro Santos ao Brasil. Ele participou de uma sessão com **"Peixotinho"** em **Campos (RJ)**, novamente aconteceu a aparição de sua esposa. A materialização, no entanto, não foi total e nem apresentou a mesma nitidez anterior, devido a frágil saúde de Francisco Peixoto Lins. Duarte, então, solicitou uma prova contundente de sua identidade. **Um aroma invadiu o aposento.** Isidoro reconheceu que se tratava do perfume de costume do casal.

A amistosa comitiva lusitana, em visita a Minas Gerais por meio de **Chico Xavier**, comunicou-se com **alguns dos espíritos caravaneiros que ali desejavam enviar mensagens** a Isidoro, mas devido a impossibilidade do momento alguns deixavam o fraterno abraço ao caravaneiro das terras coirmãs.

A visita ao Brasil, 1955, teve como objetivo a construção de uma crônica aos leitores, do mundo, em especial os portugueses e os espanhóis **sobre a assistência social tratada como instituição no Brasil**, já ventiladas nos jornais espíritas dos dois países (segundo tese de **Alexandre Ramos de Azevedo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**).

Nessa época sucedeu a grande turbulência sócio-política em Portugal e na Espanha. Quando a própria Federação Espírita Portuguesa apresentava instabilidades, conflitos internos e os espíritas tinha restrições quanto a liberdade religiosa naquele país.

O patrimônio de inúmeras instituições foi confiscado, os direitos de reunião e associação limitados. Os espíritas portugueses ficaram dispersos das mais de **50 instituições vinculadas, apenas 5 mantiveram os seus direitos**, ainda que limitados. Assim a **"Revista de Estudos Psíquicos"** fez-se **um dos escaços meios de aproximação**. O que remonta os passos de Allan Kardec ao fundar o **primeiro periódico mensal espírita** em janeiro de 1858, a **"Revista Espírita"**, o informe mensal que dirigiu até seu falecimento, em **31 de março de 1869**, com Kardec surgia a imprensa espírita, com Isidoro fortalece-se a **imprensa espírita em Portugal, para alguns que considerada a revista luso-brasileira**. O periódico português possuía um **número de colaboradores avultado para o momento turbulento**, espalhados pelo mundo: **Brasil, Inglaterra, França, Itália e Espanha**. Atuando em todos os países de língua portuguesa. A revista funcionava como um elo, um vetor de união e fortalecimento entre as pátrias irmãs.



CONTINUA NA PÁGINA 07



Do livro: **"Vida e Obra de Peixotinho"** por: Humberto Vasconcelos



ISIDORO DUARTE SANTOS - O INCANSÁVEL ESPÍRITA LUSITANO

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

ENCONTRO COM O ESPIRITISMO

O militar e jornalista da marinha Portuguesa em uma das viagens que fez a "Cabo Verde" recebeu de presente "O Livro dos Espíritos". Com grande alegria abraçou a doutrina e passou a visitar, em Braga, o "Centro Espírita Luz e Caridade", fundado por três irmãos brasileiros que estavam ali por temporada. Mergulhou como colaborador do centro espírita, depois da revista "Luz e Caridade" e posteriormente na "Federação Espírita Portuguesa", após a fundação em 31 de julho de 1926.

É imperioso evidenciar que nos primeiros dez anos a "Revista Estudos Psíquicos" atingia o público internacional e nos 20 primeiros anos, década de 60, já contava com colaboradores internacionais de diversos países.

PARADA OBRIGATÓRIA

Entre maio e novembro de 1974 ocupou simultaneamente o cargo de Presidente da "Federação Espírita Portuguesa" e do "Centro Espírita Perdão e Caridade" reconstituindo relevante horizonte no Movimento Espírita Português. Sua atuação era ardorosamente esperada, mas interrompida após parada cardíaca fulminante, em 15 de novembro de 1974.

COINCIDÊNCIAS?

A revista espírita criada por Isidoro aparece no exato momento da 1ª Guerra Mundial. A ideia dele era (re)UNIR no mesmo propósito os confrades descontentes com o rumo do movimento Espírita no país, as instabilidades morais da federação e o panorama político opressor. Ele, então, afirmou: "o movimento espírita português ou extingui-se-á ou apartar-se-á definitivamente".

No dia 18 de abril de 1955 Isidoro chega ao Brasil, desembarca no Rio de Janeiro, data celebrada pelo nascimento do "O Livro dos Espíritos" (1857) que rompeu as barreiras oceânicas invisíveis, entre os mundos.

Em 7 de Setembro de 1974, mesmo dia da Independência do Brasil, foi eleito presidente da F.E. Portuguesa) via Assembleia Geral, ao reestabelecer a liberdade religiosa em Portugal. E vem a desencarnar no dia 15 de novembro, data da Proclamação da República, no Brasil. Isso após revolução popular, semelhante a dos Cravos em Portugal.

OUTRAS COINCIDÊNCIA?

Na Revolução dos Cravos, 25 de abril, a população saiu às ruas e distribuiu cravos vermelhos aos soldados rebeldes, colocando-os nos canos dos fuzis. Vale lembrar que 25 de abril é a data (1945) criação da ONU por 46 países.

No mês de setembro (1974), Portugal reconhece, em 10 de setembro de 1974, a independência de Guiné-bissau, unilateralmente reivindicado em 9 setembro de 1973.

As datas conclamam a liberdades religiosa, de pátrias, e a união das nações de todos os planos. De um lado a Brasileira e a Portuguesa e por outro a liberdade e a união das nações colonizadas por Portugal que foram libertas aos poucos.

OBRAS DO ESCRITOR ESPÍRITA

- Luz no Caminho,
- Os Mortos Vivem,
- Pierino Gamba,
- Cientismo e Espiritismo,
- O Espiritismo No Brasil (Ecos de Uma Viagem),
- Onde As Linhas Se Encontram (poesia)
- Um Passo No Desconhecido (1972),
- Dois Mundos,
- Almas Errantes,
- Ronda Espiritual.
- Traduziu e publicou Resumo da Doutrina Espírita de Dr. Gustavo Geley, Nos Umbrais do Além, da autoria do cientista inglês William Crookes.

CORRESPONDENTES

Em 1942, a revista já contava com três correspondentes:

- Gabriel Gobron, França;
- Carlos Imbassahy, Brasil;
- Inácio Ferreira, Brasil;
- Luiz M. di Cristóforo, Argentina.

(Segundo tese doutorado de Túlio Augusto Paz de Albuquerque, pag. 124).

Em 1955, já eram sete colaboradores de renome registrados nas páginas do jornal.

- Deolindo Amorim, Brasil;
- Leopoldo Machado, Brasil;
- Inácio Ferreira, Brasil;
- Alfredo Miguel, Brasil;
- Noraldino de Melo Castro, Brasil;
- Paulo Hecker, Brasil;
- George Tlret, França;
- Luís Postiglioni, Argentina;
- Achille Biquet, França;
- Sérgio Vale, Brasil;
- Tito Lívio Banceseu, Argentina;
- Pedro Alvarez y Gasca, México;
- Luís de Barros Castro, Luanda.

(Segundo tese doutorado de Túlio Augusto Paz de Albuquerque, pag. 129)



Em 1955, Chico Xavier leva a caravana Portuguesa ao lugar onde sentiu as primeiras advertências do seu guia «Emmanuel» "Disciplina, disciplina e disciplina", em Pedro Leopoldo (MG),



Em 1955, Chico Xavier e Isidoro Duarte Santos em Pedro Leopoldo (MG),



Abençoada colmeia de serviço espiritual, «Estudos Psíquicos» prossegue amparada por uma plêiade de amigos espirituais que se empenham por elevá-la cada vez mais alto, em sua missão de Amor e Luz, na consagração do Espiritismo, como legítimo restaurador do Evangelho do Cristo na redenção do mundo - Emmanuel.

ESPÍRITOS PRESENTES NA SESSÃO, PEDRO LEOPOLDO (MG) 1955



JOÃO PAULO FREIRE (MARIO) (1985-1953)



D. FRANCISCO DE NORONHA (-)



EURICO DE CASTRO ZUZARTE* (-1952)



FAURE DA ROSA (1873-1950)



ADOLFO BAPTISTA RAMIREZ (-)



AMÁLIA DOMINGO SOLER (1835-1909)



DR. JOÃO DUARTE DE OLIVEIRA** (1875-1946)



ALVARO RAMOS PEREIRA(-)

*Eurico foi a algumas sessões espíritas conduzidas pelo General Viriato Zeferino Passalacqua.

**Prof.º da Faculdade de Medicina (Universidade de Coimbra)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/TCC/AlexandreRamosAzevedo%20-%20Os%20Abrigos.pdf>
- <https://docvirt.com/docreader.net/cache/5897101360719/10031523-7-0-000799-000534-001598-001069.JPG>
- https://issuu.com/tvceac/docs/momento_espirita_06_15_junho
- <http://www.uerl.org/node/60>
- <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2469>
- file:///C:/Users/tiagr/Downloads/pdfcoffee.com_brasil-1955-ecos-de-uma-viagem-pdf-free.pdf
- https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/OLIVEIRA_joaoartedede
- https://valterdardosaborges.pro.br/wp-content/uploads/2021/05/ALGUNS_ASPECTOS_DA_PARA_NORMALIDADE_NO_BRASIL70.pdf

"Reformador", Edições de novembro e dezembro de 1978, pág. 07 e 11, respectivamente. Título da matéria: "Isidoro Duarte Santos: Um Baluarte Espírita Português" - de autoria do senhor: Alberto Nogueira da Gama.



SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS

Por: LEONARDO MARMO MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



IV. ALLAN KARDEC POR ELE MESMO

Allan Kardec (1804-1869), o Codificador do Espiritismo, nada tinha de “místico” e buscava explicar com objetividade suas ideias. Essa objetividade era e é admirável em seus livros, pois Allan Kardec informava muito, com poucas palavras, e, mesmo usando de poucas palavras, buscava sempre deixar o mínimo de “espaço” (possibilidades) para ambiguidades. Nas palavras dele:

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.

(KARDEC, 1993, Kardec, Obras Póstumas, capítulo “Projeto 1868”, grifos meus).

Tais características passam longe dos textos do suposto “Kardec-Espírito” da obra O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (GCMI). A título de ilustração da maneira como Kardec via, entendia, estudava e apresentava os diversos assuntos, e sobretudo o Espiritismo, vejamos o que ele mesmo fala de si próprio, relato que se encontra na sua biografia elaborada por Henri Sausse (a qual pode ser encontrada em separata ou fazendo parte de diversos livros kardequianos, tais como a obra O Que É O Espiritismo, de Allan KARDEC (2013c), que foi utilizada como referência no presente artigo):

Foi aí que fiz os meus primeiros estudos sérios em Espiritismo, menos ainda por efeito de revelações que por observação. Apliquei a essa nova ciência, como até então o tinha feito, o método da experimentação; nunca formulei teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia as consequências; dos efeitos procurava remontar às causas pela dedução, pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando ela podia resolver todas as dificuldades da questão. Foi assim que sempre procedi em meus trabalhos anteriores, desde a idade de quinze a dezesseis anos.

Compreendi, desde o princípio, a gravidade da exploração que ia empreender. Entrevi nesses fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controverso do passado e do futuro, a solução do que havia procurado toda a minha vida; era, em uma palavra, uma completa revolução nas ideias e nas crenças; preciso, portanto, se fazia agir com circunspeção e não levemente, ser positivista e não idealista, para me não deixar arrastar pelas ilusões. (Grifos meus).

V AS IMPRESSÕES DE LÉON DENIS SOBRE AS MENSAGENS MEDIÚNICAS RECEBIDAS E ATRIBUÍDAS AO ESPÍRITO ALLAN KARDEC

O capítulo XIII de GCMI, intitulado “Mensagens dos Invisíveis” (que é o capítulo que contempla treze (13) das catorze (14) mensagens atribuídas ao Espírito Allan Kardec), inicia-se com alguns comentários explicativos de Léon Denis, os quais acreditamos serem úteis para entendermos a problemática presentemente analisada. Léon Denis afirma que as mensagens foram obtidas por incorporação mediúnica através de um médium que

“era somente uma simples criança”. Como tanto a criança, quanto sua família, ignoravam o Espiritismo, Denis convenceu-se da autenticidade das comunicações mediúnicas. Nesse contexto, são necessárias algumas reflexões. A autenticidade do fenômeno mediúnico é uma problemática complexa, mas que é uma questão diferente da comprovação da qualidade do conteúdo mediúnico e, menos ainda, da comprovação da identidade do Espírito que assina a comunicação.

Denis acreditou que o fenômeno era autêntico, pois o Espírito comunicante “entrou em certos detalhes preciosos sobre sua sucessão e as discussões que surgiram, sobre este assunto, entre duas famílias espíritas, com particularidades que o médium não podia, absolutamente, conhecer. . .”.

Concordamos que isso serve de prova relativa de autenticidade do fenômeno mediúnico (apesar de não descartar de forma absoluta a hipótese anímica; apenas a admitimos como, em princípio, menos provável). Entretanto, isso não é suficiente para comprovar a identidade do Espírito que assina as mensagens como, aliás, já ficou claro no presente artigo. É, portanto, amplamente improvável que a entidade espiritual autora das mensagens em questão seja Allan Kardec.

Na história do Espiritismo, o equívoco supracitado tem sido muito comum no trabalho mediúnico e no estudo da qualidade do produto obtido mediunicamente. De fato, tal dificuldade permanece acontecendo em nossa rotina de trabalhos do movimento espírita em geral e dos centros espíritas propriamente ditos em particular.

Usualmente, ao perceber evidências de autenticidade do fenômeno mediúnico, os analisadores tendem a aceitar a qualidade da mensagem com muito mais facilidade. Isso ocorre principalmente quando há simpatia do analisador pelo médium e seu trabalho assim como com o grupo mediúnico em questão. No entanto, um pouco mais de escrúpulo doutrinário e atenção permitiriam notar que a legitimidade da fenomenologia é apenas um aspecto a ser avaliado e não garante, de maneira alguma, a qualidade intrínseca da mensagem mediúnica e muito menos a identidade de seu autor, especialmente de um autor de tão alto gabarito como é o caso de nosso ilustre Mestre, Allan Kardec. Kardec, em dois pontos de O Livro dos Médiuns, fez a seguinte recomendação:

Devem persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais venerável for o nome com que um Espírito se apresenta, tanto maior desconfiança deve inspirar. (KARDEC, 2013b, Item 261 de O Livro dos Médiuns, grifos meus).

Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados.

(KARDEC, 2013b, Kardec, em nota após a mensagem IX contida no capítulo XXXI, “Dissertações Espíritas”, de O Livro dos Médiuns, grifos meus).

Poderia ser alegado, em defesa da hipótese de que a entidade era realmente Allan Kardec, que o médium, em fase infantil e sem significativa bagagem cultural, pelas suas limitações anímicas, não foi capaz de receber apropriadamente o pensamento do Codificador. Mas não aceitamos essa hipótese, pois o conteúdo das mensagens obtidas não tem relação, nem de longe, com as ideias doutrinárias do Espiritismo. Admitindo essa hipótese, Allan Kardec e a equipe que o auxiliava nesse trabalho cometeram graves enganos ao manter o nome “Allan Kardec” em mensagens que claramente não traziam contribuições doutrinárias e, o que é pior, poderiam suscitar ideias, ideais e atitudes contrárias ao próprio conteúdo doutrinário.

E como se tratam de catorze mensagens obtidas ao longo de um ano, aproximadamente, Allan Kardec e seus colaboradores teriam errado repetidamente. Logicamente, essa explicação é inadmissível, tendo-se em vista que estamos comentando do Espírito Allan Kardec, o Codificador de Espiritismo. Portanto, admitimos que o fenômeno mediúnico foi algo real, mas de autoria de Espíritos mistificadores que usaram o nome de Allan Kardec para prejudicar o trabalho espírita de Léon Denis e, por consequência, do próprio movimento espírita como um todo. Para que isso pudesse ser efetivado, usaram e abusaram de uma linguagem empolada, ambígua e mística, explorando o conhecido patriotismo do grande espírita e admirável francês que foi e é Léon Denis.

VI O Mundo Invisível e a Guerra E O SEU CAPÍTULO “O DESPERTAR DO GÊNIO CÉLTICO” SERIAM SUBSÍDIOS PARA ENTENDERMOS OS PROBLEMAS DE O Gênio Céltico e o Mundo Invisível?

Ao lermos a obra O Mundo Invisível e a Guerra (MIG), também de autoria de Léon DENIS (2001b), temos uma importante pista para tentar entender o porquê de Léon Denis ter admitido como sendo realmente de Allan Kardec as estranhíssimas mensagens inseridas em O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (GCMI). O capítulo sexto (6) de MIG tem o mui significativo (para não dizer sintomático) título “O Despertar do Gênio Céltico”. A semelhança desse nome com o título do livro presentemente analisado, O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (GCMI), não é mera coincidência. Léon Denis, nesse capítulo seis (6), demonstra estar extremamente apreensivo com o desfecho da primeira guerra mundial. Realmente, o Apóstolo de Tours mostra-se receoso de que sua pátria francesa seja destruída e praticamente invoca o Espírito Allan Kardec para que o Codificador intercedesse em favor da França. De fato, o final desse capítulo soa muito semelhante a uma prece.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

O SUICÍDIO SEGUNDO OS SUICIDAS

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, N° 838 -
27 de agosto de 2023

I PARTE

MATÉRIA
ESPECIAL

MOTIVAÇÕES

O título deste texto, para muitos, poderia indicar uma aberração, afinal, como um morto poderia voltar e prestar um depoimento sobre o seu próprio suicídio!? Para os descrentes em Deus, na imortalidade e continuidade da vida, a proposta sugere uma fantasia, quase delirante, em razão de não aceitarem a vida após a morte, acreditam ser literalmente impossível um suicida comentar o seu próprio ato tresloucado e as repercussões, pois, segundo eles, o nada o aguarda.

Para alguns religiosos, o objetivo do escrito também é despropositado, visto que quem se suicida vai para o chamado inferno, local de onde jamais sairá.

A maior parte da humanidade, é certo, não reconhece a possibilidade de um suicida retornar do reino dos mortos e conversar com os ainda vivos, com o propósito de descrever as circunstâncias enfrentadas, quando ainda estavam encarnados, que os levaram ao desrespeito à maior dádiva concedida pelo Criador: a vida.

Para esclarecer uns, ensinando outros, Jesus - o nosso Governador -, ainda durante sua estada na Terra, deliberou que houvesse mais uma etapa de revelações ao povo sedento de esperança no futuro, além das que Ele mesmo nos trouxe, traduzidas pelo advento de outro Consolador. Esta profecia se materializou por meio da obra granítica de Allan Kardec estruturada no século XIX - o Espiritismo.

A partir de então, qualquer pessoa - crente ou descrente -, se assim o desejar, pode tomar conhecimento de relatos de antigos suicidas, abordando particularidades sobre a vida de cada um, incluindo as motivações e meios empregados para o cometimento do que supunham ser o ato final de suas existências.

A partir de então, qualquer pessoa - crente ou descrente -, se assim o desejar, pode tomar conhecimento de relatos de antigos suicidas, abordando particularidades sobre a vida de cada um, incluindo as motivações e

meios empregados para o cometimento do que supunham ser o ato final de suas existências.

Contudo, assim cremos, a parte mais importante das informações trazidas pelos suicidas se prende às consequências do que fizeram, bem como o que lhes reserva o futuro em suas novas reencarnações, contrariando suas expectativas de que com o suicídio estariam livres das questões que os incomodavam quando ainda estavam encarnados.

Alguns diriam: impossível! Outros exclamariam: absurdo! Enganados estão todos os que negam essa realidade, apresentam a publicação da quarta obra fundamental da Doutrina dos Imortais:

Uma das razões que leva ao suicídio é o sentimento de abandono que experimenta o indivíduo, provocando sofrimento e tortura íntima. No momento do suicídio, anseia pela morte, pois, finalmente, espera repousar. Como não creem no futuro, ajuízam ser melhor se retirar, antecipadamente, do ingrato presente.

Há situações singulares, quando um pai se mata - guiado pelo amor paterno -, ao tomar conhecimento da convocação de seu filho para o serviço militar, certo de que ele seria morto em batalha. Agindo assim, pretendia desobrigá-lo de se apresentar, sob a alegação de que, a partir de sua morte, seria filho único de uma viúva.

A fome na velhice desamparada é outra forte motivação - a prova da miséria -, ainda mais quando o desafortunado opta por beber para esquecer as agruras da existência.

O amor maternal, quando descontrolado, pode também provocar o suicídio, como foi o caso de uma mãe que, após a morte de seu filho em função de doença grave, interrompeu sua própria vida na esperança de reencontrá-lo no além.

Ainda citando o amor, há o caso de dois amantes que se mataram para não cometerem impropriedades, pois ambos eram casados.

Brigas e desentendimentos entre enamorados, às vezes, também terminam em suicídio, como foi o caso dos noivos que se desentenderam e tiveram o compromisso abalado. Ele optou pelo suicídio em função de ela não perdôá-lo.

O materialismo ofereceu a sua contribuição. Há relato de um ateu que se matou sob o império do tédio e da falta de horizonte para o futuro.

Questões ligadas a bens materiais e fortunas também desequilibram as pessoas levando-as a atitudes inesperadas. Um dos suicidas teve seus bens comprometidos e, não sendo possível repará-los em virtude da idade, cedeu ao desânimo e se matou.

"O Céu e o Inferno, ou A Justiça divina segundo o Espiritismo".¹

Sim, por meio do uso correto da mediunidade, Espíritos que lançaram mão dessa enganosa providência, para se verem livres de situações indesejadas, voltaram do além para nos instruir e, principalmente, alertar sobre as implicações do uso dessa falsa porta de escape da vida. Esta obra contempla em sua segunda parte vários exemplos, ou melhor, depoimentos de mortos em várias situações e, em particular, em referência ao tema em análise, um conjunto de relatos descrevendo a situação de alguns suicidas, todos evocados por Allan Kardec. Segue resumo dos relatos para nos ilustrarmos sobre a continuidade da vida:

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

SIGA PARA A

II PARTE

O SUICÍDIO SEGUNDO OS SUICIDAS

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, Nº 838 -
27 de agosto de 2023MÁTÉRIA
ESPECIAL

II PARTE

LOCAIS E MEIOS

A lesão à própria garganta foi um dos recursos utilizados. Foi o caso do suicida da Samaritana. Ele se matou dentro de uma conhecida loja de departamentos situada à beira do rio Sena em Paris.

Atirar-se de locais altos sobre pedras foi outra forma de abreviar a dádiva da vida.

O enforcamento e o afogamento provocaram as mortes em outros casos.

A asfixia foi a modalidade usada pelos dois amantes. Eles deixaram uma carta explicando o motivo e pedindo para serem enterrados juntos na mesma sepultura.

CONSEQUÊNCIAS

Os que se lançam das alturas rumo à morte biológica experimentam um contínuo vácuo embaixo de si mesmos, quando se surpreendem vivos do lado de lá. Eles se veem sempre caindo, em um processo repetitivo aparentemente sem fim.

Um deles, após ser evocado seis dias após o suicídio, ainda se julgava vivo, sem saber onde estava, desejando o anonimato, mas sabia que estava prisioneiro do caixão. Sua alma ainda estava ligada ao corpo, sentindo os vermes corroendo-o. Este estado é consequência do ato, e o Espírito permanecerá ligado pelo tempo equivalente de vida abreviada.

Contudo, esta condição varia em duração e intensidade conforme as circunstâncias envolvidas na falta. A sensação dos vermes destruindo o corpo não é exclusiva dos suicidas, mas comum naqueles que viveram mais da vida material que da vida espiritual.

Nesses processos há agravantes e atenuantes, como foi o caso do pai que se matou para livrar o filho da morte certa -segundo o seu entendimento-, quando este tivesse que atuar como militar. O seu motivo foi nobre, um típico atenuante, mas não o isenta totalmente da responsabilidade. Afinal, o pai não poderia ter certeza da morte do filho e, além disso, a carreira militar poderia ser útil ao filho.

Outro fator atenuante é não premeditar o suicídio, caso do noivo que, em desespero e por amor, se mata por entender que não seria possível reconciliar-se com sua noiva. A pena nestes casos é atenuada, não havendo punições uniformes e constantes para as faltas do mesmo gênero. Por outro lado, o verdadeiro mérito teria sido vencer o desafio.

É de notar que quando alguém revoltado se mata, para se reunir ao ente amado no espaço, provoca um efeito oposto ao desejado, pois do lado de lá não é permitido que se vejam, por conta das leis que governam o Universo e se manterão afastados por muito tempo, o contrário do que esperavam, inclusive durante outras reencarnações, em uma busca infrutífera. A situação inesperada é a primeira punição ao infrator. Sendo esta também a pena dos amantes que criam poderem reencontrar-se após o suicídio, mas experimentaram uma espécie de noite onde também não se viam e, naquela ocasião, acreditaram ser impossível o reencontro.

Situação inesperada para muitos suicidas é a responsabilização pelo mal que provocaram nos que ficam. Por exemplo, quando os filhos se perdem em função da ausência da mãe ou do pai, ou de ambos, por conta do suicídio, os enganos e desventuras dos filhos na condução de suas existências, como consequência da falta de orientação dos pais, serão parcialmente imputados aos genitores.

Uma das graves repercussões na jornada evolutiva dos suicidas é que em futuras existências, quando se encontrarem em situações semelhantes às que teriam que ter enfrentado no passado, e elas virão - compromisso adiado não é compromisso quitado -, terão a tendência de se matarem, mais uma vez, pois desenvolveram inclinação para tanto.

Em alguns casos relatados, para aqueles que podiam entender o surpreendente desfecho, pediram aos encarnados - parentes e amigos - orações por eles, um, principalmente, para se livrar de horíveis companheiros que, junto dele, o obsidiavam com gritos, sorrisos e escárnios infernais. Providência sempre muito oportuna para os que estão em sofrimento no lado de lá, a oração é de extremo valor, ainda mais quando provocaram a própria morte.

Em vários deles faltaram resignação, coragem, humildade, paciência, virtudes necessárias para enfrentar as dificuldades da vida, comuns a todos, sem exceção, nos mundos de provas e expiações.

De modo algum resolveram seus problemas e dificuldades abreviando a vida, complicando suas trajetórias evolutivas para o futuro, pois nas próximas reencarnações terão que novamente estar face a face com as antigas questões, contudo, com agravantes. Nestes relatos, nenhum deles havia ainda entendido que o método usado para tentar escapar da vida repercutiu em seus perispíritos, e causarão lesões e limitações de nascença futuras que não encontrarão solução pela medicina oficial, tampouco por tratamentos espirituais.

As terapias poderão minimizar os efeitos, mas não será possível conservar o perispírito na próxima existência. Assim, terão de enfrentar as provas e expiações antigas - não cumpridas -, junto com as novas expiações surgidas por conta do suicídio cometido. Além disso, enfatizamos, todos terão latente a inclinação de destruir o corpo físico, caso julguem novamente insuportáveis os desafios da jornada atual.

O arrependimento é o primeiro passo para a reabilitação do suicida. A partir do surgimento deste sentimento será possível iniciar o processo de reconstrução pessoal, sob duras penas, é fato, pois após o cometimento deste crime é preciso, além de se arrepender, expiar e reparar, para só então tranquilizar a própria consciência.

Tenhamos em mente de que tudo que se faz para abreviar a vida representa tentativa de suicídio, mas não é suicídio expor-se a uma morte iminente para salvar o semelhante. E, como mensagem final, diz a Lei Maior: saíras da morte, tantas vezes quantas forem necessárias, mas da vida jamais. 2

REFERÊNCIAS:

- 1 KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno, ou A Justiça divina segundo o Espiritismo. Tradução Evandro Noleto Bezerra. ed. 2. imp. 1. Brasília/DF: FEB, 2013. parte 2. Exemplos. cap. V Suicidas.
- 2 XAVIER, Francisco C. Recados do além. Pelo Espírito Emmanuel. ed.1. IDEAL. 2021. Imortalidade.

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XIV

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

www.cecjpj.org.br CECJPJ

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

 Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

OS FLAGELOS D'ALMA

Para nossa felicidade os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos elucidam grandemente as dúvidas próprias do ser humano, enquanto transita no Orbe terrestre. Apesar do progresso de ordem material que assume o destaque na humanidade, padecemos de forma espontânea dos infortúnios que nós mesmos buscamos na presente existência, como se não bastasse o fardo que trazemos do pretérito do qual precisamos nos desvencilhar.

Essa incoerência naqueles que têm o privilégio de conhecer a Doutrina Consoladora, não comporta a falta de compreensão para tantos fatos e argumentos que corroboram a imortalidade do Espírito e, que nele residem todas as mazelas que desaguam no nosso corpo físico, trazendo os mais variados transtornos psicossomáticos que afligem a humanidade.

A avalanche de conhecimentos de que dispomos nos dias de hoje, demonstra cabalmente a capacidade criativa do ser humano. Mas ao tempo que progredimos celeremente no âmbito tecnológico, dispensa quase nada do seu tempo precioso para o aprimoramento moral, que será o arquivo de sua consciência além-túmulo.

No Livro: "A Coragem da Fé", pg. 2, psicografia de Carlos A. Bacelli, pelo Espírito Bezerra de Menezes, temos: "(...) *De nada vale o brilho da inteligência, se o coração permanece às escuras. A reencarnação que não promove o renascimento moral da criatura, não passa de ato que não está à altura de sua transcendência e significação*".

Depreende-se, pois que a visão materialista ainda predominante, encobre o espaço que temos para buscarmos a ascensão moral nesse trajeto

temporário do corpo físico, que por ser frágil e perecível, falece a cada dia que vivemos. A curta visão de "futuro finito" no campo material perde-se no caminho dos tempos da eternidade... A ausência dessa maturidade favorece aos desmandos de toda ordem, como se o corpo físico fosse a essência do nosso ser. Mantendo-nos nesse equívoco estaremos amalhando migalhas de prazer efêmero, que nos levará ao sofrimento logo adiante.

De nada vale o brilho da inteligência, se o coração permanece às escuras.

A mudança de comportamento passa antes de tudo pelo pensamento. É nele que tudo se arqueta, se molda e ajusta, para que pelas atitudes tornemo-lo fato. A depender desse campo mental que criamos teremos objetivos, que se concretizados, herdaremos felicidade, desgosto ou outros malefícios. Esses flagelos que construímos são "evitáveis" e diretamente proporcionais à colheita que nos aguarda no futuro.

Conscientes dessa realidade cumpre-nos rever nosso modo de viver e conviver, já que no âmbito da sociedade participamos de forma integral, caso queiramos fornecer e obter informações, ajudar e sermos ajudados. Estamos todos envolvidos no processo evolutivo que a Lei do Progresso exige.

Esse caminho de crescimento espiritual estará sempre diante de nós com os percalços próprios para nossa reparação e, ninguém irá

percorrê-lo por outrem, visto que o trajeto é individual e dependerá antes de tudo, das nossas necessidades de aprimoramento. Para tal, é imprescindível esforço, perseverança e capacidade para transpor os desafios encontrados.

No Livro "Respostas da Vida", pg.7, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz, encontramos: "(...) *Não permita que a dificuldade lhe abra porta ao desânimo porque a dificuldade é o meio que a vida se vale para melhorar-nos em habilitação e resistência*". Nessa citação percebemos que a resignação é um fator necessário para realizarmos esse processo. A reencarnação sempre será reeducativa, jamais punitiva. A resiliência deve, também se fazer presente afastando todo pensamento pessimista, para que cheguemos ao êxito almejado.

Na "Revista Espírita" de maio de 1866, pg.185, encontramos: "(...) *O Espírito só se depura com o tempo, sendo as diversas encarnações o alambique em cujo fundo deixa de cada vez algumas impurezas*". Já em Efésios 4:23-24, temos: "*Renovai-vos, pois, no espírito do vosso entendimento e vesti-vos do homem novo*".

Isto posto, *cabe a cada um cumprir com a sua missão soerguendo seu espírito, mas não esquecendo de que como cristãos*, temos, também o dever de auxiliar aos nossos irmãos. Não esperemos que nos batam à porta! Alcancemos a vastidão de criaturas carentes do alimento do corpo e da alma. *(Resignar-se nas dificuldades é valorizar a experiência)*.



Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 206 | NOVEMBRO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

JOSÉ MARÍA FERNÁNDEZ COLAVIDA, "KARDEC ESPANHOL"



NESTA EDIÇÃO:

- Embates e Debates - Espírito Santo - Conceito Deformado.**
(Tiago Rodrigues).....02
- Página Doutrinária - "Instruções Aos Seareiros da Verdade e do Bem".**
(Chico Xavier).....03
- Fatos Espíritas - Cora Coralina - Uma Espírita Discreta. (Editoria Doutrinária)**.....04
- Fatos & Hiatos - Neco "O Cego" - O Incrível Orador que Arrebatava Emoções. (Editoria Doutrinária)**.....05
- Lendo e Analisando - José María Fernández Colavida, "Kardec Espanhol"**
(Cândido Pereira)06
- Estudo dos Fatos - São Autênticas as Mensagens de Allan Kardec na Obra de Léon Denis(VIII) (Leonardo Moreira)**08
- Rogério Miguez - Vencendo o mal com o bem (Rogério Miguez)**.....09
- Páginas do Arquivo Pernambucano - O Espírito e o Tempo (Luiz Guimarães Gomes de Sá)**.....10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.

CHICO XAVIER



Nasceu no dia 19 de março de 1819, em Tortosa, na província de Taragona. Filho de pais com grande fortuna, teve a oportunidade, nos seus primeiros anos, de receber instrução significativas a sua época. Seu pai, D. Pio, era secretário do governo militar e político de Tortosa. Exímio divulgador da Doutrina Espírita, foi o primeiro tradutor das obras de Allan Kardec para as terras que bandeiram a língua espanhola. Por esse motivo ficou conhecido como o "Kardec Espanhol".

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita



ESPÍRITO SANTO - CONCEITO DEFORMADO

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

É comum ouvirmos essa expressão das religiões cristãs da atualidade, classificando como um poder ou uma terceira pessoa da trindade.

Entretanto podemos compreender, como coloca **Carlos Torres Pastorinho**, que os artigos indefinidos não existem no grego original (um, uma, uns, unas) apenas os definidos (o, a, os, as) e que por esse motivo gerou-se toda uma confusão entorno da linguagem, tradução e da caracterização da interpretação bíblica.

Quando encontramos "O Espírito Santo" descrito em muitas das passagem em geral podemos traduzir por: "**Um Espírito Santo**", característica dos Espíritos Bons, que tomavam os médiuns (vasos) e por meio deles profetizavam (emitiam mensagens de cunho moral).

O que coaduna com o Espiritismo, sendo o consolador prometido e a grande plêiade de espíritos a emitir mensagens, agora no século XIX.

Porém infelizmente alguns ainda confundem e atribuem ao espírito santo, uma personalidade indefinida, uma força ou energia que compõe a trindade. Essa, ora é única outrora é trina.

Não tão raro encontramos espíritos comunhando por inocência ou por ignorância da tese dessa luz trina, confusa flutuando entre a personalidade ou sem persona. Ora como parte de Deus outrora como parte de Cristo ou tomando as vezes a frente do próprio "Deus que é Cristo" e "não é Cristo"? (Eis a confusão).

Em todos os momentos da história pairam espíritos bons, "santos" (iluminados). Esses sobrelevem em cada povo, respeitando suas premissas, mas induzindo-os aos flancos da virtude amorável do fluxo progressista. Nesses termos todos os povos tem espíritos bons e superiores responsáveis por guiar, orientar, presidir sua evolução.

Assim os chineses, os indianos, os egípcios, os gregos, e a maioria dos povos tiveram seus emissários e suas lendas de origem santificada ao divino e ao sagrado.

A origem da palavra santo vem de separado, consagrado, aquilo que deve ser respeitado, iluminado.

Nesse íterim é preciso compreender que o santo é comparável a algo dissociado dos parâmetro terrenos. Um padrão moral superior que por sugestão quase que irresistível abraça os ouvintes, guiados sobre as sugestões ou torcem por suas vitórias e triunfos sobre o mal interno, a ignorância.

Em todos os momentos Paulo de Tarso era inclinado a ouvir a voz, o conselho ou a intuição afluindo a O ESPÍRITO SANTO (UM ESPÍRITO BOM) que por sinal de sua elevação aconselhava, sem impor ou ordenar caminhos.

Nos momentos cruciais da humanidade os homens receberão esse sinal por abalos de mistério ou de sobrenatural. Entretanto a mediunidade é componente massivo dos textos bíblicos e posteriormente da Codificação Kardeciana.

Observa-se que "todo espírito santo está submetido ao profeta". Em outras palavras, todo espírito bom está submetido ao médium. Isso é a linguagem, a cultura e a referência conceitual dele. O médium funciona como um filtro de linha, imperfeito. Nenhum espírito seria capaz de usar um termo ou linguagem que em algum instante o espírito do médium não tenha tido contato. O conhecimento é traduzido de acordo com o repertório do "filtro de linha".

Como se vê nada tem de mágico ou de sobrenatural. Para a igreja romana a representação do espírito santo é um "pombo de asas abertas" refletindo luz. Não é novidade que as aparições luminosas seguidas de voz direta, são comuns em trechos do evangelho. E essas irradiações eram traduzidas segundo o referencial parabólico que eles tinham na época. A natureza sempre foi a inspiração. Elaborando e tentando traduzir o que via.

Logo esse símbolo de iluminação, irradiado, sobre pessoas e essa bondade que se colocava caindo sobre os médiuns eram assim traduzidos. A confluência que ressoa nas reuniões públicas e mais incisivamente nas de cunho de desenvolvimento mediúnico são alvoradas sobre os que ali estão. Um mar de luz desde o eco ao envolvimento dos espíritos bons e amigos a inspirar mensagens e conselhos, refrigério ao coração. Tendo como índice orientar sob a guia da fraternidade e da doce bondade.

Podemos assim reafirmar que os Espíritos formam uma família universal cuja a linguagem é o pensamento e se reconhecem pelas AÇÕES sinceras modeladas pelo desinteresse e pelo amor ao progresso.

Jesus, ao falar sobre o Espírito Santo, se refere a Ele como "**um outro Consolador**"

"Tudo isso tenho dito enquanto ainda estou com vocês. Mas o Consolheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse".

João 14:16-26

Percebemos que a ação dos Espíritos Santos ou bons se deu antes, durante e após a morte de Jesus. Antes pela previsibilidade de alguns médiuns, caracterizados como profetas. Esses pela força de uma virtude maior revelavam por pertinência os caminhos e a vinda de Cristo e de outros emissários ao contexto material. Durante, porque alguns apóstolos e outros homens de boa vontade frequentemente eram pegos a revelarem ou a fornecerem fluidos para realização de alguns eventos ditos como sobrenatural. E após com o apoio aos discípulos, a construção da Codificação e a ação efetiva ou coadjuvante como guias de povos, nações.

A expansão magnética da consciência mediúnica era retratada, nas pinturas, como aureola de luz em tondo da cabeça, dos ditos agraciados, santos ou iluminados.

(Os/uns) Espíritos Santos desceu sobre Ele. Na ocasião, Ele se manifestou na forma corpórea como de uma pomba (Mateus 3:16; Lucas 3:22).

É pertinente observar que existe uma alegoria na citação. A expansão da centelha divina interna tocada pela comunicação evidente de um espírito santo proporcionou visualmente uma abertura indefinível do campo magnético luminoso semelhante a abertura das asas de um pombo. Elementos de características singulares, o pombo foi a maneira mais próxima para definir um evento de singular particularidade. Era o termo do repertório dos videntes, a época. Imagina um feixe de fogo atingindo um braseiro, cheio de folhas secas e de uma rôtia luz, indelevelmente opaca. Ocorre a explosão e a abertura multilateral de luz, como asas a se expandir.

Eles "falaram inspirados por Espíritos Santos" ("os homens movidos pelo Espírito Santo." 2 Pedro 1:21). Logo, (não recebemos o(S) espírito(S) do mundo, mas o(S) Espírito(S) que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por ele. 13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o(S) Espírito(S) Santo(S) ensina(m), comparando as coisas espirituais com as espirituais." 1 Coríntios 2:12,13).

"A Doutrina do Cristo não é mais prisioneira das Escrituras, mas ressonância das vozes do céu" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, introdução, item 1)

Essas vozes agora encontra ressonância nas leis de Deus escritas no âmago de cada alma. Uma vez desperta amplia a luminosidade, como asas, abre sua envergadura e abraça os homens. Esses filhos da família fraterna.

O exemplo contemporâneo é o próprio Chico Xavier, sua presença expandia-se ao campo magnético que abraçava os que iam procura-lo. Isso ainda na calçada. Tal como uma galinha faz com seus filhotes.





INSTRUÇÕES AOS SEAREIROS DA VERDADE E DO BEM.



Por: Chico Xavier - Eurípedes Barsanulfo

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

LIVRO: "DOCTRINA E VIDA" - AUTORES DIVERSOS - "EURÍPEDES BARSANULFO" - CHICO XAVIER

MENSAGEM

Meus amigos, que a paz do Senhor nos fortaleça o coração na grande jornada.

O Espiritismo Cristão é a porta de luz que se abre à Humanidade.

Amigos, nunca nos cansaremos de vos **conclamar ao serviço da verdade e do bem**. Falando-vos, guardamos a impressão de endereçar a palavra às fileiras da frente, àquelas que sustentam as lutas mais ásperas, que sofrem o mais perigoso assédio das forças das trevas. Conhecemos a dificuldade, a dor, o fel que vos amarga o coração ante os ataques da sombra; entretanto, meus irmãos, **somos os felizes depositários da fé viva, lutadores que se rejubilam com as chagas e encontram benditas claridades nas lutas de cada dia**, porquanto nos encontramos a serviço d'Aquele que é a Luz dos séculos terrestres. Inúmeras escolas religiosas foram chamadas a servi-Lo; no entanto, esquecem-se os seus expositores do trabalho universal da paz e do amor com o Cristo, perdendo-se nos terríveis desfiladeiros do sectarismo destruidor.

Procuraram Jesus, através das **dissensões e da separatividade, como se não bastassem quase dois mil anos de ódio sanguinolento e separação entre as criaturas de Deus. Nossa tarefa é mais alta.**

Propomo-nos a atender ao chamado do Mestre através de nossa própria renovação, buscamos-lo acendendo a nossa luz interior, para que a nossa existência se constitua em pregação viva do Evangelho da Redenção.

Não alimenteis qualquer dúvida. O triunfo integral ainda permanece à distância. Até lá, é preciso subir o Calvário, negando a nós mesmos e suportando a gloriosa cruz. **Pedradas da ignorância, açoites de ingratidão, surpresas dolorosas dos caminhos escuros vos surpreenderão na marcha para o Alto comando; contudo, mantende a vossa fé, porque Jesus, o Mestre Divino, socorrerá o discípulo, onde quer que se encontre, estendendo-lhe a mão amiga, poderosa e fiel.**

Os generais da Terra traçam mapas com o sangue fraterno, enquanto os estadistas costumam desenhá-los com a tinta do ódio e das vinganças, mas **Jesus estabelecerá, entre os homens, o Seu reinado Sublime de Amor**. Lembrai-vos dos companheiros dos tempos apostólicos. Eles não morreram. Ressurgem das catacumbas distantes para falar-vos da necessidade de servir até o fim.

Vigorosas energias fluem para vós outros de Mais Alto! É preciso não desanimar. O futuro pede o nosso esforço supremo.

Confiai, trabalhai sempre e esperai na Paz de Jesus. Que Ele vos fortaleça e revigore o ânimo e conceda-vos a armadura interior da confiança e da alegria, são os votos do vosso amigo de sempre,

Eurípedes

MENSAGEM TAMBÉM PUBLICADA EM LIVRO SOB O TÍTULO: "CHICO XAVIER INÉDITO", ED. MADRAS, 1º ED. 2000. NO LIVRO A MENSAGEM VEM NO CAPÍTULO 07, COM O TÍTULO: "MENSAGENS DE ALÉM-TÚMULO".

O CENTRO ESPÍRITA UBERABENSE DIVULGOU AS COMUNICAÇÕES RECEBIDAS POR CHICO XAVIER NA REUNIÃO PÚBLICA DE QUE PARTICIPOU NAQUELA UNIDADE EM 4 DE MAIO DE 1945.

NOVEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

01/05/1880

† 01/11/1918



Em 1918, desencarna Eurípedes Barsanulfo, o missionário do Espiritismo em terras mineiras, aos 38 anos desses 14 anos dedicados a Doutrina Espírita.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 206 – novembro – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Zenilda Machado Cavalcanti;
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



FATOS ESPÍRITAS

CORA CORALINA - UMA ESPÍRITA DISCRETA.

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

Sofreu com o preconceito e o machismo, do século XIX. Viveu em São Paulo e retornou a Goiás, abnegada, satisfeita em resiliência e amparada pela abnegação.. Seus doces era um hobby e davam vida aos poemas que fluíam naturais, como um ato de sorrir, cozinhar e retratar a vida simples do interior.



04

A POETISA

Cora Coralina (1889 - 1985), respondia pelo nome de batismo Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, tornou-se renomada poetisa e contista brasileira. Nascia em 1889 e desencarna em 1985.

Sua vida e obra estão intimamente ligadas ao Espiritismo, uma crença que desempenhou um papel significativo em sua jornada pessoal e criativa.

A relação de Coralina com o Espiritismo remonta à sua infância, quando sua mãe, Jacinta Luiza do Couto Brandão, era uma espírita militante. A influência materna, aliada à curiosidade inata de Cora sobre questões psicológicas e metafísicas, levou-a a estudar e aprofundar-se no Espiritismo sob as bases de Allan Kardec.

A estrutura de pensamento que permeou sua poesia e prosa, tinha nascedouro no Espiritismo. Sua visão do mundo era profundamente espiritual, incorporando temas como reencarnação, evolução espiritual e o vínculo entre os vivos e os espíritos. Em seus escritos, muitas vezes, ela explorava a ideia de que a vida transcende o plano material, conectando-se com o espiritual.

Em seu livro "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais", publicado em 1965, Cora Coralina revelou sua perspectiva espiritual. Seus versos frequentemente abordavam a imortalidade da alma, a influência dos espíritos em suas experiências e a busca pela sabedoria espiritual.

Além disso, Cora Coralina era conhecida pela sua hospitalidade e capacidade de acolher pessoas em busca de orientação espiritual. Ela abriu sua casa em Goiás para sessões espíritas e conversas sobre espiritualidade, onde compartilhou suas próprias experiências e ensinamentos. Tudo de maneira discreta e engajada.

Dormitando no pó dos arquivos do jornal Tribuna Espírita (RJ) do começo do século XX, artigos sobre Espiritismo de Cora Coralina.

Seria a mesma poetisa goiana autora de inúmeros livros de crônicas e poesias como "Meu Livro de Cordel", "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais", "Vintém de Cobre" e outros sucessos editoriais. Coralina foi instada a escrever artigos para o jornal "Tribuna Espírita" por seu amigo goiano Raul Peixoto, um dos pioneiros do Espiritismo.

ATOS, PALAVRAS, POESIA...

A relação de Cora Coralina com o Espiritismo foi profunda e impactante em sua vida e obra. Essa conexão espiritual se reflete em sua poesia e em sua visão de mundo, enriquecendo a literatura brasileira com uma perspectiva única e espiritualmente inspirada.

Também por sua profunda fé espírita. Nascida em 1889, em Goiás, ela é lembrada por suas obras que retratam a simplicidade e a beleza da vida no interior do Brasil, mas também por sua espiritualidade marcante.

A fé espiritual de Cora Coralina era uma parte essencial de sua vida. Ela encontrou na doutrina espírita uma fonte de consolo, inspiração e compreensão do mundo que a buscava. Sua crença no espiritismo ajudou a enfrentar as dificuldades e desafios que afetaram ao longo de sua vida, incluindo a perda de entes queridos e as limitações impostas às mulheres de sua época.

Através de sua fé, Cora Coralina buscou entender as complexidades da existência, a reencarnação e a continuidade da vida após a morte. Esses temas frequentemente eram refletidos em sua poesia e prosa, onde ela explorava questões específicas com profundidade e sensibilidade.

Cora também foi uma defensora do trabalho social e da caridade, valores que se alinharam com os princípios do espiritismo. Ela se envolveu em ações beneficentes em sua comunidade, demonstrando sua dedicação ao bem-estar dos menos favorecidos.

Embora tenha enfrentado muitos desafios em sua jornada, a fé de Cora Coralina a guiou e sustentou, moldando não apenas sua espiritualidade, mas também sua visão de mundo e sua produção literária. Ela deixou um legado duradouro como uma das vozes mais antigas e antigas da literatura brasileira, cuja obra continua a tocar corações e a instigar reflexões sobre a vida, a espiritualidade e a fé.

Em 1983, recebeu da Universidade Federal de Goiás o título de Doutora Honoris Causa. Em 1984, foi escolhida a intelectual do ano pela União Brasileira de Escritores coroada com o troféu Juca Pato, do jornal Folha de São Paulo. Foi uma das maiores poetisas do Século XX.

Morreu em 1985, com 95 anos, nunca perdeu a doçura e a simplicidade. Dizia: "Estou no fim da vida, nada tenho e nada me falta". Morreu tranquila dentro do campo de trigo ou milharal, ouvindo ao longe o cântico alegre dos ceifeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<https://www.youtube.com/watch?v=T1sKF7ga9jI>> Acesso em: 5 de outubro de 2023;
 <<https://www.youtube.com/watch?v=RgxCwHg0eSQ>> FEBtv - Programa - "Arte Espírita". Acesso em: 5 de outubro de 2023;
 <<http://www.mundoespirita.com.br/?materia=cora-coralina#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20registros%20de%20Cora,primeiro%20em%20outubro%20de%201908.>> Acesso em: 5 de outubro de 2023;

NECO "O CEGO" - O INCRÍVEL ORADOR QUE ARREBATAVA EMOÇÕES

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com



Imagem meramente ilustrativa

Quem é esse que fala, meu Deus! Como pode sem enxergar exortar com tanta propriedade? A sonoridade da voz encanta, quem é tal figura que mesmo cego traz luz aos que veem com tamanho assombro?

NECO, cujo nome real, não se tem registro, era desses que passam e ao fazer parte do cotidiano nem percebemos as habilidades descortinadas de tão naturais que se tornam. E semem sem deixar rastros, sem pretensões maiores, sem vaidades.

Eis a melodia envolvente que leva ao ato de fechar os olhos e perceber as imagens geradas pelas palavras ali emitidas. As cenas formadas na tela mental desatam a impressionante arte de transportar os ouvintes aos lugares e torna-los partícipes.

A aula de "Neco" foi um estouro, o diretor ficou satisfeito com a fala, para o gestor que era um pouco materialista, foi uma ducha de água fria. Todos ficaram satisfeitos com a explanação.

O meu grande erro foi perder o contato com "Neco", as preocupações da vida, numa época muito difícil.

Um cego, professor do Colégio Padre Cromácio Leão, de Jaboatão, que morava em Moreno -PE. Formado em Direito trabalhava na Justiça Federal, no prédio próximo à Prefeitura do Recife.

Nós tínhamos um bom relacionamento, ele foi até falar no Instituto Vila Sésamo, UR-O5| Ibura, a meu convite. O colégio nesse dia, no segundo horário da noite, não teve mais aula, alunos, professores e diretor estava no corredor, ouvindo o cego falar sobre o Evangelho de Jesus.

Nenhum protestante reclamou, umas meninas do curso magistério, ergueram perguntas, que ele respondeu. A segurança gerou silêncio. Os afazeres do tempo rompem o meu contato com "Neco". Nessa época o Lampadário não existia, os dados não foram recolhidos, mas jamais apagados da memória. Os nossos encontros não mais ocorreram.

Surge a lembrança do nobre Jorge de Souza, que o jornal "Lampadário Espírita", edição 35 de agosto de 2009; estampou a foto (Sr° Jorge), com muito respeito.

Jorge, tinha uma espécie de auxiliar que estava presente em suas apresentações na rádio FM - 99.1 no Curado IV, aos sábados, no horário das 9h às 10h. O seu auxiliar, conhecido por "Neco". Sabia tudo à respeito de Jorge de Souza, só não soube dizer o destino dele, quando afastou-se da rádio e do programa.

Jorge de Souza nasceu em 1942, na cidade do Rio de Janeiro; radicado no Recife há algum tempo. **Extremamente humilde e avesso à publicidade não se opôs**, no entanto a conceder entrevista, registrada às pág. 9 e 10. Mas mesmo contra a sua vontade, não podemos deixar de registra-lhes as qualidades de poeta.



Imagem meramente ilustrativa

E não teríamos como esconder, o seu vídeo-poema "Retrato de Pernambuco" fala por si mesmo, pois faz o pernambucano da "gema" sentir-se orgulhoso do seu torrão natal e o visitante vislumbrar uma cultura de alegria dum povo sofrido. E ele conseguiu captar com sensibilidade o que está guardado na alma dos pernambucanos. (Lampadário nº 35, agosto de 2009) e nas páginas 9 e 10, uma entrevista muito agradável, revelando a sua verdadeira personalidade. Jorge de Souza, foi economista, durante a revolução militar de 1964/1985. Trabalhou com o ministro da Economia, no governo do general Castelo Branco, comandado pelo ministro do planejamento, Roberto Campos. Jorge chegou a ser consultor da empresa Souza Cruz.

Prestou outros serviços em empresas públicas. Era frequentemente convidado pela FEP (Federação Espírita Pernambucana), para palestras mensais, durante a gestão de Waldec Atademo. Como escritor, publicou um livro pela editora Lachâte, intitulado "Quem é o Autor? - Um Ensaio Sobre as Mediunidades Intuitiva e de Inspiração", que trata da dicotomia: Inspiração-Transpiração.

Dizia O "Neco", assessor de Jorge, que ele fazia parte da Fraternidade Espírita Peixotinho - Rua Sansão Ribeiro, 59 - Boa Viagem em Boa Viagem e lá discordou do presidente (O TODO PODEROSO - HUMBERTO VASCONCELOS) tendo que abandonar a instituição. Quando ele adoeceu e não pôde visitá-lo, proibido pela esposa. E ficou sem contato com o amigo Jorge.

Outro caso interessante é o do Sr° Severino Barbosa dos Anjos. O autor de cerca de 10 livros, editor do jornal Allan Kardec, na cidade de Limoeiro-PE, é uma pessoa muito conhecida no meio espírita, além de haver sido conselheiro da FEP. Não tive mais contato com o amigo. NÃO sei se já está desencarnado; busquei informações na Federação, nada sabem.

Se não aparecer uma mulher da estirpe da Sra. Maria Clara Caeté, da União Espírita de Jaboatão, quando faleceu o presidente do centro, me enviou os dados biográficos do Sr. Severino Barbosa, desfazendo a confusão que o movimento espírita estava a fazer, em virtude da existência dos "Severino Barbosa", que estavam atuantes à época. O de Limoeiro passou a utilizar então - Severino dos Anjos.

Assim, ficamos no aguardo, que alguém nos envie informes a respeito dos espíritos aqui relatados para que não fique esse buraco negro no movimento espírita de Pernambuco.

Dâmocles Aurelio

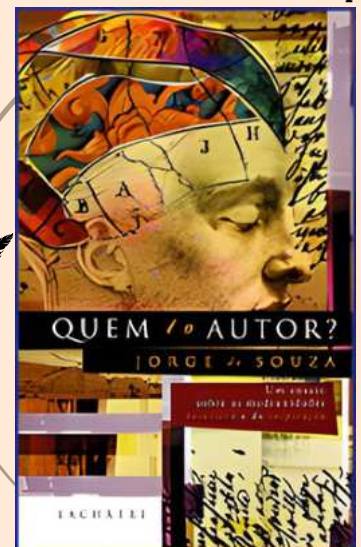


Memória compartilhada

A memória do Espiritismo é de responsabilidade coletiva, ela comum a todos os espíritos. Sendo assim, temos a capacidade de construir o presente, com os esforços de nossas melhores intensões e preservar a história para fortalecer as futuras gerações. Ler o passado nos dá pistas e coragem para aceitar as dificuldades e nos motivar a perseverança em passos passos para o futuro.

Livro:

"Quem é o Autor?" - Um Ensaio Sobre as Mediunidades Intuitiva e de Inspiração



Autor: Jorge de Souza

JOSÉ MARÍA FERNÁNDEZ COLAVIDA, "KARDEC ESPANHOL"

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

lustre espírita de todos os tempos, colaborador da difusão da Doutrina Espírita em terras de língua espanhola **José María Fernández Colavida (Tortosa, 1819 - Barcelona, 1888)**, nasceu em Tortosa, filho de pais abastados e por esse motivo teve o privilégio de uma educação primorosa, voltada para a cultura e valores.

Seu era pai, D. Pio Fernández, **secretário do governo militar e político de Tortosa**, após a morte do rei **Fernand VII**, sofreu perseguições daqueles que invejavam sua posição, chegando a ser destituído do cargo e exilado. As perseguições se propagaram a toda a família, particularmente, a José María Fernández, por ser o primogênito dos oito filhos de D. Pio. **Viu-se obrigado a abandonar o seio paterno** e seu país, antes dos 16 anos, e a prestar seus **serviços voluntários ao Exército**.

Em 1833, quando explodiu a **Primeira Guerra Carlista na Espanha**, Colavida lutou nela e se destacou como valente, corajoso e humanitário, o que lhe valeu o título de Coronel.

Tornou-se **prisioneiro em Morella**, após defesa heroica daquelas terras como tenente-coronel. Foi, posteriormente, **conduzido a Cadiz** com outros prisioneiros de guerra, tomando conhecimento, durante o trajeto, da execução de seu pai, fuzilado em 15 de julho de 1835. Em 1º de novembro de 1835 ele se incorporou na 6ª Companhia do 1º Batalhão de Tortosa sob as ordens do comandante **Louis Llagostera**.

Em 1840, os carlistas perdem a guerra e Colavida **foi exilado para a França**, onde aprender a língua, estudou e praticou o magnetismo ensinado por diversos mestres franceses, incluindo **Du Polet**. Depois de anos no exílio, **retornou a Barcelona**, e casou-se com uma jovem chamada **Ana Campos**, que desde **pequena demonstrava habilidades mediúnicas**.

A luta chega ao fim ele então abraça a liberdade em **25 de setembro de 1841, voltando a Barcelona**, onde resolveu acabar seus estudos. Em uma viagem feita a **Madri**, abre-se a porta da liberdade espiritual, presenteado com **"O Livro dos Espíritos"**, pelo capitão da Marinha Mercante **Ramon Lagier y Pomares**. Ergue-se a vontade distinta pelos ímpetos amoráveis da caridade extrema, agora tocadas em sua alma. As dores da guerra eram substituídas pelo soldado ressurreto ao entusiasmos pela Doutrina libertária. Isso levou a incluir-se entre os fundadores da **"Sociedade Amigos dos Pobres"**. Foi presidente dessa sociedade, o que lhe fez ter vários adversários no caminho. Então no apogeu da última guerra carlista, **ele lutou empenhando todos os seus esforços para conseguir a paz**, com seu gênio e seus eminentes sacrifícios. A doutrina tinha forjado o soldado ao primeiro amor, o combate fraterno.

TRAJETÓRIA

- 1869 - REVISTAS DE ESTUDOS PSICOLÓGICO DE BARCELONA;
 - 1887 - REGISTRA-SE AS REUNIÕES DE COLAVIDA. NELAS OCORRIAM A DEMONSTRAÇÃO EXPERIMENTAL DAS REENCARNAÇÕES POR MEIO DA MAGNETIZAÇÃO E PRINCÍPIOS DA REGRESSÃO DE MEMÓRIA, COMUNICADA NO PRIMEIRO CONGRESSO ESPÍRITA E ESPIRITUALISTA DE 1900, PELO SRº ESTEVAM MARATA;
- FONTE: REFORMADOR, ABRIL, PÁG. 82, 1960

8 DE SETEMBRO DE 1888

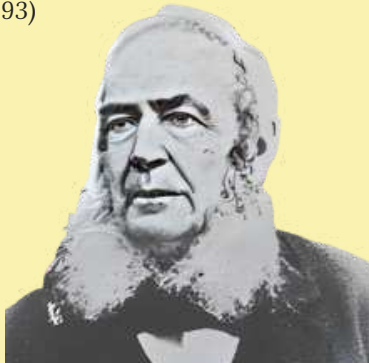


- 1888 foi aclamado no Congresso Espírita realizado em Barcelona (**PRESIDENTE HONORÁRIO** - Sr. **José María Fernández** - Presidente honorário da Comissão organizadora).

1992 - CRIAÇÃO DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

O médium Juan Antonio Durante dá a luz à psicografia, em **29 de novembro de 1992**. Nessa carta assinada por: F. Colavida, Amalia D. Soler e Bezerra de Menezes, registra-se o empenho da espiritualidade em criar o Conselho Espírita Internacional.

(fonte: Reformador, maio, pág. 09, 1993)



RAMÓN LAGIER Y POMARES

COLAVIDA E RAMÓN SOFRERAM TRAGÉDIAS FAMILIARES. RAMÓN SACA UM EXEMPLAR DO "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" E RELATA AO AMIGO QUE ESSE TERIA SIDO UM BALSAMO PARA AS SUAS DORES.

Colavida usou todas as suas forças e inteligência, para fazer chegar às mãos armadas dos carlistas, **milhares de proclamações pela paz**. Teve a felicidade de ver sua **empreitada coroada de sucesso**. O grande articulista da paz. Assim recusou todas as recompensas, inclusive quando a patente de coronel.

O "KARDEC" - DIFUSOR

A imutável capacidade de renunciar fez a natureza límpida do praticante do Espiritismo, por suas abdicção e dedicação aos mais carentes. Assim passou a ser considerado, um dos apóstolos do Espiritismo na Espanha, popularizado com o **"Kardec espanhol"**. A guerra civil consumiu sua fortuna e a de sua família. Tudo que ganhava pela força do trabalho, doava aos miseráveis ou aplicava à propaganda espírita.

A perda do pai e da mãe por morte violenta tinha deixado no soldado **"Kardec hispânicos"** o sentimento de doação à humanidade com traços de modéstia.

O Congresso Espírita de 1888 realizado em Barcelona, ocasião em que Colavida foi aclamado, com entusiasmo, **presidente honorário; justa recompensa por seus méritos**.

QUANDO FOI MAIOR?

Recomendado pelos amigos espíritas, as mãos pegam o arado em transcrições, tradução e publicação das obras fundamentais do Espiritismo. A nobreza da alma não se contentou apenas com essas publicações. **Decide então fundar o primeiro Centro de Estudos Espíritas em Barcelona** e a **"Sociedade Barcelonesa Propagandista do Espiritismo"**, que ele sustentou a semelhança que o Codificador fez com **Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos**, de Allan Kardec.

Em maio de 1869, surge o **primeiro número**. Colavida era a essência do jornal e da Sociedade. Em 1875 **havia publicado as obras fundamentais da Doutrina**, resumos de Allan Kardec, além de **"A Verdadeira Doutrina Espírita"**, **"Harmonia da Lei e da Razão"**, **"O Espiritismo na Bíblia"**, **"Harmonia Universal"**, duas edições da **"Coleção de Orações"**, **"Melodia para o Espírito de Isem"**, **"Celeste e Ensaios de um Quadro Sinótico para a Unidade Religiosa do Espírito Romano Leila"**. Tudo isso faz dele o mais importante divulgador do Espiritismo na Espanha em sua época.

CONTINUA NA PÁGINA 07

JOSÉ MARÍA FERNÁNDEZ COLAVIDA, "KARDEC ESPANHOL"

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

BISPO DOM ANTONIO DE PALAU Y TERMENS



O AUTO DE FÉ DE BARCELONA

Decidido a **importar livros e jornais espíritas da França**, José María Fernández Colavida contactou o editor **Maurice Lachâtre**, instalado em Barcelona em busca da publicação do Dicionário Universal Ilustrado. Desta forma, **Colavida conseguiu importar trezentas obras espíritas cujo destinatário era ele próprio**.

A remessa dos trezentos exemplares em francês incluía: **O Livro dos Espíritos**, **"O Livro dos Médiuns"**, **"O Que é o Espiritismo?"**, **Revista Espírita**, todas de Allan Kardec; **Revista Espírita**; **Fragmento de uma sonata ditada pelo espírito de Mozart**; **Carta de um católico sobre o Espiritismo**, do Dr. Grand; **A história de Joana d'Arc**, ditada por ela mesma à senhorita Ermance Dufaux e **"A realidade dos Espíritos Demonstrada pela Escrita direta"**, do Barão de Guldenstubbé.

Embora o carregamento tivesse pago as tarifas, o bispo de Barcelona Antonio Palau y Termens ordenou a sua queima no auto-de-fé em 9 de outubro de 1861 **na esplanada da Cidadela, local onde os criminosos condenados à morte foram executados**.

Para a ocasião, a queima dos livros foi **acompanhada por uma encenação que recordou a Idade Média: um padre, carregando uma cruz numa mão e uma tocha na outra, um notário e seu acompanhante, um agente, três jovens e um funcionário da Alfândega**. O acontecimento, completamente desatualizado no século XIX, apenas incentivou ainda mais a divulgação das obras que se pretendiam destruir.

Fernández Colavida referiu-se a este fato, indicando que não poderiam aniquilar nem o **Espiritismo** nem os espíritas com fogo: **O corpo pode queimar, mas a alma não. O livro pode ser jogado nas chamas, mas a ideia não**.

O Espírito e a ideia sempre pairam sobre nossas cabeças, nunca morrem. **Marcham com o tempo, através dos tempos e de todas as gerações, até à consumação dos séculos**.

A **repercussão** da tentativa de destruição do **Espiritismo** foi tão grande que serviu para divulgá-lo e ampliar enormemente o número de adeptos. Posteriormente, foi destruída a fortaleza da Cidadela de Barcelona, onde foram queimados os livros, foram cultivados belos jardins e ocorreu a **Exposição Universal de 1888**. **(primeira feira mundial realizada na Espanha entre 20 de maio e 9 de dezembro de 1888)**



Livros queimados no Auto-de-fé de Barcelona, segundo registros de Allan Kardec na "Revue Spirite", dirigida por Allan Kardec.

- "A Revista Espiritualista", dirigida por Piérard;
- "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec;
- "O Livro dos Médiuns", por Allan Kardec;
- "O que é o Espiritismo?", por Allan Kardec;
- "Fragmento de sonata", atribuído ao Espírito de Mozart;
- "Carta de um católico sobre o Espiritismo", pelo doutor Grand;
- "A História de Jeanne d'Arc", atribuído a Joana d'Arc pela médium Ermance Dufaux;
- "A realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta", pelo barão de Guldenstubbé.

"Em 1858 não havia qualquer indício da existência do Espiritismo na Espanha — pelo menos nenhum indício a ponto de chamar a atenção do fanático clero da Península. Em 7 de janeiro daquele ano, o exílio trouxe um adepto da nova doutrina para Barcelona, e com ele foram introduzidas várias das obras que tratavam da questão espírita; esses livros ajudaram na propaganda feita pelo adepto, e logo o Espiritismo contou novos crentes; as revistas espíritas e os livros de doutrina foram introduzidos inicialmente em

pequenos números, depois em quantidades consideráveis."



Maurice Lachâtre

Maurice Lachâtre, em Maurice Lachâtre: entre a publicidade e as controvérsias, Ery Lopes e Wanderlei dos Santos - "O Espiritismo na Espanha"

Trinta anos de dedicação assídua ao Espiritismo. Os estudos profundos nos livros de Allan Kardec e da Revista Espírita, e as observações dos espíritos nas sessões dos centros que fundou e dirigiu, deram-lhe grande conhecimento da ciência espírita, tornando-o o conselheiro dos irmãos mais experimentados. Reuniu numerosa e extensa correspondência, enfileiradas em volumes de ensinamentos.

HOLOFOTES AO ESPIRITISMO

Um de seus mais importantes trabalhos foram os estudos sobre magnetismo, subordinados às observações e aos fins propostos pelo Espiritismo. Era um grande magnetizador e desenvolveu grande número de médiuns sonâmbulos.

Realizou **notáveis experiências e obteve prodigiosos resultados em sonambulismo lúcido aplicado ao Espiritismo**. Apoiava-se em sua esposa, **Ana de Campos, médium de excepcionais dotes, falecida em 5 de maio de 1882, e com a qual fora casado por 16 anos**. Talvez pelo seu amor excessivo à ciência, abusou insensivelmente de suas poderosas faculdades, usando sua energia vital e minando forças na sua última doença.

Colavida Fernandez também editou: **"Leila ou Provas de um Espírita (2ª parte)"**; **"Catecismo Espírita de Joseph Henri Turck"**; **Lições de Espiritismo para as Crianças**; **"O Espiritismo e a Moral"**; **"Obscuridade e Luzes"**, de Navarro Murillo; **"Contra os Cursos de Tarô"**, mesmo autor; **"O romance ouvido e executado ao piano pelos médiuns sonâmbulos"**, senhoritas Avelina Colom e Pilar Rafecas Cassy, inspiradas pelo espírito protetor do grupo A Paz e por último, a obra de Gabriel Delanne, **"O Espiritismo diante da ciência"**, traduzido do francês por D. Juan Juste. **Apesar das grandes perdas, ele não quis deixar seu sonho de fazer novas publicações espíritas, quando a morte veio surpreendê-lo**. Um dos seus desejos, o último e maior, foi o de ver continuar sua obra de propaganda e, principalmente, sua querida **"Revista Espírita"**. **Desencarnou em Barcelona em 01 de dezembro de 1888**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://bibliotecaespirita.es/jose-maria-fernandez-colavida/>

https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/_M_autores/MONTEIRO_Eduardo_Carvalho_tit_Colavida.htm

<http://www.oconsolador.com.br/ano12/610/especial2.html>

<http://www.akardec.com/?p=110519#more-110519>

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20espíritas%20clássicos%20diversos/José%20María%20Fernández%20Colavida/José%20María%20Fernández%20Colavida.pdf>

Reformador, ed. abril 1960, maio de 1993.



ESTUDO DOS FATOS-S-VIII

SERIAM AUTÊNTICAS AS MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC INSERIDAS NA OBRA DE LÉON DENIS

Por: LEONARDO MARMO MOREIRA

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



08

NOTA DA EDITORIA

VII CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constatação de que até o grande Apóstolo do Espiritismo, Léon Denis (juntamente com Gabriel Delanne, o grande nome do movimento espírita após a morte de Allan Kardec, o qual liderou por várias décadas até a sua desencarnação (MOREIRA, 2017)), teve dificuldades ao lidar com a mediunidade e a identificação dos autores espirituais, serve de alerta para todos os espíritas sinceros. A seriedade e o cuidado extremo ao lidar com questões doutrinárias e mediúnicas devem ser sempre renovadas e reforçadas. Atualmente, as copiosas produções mediúnicas, que batem recordes atrás de recordes em termos quantitativos, a cada ano, provocam várias reflexões. Tais publicações apresentariam qualidade elevada em termos de conteúdo doutrinário? Corresponderiam às individualidades que as assinam (algumas delas famosas e com textos publicados em vida física para permitir uma avaliação comparativa)?

A história do Espiritismo forneceu e continua fornecendo exemplos e ensinamentos para que evitemos alguns riscos desnecessários e melhoremos nossa qualidade doutrinária em nossos esforços no movimento espírita. Avaliemos, portanto, com mais rigor, as mensagens mediúnicas, tal como nosso Codificador, Allan Kardec, recomendou nas obras da Codificação.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. 1969. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revisada e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil.

DENIS, L. 2001a. O Gênio Céltico e o Mundo Invisível. Tradução de Cícero Pimentel, 2a edição. Edições CELD (Centro Espírita Léon Denis), Rio de Janeiro, RJ.

DENIS, L. 2001b. O Mundo Invisível e a Guerra. Tradução de José Jorge. 2a edição. Edições CELD (Centro Espírita Léon Denis), Rio de Janeiro, RJ.

FERREIRA, A. B. H. 1986. Novo dicionário da língua portuguesa. 2a. Rio de Janeiro, RJ. Nova Fronteira, p.180.

KARDEC, A. 1993. Obras Póstumas. IDE Editora, 1a Edição, Araras, SP.

KARDEC, A. 2000. O Evangelho Segundo o Espiritismo, trad. J. H. Pires, LAKE, 56a ed., São Paulo, SP.

KARDEC, A. 2010. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, trad. V. T. Pacheco, LAKE, 23a ed., São Paulo, SP.

KARDEC, A. 2013a. O Livro dos Espíritos, trad. J. H. Pires, LAKE, 71a ed., São Paulo, SP.

KARDEC, A. 2013b. O Livro dos Médiuns, trad. J. H. Pires, LAKE, 28a ed., São Paulo, SP.

KARDEC, A. 2013c. O Que É O Espiritismo. Federação Espírita Brasileira (FEB), 56a ed., Brasília, DF.

MOREIRA, L. M. 2017. "Gabriel Delanne e Léon Denis: O Espiritismo após a morte de Allan Kardec", Jornal de Estudos

Espíritas 5, 010203, DOI: 10.22568/jee.v5.artn.010203.

PIRES, J. H. 1996. Revisão do Cristianismo, 4a ed., Ed. Paideia Ltda, São Paulo, SP.

Além da supracitada "evocação" do Espírito de Allan Kardec (que nos faz lembrar do alerta "invoque uma pedra e ela atenderá!" (KARDEC, 2013b, Item 183)), percebe-se uma grande fixação de Denis em temas com as regiões francesas, os celtas, os druidas, entre outros, correlacionando-os de forma enfática e talvez exagerada com a formação pessoal de Allan Kardec e com o próprio Espiritismo. É possível levantar a hipótese de que Léon Denis tinha, em sua própria formação cultural, uma predileção por esses temas e uma tendência a aceitá-los como razoáveis. Assim sendo, utilizando dessa predisposição o "suposto Kardec-Espírito" de GCMI aproveita dessa maior inclinação de Denis e insere, além desses temas, outros mais, para que os objetivos de confundir os adeptos do Espiritismo fossem alcançados.

Realmente, o capítulo "O Despertar do Gênio Céltico" de MIG soa como um texto precursor de GCMI. Escrito em torno de uma década antes de GCMI, demonstra alguns traços que percebemos em sua última obra. O capítulo em questão, obviamente, é de autoria de Léon Denis, mas evidencia ideias e opiniões questionáveis que Denis já possuía. Possivelmente, tais ideias diminuiriam sua predisposição a rejeitar os textos do "suposto Kardec-Espírito".

A título de ilustração, transcreveremos um trecho do referido capítulo sexto (6) de MIG, recomendando aos confrades, a leitura integral do respectivo capítulo:

Nessas profundas fontes, Allan Kardec ilustrou seu espírito, e em ambientes idênticos ele outrora viveu. Talvez não na Bretagne, mas na Escócia, conforme indicação de seus guias. A Escócia era habitada pela mesma raça e ali os monumentos megalíticos são numerosos. Ainda hoje a tradição céltica paira sobre os lagos e os montes, entre as neblinas melancólicas do Norte.

As faculdades psíquicas, principalmente a vidência, são hereditárias em muitas famílias e Kardec aprendeu nessa terra a filosofia dos druidas preparando-se para as grandes empresas futuras, no estudo e na meditação.

Em sua última existência, tudo nele, o caráter grave, o ardente amor pela natureza, o nome de Allan Kardec, que ele mesmo escolheu, até o dólmen erguido o seu túmulo em cumprimento ao seu desejo, tudo nele, repito, recorda o homem de visco do carvalho, que retornou a esta Gália para fazer renascer a fé extinta, revivendo nas almas o sentido da imortalidade, a crença nas existências sucessivas e a estreita solidariedade que liga o mundo visível ao mundo invisível. (Grifos meus)

É aí que a obra de Allan Kardec se mostrará providencial, numa oportunidade incontestável, pois o Espiritismo não se constitui em outra coisa que a volta às crenças celtas, enriquecidas pelo trabalho dos séculos, os progressos da Ciência e as conquistas do espírito humano. (grifos meus)

Gostaríamos de reforçar que essa discussão final se trata apenas de uma hipótese preliminar para tentar explicar os problemas das mensagens atribuídas a "Allan Kardec-Espírito" presentes em GCMI e, principalmente, o motivo delas terem sido aceitas por Léon Denis. De qualquer maneira, é importante frisar que nossa formação intelectual, cultural e doutrinária deve sempre ser levada em consideração para buscarmos o entendimento do motivo de algumas mensagens claramente originadas de falsos Espíritos poderem ser aceitas em nosso movimento espírita.

De fato respeitamos os indicativos do autor em relação a opinião dele sobre as comunicações referenciadas. É inegável que a mediunidade pode, por vezes, confundir. Sobre as autoria das comunicações, venham de quem vier, devem ser questionadas, estudadas e colocadas no vão dos parâmetros Kardecianos.

Entretanto torna-se imprecisas as convalidações e conjecturas levantadas quando o próprio Kardec desde a configuração nominal até os reflexos de suas percepções e repertórios era de origem Druida, existencialmente vivenciada.

As comunicações mediúnicas nunca serão precisas, nem teremos a garantia unânime de sua autoria, mas indícios que levam a isso. Alguns mais ou menos precisos, isso de acordo com os médiuns, o repertório, a cultura e a linguagem a eles atribuídas. Não poderemos jamais diminuir as comunicações mediúnicas, mas sempre colocá-las aos crivos da razão, pertinência, universalidade do ensino dos espíritas.

Kardec deixou bases sólidas, também vinculou mecanismos de controle brevemente instaurados. Obviamente que a conclusão do artigo do autor é um crivo acertivo. Hoje temos essa grande avalanche de médiuns, comunicações sem controle e sem ética. Muitos subjugados ao achismo dos médiuns, eivados de orgulho, saturados de vaidade, subjugando as mensagens a suas opiniões individuais ou de coletivos estranhos e distantes do ideal espírita. Entretanto é plausível colocar que diferente das comunicações de Léon as de hoje atingem a moral e a ética de maneira contundente. As dele são contestáveis a cerca de supostos deslizes doutrinários e conceituais.

As de ontem merecem estudo, contextualização histórica, verificando os médiuns utilizados, os métodos e triagem das mensagens, o repertório e o objetivo das comunicações. As de hoje são claramente caça-aplauso, busca por likes, inclinadas a fama, aos talke shows e publicidade dos médiuns e jamais como eco ou eixo as mensagens ali atribuídas.

As atuais com elogios rasgados aos médiuns, as de ontem provaram através do tempo que não são ofensivas a doutrina a ponto de provocar grandes abalos. Dando a ela, apenas, visibilidade admirável.

VENCENDO O MAL COM O BEM

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, Nº 832 -
16 de Julho de 2023

Diante de tanta mal-
dade presente no
Mundo, alguns
creem que o mal
vencerá inexo-
rável.

Diante de tantos
desacertos vi-
vidos pela humani-
dade, alguns creem
que não há conserto
para os humanos.

Diante de tantas men-
tiras espalhadas aos qua-
tro ventos, alguns creem
que a verdade não tri-
unfará.

Diante de tamanha
violência experimen-
tada pelas famílias
no dia a dia, al-
guns creem que
não será possí-
vel obter conci-
liação no âmago fa-
miliar.

Diante de tantos so-
frimentos experimen-
tados por todos, alguns
creem que o rio de lá-
grimas jamais secará.

Diante de tantos cor-
pos doentes, alguns creem
que o homem jamais des-
frutará da saúde integral.

Diante de tanta fome
espalhada nos quatro can-
tos da Terra, alguns creem
que em tempo algum seremos saciados.

Diante de tanta ignorância ainda vivida no seio da
humanidade, alguns creem que em nenhum momento o
homem conhecerá a sabedoria.

Diante de tantas guerras se sucedendo ininterruptas ao
longo de nossa História, alguns creem que a paz jamais
prevalecerá.

Diante de tanta descrença defendida no seio das socie-
dades, alguns creem que de modo algum o Reino dos Céus
se fará presente na nossa amada Terra...

Isto tudo ocorre, pois os Espíritos habitando esta
generosa Mãe-Terra, até agora, ainda não entenderam que
continuamos desviados do caminho do bem por opção
própria, e isto ocorre desde quando alcançamos a
condição de dar os primeiros passos no brioso reino
hominal.

E, satisfeitos com a vivência destas condutas, muitas
equivocadas, outras indecorosas, inúmeras imorais,
algumas mesmo tresloucadas, continuamos alegremente a
privilegiar estas atitudes, tornando esta dadivosa morada
do Pai um verdadeiro inferno para a grande maioria.

Felizmente, esta aparente
realidade, vislumbrada
e temida pelos aflitos e
estropiados do mundo
moderno - e são in-
contáveis -, não cor-
responde aos desígnios
do Pai de Amor, pois

Ele nos criou para
que brilhássemos e
não para que vivês-
semos da escuridão.
E a mudança deste ce-
nário apocalíptico
depende de todos nós,
os ainda orgulhosos e
altivos humanos, que
impiedosamente
imperamos sobre
os reinos inferio-
res da Terra, e
mesmo sobre
o próprio Orbe,
crendo que,

como vitoriosos
sobre a Natureza, nos
cabe explorá-los à
exaustão.

Enquanto não deci-
dirmos deixar para
trás, por completo, o
nosso lado sombra, abando-
nando definitivamente
nossos castelos de areia
erigidos sobre a vaidade,
cobiça e o egoísmo
com que ainda nos enchar-
camos, não haverá solução em curto

espaço de tempo, e, por hora, será necessário
continuar convivendo com muito choro e ranger de
dentes, condições que impedem a instalação da
plena felicidade nestes rudes tempos.

Agindo consoante a diretriz do Evangelho, tenhamos a
certeza de que as tormentosas labaredas do inferno
serão em definitivo substituídas pelas doces delícias do
céu.

E o melhor roteiro a seguir para espantar o mal de
nosso cotidiano será praticar o bem, no limite de nossas
forças, pois sempre seremos responsáveis, tanto pelo
mal que fazemos, bem como pelo mal que surgir do bem
que pudemos fazer e conscientemente não fizemos.

Vençamos o mal, pois quanto mais cedo ele for
derrotado, mais depressa poderemos voltar a sorrir com
alegria e prazer, justificados pela consciência tranquila que
surge como resposta ao justo cumprimento dos deveres,
relegando as lamúrias ao passado que, hoje tão presentes,
nos cercam de tanta dor, amargura e angústias.

Sempre oportuno lembrar que Jesus veio, há bom tempo,
mostrar aos homens o único e verdadeiro caminho do bem;
aliás, recordando aqueles memoráveis tempos, não foi este
singular carpinteiro que disse: Brilhe a vossa luz!?

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XIV

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

www.cecnpj.org.br

CECPJ

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

O ESPÍRITO E O TEMPO

Vivemos em função do tempo, que sempre nos serve de alegação para não nos debruçarmos no âmbito da verdadeira vida, que transcende ao que concebemos no passar das vinte e quatro horas do dia.

Mesmo com tantos conhecimentos já adquiridos, não nos apercebemos de que o "tempo" de Deus não é o do homem! Somos uma ínfima fração daquilo que não podemos mensurar com exatidão...

Essa incapacidade dificulta o nosso despertamento para perscrutar em profundidade o que devemos realizar nesta reencarnação exígua, que se dilui na imensidão do tempo... Na fase evolutiva em que nos encontramos, a falta dessa percepção não nos permite alcançar algo tão precioso que repercutirá em toda a nossa trajetória espiritual.

Questionar, meditar e refletir são atitudes a serem exercitadas no nosso contexto de vida. A mente precisa ser trabalhada para que possamos nos instruir e vivenciar através da verdade a nossa libertação, segundo João 8:32: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Lembremo-nos, ainda, do Capítulo VI, O Cristo Consolador, Item 5 d' O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".

O processo evolutivo, que nos envolve em qualquer circunstância da vida, exige estudo e perseverança. Nossa condição espiritual será tão meritória quanto maior tenha sido o nosso esforço centrado no aprendizado. Não somos simples habitantes do Orbe terrestre! Todos nós trazemos o propósito de evoluir e nesse processo a instrução está inserida de forma incondicional.

No livro Ação e Caminho, pg.3, psicografia de Francisco Cândido Xavier, por diversos Espíritos, encontramos:

“O homem conduz o barco da vida com os remos do desejo e a vida conduz o homem ao porto que ele aspira a chegar. Eis por que, segundo as Leis que nos regem, a cada um será dado pelas próprias obras.
(Emmanuel)

A vastidão do tempo que nos espera não deve permanecer como um "espaço vazio". A cada dia, precisamos aproveitar da melhor forma o tempo da vida do corpo - templo do espírito -, que precisa ser trabalhado para que alcancemos gradual e constantemente o reluzir da nossa luz.

Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro Seguindo Juntos, pg. 11, nos diz: "Cada espírito estagia na situação de que necessita, detendo os recursos que a Sabedoria Infinita lhe empresta, servindo ao progresso, nesse ou naquele departamento do mundo, até que estabeleça para si mesmo aspirações mais nobres, capazes de alçá-lo à Vida Superior".

Mantendo-nos inertes para o que nos oferece a visão transcendental da vida espiritual e vivendo com ênfase desmedida a vida material, seremos cobrados adiante pelas nossas consciências quanto ao tempo desperdiçado. Fatalmente o arrependimento se fará presente nas sombras que deixamos de dissipar...

A fuga da realidade de que somos espíritos imortais e que a vida não se resume a uma única encarnação decorre da incerteza que ainda nos obscurece o entendimento dessa verdade. Nada obstante as incontáveis citações e experiências comprovadas por cientistas e estudiosos da Doutrina dos Espíritos, muitos persistem com a visão turva para esse entendimento.

Estejamos conscientes de que, negligenciando o nosso dever na vida terrena, o retorno imperioso nos aguarda para completarmos o que deixamos de fazer. É nesse momento que sentiremos a frustração da ociosidade que vivemos... Contudo a misericórdia de Deus permite-nos a reparação de todos os equívocos praticados através das reencarnações, tantas quantas se fizerem necessárias, para o nosso completo despertamento.

Divaldo Pereira Franco, através do Espírito Joanna de Ângelis, no livro Em Busca da Verdade, pg. 74, nos diz: "O equívoco de agora enseja-lhe reparação posterior, o acerto de um momento abre-lhe espaço para novas conquistas impulsionando-o irremediavelmente para a harmonia consigo mesmo e com o Cosmo".

Ressaltamos, ainda, o contido no livro Do Outro Lado do Espelho, pg.2, psicografia de Carlos Antônio Baccelli, pelo Espírito Inácio Ferreira: "É longo e íngreme o caminho a ser percorrido. A obra do aperfeiçoamento íntimo é resultado de esforço intransferível. Não existem favorecimentos indébitos na Lei de Evolução, que a ninguém isenta da necessidade de aprender à custa da experiência vivenciada".

Diante dessa realidade, os benefícios do esforço empreendido advirão em razão da nossa perseverança, visto que não dependemos de outrem para atingirmos esse objetivo. Necessário se faz, pois, entender que o sacrifício de agora repercutirá adiante no sorriso feliz pelo êxito alcançado. (O desencarne é a porta do renascimento; a existência é o nosso estágio probatório.)

“Cada espírito estagia na situação de que necessita (...) até que estabeleça (...) aspirações mais nobres, capazes de alçá-lo à Vida Superior.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XVIII, Nº 207 | DEZEMBRO DE 2023 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

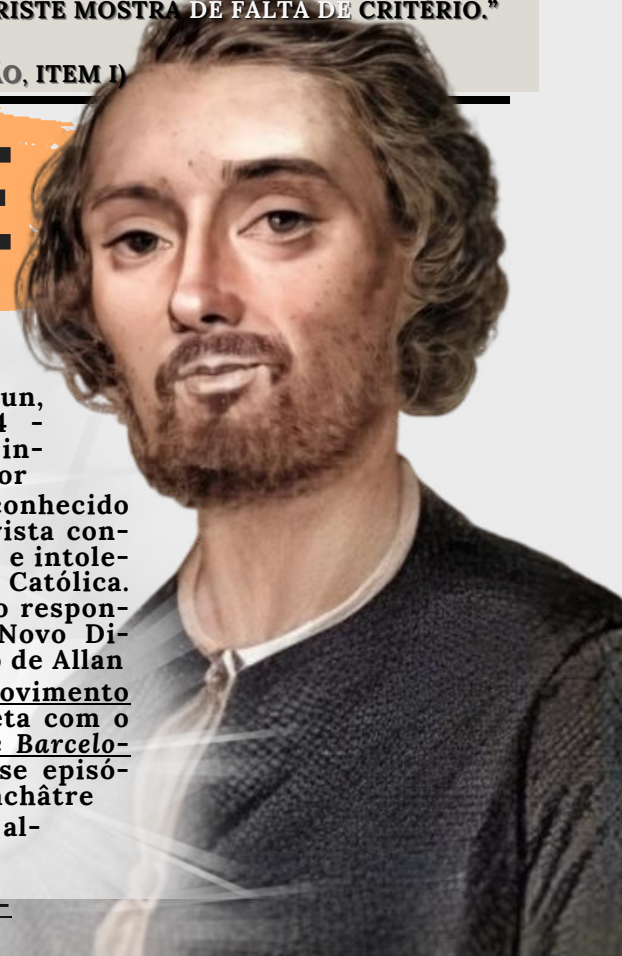
(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)



MAURICE LACHÂTRE



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Passe à Distância
(Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - "Instruções Aos
Médiuns". (Chico Xavier).....03

Fatos Espíritos - Música de Além-
Túmulo | Instruções de Kardec.
(Editoria Doutrinária).....04

Fatos & Hiatos - Retorno à Pátria
Espiritual - Marcos Pimentel .
(Editoria Doutrinária).....05

Lendo e Analisando - Maurice
Lachâtre (Cândido Pereira)06

Estudo dos Fatos - Kardec Ensina
Obsessão, Desobsessão e Passes - (I)
(Leonardo Marmo Moreira)08

Rogério Míguez - Como Encontrar o
Caminho, a Verdade e a Vida?
(Rogério Míguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano -
O Templo e o Presídio
(Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

Maurice Lachâtre (Issoudun, França, outubro de 1814 - Paris, março de 1900) influente intelectual, escritor editor francês, ficou reconhecido como um importante ativista contra o absolutismo político e intolerância religiosa da Igreja Católica. Dentre outras obras, foi o responsável pela enciclopédia Novo Dicionário Universal. Amigo de Allan Kardec, lembrado no movimento espírita pela relação direta com o episódio do Auto de fé de Barcelona, outubro de 1861. Nesse episódio Kardec enviou para Lachâtre os livros da Codificação e algumas outras obras. Todas confiscadas e queimadas no ato pela Inquisição católica.

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

MARCOS PIMENTEL
(25/10/2023)

Desencarnar é voltar para casa!

Do outro lado da vida existem seres amados que aguardam com ansiedade o retorno de alguém querido. Atravessar a jornada da vida terrarrena e agora regressa vencedor caminhando sobre o mar enigmático da morte, para alguns. Aqui observamos a ida de mais um **abnegado trabalhador espírita**. Entusiasta, simples e discreto, o homem, que deixou as marcas de sua personalidade na defesa do movimento espírita pernambucano.



ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Se te encontras diante de um caso de agressão, não respondas com outra agressão, a fim de que a intemperança mental não te precipite na vala da delinquência.

DO LIVRO: "URGÊNCIA" - FRAGMENTO DO CAP. 04
AÇÃO E PAZ | AUTOR: EMMANUEL - CHICO XAVIER

REDES SOCIAIS:

@Lampadaespirita

@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

PASSE À DISTÂNCIA

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

É importante entender que o Espiritismo se consagra como uma doutrina de amor e ternura, baseada no auxílio recíproco e no intercâmbio entre as variadas formas de vida em suas mais diversas dimensões.

O passe, como estamos acostumados, nada mais seria que uma “transusão de sangue” em pálida comparação. Isso em nível de transubstanciação fluidica. **No que tange a essa ideia convocamos Emmanuel.**

“(…) Assim como a transusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos de um reservatório ilimitado das forças espirituais”. O Consolador, 1ª parte, cap. V, Questão 98.

É interessante ressaltar que todos estamos habitando em corpos animais. Os fluidos desses corpos são diversos no que concerne a modificações do fluido cósmico universal. As vezes por ser tão material necessita de outro de igual teor, já formado oferecido por um encarnado (fluido animal) semelhante ao fator Rh do sangue, para facilitar troca, absorção e simbiose. Essa fator só os espíritos amigos conhecem, podem experienciar e viabilizar.

Isso remete a **Herculano Pires**, ele afirmava que a aplicação do passe não exigia nada que não fosse a simplicidade como força motriz da vontade efetiva do aplicador. **Coadunadas com o amparo dos Espíritos superiores que sabem onde depositá-los nos seres em atendimento.** Sabendo que o médium passista além de oferecer fluidos seus (orgânicos) também recebe por ser via, como alambique, os fluidos sutis dos devotados amigos espirituais em assistência operatória. Eles são o “Becker”, no ar ocorre a alquimia da fusão, e eles são dispensadores regulando o fluxo direcional.

Nesse ínterim é princípio ressaltar que **o receptor também tem papel crucial.** Se esse não estiver receptivo ao fluxo magnético os efeitos seriam quase nulos. Imaginemos um homem sentado com o guarda-chuva armado.

Ele absorveria apenas algumas gotas d’água daquela chuva de intenções deliberadas pelo médium e pela Espiritualidade. Obviamente que o “anjo de guarda” e os amigos espirituais podem, e quase sempre interagem sobre os limites do benefício em proporcionalidade ao merecimento do assistido.

“As encenações preparatórias: **mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluidica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos,** e assim por diante, **só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente.** Obsessão Passe e Doutrinação. Pires, J. Herculano

É comum crermos e encontramos **casas e médiuns espíritas que estão mais apegados a técnica que ao ato simples.** A intensão de doar e receber deve ser maior que a disposição corporal. **Será que o enfermo sobre uma cama, com um braço quebrado na tipóia não seria atendido pelos benefícios do passe?** Por está em posição que “corta” o fluido?

Seria o mesmo que dizer que o aluno que está em sala de aula aprendeu toda lição ou apenas aqueles que sentam próximos ao professor. São os que compreender os princípios.

“As pessoas que acham que os passes ginásticos ou dados em grupos mediúnicos formados ao redor do paciente são passes fortes, assemelham-se às que acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual”. Obsessão, Passe e Doutrinação. Pires, J. Herculano

Eis o risco de ficarmos presos a alegorias e ao misticismo ou mais grave a fórmulas ritualísticas. No evangelho de Marcos 5.23, diz: **“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.”**

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se. (O Livro dos Espíritos. Questão 70. Allan Kardec)

“Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome”.

Caminho, Verdade e Vida – Emmanuel – Cap. 153 – Passes

Poderemos dizer que o passe à distância não funciona? Eis a questão! Certamente o passe à distância funciona no sentido que o emissor e o receptor se coligam sendo a espiritualidade e os amigos espirituais a ponte que transmitem esses fluidos. Mas é interessante distinguir essa modalidade de passe daquelas, eventualmente propaladas na atualidade, sobre o nome de **passe virtual.** Esses ficam na virtualidade e **apenas são induções psicológicas baseadas em vídeos com fundo musical. Quando muito transportam o pseudopassiente a um estado de consciência alterado.** Mais assemelhado a um “autopasse”, o que é impossível se considerarmos o termo conceitual de mecanismo técnico. Se existe semelhança na transusão de fluido como a de sangue, logo ninguém doa sangue a si mesmo. Isso jamais pode ser considerado como um passe, onde não existe coligação de intenções (doar/receber) entre seres encarnados e o auxílio dos Espíritos superiores concomitantemente, mas unilateralmente.

“O passe não é unicamente transusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos”. (...) “A aplicação das forças curativas em magnetismo enquadra-se à efluioterapia com a mesma importância do emprego providencial de emanções da eletricidade”.

Do Livro: “Opinião Espírita” – Cap 55 – O passe – Emmanuel / André Luiz – F. C. Xavier / Waldo Vieira

“Meu amigo, o passe é transusão de energias fisiopsíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício”.

Do livro: “Segue-me” – Emmanuel – Cap.47 – O passe.

Em uníssono afirma Kardec que: “A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:



1.º Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido.

2.º Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

3.º Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, provocado por um apelo do magnetizador”.

A Gênese – Os Milagres Segundo O Espiritismo – Cap. XIV – OS FLUIDOS.

Jesus impunha as mãos sobre os enfermos e sofrendores. Ensinou isso aos seus amigos. Os apóstolos adotaram essa prática com frequência em suas andanças.

“Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas diz apenas uma palavra, e o meu servo será curado”. Mateus 8:5-13

Como se vê o passe pode ser dado à distância, com dispêndio maior de fluidos e aprimoramento das habilidades do magnetizador. **Sempre com um emissor e um receptor de ponta à ponta.**

Será que a máquina poderia substituir um desses atores? A música criaria um campo mental favorável, mas não garante a aplicação do passe. Assim como o Passe de origem Espiritual é algo que não se pode ter controle ou garantir a aplicação pela simples evocação de quem está perturbado. Muita vez é necessário um intermediador.



INSTRUÇÕES AOS MÉDIUNS

Por: Chico Xavier

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

LIVRO: "PRAÇA DA AMIZADE" – AUTORES DIVERSOS – CHICO XAVIER

CANTADORES E MÉDIUNS

1 Nos atropelos da vida,
Já fiz esta descoberta:
Mediunidade entupida –
Enfermidade na certa.
Manoel Serrador

2 Compreendamos sempre que o médium na Terra é uma criatura humana com as mesmas necessidades e exigências características da pessoa comum.

Bezerra de Menezes

3 Em obras de caridade
No socorro ao sofrimento,
O médium quando vacila
Parece palha no vento.

Josué Romano

4 Não esperes dos médiuns, quaisquer que sejam, espetáculos de grandeza que, efetivamente, não te podem oferecer.

Cairbar Schutel

5 Médium que apenas espalha
Conversas por toda banda
É qual pessoa sadia
Que tem pernas, mas não anda.

Zé de Matos

6 A mediunidade é comparável a uma escada que a criatura recebe no mundo para uso em serviço. Tanto apresenta degraus para cima quanto para baixo. O manejo de semelhante instrumento depende da pessoa que o retém.

José Marques Garcia

7 Médium que larga o serviço
Julgando que seja seu,
Sem querer, busca usurpar
A bênção que recebeu.

Pedro Ventania

8 Em mediunidade, como em qualquer tarefa humana, se pretendes receber o auxílio do Mais Alto, procura auxiliar aos outros, no nível de trabalho em que te encontras.

Alípio Silva

9 Mediunidade no bem
Sem rogar mundana estima,
Em qualquer parte onde serve
Não cansa, nem desanima.

Luiz de Miranda

10 Mediunidade não é um estado de graça e sim uma condição de luta construtiva.

Alcides de Castro

11 Médium que deixa o serviço
Por preguiça ou por temor,
Pouco a pouco, se transforma
Em ninho de obsessão.

José Cordeiro

12 O médium e o filtro guardam similitudes entre si: quanto mais limpeza no filtro, mais ricamente potável a água em uso.

Manoel Soares

13 De quinze médiuns que nascem,
Dez se perdem no zum-zum,
Quatro desertam da estrada,
Ao Além só volta um.

Leandro Gomes de Barros

14 Muito difícil para os Espíritos dedicados ao Bem o apoio a médiuns que não amparam a si mesmos.

Pedro Richard

15 O médium sem disciplina
Que foge às lições que escuta
Parece bola no pé
De vários times em luta.

Cornélio Pires

16 Comparemos os médiuns a lâmpadas acesas, quando em serviço. A individualidade comunicante, embora os prodígios de amor que demonstre, é obrigada, pela força das circunstâncias, a expressar-se segundo a cor da lâmpada que seja compelida a mobilizar.

Albino Teixeira

17 Embora cego, fui médium,
Carregando por missão
A alma de um sabiá
Cantando no coração.

Aderaldo Ferreira de Araújo

18 Dois esquemas para o médium de boa vontade: perseverar no trabalho e educar-se para melhor servir.

Alfeu Gomes

19 Médium descrente em ação
É a cousa que mais me implica:
Não sabe se fica ou vai,
Nem sabe se vai ou fica.

Lulu Parola

20 Não reclames dos médiuns essas ou aquelas qualidades que ainda não tens e que sentes tanta dificuldade para conquistar.

Emmanuel

21 Entendo a mediunidade
Por este duplo sentido:
É uma cruz iluminada
Num espinheiro florido.

Germano da Lagoa

22 O médium que auxilia, em apoio aos semelhantes, é sempre auxiliado.

Antônio Sampaio Júnior

DEZEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

24/12/1900

† 09/03/1984



Em 1900, REENCARNA
**Yvonne do Amaral
Pereira**
costureira e médium
brasileira, autora de
diversos livros
psicografados.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 207 – dezembro – 2023.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Zenilda Machado Cavalcanti;
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**



FATOS ESPÍRITAS

MÚSICA DE ALÉM-TÚMULO | INSTRUÇÕES DE KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

E-mail: tiagros@hotmail.com

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)



MOZART - PSICOGRAFA, MÚSICA & PARTITURA

CONTROLE UNIVERSAL

O Espírito Mozart acaba de ditar ao nosso excelente médium, **Sr. Bryon-Dorgeval**, um fragmento de sonata. Como meio de controle este último o fez ouvir por diversos artistas, sem lhes indicar a fonte, simplesmente perguntando-lhes o que achavam do trecho.

Todos reconheceram, sem hesitação, o estilo de Mozart. Foi executado na sessão da Sociedade do dia **8 de abril passado (Revista Espírita de Maio, 1859)**, na presença de numerosos peritos, pela **Srta. de Davans, aluna de Chopin** e pianista distinta, que houve por bem prestar seu concurso. Como elemento de comparação, a **Srta. Davans executou previamente uma sonata que Mozart compusera quando vivo**. Todos foram concordes em reconhecer não apenas a perfeita identidade do gênero, mas ainda a superioridade da composição espírita. Em seguida um trecho de Chopin foi executado pela mesma pianista que, novamente, revelou o seu talento habitual. Não poderíamos perder essa ocasião para invocar os dois compositores, com os quais tivemos a seguinte conversa:

MOZART

1. Sem dúvida sabeis o motivo por que vos chamamos.

Resp. – Vosso chamado me dá imenso prazer.

2. Reconheceis como tendo sido por vós ditado o trecho que acabamos de ouvir?

Resp. – Sim, muito bem. Reconheço-o perfeitamente. O médium que me serviu de intérprete é um amigo que não me traiu.

3. Qual dos dois trechos preferis?

Resp. – Sem comparação, o segundo.

4. Por quê?

Resp. – Nele a doçura e o encanto são, ao mesmo tempo, mais vivos e mais ternos. Observação – Com efeito, são qualidades reconhecidas no trecho.

5. A música do mundo que habitais pode ser comparada à nossa?

Resp. – Teríeis dificuldade em compreendê-la. Temos sentidos que, por ora, ainda não possuíis.

6. Disseram-nos que em vosso mundo há uma harmonia natural, universal, que não encontramos na Terra.

Resp. – É verdade. Em vosso planeta fazeis a música; aqui, a Natureza inteira faz ouvir sons melódiosos.

7. Poderíeis tocar piano?

Resp. – Sem dúvida que posso, mas não o quero. Seria inútil.

8. Entretanto, seria poderoso motivo de convicção.

Resp. – Não estais convencidos ainda? Observação – Sabe-se que os Espíritos jamais se submetem a provas. Muitas vezes fazem espontaneamente aquilo que não lhes pedimos. Esta, aliás, entra na categoria das manifestações físicas, com as quais não se ocupam os Espíritos elevados.

9. Que pensais da recente publicação de vossas cartas?

Resp. – Reavivaram bastante a minha lembrança.

10. Vossa lembrança está na memória de todo o mundo. Poderíeis avaliar o efeito que essas cartas produziram na opinião pública?

Resp. – Sim; tornei-me mais amado e as criaturas se apegaram muito mais a mim como homem do que antes.

Observação – Estranha à Sociedade, a pessoa que fez estas últimas perguntas confirma que foi exatamente essa a impressão produzida por aquela publicação.

11. Desejamos interrogar Chopin. Será possível?

Resp. – Sim; ele é mais triste e mais sombrio do que eu.

“Essa **verificação universal constitui uma garantia para a unidade futura do Espiritismo** e anulará todas as teorias contraditórias. Ai é que, no porvir, se encontrará o critério da verdade.”.

“Essa **universalidade do ensino dos Espíritos constitui a força do Espiritismo**. Ai, também, está a causa de sua propagação tão rápida. Ao passo que **a voz de um só homem, mesmo com o auxílio da imprensa, teria levado séculos** antes de chegar a todos os ouvidos, **eis que milhares de vozes** se fazem ouvir simultaneamente em todos os pontos da terra, para proclamar os mesmos princípios, e **os transmitir aos mais ignorantes, como aos mais sábios, a fim de que ninguém fique deserdado**.”.

É uma vantagem de que não gozou nenhuma das doutrinas até hoje aparecidas. Se, pois, o Espiritismo é uma verdade, nem teme a má vontade dos homens, nem as revoluções morais, nem os desmoronamentos físicos do globo, porque nenhuma dessas coisas podem atingir os Espíritos. (...) Esse controle universal é uma garantia para a futura unidade do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. É aí que, no futuro, será procurado o critério da verdade”. (...)

Esse controle universal é uma garantia para a futura unidade do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. É aí que, no futuro, será procurado o critério da verdade. (...)

Esse conjunto harmonioso já se desenha. Ora, este século não passará sem que resplandeça em todo o seu brilho, de maneira a fixar todas as incertezas. **Porque, daqui para a frente vozes poderosas terão recebido a missão de se fazer ouvir para aliar os homens sob a mesma bandeira, desde que o campo seja suficientemente trabalhado.**

Revista Espírita, abril de 1861.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista Espírita,
maio de 1859

&

Revista Espírita,
abril de 1861.

CONTROLE UNIVERSAL

Une o presente, passado e o futuro. A opinião da maioria dos espíritos rege a universalidade dos ensinamentos, dentro dos parâmetros da razão e da pluralidade das instruções dos espíritos que convergem significativamente para o bem comum. Isso pavimenta as vias da mediunidade e da comunicação com os espíritos de forma mais segura.



RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL - MARCOS PIMENTEL

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com



Transcorria o ano de 2012, havia uma pessoa que escrevia como um vigia de fatos errados praticado nas casas espíritas. Dizia o articulista, aproveitando o recesso escolar do mês de julho, decidiu por fazer um giro por alguns centros espíritas da capital Recife.

Visitando uma casa onde a palestra da noite desenrolava-se assim. Nessa casa as reuniões públicas com palestras eram realizadas três vezes na semana: **terça, quinta e domingo**, a casa com 72 anos de existência, conforme data de fundação **registrada NOS ÚLTIMOS DIAS DE 1940**.

Iniciada a reunião com a mesa composta por cinco pessoas e na assistência, cerca de doze. A dirigente passou palavra a um companheiro que fez o exórdio.



Assim encabeça o prólogo, quem o conhecia há algum tempo; tinha a língua presa e uma dicção sofrível, parecia que estava escutando um rádio fanhoso fora de faixa. Poucas foram as palavras que entendi.

Parecia ter lido um texto do espírito **Joana de Ângelis**, de qual livro não sei, mesmo porque não foi citado.

O senhor que proferiu o exórdio, foi exatamente, **Marcos José Pimentel** e a casa espírita, **"Humberto de Campos"**, na **Guanabara (Coqueiral)**, era uma terça-feira, a palestra conduzida pela senhora **Eudóxia**, esposa do Edmilson.

O tempo depurou a capacidade de articulação. A vontade de servir foi instigando a inspiração e nela eclodiu o interesse de sempre moldar as faixas do rádio e o melhoramento da articulação. A fala menos inibida abriu espaço para o papo mais fluído na tribuna. Quem disse que nascemos prontos ou saímos da vida preparados? **O que vale é o esforço e o aprendizado no caminho.**

O Desenlace

Segundo informações de **Alcioli Santos, Marcos Pimentel**, faleceu na **quarta-feira, 25 de outubro de 2023**, na **UPA do Curado II**, sendo a causa: **um infarto fulminante**. O sepultamento foi no dia seguinte, **quinta-feira, 26/10/2023**, no **cemitério da Várzea**, às 15h.

Conheci **Marcos José Pimentel** lá no **Grupo Espírita Francisco de Assis**, no **Curado IV**. Numa reunião de sábado, à noite, **ao chegar ao centro me deparei com aquele rapaz magro e falante**, que chegou ao centro através de **Cristina**, **que até então gozava de um bom relacionamento na instituição**.

Marcos, morava na então Comunidade do **"Sapo Nú"**, localizada logo após a ponte que a faz a ligação entre Recife e Jaboatão, na BR-232, no lado direito, atrás da antiga **Celpe (Companhia Elétrica de Pernambuco)** agora **Neonergia - Pernambuco**. Esse local, até hoje quando vem o aviso de chuva, alaga a área que é cortada pelo Rio Tejipiú.

Pimentel era uma pessoa pobre, mas por ser um espírito bem falante, conseguia construir fácil relacionamento com os dirigentes espíritas. O nobre palestrante **Frederico Menezes**, estava mais ligado a Marcos. A vida tem dessas simpatias naturais, nós não batíamos muito bem, porque ele interferia, às vezes, no trabalho que fazíamos, sem pedir licença.

Acredito que pela vontade de contribuir pessoalmente de alguma forma. As vezes parecia que só ele sabia fazer.

Certa vez, **na reunião da terça-feira à noite**, no **Grupo Espírita Francisco de Assis**, foram escalados para fazer a palestra da noite: **Alcioli Santos e Marcos Pimentel**; o dirigente aletou aos dois que o tempo seria dividido. **Por sugestão de Alcioli, Marcos iniciou a palestra**. O tema seria o "AMOR"; lá pelas 8h40, **ele mesmo alertou que havia o amigo Alcioli para falar que daria continuidade**. Mas continuou falando, empolgadamente. **O que ele mais gostava era falar na tribuna**. A presidente da reunião, disse: "O nosso irmão Marcos é impulsivo". **Alcioli, no canto da mesa, ao término a reunião, dirigiu-se a marcos agradecendo porque realmente não estava preparado para falar**.

Assim era Marcos, não percebia muito o outro, **era movido pela empolgação**, e gostava sempre de ser o primeiro. Foi ele quem agenciou a **presença do Sr. João Coimbra ao GEFA (Grupo Espírita Francisco de Assis - Curado IV)**.

Em um desses momentos da vida aconteceu o meu desentendimento com **Frederico Menezes**. Foi Marcos um dos protagonistas. Acabou por entender e levar a informação distorcida para o Fred. Assim a discordância sobre o contexto e o conteúdo das matérias veiculadas pelo jornal Lampadário passaram também a ser o centro das turbulências. **Frederico imediatamente respondeu**, e é bom que se diga, era Marcos o jornalista do Fred, à época, o jornal era exclusivamente IMPRESSO e distribuídos em algumas bancas de jornal.

Algumas outras vezes, nos encontramos noutros centros, mas não nos falamos. Era tempos e ocasiões inoportunas. A vida tem seus ajustes e neles precisamos, as vezes silenciar.

Apesar de todo o sofrimento pela vida que levava, **estava sempre alegre**, eu sempre dizia que ele era fã daquela música: **"Ou vida boa, aperriada"**. Eis uma de suas virtudes.

Na internet, **tem uma notificação sobre a sua aposentadoria**, que estava lutando na Justiça Federal por esse direito, não sei o resultado, se conseguiu; há também um registro de uma barraca, para vender alimento pelas ruas legalizado.

Nas redes social Facebook, consta a informação de que era formado pela **Universidade de Pernambuco**, **mas ele nunca disse o curso**; ele se dizia casado, mas também não se sabe o nome da esposa, que é dito que estava viúvo e por fim, é dito, que ele teve vários filhos, mas não se sabe a idade. Ao que parece, ele tentava driblar a curiosidade humana. **Tinha, isso é sabido, uma imensidão de conhecidos e já me disseram que no enterro, o cemitério ficou pequeno para a multidão**.

Ele **never fez mau ao Espiritismo ou ao movimento Espírita**, com certeza, foi **muito bem recebido na erraticidade**. Que alias, tenho minhas dúvidas se haverá amigos para me receber quando eu lá chegar.

Se houver necessidade e se me for permitido, eu trarei informes de lá, de maneira amigável!!!

-----*

O resumo do artigo "Casa do silêncio", escrito por **Paulo de Almeida, o Secretário do "D"**, publicado no **Lampadário Espírita, setembro de 2012**.

Aliás, **informo que perdi o contato com o Paulo, mas acredito que ainda está na Terra**.

Dâmocles Aurélio

CHICO XAVIER - A SÉRIE



UM LANÇAMENTO IMPERDÍVEL!

'Chico Xavier A Série' estreou (setembro de 2023) com seis emocionantes episódios, apresentando mais de **100 entrevistas**, participações especiais e assuntos inéditos que exploram a grandeza do imensurável Chico Xavier. Disponível na **"Star Plus" do diretor de "Nosso Lar" e "Nosso Lar 2": Wagner de Assis**

MAURICE LACHÂTRE - O OUSADO EDITOR & AMIGO DE ALLAN KARDEC

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Filho do coronel Pierre Denis, conhecido como barão de La Châtre, Maurice de Lachâtre nasceu na comuna de Indre, ainda jovem mudou-se para a capital francesa, onde conheceu o professor Rivail, por quem tinha grande apreço. Em 1839, torna-se sócio de um banco de troca (banque des échanges, espécie de agência financeira).

A ideia era facilitar transações comerciais, fornecer oportunidades ao comércio e à indústria, provendo a falta de recursos pecuniários através da troca de produtos em geral, sob o nome corporativo "Lachâtre e Rivail", que também editava um periódico relacionado a esses negócios (Journal de la Banque des Échanges).

Em Paris, no centro da enorme ebulição cultural, Lachâtre abraça a bandeira do ativismo para liberdade de expressão, do pensamento de vanguarda e em constante embate com a Igreja e o regime de Napoleão III. Em coroamento a essas fase, ele entra em ascensão ao escrever o livro: "História dos Papas" (Histoire des Papes), de 1842. Trouxe a tona a denúncia de mortes, assassinatos, adultérios, incestos e outros supostos crimes envolvendo vários pontífices.

Em 1849 ele publica de maneira anônima a polêmica obra "A República democrática e social, Exposição dos princípios socialistas e de suas aplicações imediatas na França" (La République démocratique et sociale. Exposition des principes socialistes et de leur application immédiate en France). tudo isso provocou estrondoso burburinho e em 1857 é condenado a um ano de prisão por ultraje à moral pública e à igreja católica, dentre outros crimes, e é então preso por haver publicado a obra de Eugène Sue (1804-1857), *Mystères du peuple* (Mistérios do Povo) — que igualmente difundia ideias socialistas — também refletindo em uma multa de 6 mil francos. Por causa desta obra Maurice Lachâtre recebe uma carta de Karl Marx* (1818-1883) na qual o idealizador do Comunismo expressa o que pensa do Espiritismo: "Quanto à sua última obra "Mystères du peuple", não posso julgá-la porque dela só tive um primeiro contato. Mas ela está infestada, com o socialismo francês de sua época, de sentimentalismo. Ela mistura isso ao Espiritismo que eu detesto."*

No ano seguinte (1858) Lachâtre publica o seu Dicionário Universal (Dictionnaire Universel), motivo que gerou nova condenação, dessa vez por crimes semelhantes aos da primeira condenação, agora a cinco anos de reclusão. A sentença ele não cumpriu fugindo para a Espanha, repousando-se na cidade de Barcelona, onde se ocupou com as atividades de escritor e editor.

*Nesse quesito o Espiritismo não interfere em escolhas individuais. Compreende o livre arbítrio como o tempo de cada um e o direito de escolha particular. Não é partidário e por esse motivo não está submetido a facções, modelos, tendências políticas ou moda. O espírita deve moldar-se aos ensinamentos morais, doutrinários (Progresso e evolução) e dentro desses princípios, possibilita ao homem ferramentas para de acordo com o seu sentimento particular, suas referências e repertórios embasando-o a fazer suas escolhas em qualquer campo. Habilitando-o a compreender as consequências que dela emana.

LINHA DO TEMPO

1839

Torna-se sócio de um banco de troca

1842

Publica: "História dos Papas"

1849

Publica: "A República democrática e social"

Publica: "Dicionário Universal"

1858

Auto de Fé de Barcelona

1861

Redigiu seu testamento

1862

1869

Reeditou o livro "A História dos Papas"

1870

Novo Dicionário Universal

1879

Recebe indulto e retornar a Paris

Desencarnou na capital francesa

1900

Dicionário La Châtre, obra póstuma

1907



ECLOSÕES DA CONVICÇÃO

Convicto das novas ideias o simpatizante torna-se ativista do Espiritismo, o Auto arbitrário lhe deu o combustível para se tornais mais ativo. Foi em 27 de janeiro de 1869, que reeditou sua obra "A História dos Papas", que também foi destruída, pelos donos da fé inquisitória.

Então o nobre editor Lachâtre resolve retornar à França em 1864 e vai trabalhar com algumas livrarias. Em 1870 lança a nova enciclopédia, Novo Dicionário Universal (Nouveau Dictionnaire Universel) — a maior e mais completa enciclopédia até então publicada — nela Allan Kardec se torna um dos colaboradores.

Ele então em parceria com o jornalista Félix Pyat publica o jornal Vengeur. Isso durante a Comuna de Paris. Eis que eclode a revolta popular, que se vê derrotada. O governo reage com truculência gigantesca. Assim desencadeia sua volta a Espanha, um segundo auto-exílio. Agora na cidade de San Sebastián, passou a se dedicar a Nova enciclopedia nacional (Nouvelle encyclopédie Nationale). Então declina-se à primeira tradução para o francês de "O Capital" de Karl Marx, tradução revisada pelo autor.

Sua liberdade é declarada pelo indulto, o que promove a decisão de retornar a Paris, em 17 de maio de 1879. Lá volta a publicar outras obras literárias, dentre elas: "História da Inquisição" (Histoire de l'Inquisition) e uma reedição do "Novo Dicionário Universal".

Depois de uma vida intensa e controversa, em que flertou com várias correntes ideológicas tais como o sansimonismo, o fourierismo, o anarquismo e o marxismo, ele desencarnou na capital francesa em 1900.

O Dicionário La Châtre (Dictionnaire La Châtre), concluído em 1907, lhe foi atribuído postumamente, tendo como secretário de redação o jornalista anarquista André Girard (1860-1942).

AUTO DE FÉ

Simpático com as ideias espíritas, ele encomendou a Allan Kardec, com quem mantinha amizade, uma remessa de livros doutrinários. Cumprindo todas as exigências legais, viu o confisco das obras pelo bispo local, Dom Antonio Palau y Termens. Invocando o temido tribunal da Inquisição, ordena a queima de todas as obras em praça pública, o fogo propagador do batismo da paciência da fé ocorreu na manhã de 9 de outubro de 1861. O ato, provocou a curiosidade e o interesse popular pela Doutrina Espírita. Isso não impediu que as obras chegassem em outras lavas àquela região.

CONTINUA NA PÁGINA 07



MAURICE LACHÂTRE - O OUSADO EDITOR & AMIGO DE ALLAN KARDEC

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



Maurice Lachâtre

O TESTAMENTO

Em 10 de agosto de 1862, ele registra alguns dos seus últimos desejos: sua intenção era morrer como viveu, como **um livre pensador ligado à doutrina espírita**. Aponta a negação de qualquer cerimônia religiosa em seu funeral, e que seu cortejo fosse como o de um homem pobre sem esplendor. Assim como viveu, ele gostaria de morrer, simples, humano e discreto. Descreve em instruções detalhadas desde o embalsamento até a destinação de seus bens. Era "em favor dos pobres e deserdados desse mundo, assim como para instituições humanitárias existentes ou a serem fundadas."

Os registros descrevem que ele viveu por um bom tempo após o registro datado de seu testamento. O documento acaba revelando a sua preocupação com a condição humana do homem, o seu caráter humanístico social.

LACHÂTRE E O ESPIRITISMO

Consta que ele foi o que primeiro fez o maior apanhado sobre o codificador. Isso está registrado na sua enciclopédia nos verbetes:

"Allan Kardec", "Espiritismo" e "Magnetismo",

neles é possível perceber a simpatia e o carinho nas suas deliberações. Registra-se que a partir dos dados editados por Lachâtre — com a supervisão direta de Kardec — que **Henri Sausse** compôs opúsculo a Biografia de Allan Kardec (Biographie d'Allan Kardec) — considerada a primeira obra biográfica mais robusta do fundador do Espiritismo — seguido por outros autores, tais como **Anna Blackwell** e **José Maria Fernández Colavida**.

Na edição de 1865 do Novo Dicionário Universal, tomo primeiro, edição publicada em 1865 — portanto, enquanto o pioneiro espírita ainda estava encarnado —, o enciclopedista descreveu o amigo e ex-sócio comercial.



UM HOMEM, UM GRANDE LEGADO

Lachâtre não apenas abraçou o espiritismo, mas também o promoveu ativamente em seu trabalho como editor e jornalista. Ele fundou a revista "L'Echo du Monde Invisible" em 1858, dedicando-a à discussão do espiritismo e à publicação de textos relacionados a esse movimento. A revista se tornou um veículo crucial para a disseminação das ideias e práticas do espiritismo na França e além dos horizontes.

Maurice Lachâtre também se envolveu em debates públicos sobre o espiritismo, participando de discussões e defendendo a validade das comunicações mediúnicas e das manifestações espirituais. Seu apoio e dedicação ao movimento espiritualista desenvolveu para sua crescente popularidade na França e em outros países.

Embora o espiritismo tenha enfrentado críticas e controvérsias ao longo dos anos, a paixão de Maurice Lachâtre por essa crença perdurou.

Lachâtre foi agraciado presidente de honra da União Espírita Francesa, conforme o jornal daquela oficial entidade — O Espiritismo (Le Spiritisme), Ano 2, nº 2, 2ª quinzena de março, 1884.

Ao lado de sua simpatia pelo Espiritismo, porém, preciso se faz reconhecermos que Lachâtre tentou conciliar conceitos francamente antagônicos ao ceder a ideologias ateístas e antirreligiosas, numa utopia muito particular de supor se poder usar a Doutrina dos Espíritos para justificar uma revolução marxista, conforme é apreciado na pesquisa sobre sua vida e sua obra, publicada em Maurice Lachâtre: entre a publicidade e as controvérsias:

Lachâtre foi agraciado presidente de honra da União Espírita Francesa, conforme o jornal daquela oficial entidade — O Espiritismo (Le Spiritisme), Ano 2, nº 2, 2ª quinzena de março, 1884.

Ao lado de sua simpatia pelo Espiritismo, porém, preciso se faz reconhecermos que Lachâtre tentou conciliar conceitos francamente antagônicos ao ceder a ideologias ateístas e antirreligiosas, numa utopia muito particular de supor se poder usar a Doutrina dos Espíritos para justificar uma revolução marxista, conforme é apreciado na pesquisa sobre sua vida e sua obra, publicada em Maurice Lachâtre: entre a publicidade e as controvérsias:

PONDERAÇÕES NECESSÁRIAS

REGISTRO "REFORMADOR"

"O nosso colega "Le Spiritualismo Moderne", de 25 de abril, nos transmite a notícia da desencarnação deste eminente representante das letras na França, e a nós espíritas não seria lícito passar em silêncio esse fato, deixando de assinalar, por este modo público o nosso afeto e admiração daquele que, depois de haver escrito aquela famosa obra "**História dos Papas**", lançou ao universo das letras o **Grande Dicionário**, em que nosso mestre Allan Kardec, como um dos seus melhores amigos, que tão assiduamente colaborou.

Seu espalho para aqui reproduzir a notícia biográfica que o referido colega publicou acerca do grande escritor. Que expirou aos 86 anos de idade, depois de uma existência agitada, mas laboriosa e fecunda, limitamo-nos a consignar ao menos o fato da sua desencarnação, como uma homenagem às virtudes do seu espírito, que - estamos certos - terá sido acolhido no seio de Deus com o carinho e as bênçãos merecidas pelos que souberam honrar e praticar a lei".

REVISTA - REFORMADOR 15 DE JUNHO DE 1900, PG. 02



OBRAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Maurice%20Lach%C3%A2tre>
- <https://docvirt.com/docreader.net/cache/418602951585/10001701-8-0-002391-001632-003188-002176.JPG>
- <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k506777>
- <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Maurice%20Lach%C3%A2tre>

É primordial salientar que o Espiritismo não defende modelos políticos ou fórmulas que versem nessa militância. Pelo simples fato que nenhum modelo atende em plenitude aos desígnios superiores de igualdade, fraternidade, caridade, união. Esses colocam o egoísmo, o orgulho, a má-fé e a ganância acima de qualquer prioridade divina. Não cabe ao Espiritismo opinar sobre os caminhos que o homem deve conduzir-se, mas orientar sobre os princípios máximos do bem e do pensamento de acolhimento a todos como integrantes da mesma família universal. O Espiritismo NÃO DEFENDE BANDEIRAS POLÍTICAS, MAS SIM O AMOR E A FRATERNIDADE ENTRE TODOS QUE PENSAM DISTINTAMENTE, amparados pela tolerância e o superior respeito. Assim compreende que é nessa premissa que alcançamos o maior patrimônio da vida.

"Em nenhuma oportunidade, transformar a Tribuna Espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. Entende que qualquer desvirtuamento favorece a dominação do mal". Os votos não devem ser conduzidos, a autoridade da terra não é tão vultosa que deva assumir importância acima dos bens de iluminação moral, ao qual é o devotamento de iluminação missionária atribuído a tribuna espírita. É preciso respeitar as opiniões particulares, sem que essas façam parte das discursões atidas a tribuna, que deve ser integralmente voltada para a reeducação, consolo, acolhimento e orientação dos espíritos encarnados e desencarnados, sedentos de paz. "Daí pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram" (Mateus 22-21). O cadafalso pode esconder a queda, a condenação ao sufocamento, a força.



KARDEC ENSINA OBSESSÃO, DESOBSESSÃO E PASSES (I)

Leonardo Marmo Moreira



E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Revista: O Consolador - Nº 830
(02 de julho de 2023)

Durante os anos 1862 e 1863, Allan Kardec dedicou significativa atenção aos chamados “possessos de Morzine”, publicando vários artigos sobre essa verdadeira “epidemia obsessiva” em sua Revista Espírita (RE). Esse grave processo de obsessão afetou a **pequenina cidade francesa da Alta Saboia chamada Morzine (à época, com 2.500 habitantes aproximadamente, segundo informações do próprio Codificador do Espiritismo), chamando a atenção das autoridades francesas.**

Dois artigos foram publicados, **em 1862, nas edições da RE dos meses de abril e dezembro** (os artigos subsequentes sobre “os possessos de Morzine” saíram em exemplares de 1863). Tais artigos foram marcantes para o aprofundamento do estudo da obsessão, pois, muito provavelmente, a fenomenologia ocorrida em Morzine esteve associada a uma certa mudança de posicionamento de Allan Kardec. **De fato, a partir daí, o Codificador passou a utilizar a expressão “possessão” para os casos mais graves e com maiores consequências físicas da chamada “subjugação”, o que até a publicação de O Livro dos Médiuns, em 1861, não era admitido pelo Codificador.** Ademais, o episódio de Morzine destaca igualmente a chamada “obsessão coletiva”, isto é, uma obsessão gerada por muitos Espíritos, a qual, além disso, afetava um grupo grande de pessoas em uma determinada região, caracterizando uma espécie de processo obsessivo “contagioso e local”. **Esses artigos foram, inclusive, reunidos para fazer parte da relevante coletânea de casos de obsessão da Revista Espírita, elaborada pela União Espírita Belga, em 1950, e que recebeu o nome A Obsessão.**

Essa complexa relação entre múltiplos obsessores, múltiplos obsidiados e uma única região atingida é **pormenorizadamente analisada por Allan Kardec, que tem ocasião de avaliar esse tipo de “problemática geográfica da obsessão” ou, se preferirmos, uma possível susceptibilidade local da obsessão, mesmo que temporária, em função da ocorrência de uma “epidemia obsessiva” nessa região.**

O caso de Morzine constituiu uma oportunidade para Allan Kardec fazer uma **completa revisão doutrinária do tema “obsessão”, o que ilustra, com grande beleza, a solidez da Doutrina Espírita e sua capacidade para explicar uma série de processos espirituais com consequências físicas mal explicadas, ou até completamente inexplicadas, por outras propostas de pensamento.**

Kardec faz uma avaliação mais ampla do perispírito, do mundo espiritual, da mediunidade e da obsessão, que não deve passar despercebida por todo estudante do Espiritismo.

Analisemos, portanto, alguns excertos dos dois primeiros artigos de Allan Kardec sobre os possessos de Morzine (publicados no ano de 1862), procurando extrair inferências do Espiritismo de uma maneira geral e da obsessão de forma mais específica. Aprendamos, portanto, com nosso Codificador, Allan Kardec e com os Espíritos e colaboradores que o auxiliaram nesse tema.

Primeiramente, analisemos algumas pas-sagens do artigo de abril de 1862, o qual foi denominado **“Epidemia demoníaca na Saboia”**.

Capitão B, comentando os vários documentos gerados pelo processo de Morzine, afirma que “só o isolamento produziu bons resultados”. Capitão B também afirma que a “obsessão epidêmica” persistiu por vários anos, uma vez que o primeiro caso tinha ocorrido há cinco anos.

O Espírito Georges (através do médium Sr^a. Costel) prevê que bons Espíritos sucederiam aos Espíritos obsessores e, dessa forma, uma aquisição positiva de experiência poderia ocorrer, porque, em um segundo momento, um significativo aprendizado sobre a realidade espiritual e sua influência sobre a vida dos seres humanos poderia advir desse episódio.

Essa discussão acima é bem interessante, pois demonstra um aspecto bem positivo dessa dolorosa realidade que é a obsessão. Através dessa dolorosa experiência, aprendemos sobre a realidade espiritual e podemos, por consequência, aprender a ser mais vigilantes em relação ao nosso comportamento moral e nossas susceptibilidades espirituais.

O Espírito Erasto (através do médium Sr. D’Ambel), por sua vez, faz um interessante comentário. Erasto correlacionou os fenômenos de possessão com aqueles do tempo de Jesus, sugerindo que tanto o aparecimento do Mestre de Nazaré como o advento do Espiritismo foram acompanhados pela ocorrência de severa epidemia obsessiva. Ademais, Erasto frisa que a possessão traria aspectos positivos, pois chamaria a atenção de todos para a realidade espiritual do ser humano bem como para os métodos mais eficientes (que seriam aqueles de natureza moral e/ou magnético-espirituais) para o seu tratamento. Ora, assim como anos antes o fenômeno das mesas girantes e falantes atraiu a atenção de pesquisadores sérios, como o próprio professor Rivail, o crescimento do Espiritismo poderia ser acentuado pelos estudos de processos como aquele que ocorria em Morzine.

Kardec concluiu o seu primeiro artigo sobre o tema, fazendo comentários muito objetivos e esclarecedores. Vejamos:

– “...os meios ensinados pelo Espiritismo bastaram para fazer cessar a obsessão...”.

– “...Está demonstrado pela experiência que os Espíritos perversos não só agem sobre o pensamento, mas, também, sobre o corpo, com o qual se identificam e do qual se servem como se fosse o próprio...”.

– “...é bem uma espécie de loucura, de vez que se pode dar este nome a todo estado anormal, em que o Espírito não age livremente. Neste ponto de vista, a embriaguez é uma verdadeira loucura accidental...”.

– “...É necessário, pois distinguir a ‘loucura patológica’ da ‘loucura obsessional’...”.

Kardec também enfatiza o papel do Espiritismo nas doenças mentais, mas frisa a dificuldade histórica dessa ação, uma vez que muitos “...estão sempre dispostos a mandar para o hospício quem quer que tenha a fraqueza de acreditar que temos alma e que esta representa um papel nas funções vitais, sobrevive ao corpo e pode atuar sobre os vivos”.

– “...Em futuro não muito remoto a medicina sairá enfim da rotina materialista...”.

De fato, apesar de muitos avanços, esse processo de “espiritualização da medicina” ainda está se processando e os problemas causados pelos valores materialistas continuam prejudicando várias áreas da sociedade, tal como Allan Kardec já afirmava ocorrer em seu tempo.

No artigo intitulado “Estudo sobre os possessos de Morzine” (Causas da obsessão e meios de combate), Allan Kardec apresenta vários assuntos relacionados ao magnetismo, passes, obsessão, auto-obsessão e desobsessão, entre outros temas. Kardec destaca, logo no início do artigo, que “para apoiar nossa opinião, devemos entrar em explicações preliminares”. De fato, é realmente impressionante a abrangência desse texto. O Mestre de Lyon quase faz um resumo da Doutrina Espírita como um todo em um único artigo. Procuramos, nesse segundo tópico do presente artigo, segmentar boa parte do texto kardequiano e apresentá-lo como respostas a questões específicas, associando a tais questionamentos breves explicações, quando consideramos que tais adendos seriam interessantes.

Vejamos as elucidações kardequianas a perguntas que nós elaboramos no intuito de destacar a profundidade e a abrangência do conteúdo elaborado por nosso Codificador.

A desencarnação, por si só, faz com que o Espírito evolua? Como se dá a relação entre os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados da Terra, do ponto de vista evolutivo?

“Após a morte, a alma de um homem de bem será um bom Espírito; do mesmo modo encarnando-se um bom Espírito será um homem de bem. Pela mesma razão, ao morrer, um homem perverso dará um Espírito perverso ao mundo invisível e um mau Espírito se encarnado não pode dar um homem virtuoso. E, assim, enquanto o Espírito não se houver depurado ou experimentado o desejo de se melhorar. Porque, uma vez entrado na via do progresso, pouco a pouco se despoja de seus maus instintos: eleva-se gradativamente na hierarquia dos Espíritos, até atingir a perfeição, acessível a todos, pois Deus não pode ter criado seres eternamente votados ao mal e à infelicidade. Assim, os mundos visível e invisível se penetram e alternam incessantemente; se assim podemos dizer, alimentam-se mutuamente; ou, melhor dito, esses dois mundos na realidade constituem um só, em dois estados diferentes. Esta consideração é muito importante para melhor compreender-se a solidariedade entre ambos existente.” (grifos meus)



COMO ENCONTRAR O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA?

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, N° 844 -
08 de Outubro de 2023

Definir qual seria o correto caminho a seguir, entre tantos; descobrir onde se encontra a verdade, dentre as variadas propostas existentes; e, finalmente, desvendar os mistérios da vida para poder desfrutá-la em toda a sua plenitude, representa a tríade com o poder de nos levar à vivência da vera felicidade, caso fossem encontradas respostas às indagações.

Anseio íntimo de cada ser humano, percebido de maneiras diversas, isto, desde remotas eras, seria o de encontrar quem ou que poderia responder a estas três perguntas, que não querem calar desde que o homem ganhou consciência de si mesmo e pôde perceber as nuances da vida, ou seja, quais seriam os elevados propósitos da existência.

A busca para encontrar a filosofia, ou quem sabe, a religião, com o poder de bem decifrar estes enigmas, tem sido frenética e incansável, desde que o indivíduo se percebeu como ser humano e pensante.

Muitos tentaram se colocar na condição e posição de atender a estes desejos mais secretos, respondendo a estas reservadas indagações, brotando de forma natural dentro de nós, sem exceção, ao longo de imemoriais tempos.

Propostas foram muito bem elaboradas por sinceros pensadores ilustres, mas não alcançaram os objetivos finais, pois várias nasceram apenas de ideias materialistas, e sabemos que jamais o materialismo satisfaz plenamente às massas; outras germinaram de líderes fanáticos e carismáticos, sequiosos apenas pelo poder temporal sobre a população; algumas buscaram satisfazer apenas segmentos de certas sociedades, jamais conquistando as mentes e corações daqueles que as seguiam, sendo relegadas ao pó da História, sem maior significado para o povo tão sofrido de todos os tempos...

E a busca continuou: Onde está o caminho? Quem possui a verdade? E, finalmente, o que é a vida?

Após o nascimento de cativantes pensadores, incluindo dentre estes o Pai da Filosofia - Sócrates -, nasce, afinal, aquele que sem cetro e coroa, sem manto e joias, sem corte e castelo, sem sequer uma pedra para recostar a cabeça, traria por meio de suas palavras, ensinamentos e principalmente exemplos de vida, respostas definitivas para estas questões que tanto nos afligiram no passado, antes Dele.

A História considerou este fato tão importante para a Humanidade provocando, para bilhões, a divisão da própria História, passando os registros dos fatos e acontecimentos marcantes a serem contados antes Dele e depois Dele: o Cristo, o Ungido, o Messias, apenas Jesus para o povo.

Como foi possível um ser humano como nós - de carne e ossos -, nascido em condições humilíssimas, com reduzido número de testemunhas, de linhagem familiar sem qualquer tradição, em local obscuro no seio de uma civilização guerreira e conquistadora, contaminada por preconceitos de toda ordem, extremamente orgulhosa de seu belicoso passado, sem nenhum aparente destaque que a fizesse especial entre tantas, ofuscada pelo brilho dos deuses de Roma, conquistada e submetida pelos dominadores romanos, eivada de tradições discriminatórias, intolerante, aferrada a letra do Antigo Testamento, repleta de leis cruéis... Contudo, neste caldeirão de culturas pagãs e muitos deuses, de idolatria e temor a Deus, surge a Luz do Mundo, capaz de indicar o Caminho, apresentar a Verdade e dar real testemunho da Vida.

Uma verdadeira revolução de ideias, quase ofuscando a visão dos que se encontravam perdidos na busca de respostas às suas expectativas de vida.

Os cegos passaram a ver, os paralíticos e coxos puderam andar, os tresloucados recuperaram a sanidade, as que se fizeram meretrizes ganharam vida nova, o povo enfim pode acalmar seus corações e suas mentes, mormente quando ouviu pela primeira vez o hino eterno das Bem-aventuranças.

Aqueles que puderam, ao pé do Monte, escutar ao vivo o chamamento definitivo, inscrito nas Eternas Leis de Deus, foram de fato privilegiados. Contudo, e os que não tiveram a oportunidade única de conviver com Ele?

Felizmente, pela Graça Divina, alguns humildes seguidores buscaram registrar, em pergaminhos de luz - o Novo Testamento -, alguns momentos daqueles Gloriosos dias perdidos nas brumas do tempo, quando os pés de um puro Espírito marcaram de forma indelével, com suas pegadas, o Caminho único a seguir; quando com suas palavras, através de seus discursos suaves e convidativos, apresentou-se a cristalina Verdade tão almejada pelo povo; e, finalmente, por conta de suas sinceras atitudes e condutas, seus preciosos exemplos, a Vida, por fim, foi delineada em todos os seus mais delicados contornos.

E, como se não bastasse, quando ele ressuscitou - matando definitivamente a morte -, apresentando-se a alguns de seus mais próximos seguidores, retornando triunfante do Reino dos Mortos, radiante como a intensa luz do Sol que nos envolve e aquece, voltando mais uma vez à Vida após a tragédia da crucificação no infame madeiro, esta passou a ser inquestionável, absoluta, abundante, em uma palavra: Eterna.

Ele nos deixou a verdadeira Paz, quando nos apresentou o único Caminho a trilhar, mostrando por qual meio podemos conhecer a Verdade, sugerindo qual a melhor conduta diante da inextinguível Vida. Não precisamos de mais nada. O roteiro foi traçado. As dúvidas dirimidas. Basta viver na plenitude de seus ensinamentos. Contudo, apesar da mensagem de Jesus estar conosco há vinte séculos, temos negligenciado, sistematicamente, o sacrifício Dele ao vir estar conosco, convivendo com tanta ignorância, baixeza e indiferença.

Já não está na hora de seguir o Mestre?
Sigamo-lo então!

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XIV

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

www.cecnpj.org.br [CECPJ](https://www.youtube.com/cecnpj)

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

 Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

O TEMPLO E O PRESÍDIO

“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?”
(1 Coríntios, 6:19.)

Como coexistirem duas situações, inicialmente vistas como diametralmente opostas? Sendo uma de reflexão e elevação espiritual e a outra de sofrimentos e lágrimas?

Este é um questionamento oportuno e válido. Vivemos em um ambiente em que somos constantemente “influenciados”, conforme temos em Hebreus 12.1: “Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta (...)”.

Temos também relatado no livro O Que é o Espiritismo, cap. II, Item 18: “Os Espíritos estão em toda parte, ao nosso lado, acotovelando-nos e observando-nos sem cessar. Por sua presença incessante entre nós, eles são os agentes de diversos fenômenos, desempenham um papel importante no mundo moral, e, até certo ponto, no físico; constituem, se o podemos dizer, uma das forças da natureza”. O nosso corpo físico corresponde ao templo onde o Espírito se apropria da matéria para seu trabalho nas existências tangíveis. Entretanto, esse mesmo ambiente dual acolhe o Espírito com as algemas do passado que se constituem no Dédalo que nos envolve e aprisiona de forma persistente de acordo com as nossas vivências pretéritas.

Nesse conturbado convívio é que se situa a nossa grande “batalha interior”. Por um lado, buscamos por impulso consciente vencer as más inclinações que obstaculizam o nosso crescimento espiritual e, do outro, lidamos com as influências perniciosas que ainda nos instigam para nos mantermos nas práticas que causaram nosso aprisionamento.

Em O Livro dos Espíritos, questão 998, encontramos: “A expiação se cumpre no estado corporal ou no estado espiritual?”

R - A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito” Conscientes da necessidade de burilamento do Espírito e, sendo o corpo o instrumento para esse labor no Orbe que habitamos, impendemo-nos consolidar o compromisso firmado quando do nosso projeto reencarnatório, visando erigir os degraus cada vez mais elevados no caminhar incessante do Espírito. Os desafios que nos rodeiam a cada dia, devem servir de estímulo para enveredarmos pelo caminho do “bom combate”, seguindo o Apostolo Paulo:

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé (2 Timóteo 4:7).

No livro Alma e Luz, pg.6, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, temos:

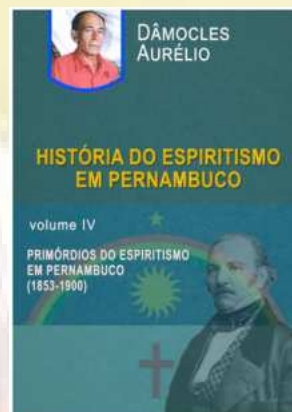
“(…) O ataque do mal vem à sombra da noite, o golpe traiçoeiro não espera declarações diplomáticas, nem a invasão generalizada obedece a protocolos políticos”.

Nessa luta o nosso arsenal é pacífico, onde as virtudes como a coragem, fé, perseverança e tantas outras, irão **constituir o exército do bem** que servirá de sustentação para o enfrentamento das dificuldades. Aliado com a força da prece, o desânimo jamais deverá ter espaço em nós. O caminho para essa superação tem por base a vontade e o pensamento - binômio -, que fortalece a nossa intenção de superar as más índoles que se encontram como “sombras” em nossos caminhos.

Isto posto, procuremos nesse contexto (templo e presídio), buscar naquele que pelo seu significado expressa o que necessitamos em níveis vibracionais para a nossa evolução espiritual. (Como missão precípua da vida, o ser humano deve palmilhar os degraus da evolução.)

SÓ QUEM CONHECER A SUA HISTÓRIA RECONHECER O ESFORÇO DE QUEM VEIO ANTES E LHE FEZ HERDEIRO.

O renomado site: “Autores Espíritos Clássicos” publica a mais nova obra: “História do Espiritismo Em Pernambuco”, Volume IV, “Primórdios do Espiritismo em Pernambuco (1853-1900)”. O formato em E-book é grátis e acessível a todos o público que busca conhecer mais sobre a história do Espiritismo em Pernambuco. Quem desejar conferir essa e outras obras é só acessar:



<https://abreal.link/dg9h7>

Essas e outras histórias são heranças de todos os espíritos, então fica a reflexão, Valorizar é preciso. Olhando para o passado conseguimos aprender e melhor construir o futuro. Dessa forma não repetiremos os possíveis equívocos já cometidos.

OUTRAS OBRAS ACESSA O LINK:
<https://abreal.link/zniux>